



ROYAL *Dragon*

BOOK 1: THE BRIDE HUNT SERIES

CHARLENE HARTNADY





SÉRIE A CAÇA A NOIVA 01

DRAGÃO REAL

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Classificação



SINOPSE

Os shifters dragão são uma raça morrendo. Há poucas fêmeas deixadas, e se medidas drásticas não forem tomadas, e logo, a espécie acabará. A ameaça de extinção se aproxima.

Rei Blaze finalmente aceita que não há outra opção senão evocar uma tradição antiga.

A caça.

Os machos elegíveis shifter dragão devem caçar um punhado de fêmeas. É o primeiro a pegar, o primeiro a se servir. O maior problema é que as fêmeas são humanas. Apesar de parecer o contrário, Coal acha que elas são fracas e quebráveis. Em sua opinião, não são capazes de sobreviver À Caça, e muito menos o acasalamento que se seguirá.

Ele não acredita que um humilde humano seja capaz de lhe dar um herdeiro real, então por que seu irmão, o rei, o encarregou de reivindicar um? Ele não pode acreditar que isso está acontecendo com ele. Especialmente quando a maioria dos machos em sua tribo estão dispostos a aceitar uma dessas mulheres insignificantes. Ele não. Ele nunca foderia uma e não tem qualquer desejo, qualquer que seja, de foder uma no futuro, muito menos acasalar e engravidar uma.

Reivindicar uma destas fêmeas não será uma façanha fácil considerando que há três outras tribos dragão que competem pela oportunidade. Como diabos ele deveria fazer tudo isso quando não quer vir dentro de uma milha de uma dessas criaturas desagradáveis?





COMENTÁRIOS

MIMI

Foi apenas um daqueles livros que é realmente fácil de ler e terminar em uma sessão. Os personagens eram bons e a história era interessante, foi um daqueles livros que se você gosta do gênero é certo de desfrutar. Havia tanta coisa que amei sobre este livro, na verdade, eu realmente, realmente amo essa autora e li vários de seus livros. Eu amei o herói, quando ele começa querendo nada a ver com os seres humanos e, em seguida, cai no amor com a mocinha. O mundo que foi criado foi grande e tão interessante. Eu tinha questões (várias) com a heroína que era média e egoísta e parecia que a única coisa que pensava era ela mesma e na verdade tinha dois pesos e duas medidas em tudo. Claro que quero descobrir sobre Blaze e quero a história de Torrent. Tadinho.



ANGÉLLICA

Oh venham me buscar, por favor!! Larguem essas idiotas que falam 'não' com a boca e 'sim' com o corpo. Eu digo: siimmmmm de corpo, alma e coração.

Pronto falei!! Kkkkkk

Grande história, doces dragões, humanas idiotas – kkkk – nenhuma novidade até aqui. Muito bem montada a trama, digna de Charlene.

E estou pronta para os próximos. Que venha!!!

Quem quer ler primeiro?????

Comentário da Leitora Gel Pellegro

Esse livro pode ser classificado como fofo,
com uma leitura leve e direta,
o Coal sendo um ogro total,
mas já caindo de amores pela mocinha Julie, que aliás,
não consegue parar de olhar o PM do dragão,
tipo "Não quero... Quero muito".
Gostei e fiquei curiosa sobre os demais Ogros Dragões.



CAPÍTULO UM

Eles foram condenados de qualquer maneira. Se os reis menores aceitassem a proposta ou não.

Maldição.

A palavra rolou ao redor em sua mente. Isso fez o seu intestino agitar e deixou um gosto ruim na boca. Coal olhou para cada um dos quatro machos, de um para o outro. Todos eles eram espécimes poderosos. Sangue real puro corria em suas veias. Suas marcas douradas no peito eram prova disso. Como era a sua própria. Ele sentia tanto orgulho em ser um príncipe real, em ser um dragão de fogo.

Granite, o rei da terra tinha cabelo escuro e olhos ainda mais escuros, como ônix polido, muito parecido com o seu. Houve também manchas de preto dentro de sua marca do peito, para mostrar que ele era um dragão da terra. Sua personalidade foi largamente conhecida que ele era forte e de cabeça quente.

Em seguida, houve Torrent, o rei da água. Seu cabelo era tão brilhante que era quase branco. Seus olhos azuis como o próprio oceano. Manchas de verde podem ser encontradas em suas marca dourada no peito para representar seu elemento de familiaridade. O macho foi excessivamente arrogante, mas simpático, uma estranha combinação.

Thunder tinha olhos cor de joia ametista. Como o rei do ar as manchas azuis dentro da sua marca dourada foram definitivamente proeminentes. Embora normalmente calmo, o macho parecia agitado no momento. Esta reunião necessária era para funcionar sem problemas. Coal só esperava que os machos fossem aceitar a proposta apresentada pelo seu irmão, o rei do fogo. Blaze era o mais forte dos dragões. Ele tinha olhos cor de esmeraldas. Ele, assim como Coal e o resto dos dragões de fogo, podiam respirar fogo, que lhes deu uma vantagem superior aos demais. Sua marca dourada era pura.

O rei do ar segurava a taça de platina com tal aperto que Coal tinha certeza que iria esmagar a qualquer momento. Seu rosto estava vermelho. Escamas eram visíveis através da



tatuagem dourada no peito, tornando mais azul o sangramento através. Um sinal claro de que ele estava a momentos de mudança.

"Não." Thunder rosnou. A palavra foi acompanhada por uma nuvem de fumaça. Isso deixou a sua boca em uma preguiçosa curva, em desacordo completo com o macho que a expulsou. O rei do ar estava respirando fogo louco. Uma pena para ele que um pouco de fumaça inútil era tudo o que podia produzir. Thunder era melhor prestar atenção aos seus passos. Blaze parecia relaxado quando ele se inclinou para trás na cadeira, mas Coal sabia melhor. Seu irmão não era tão calmo quanto parecia. O ligeiro tique em sua mandíbula era prova disso.

O rei do ar cerrou os dentes juntos por alguns longos momentos, claramente tentando obter-se de volta sob controle. Melhor ele fazer isso, e rapidamente. Blaze não iria tolerar tais explosões, mesmo a partir de outro rei. "Você pode esquecer de ter uma das fêmeas do ar. O acordo foi, sua irmã para uma de minha tribo. Um negócio justo."

Os reis da terra e da água se moveram sem descanso em suas cadeiras, como fizeram os príncipes aos seus lados. Eles não estavam a par do acordo que tinha sido feito entre os reinos do fogo e do ar. Se o acordo tivesse funcionado, ele teria colocado tanto fogo e ar no topo da cadeia alimentar, com a sua própria tribo, fogo, como os líderes sólidos ao longo dos quatro reinos. Tal como se apresentava, no entanto, eles ainda estavam na cabeça do jogo, apesar do acordo desmoronando no último minuto.

Blaze torceu o anel em seu dedo. "Eu concordo com os três tomando companheiras humanas, com a condição de que eu consiga ter uma das fêmeas dragão fértil." Seus olhos verdes brilharam. Ele deixou cair às mãos para trás em seus lados. Não havia um único sinal de tensão em seu corpo. Não era verdade. Lá estava ele de novo, esse tique. Apenas, você tinha que saber onde procurar e se piscasse uma vez muito frequentemente poderia perdê-lo.

Thunder riu. Não havia humor no som. "Você é um bastardo arrogante." O macho ficou sério em um instante. "Vamos tomar seres humanos, quer você goste ou não."



"Faça isso, e vou destruí-lo." A voz de Blaze era a mesma. "Isso vale para todos vocês." Ele deixou seu olhar ir de um rei para o próximo antes de retornar a Thunder.

Os outros dois reis não disseram uma palavra. Embora Coal não tivesse certeza se era porque eles sabiam seus lugares. Algo estava se formando e ficou claro que esses três tinham discutido isso entre os seus egos em comprimento.

Thunder se inclinou para frente em sua cadeira. "Você vai para uma só tacada destruir nossa espécie. Só porque alguma fêmea humana quebrou seu coração, não..."

"Diga mais uma palavra e eu vou matar você, então me ajude..." Blaze levantou, tensão irradiava dele. No lado positivo, esse tique traquina tinha ido embora. Ele e Thunder entreolharam pelo que pareceu um longo tempo. Coal teve que trabalhar para permanecer calmo. Abster-se de inquietar como os outros. Ele era o príncipe do fogo e herdeiro do trono, se alguma coisa acontecer com Blaze.

"Esta é a forma como vai para baixo." Blaze disse, com a voz ainda calma e uniforme. "Eu vou tomar uma de suas irmãs. O resto de vocês pode levar seres humanos, se der certo, vamos permitir que mais de nossos homens as levem também." Ele sentou-se.

Thunder sacudiu a cabeça. Ele passou a mão pelo cabelo. Seus olhos azuis eram brilhantes e preenchidos com uma infinidade de emoções, incluindo raiva, frustração e saudade.

"Negar os machos fêmeas humanas é com certeza atear fogo em uma revolta. Você quer ser derrubado por seus próprios dragões?" A voz profunda de Granite reverberou em torno da grande sala.

"Isso não aconteceria. Um exemplo e a tentativa de golpe seria o fim." Blaze estreitou os olhos. "Precisamos deixar claro que a sua vez chegará. Paciência."

"A paciência está diminuindo." O irmão de Granite, o príncipe da terra, saltou. "Nossos homens obtêm duas oportunidades por ano para estar com uma fêmea. Eles são movidos para acasalar e reproduzir. A testosterona no ar é nauseante. Eu não estive com uma mulher durante meses, para que eu possa relacionar." Seus músculos do pescoço incharam. Ele era um segundo príncipe, como foi o caso com o príncipe da água. Foi



intrigante que ele estava aqui. Foi protocolo para os primeiros príncipes estarem presentes em tais ocasiões.

"Eu pensei que poderia cheirar algo estranho." O rei da terra sufocou uma risada e um pouco da tensão na sala diminuiu. Mesmo Blaze conseguiu dar um meio sorriso.

"É o suficiente para conduzir até mesmo o maior macho completamente insano." Granite tomou um gole de vinho da sua taça. "Eles não vão esperar."

"O que você propõe?" Blaze inclinou a cabeça e levantou as sobrancelhas.

"Precisamos ficar com a tradição. Todos os nossos homens precisam ser dada a mesma oportunidade, apesar de sua posição dentro da tribo." Disse o rei da terra.

"A caça." Coal murmurou.

Blaze assentiu. Parecia que ele estava imerso em pensamentos. Coal não podia acreditar que seu irmão estava realmente considerando isso. Companheiras humanas. Era absurdo. Os seres humanos eram seres muito menores. Até agora abaixo da espécie shifter dragão. Eles eram pequenos e fracos. Coal nunca tinha uma vez contemplado ir em uma corrida de veado. Por que, quando havia duas perfeitamente boas fêmeas em sua tribo e várias outras espalhadas por todos os reinos? Ele teve a sorte de ter nascido um príncipe. As fêmeas humanas para os lacaios, talvez, mas para a realeza, foi uma farsa.

Ultimamente, ele e Scarlet tinham estado gastando mais e mais tempo juntos. A fêmea tinha insinuado sobre o desejo de se tornar sua companheira. Eles estavam discutindo a possibilidade. A única desvantagem é que ela era infértil. A fêmea nunca tinha ido em calor e provavelmente nunca o faria. Granite estava certo quando disse que eles tinham uma necessidade embutida para reproduzir. Coal não ficou imune a esta necessidade, mas ele não queria um humano. Scarlet faria uma boa companheira. Ela manteria sua cama quente, acesa. Ele gostava de fodê-la e... Fazer conversa. Ela foi adequadamente atraente. Não há faíscas voando quando estavam juntos, mas isso não era importante. O que mais fez uma necessidade masculina?

Sua mente imediatamente mudou-se para pensamentos de emoções. Sua irmã tinha falado muitas vezes do amor. De longa e demorada aparência. De seu coração bater mais



rápido quando na presença de outro. De luxúria consumindo tudo que era impossível manter as mãos para si mesmos. Ela falou de querer saber tudo sobre outra pessoa. Que absurdo. Ele não acreditava que o amor realmente existiu. Ele certamente não precisava.

Não. Uma vez que saísse deste encontro, que ia discutir acasalar Scarlet com Blaze. Certamente seu irmão não iria recusar. Não era como se planejasse levá-la para si mesmo. Como o rei do fogo, Blaze estava destinado a uma fêmea fértil. Não havia outra maneira.

"Sim." Granite parou por uma batida. "A caça. Tradição e leis não podem ser refutadas."

Ardia riu. Ele balançou sua cabeça. "Você fala de levar seres humanos, que é completamente contra nossas leis para começar. Diluir o sangue da nossa espécie é errado. Diluir nosso sangue real é um sacrilégio."

"Ele não pode ser ajudado!" Thunder cresceu. "Ofereça outra alternativa, se você tiver uma. Não temos escolha." Ele olhou para o seu colo, recusando-se a encontrar o olhar de Blaze por algumas batidas.

"Eu concordo." O rei da água se inclinou para frente. "Precisamos seguir este caminho. Nossos guerreiros merecem companheiras, assim como o resto de nós."

"Concordo." Acrescentou Granite. "Estamos ficando desesperados." Ele deu uma risada sem humor. O suor escorria da testa. Houve uma tensão nervosa no ar.

"Levando companheiras humanas é a única solução. Nós não podemos tomar muitas de uma vez, porém, um punhado de fêmeas. Homens que tomarem parte na caça podem ganhar-se uma fêmea. As regras normais serão aplicadas incluindo a regra de não fogo." Thunder olhou apontando para Coal antes de voltar seu olhar de volta em Blaze. "A igualdade de oportunidades para todos." Os dragões de fogo são os únicos dragões capazes de produzir fogo.

O idiota realmente pensou que ele, príncipe do fogo, reduziria a si mesmo e tomaria parte em uma caça desse tipo? Para um ser humano? Dificilmente um prêmio. Era absurdo.

"Onde vamos encontrar essas mulheres?" Perguntou Blaze. "Os vampiros anunciaram nos jornais locais, e as fêmeas vieram reunindo-se em massa. Nós, no entanto, não



possuímos tais luxos. Precisamos permanecer escondidos. Os seres humanos não têm permissão para saber sobre a nossa existência. Fomos todos, além de dizimados pelos seres humanos há dois séculos e nossos números eram fortes naquela época. Os seres humanos têm sempre nos temido, e com razão." Ele ficou pensativo por um instante.

"Nós podemos ser muito mais fortes, mas eles nos superaram em pelo menos cem mil para um. Na idade de hoje, eles têm armas de poder muito maior. Nós estaríamos condenados. Voltando para a minha pergunta original, onde vamos encontrar essas mulheres?"

Granite sorriu. "Vamos simplesmente levá-las."

"Não." Blaze sacudiu a cabeça. "Nós não somos animais. Nós não estamos no negócio de sequestro de fêmeas."

"Granite está certo." Disse Thunder. "Não temos outra opção senão tomar algumas destas fêmeas humanas. Eu tive batedores à procura das pessoas certas. Jovens, fortes, e... férteis."

"Não." Blaze bateu com o punho na mesa. "Como vai parecer quando as fêmeas humanas, de repente começarem a faltar? Para além das implicações, não estaria certo. Somos uma espécie com honra, nós não roubamos mulheres."

"E se as fêmeas estiverem na necessidade de resgatar? E se elas fossem solitárias, com fome, na miséria? Podemos salvar as fêmeas, oferecer-lhes uma vida melhor e, no processo, podemos salvar a nós mesmos também."

"Está caminhando uma fronteira tênue. Só porque alguém está desesperado e solitário, não pode significar que eles querem se tornar a companheira de um shifter dragão. Eu não gosto disso."

O rei da água mudou de posição na cadeira. "Não é o ideal." Admitiu Torrent. "Embora shifters dragão tenham tudo o que uma mulher possa desejar. Nós oferecemos uma vida boa. As fêmeas imploram-me para levá-las comigo quando volto de uma caça. É o mesmo cada vez, sem falhar."



Granite deu de ombros. "Talvez devêssemos esquecer a caça e trazer fêmeas de volta conosco que manifestarem interesse em se tornar uma companheira de um shifter." Ele ergueu as sobrancelhas.

"Nós já discutimos isso longamente." Thunder rosnou.

Coal se sentiu irritado com esta declaração. A prova de que os três reis tinham se reunido para discutir isso. Por que a necessidade de todo esse segredo?

O rei do ar estreitou os olhos. "Isso não iria funcionar. Os machos lutarem pelas fêmeas. Como poderíamos decidir quem é elegível para tomar uma companheira humana? Seria difícil regular. Um bom número de fêmeas humanas iria desaparecer e isso iria dar a atenção Blazer. E se uma mulher fosse mentirosa e deixasse um companheiro e filhos para trás? Poderia ser desastroso."

"Seus dois últimos pontos são provavelmente as maiores preocupações." Blaze ficou pensativo por um segundo. "É uma preocupação, independentemente de como proceder."

"Não, se nós tomamos somente as fêmeas que estão na miséria." Disse Thunder. "Minha tribo já destinou inúmeras mulheres. Nenhuma delas tem família ou até mesmo muitos amigos. Elas seriam candidatas perfeitas."

"Candidatas perfeitas para raptar?" Blaze soou exasperado. "Escute a si mesmo." Ele rosnou.

"Para ser resgatada!" O vozeirão de Thunder encheu a sala.

"Vamos apenas dizer que concordo com este esquema de cabelo de cérebro. Eu não estou concordando, eu só estou dando a coisa toda algum pensamento." Ele respirou. "As fêmeas precisariam estar em um mau caminho e na necessidade de poupança. Elas precisariam ter tudo explicado, precisariam ser tratadas com respeito e bondade em todos os momentos. Mesmo que um homem ganhe uma dessas fêmeas de forma justa, ele não pode forçá-la. Qualquer homem encontrado para estar forçando uma fêmea vai pagar com sua vida. O ser humano teria de concordar em estar acoplada e posteriormente grávida. Ela teria de ser uma participante voluntária em todos os momentos."



"As fêmeas vão ter medo inicialmente. É um dado." Granite tomou outro gole de vinho.

"Se uma mulher não quer estar com um homem, não importa quão duro ele tente conquistá-la..." Blaze estreitou os olhos. "Então ela terá permissão para sair, voltar à sua antiga vida."

"Não." O rei do ar rosnou. "Ela seria capaz de revelar a nossa existência."

"Vamos esperar que nossos homens sejam capazes de ganhar os corações destas mulheres." Blaze sorriu. "Para ser honesto, porém, eu não gosto da ideia em geral, se eles podem fazê-las cair por eles ou não. As linhagens têm que ser consideradas. Eu não estou pronto para me comprometer com um sim a um acasalamento generalizado de fêmeas humanas."

"Não é o coração que está interessado." Thunder sorriu ainda mais.

"As fêmeas são emocionais, os seres humanos são muito piores. É por isso que eu sou infinitamente feliz que não estou tomando uma companheira humana. Thunder..." Ele olhou para a cabeça masculina diante. "Traga suas irmãs quando você retornar amanhã. Eu gostaria de me encontrar com elas. Espero que uma delas vá concordar em se tornar minha companheira."

O rosto de Thunder nublou. Ele parecia ao mesmo tempo irritado e nervoso. Pelo brilho de suor na testa e sua tez pálida, de repente, Coal definitivamente diria que ele estava nervoso. "Eu estava muito irritado quando descobri sobre a gravidez de sua irmã."

"Como eu." Blaze não tirou os olhos do macho por um segundo. Sua irmã, Ruby havia sido prometida ao rei do ar. O acordo era que Thunder levaria Ruby e, em troca, Blaze poderia escolher uma princesa do ar fértil para acasalar. Infelizmente, Ruby tinha outros planos e tornou-se grávida do filho de um macho vampiro. Eles foram acasalados e felizes, mas as coisas foram claramente ainda aquecidas entre os reinos fogo e ar. Thunder não tinha estado feliz com a notícia.



O macho em questão se inclinou para frente. "Eu posso ter feito algumas decisões precipitadas, mas você não pode me culpar." Os olhos de Thunder estavam arregalados e ele falou muito rapidamente.

Ah não.

Coal podia sentir que tudo o Thunder estava prestes a dizer não ia ser bom.

Blaze assentiu, pedindo ao outro rei para continuar.

"Eu dei as minhas irmãs para os príncipes da terra e da água, ele..." Não é de admirar que os segundos príncipes estavam presentes. Nenhuma maldita maravilha. Coal cerrou os punhos.

Blaze levantou-se lentamente. O tique estava de volta e com uma vingança. Blaze bateu as mãos sobre a mesa. "Você fez o quê?" Sua voz era baixa e profunda.

Se o que Thunder estava dizendo era verdade, então não houve mais fêmeas dragão férteis disponíveis deixadas em todos os quatro reinos. Os dragões de fogo estavam em risco. *Risco enorme.* Thunder chupou em uma respiração profunda. "Eu fiz o que sentia ser certo. Haverá seres humanos e eles..."

Blaze jogou a cabeça para trás e rugiu. No mesmo instante, o quarto estava em chamas ardentes. Cadeiras caíram e móveis esmagaram. Até o momento que a chama terminou, todos eles tinham queimaduras de primeiro grau. Thunder estava faltando membros e apenas mal vivo.

A lavanderia foi apertada. Roupa de cama limpa cobria as paredes arquivadas. O zumbido baixo de máquinas de lavar e secadoras podia ser ouvido no fundo. "Sala 211 está exigindo um ambiente limpo." Sua supervisora olhou para o relógio. "Você tem vinte minutos para chegar lá e fazê-lo."

Julie teve de se abster de revirando os olhos. Ela apertou os lábios juntos, segurando uma resposta escolhida. "Eu estava lá. Ele tinha um DND inscrito." Ela finalmente empurrou para fora. "É por isso que ligou e pediu para ser dado outro quarto para limpar." Como um



temporária, ela só foi paga para os quartos que limpou e somente após um dos gerentes verificá-los, uma vez que tinha sido devolvida de volta para o sistema. Se houve algum erro em qualquer uma das suítes, um percentual foi deduzido do seu pagamento. Julie precisava limpar um mínimo de dezesseis quartos por turno. Isso lhe deu uma média de vinte e cinco minutos em um quarto. Ela não podia pagar quaisquer erros. Literalmente.

Callie deixou escapar um suspiro, parecendo irritada. "Bem, ele mudou de ideia." Ela levantou as sobrancelhas. "Agora, você quer manter discutindo ou devo dar a esta unidade para uma das senhoras no próximo turno?"

Callie foi a melhor do grupo. A maioria dos supervisores tratavam as temporárias como trabalho escravo. Elas têm os piores quartos. Elas tiveram que trabalhar como cães de ganhar algo de uma renda. Não foi divertido e certamente não era justo, mas Julie nunca tinha tido nenhuma outra maneira. Esta era sua vida. "Eu estou nele." Ela empurrou o freio em seu carro e fez seu caminho de volta até o corredor.

"Oh, e Julie..." Callie chamou por ela.

Ela virou. "Sim?"

"Arrume e saia quando terminar. Eu preciso buscar Harry a partir de hoje da escola, então não posso pendurar em torno e esperar você."

"Sem problemas."

"Tem certeza disso?"

"No suor." Julie deu um aceno tranquilizador da cabeça.

"Ok, então." Callie acenou de volta.

Julie continuou pelo corredor. Callie era uma mãe solteira. Ela realmente não estava autorizada a sair até que todos tivessem verificado, mas sua vida foi um grande ato de malabarismo. Regras, por vezes, tinham que ser quebradas. Julie entendia isso mais do que a maioria.

Foi um pouco de um lance para o elevador da equipe. Julie andou tão rápido quanto o carrinho de limpeza ultrapassado permitiria. Ele tinha uma roda estridente e se ela não tivesse cuidado a porta se abriria e as gavetas de utilidade cairiam fora. Cada minuto que ela



tinha que trabalhar ao longo do tempo para obter este quarto feito seria de graça. O hotel pagava apenas para o tempo gasto em quartos limpos dentro do turno alocado e, em seguida, somente se eles estavam perfeitos. Ela suspirou.

Até o final deste mês, ela estaria em dia com o aluguel e, em seguida, poderia começar a poupar. Julie tinha se mudado muito quando criança. Eram todas pequenas cidades assim como *Walton Springs*. Tinha que haver mais. Havia um mundo inteiro lá fora para explorar. Grandes cidades. Vistas bonitas. O por do sol. Então, muita aventura apenas esperando. Ela foi feita com tempo pequeno. Feita com pequenas cidades.

Ela nunca tinha voado em um avião, muito menos ido para outro país. Uma vez que se salvou o suficiente, porém, ela estava saindo. De repente, o carro não se sentia tão pesado ou o elevador tão lento. Um dia... Um dia em breve. Ela só precisava sair deste buraco e à frente o suficiente para ser capaz de salvar. Isso ia acontecer.

Julie deu uma batida dupla na porta. Quarto 211. "Serviço de quarto." Ela anunciou. Não houve resposta pelo que ela tentou novamente. Talvez o convidado tivesse saído.

Ela abriu a porta aberta. "Serviço de quarto." Ela disse de novo antes de entrar com seu frasco de spray e pano na mão. O carrinho pesado ficou no corredor. Seria uma simples questão de voltar a ele para novos suprimentos, tais como roupa de cama e amenidades quando necessário.

"Oh Deus." Ela cobriu os olhos e voltou atrás. "Eu sinto muito." Ela murmurou.

O cara era de meia idade e não de mau aspecto. Ele tinha uma compilação atlética e cabelo grisalho. Ele também estava completamente nu como o dia em que nasceu. Suas bochechas aqueceram. *Ande por favor, abra e me engula toda.*

Por que chamar a arrumação do quarto, se você está pensando em mudar naquele momento? Além disso, quando alguém se anuncia na porta, responda e peça-lhes para esperar.

"Não seja boba." Disse o cara. "Ignore-me, faça a sua coisa, eu vou estar vestido em um momento. Nós dois somos adultos."



Droga. Ele era uma pessoa estranha? Ele deve ser. Então, novamente, ele tinha um bom corpo. Bem musculoso. Ela abriu os olhos e ele estava procurando no armário. Sua bunda era... Não era má. Não olhe! Ela estalou a cabeça na direção oposta.

Isso foi estranho. Ele era muito velho para ela, mas tinha toda aquela coisa Richard Gere acontecendo. Seu cabelo tinha aquele olhar, mesmo que fosse meio da tarde apenas tomado banho. Ímpar! Não, ele não poderia estar fazendo isso de propósito. Um cara como ele poderia obter um encontro. Certamente. Definitivamente. Ela relaxou só um pouquinho. Ele estava, obviamente, apenas confortável em sua própria pele.

Ela estava tentada a sair e esperar lá fora. A cada minuto que estivesse lá fora, seria dinheiro perdido embora. Ela precisava chegar até a data com sua renda. Se não fosse tão malditamente desesperada. Julie conteve um suspiro, ela o ignorou e começou a trabalhar tirando a cama. Tinha certeza de que no momento em que ela olhasse de novo ele estaria vestido ou melhor ainda, fora da porta. Primeiro, ela removeu a capa do edredom, o lençol da cama e foi apenas removendo a primeira fronha quando olhou para cima.

Que diabos!

Um barulho estridente saiu de sua garganta.

"Mantenha a limpeza." Disse o cara. Seu rosto tinha uma aparência comprimida. Estava de costas para a porta do armário fechado. Ele não estava se vestindo. Ele não estava mesmo tentando se vestir. Sua mão trabalhou seu pênis. Para cima e para baixo. Em derrames fáceis lentos. Esqueça Richard Gere, esse cara era um verme com um grande C. Maiúsculo!

"Que diabos você está fazendo?" Ela parecia chateada. O que era bom, porque se sentia irritada. Suas bochechas estavam quentes e ela podia ouvir o som de sua batida do coração. Era como se a coisa estivesse em seus ouvidos.

"Ignore-me e mantenha a limpeza. Eu não vou tocar em você." Sua voz soava tensa. Claro que estava tensa. Ele estava tendo-se fora. Sua mão ainda estava indo. Puxando, rebocando, para cima e para baixo. Seus olhos seguiram o movimento em uma espécie de fascinação doente.



"Você é algum tipo de sádico." Ela deixou escapar. "Você gosta de ver as pessoas limpando?" Que diabos! Fale sobre um fetiche estranho.

Ele fez um som gemendo que disse que ela estava certa sobre o dinheiro. "Há uma centena de dólares sobre a cômoda." Ele apontou com a mão livre. "É seu. Basta limpar o quarto e me ignorar."

Ela balançou a cabeça. "Você é louco. Eu estou fora daqui." De jeito nenhum! Esqueça!

"Limpe o quarto, porra, e tenha o dinheiro ou vai se arrepender." Seus olhos se estreitaram e sua mão parou de puxar.

Uma mecha gelada de medo feriu-se em torno dela. "Eu não sou algum tipo de..." Ela cerrou os dentes. "Eu me recuso a..."

"Eu disse que não vou tocar em você. Limpe o meu quarto e faça-o agora. É o que você está sendo paga para fazer. Há uma gorjeta extra nisso para você também." Ele olhou para o armário. "Agora seja uma boa mocinha da limpeza e faça o seu trabalho de merda."

"Foda-se." Ela sussurrou enquanto saía do quarto. Suas costas arrepiaram e por apenas um segundo, ela esperava que ele a agarraria por trás ou a atacaria ou algo assim, mas ele não o fez. Pelo menos, esperava um insulto sendo lançada contra ela, mas não havia. A porta se fechou atrás dela.

Seu coração batia. Que diabos! Ela só veio trabalhar para o hotel por um par de meses e, embora ela tivesse encontrado algumas coisas estranhas, o que apenas aconteceu foi no topo da lista. Ela poderia ter feito com as centenas de dólares, mas não assim. Esqueça.

O cara parecia tão normal. Julie balançou a cabeça enquanto empurrou o pedaço de carrinho de merda. A porta se abriu quando ela chegou ao elevador e foi forçada a ficar de joelhos e pegar todas as comodidades derramadas. Isso era outra coisa, as temporárias tem o pior equipamento. Espanadores com apenas metade de suas penas deixadas. Carrinhos com apenas três rodas ou como o dela, portas não fechando. Era uma dor na bunda. Ela finalmente conseguiu voltar para a sala de lavanderia, assim quando Callie empurrou seu armário fechado. "O que aconteceu?" Suas sobrancelhas foram levantadas e preocupação brilhou em seus olhos.



Sua supervisora era intuitiva e um biscoito esperto.

Julie balançou a cabeça. "O DND ainda estava acordado. Bati duas vezes, mas não houve resposta, então eu espero que você não se importe, mas eu deixei."

Callie franziu a testa. "Isso é estranho..." *Você não sabe a metade disso.* "... ele definitivamente ligou e pediu um quarto limpo." Então ela deu de ombros. "Ah, bem."

Foi na ponta da língua para dizer a Callie o que aconteceu, mas ela decidiu não no final. Tinha jurado para o cara. Pode levá-la demitida, apesar das circunstâncias. Ela tinha aprendido há muito tempo que só porque você estava no certo, não significa que saiu por cima. Na verdade, o oposto foi verdadeiro principalmente. Ela tinha verificado com a recepção e o tarado estava verificando esta tarde, então nenhum deles teria que lidar com ele. Julie iria tentar colocá-lo atrás dela. Não havia muito que a surpreendeu mais. Ela tinha visto tudo.



CAPÍTULO DOIS

Levou tudo nele para morder de volta um rosnado. "O quê?" Coal sentiu tudo nele apertar. "Você não ouviu uma palavra do que eu disse?" Tinha que haver algum tipo de erro.

Blaze caminhou até a grande janela e permitiu que seus olhos vagueassem sobre o reino de fogo. Era vasto e belo. Rolando montanhas, tanto quanto o olho podia ver.

"Eu o ouvi muito bem." Blaze manteve seu olhar sobre a vista. "Você precisa ter herdeiros, Coal."

"Por quê? Você é o rei, e não eu." Afirmou desnecessariamente. "Você é o único que precisa de herdeiros."

"Sim, mas você é o próximo na linha. E se algo vier a acontecer comigo?" Blaze estava sério. Seu olhar era inabalável.

"O que poderia acontecer com você?" Coal rosnou. "Nós somos os mais fortes dos shifters e você é o mais forte dos dragões." Mais controlado neste momento. No fundo, ele sabia que seu irmão tinha um ponto, mas qual era a probabilidade dele ter que intensificar? Minúscula para nenhuma.

Blaze suspirou. "E ainda, eu sou falho. Assim como você. É por essa razão que você precisa ter um companheiro e procriar. Precisamos de descendência real, embora..." Outro suspiro dramático. Blaze sacudiu a cabeça.

Coal não se importava se houvesse mérito ao que Blaze acabara de dizer. "Irmão..." Ele manteve sua voz calma. "Acho que você teria essa para trás. É você quem tem de tomar uma companheira e reproduzir como uma questão de urgência. Scarlet e eu discutimos isso longamente e..."

"E nada." Blaze soou quase entediado. Isso o enfureceu.

"Eu gostaria de levá-la como uma companheira." Ele apertou a mandíbula.

"Scarlet é infértil. Não há fêmeas dragão férteis deixadas e isso nos coloca em uma posição precária. Os príncipes da terra e da água tem as últimas fêmeas shifters férteis e,



como nós falamos, somos tentados por descendência. É um dado que eles vão ter dragões reais."

"Sim, mas sua prole não será herdeiro do trono. Os reis de cada tribo vão participar na caça e não temos ideia se as fêmeas humanas podem suportar dragões reais."

"Exatamente." Ele rosnou. "Nenhum dragão real já acoplou a um ser humano." Ele balançou a cabeça e, de repente parecia muito mais velho. "Não é certo, mas que escolha temos?"

"Estou certo de que um acasalamento real com um ser humano será bem sucedido." Disse Coal. "Nós não sabemos disso até que você tome uma e tente."

Blaze sacudiu a cabeça. "Estou pensando em tomar uma fêmea vampiro."

"O quê?" Coal podia ouvir a incredulidade gravada em sua voz. "Você não pode. A meia raça nunca seria aceita como realeza." Embora, de acordo com as leis, acasalamentos humanos resultaria em sangue diluído. Descendência dos seres humanos sempre tiveram todas as características dominantes dos shifters. Esta foi a principal razão pela qual as mulheres humanas estavam sendo consideradas, em vez de outras espécies.

"Eu sei disso, mas não poderia ter uma escolha. Ruby nasceu uma criança real. Sua filha é uma cuspidora de fogo."

"Nós não sabemos se a pequena será capaz de mudar. Ela pode cuspir fogo, mas também bebe sangue." Ele queria dia a Blazer que sua sobrinha era uma abominação, mas não conseguia fazê-lo. Ela era uma coisinha linda. "Uma criança como Tinder nunca seria aceita. Não por nossa tribo do fogo e certamente não pelos outros reinos. É uma loucura."

"Isso é." Blaze acenou com a cabeça. "Pode ser a única maneira embora. Se os seres humanos não são capazes de suportar a criança real, nós podemos precisar considerar esse caminho. Nem todos os membros da realeza vão acabar com um ser humano após a primeira caça e aqueles que não podem estão apenas em favor de tentar essa alternativa. Especialmente se os seres humanos não podem suportar uma criança real. Você vai ver o quão rapidamente uma meia raça será aceita, então. Eu preciso de você para ganhar um dos seres humanos." Seu irmão queria que ele jogasse de cobaia. Queria que ele tomasse um



humano, para que eles pudessem descobrir se a criança resultante da união teria marcações douradas.

"Não." Sua respiração era quente, mas ele conseguiu manter a fumaça de turvar a conversa.

"Eu não estou pedindo a você, Coal. Você precisa fazer isso para..."

"Uma insignificante, pequena humana. Elas não são muito melhores do que os ratos."

Blaze riu. "Você nunca esteve em uma caça. Você nunca sequer respirou o mesmo ar como um ser humano. Como você mesmo sabe que não gostaria deles?" Ele riu um pouco mais. "Tenho a sensação de que uma vez que tenha um gosto de uma, vai cair de cara no chão."

Coal rosnou. Ele não se conteve. "Os seres humanos são baixos na cadeia alimentar. Eu nunca iria cair qualquer coisa para estar com uma e não tenho de conhecer uma para saber que é verdade. Eu nunca tive, nem vou ter, qualquer desejo de ir a uma caça." De jeito nenhum! Duas vezes por ano, todos os homens procuraram a companhia humana. Foi um festival de rotina. Os machos têm mais e mais animados enquanto a data se aproximava. Eles falavam sem parar sobre as fêmeas que iriam dormir. Uma vez que a caça acabou, eles conversavam interminavelmente sobre as fêmeas que tinham dormido. Assim por diante. *Perda de tempo.* Coal tinha estado muito feliz com as fêmeas shifter dragão e tinha feito a sua mente... sobre Scarlet, muito obrigado.

Um ser humano... *Esqueça.* "Você poderia me forçar a acasalar com algo que eu considero ser mais parecido com comida do que um igual? Não."

"Eu preciso saber se realeza pode produzir realeza com um ser humano. Eu preciso..."

"Pergunte a Inferno, ele ama os seres humanos. Estaria mais do que disposto a acasalar a um e..."

"Nosso irmão ainda é um filhote de cachorro. Não há nenhuma maneira que ele pode se levantar contra os reis, os melhores guerreiros que nossa espécie tem para oferecer, e realmente ganhar. Não sem usar o fogo. De jeito nenhum! Você, Você, por outro lado, irá criá-los. Será vitorioso. Nossa tribo precisa de você para levar uma fêmea e engravidá-la o



mais rapidamente possível. Se ela carrega realza, vou seguir o exemplo e se não vou tomar uma fêmea vampiro." Blaze tocou a marca dourada embutida em sua pele. Era uma prova de seu sangue real. Dragões menores tinham marcas de prata. Eles nasceram assim.

Coal sentiu horror e medo com o pensamento de uma fêmea humana. Os seres humanos eram seres primitivos. Era como pedir a um leão para acasalar com uma gazela. Ele não foi feito. Isso não estava certo.

"A tribo do fogo ainda está no topo, mas que não será o caso por muito mais tempo se os príncipes das outras tribos da raça realza e não formos capazes de retribuir. Você entende as ramificações disso?"

Tudo muito bem.

"Eu não posso." Ele resmungou. "Você não pode me pedir isso. Qualquer coisa, menos isso."

"Se houvesse outra escolha, eu iria levá-la. Não há outras opções. Você precisa ganhar a caça e depois ganhar à fêmea. Faça tudo que puder para levá-la a aceitá-lo e concordar com acasalar com você. Tudo que eu peço é que entre nesta com a mente aberta. Você pode apenas ser agradavelmente surpreendido."

Como diabos ele faria.

A manhã seguinte...

O ônibus tinha chegado mais cedo. Ok, apenas por cerca de um minuto, mas cedo, no entanto. Julie teve de correr atrás dele por cerca de meia quadra, mas o motorista não tinha parado. O próximo ônibus estava atrasado por quatro minutos. Vai entender. Agora ela seria convocada no escritório da governanta executiva, por estar cinco minutos atrasado. *Sério?*

Este dia não podia ficar muito pior. Ela estaria atribuída aos piores quartos, o pior carrinho. Isso sugava.



Julie puxou uma respiração profunda. Ela alisou o uniforme para baixo, colocou um sorriso em seu rosto e abriu a porta.

"É sobre o tempo." Gretchen Harridge era uma mulher severa de meia-idade. Ela lembrou Julie de uma freira, mas somente se dito que a freira estava fervendo com a agressão subjacente. Ela ainda tinha que ver a mulher sorrir, uma vez sequer.

Seu cabelo foi cortado e seu rosto desprovido de qualquer maquiagem. Sua boca estava de cabeça para baixo na aparência. Seus olhos estavam em seu laptop. Ela continuou com o tipo por alguns minutos. Julie permaneceu de pé à frente de sua mesa.

Finalmente, senhorita Harridge tirou os óculos e ergueu os olhos para Julie, que tentou não dar um passo atrás. A mulher mais velha balançou a cabeça lentamente.

Foi apenas cinco minutos. Esta mulher precisava tomar um comprimido frio. Chupa-o, Julie. "Eu peço desculpas pelo atraso. Esta é apenas a segunda vez em todos os meses que tenho sido empregada em *Lofty Heights Hotel*. Eu sou dependente de transportes públicos."

"Sente-se." Sra. Harridge apontou para a velha cadeira, linóleo cobria a frente da sua mesa. Seu escritório era apertado. Tal como acontece com a maioria dos hotéis, o departamento de arrumação foi nas entranhas do hotel. A lavanderia, área de mudança pessoal e arrumação de escritório tinha sido espremida em um pequeno espaço, não muito maior que um quarto de hotel.

Sua mesa estava coberta de pilhas de papelada e arquivos abertos. As paredes nas prateleiras atrás dela estavam cheias de mais de tais arquivos. Eles foram rotulados coisas como ordens, funcionários, cheques de quarto e de manutenção.

Sra. Harridge limpou a garganta. Ela suspirou. "Temos que deixá-la ir." Disse ela, sem pestanejar.

Julie estreitou os olhos. "O que você quer dizer?" Ela tropeçou às palavras. "Eu faço um bom trabalho, estou consciente. Callie estava pensando em me apresentar para uma posição permanente, quando se tornasse disponível, o que é." Ela deixou escapar um suspiro quando percebeu que o que ela estava dizendo estava tendo nenhum efeito sobre a cabeça do departamento. Absolutamente nenhum.



A Sra. Harridge olhou para ela, impassível. Os óculos ainda em uma das mãos. Era como se ela não pudesse esperar para Julie deixar que ela pudesse continuar com seu trabalho. Não importava a ela como esta notícia afetaria Julie.

"Por quê?" Julie finalmente perguntou. Ela engoliu em seco, empurrando para baixo o pânico que ameaçava dominá-la. Se ela perdesse esse trabalho, não faria o aluguel, novamente. Se não se encaixasse com James, seu proprietário, na próxima terça-feira, estava fora. Até agora, tinha estado no bom caminho para fazer exatamente isso. Tinha significado viver em grãos e torradas, mas *hey*. Ela estava fazendo isso. Agora isso. Se não encontrasse uma maneira de mudar a mente da Sra. Harridge, ia acabar sem-teto. Em apenas alguns dias, ela estaria nas ruas.

Pânico agitou seu intestino e virou as mãos úmidas. Ela lutou para não se contorcer na cadeira.

"Você xingou, ou não a um hóspede do hotel?" Ela inclinou a cabeça para o lado.

Não.

Deus não.

Foi o tarado do quarto 211. Ele realmente foi e entrou com uma reclamação sobre ela. "Hum... O que?... Não..." Ela balançou a cabeça. "Isso não pode estar certo. Isso não..." A raiva brotou nela. "Eu não posso acreditar que ele realmente apresentou uma queixa sobre mim. O bastardo."

A Sra. Harridge pareceu surpresa. Ela inclinou-se sobre os cotovelos e finalmente deixou seus óculos ir. "Você acabou de chamar um hóspede do hotel de bastardo. Bem, pelo menos isso prova que você o xingou. Nem sequer tente negá-lo agora."

"Ele é um pervertido. Ele estava nu quando abri a porta." Ela deixou escapar. *Oh grande*. Agora ela fez parecer que ela entrou nele.

Sua chefe inclinou a cabeça e levantou as sobrancelhas. "Tudo o que me diz é que você não seguiu o procedimento correto. Isso certamente não faz dele um pervertido."



Merda! "Bati e anunciei-me, três vezes. Ele chamou momentos antes e solicitou um quarto limpo. Eu entrei. Certamente segui procedimento, ao pé da letra." Ela não ia apenas para aceitar isso. Esqueça.

"Você o viu nu e o xingou." Sua superiora, deu um pequeno aceno de cabeça, olhando surpresa.

Sugou aos altos céus que a Sra. Harridge imediatamente tomou o lado do hóspede. O cliente pode ser rei, mas isso não significava que estava sempre certo. "Ele me disse para limpar seu quarto. Disse para ignorá-lo. Foi quase o final do meu turno e ele parecia ser um cara legal, então eu tenho que trabalhar." Ela puxou uma respiração profunda. "Eu deveria ter saído. Acontece que ele foi um grande pervertido. Ele começou..." Ela não era uma puritana, mas a maneira como sua chefe a olhou, a fazia se sentir como se fosse a tarada, não ele. "Ele começou a tocar-se... De forma inadequada. Pedi-lhe para parar. Ele não o fez. Em vez disso, me ofereceu dinheiro para limpar seu quarto enquanto tocou a si mesmo. Sinto muito, mas não estou desesperada ou depravada. Não havia nenhuma maneira que eu ficaria no quarto por um segundo a mais. De jeito maldito nenhum. Ele era doente. E me xingou. Eu só estava me defendendo."

A Sra. Harridge pegou o telefone em sua mesa. "Por favor." Ela colocou os óculos e olhou para a tela. "Susan Jones venha ao meu escritório?" Então ela desligou o telefone no gancho.

"Eu juro que..."

A Sra. Harridge levantou a mão. "Já ouvi o suficiente. Preciso falar com Susan e então podemos concluir." Ela virou-se para o computador e digitou continuamente.

Foi o mais longo sete minutos de sua vida. Sentia-se como uma menina da escola impertinente. Ela poderia dizer que Gretchen Harridge não estava interessada no que ela tinha a dizer. Inferno, a mulher a tinha despedido antes de ouvir seu lado da história. Que diabos ia fazer?



Mesmo que ela encontrasse outro emprego hoje, ainda não havia nenhuma maneira que estava fazendo o aluguel na terça-feira. James tinha sido claro sobre quaisquer não pagamentos ou parcialmente. Ele queria o total em circulação até terça-feira, sem desculpas.

Aquele desgraçado do quarto 211 tinha totalmente mentido e amarrado-a para fora. Ele disse que ela se arrependeria. Ela foi embora. Julie preferiria estar nas ruas do que tomar gorjetas de um perverso.

Houve uma leve batida na porta antes que abriu. "Você chamou?" Susan a ignorou completamente. "Como posso ajudar?" Susan era uma das permanentes.

"Você limpou quarto 211 na tarde de ontem?"

Susan assentiu. "O senhor reclamou que ele tinha pedido um quarto limpo. O atendimento de quarto que apareceu originalmente, xingou e saiu sem fazer o quarto. Eu fui e classifiquei. Ele foi bastante perturbado. Eu tinha-lhe dirigindo a sua queixa ao supervisor de turno, de acordo com a política da empresa. Ele estava feliz quando saí e aceitou as desculpas apresentadas. Ele foi dada uma noite grátis no hotel para seus problemas, quando verificou no mesmo dia."

O bastardo! Julie teve que morder a língua para se impedir de dizer sua peça.

"Excelente, Susan. Obrigada pelo seu tempo e obrigada por ter vindo nesta manhã para esclarecer isso."

"A qualquer momento. Estou feliz que pude ajudar." Susan finalmente olhou para ela. O sorriso dela apertou e seus olhos se estreitaram apenas um pouco.

"Você pode ir agora." A Sra. Harridge concordou e deu um fantasma nu de um sorriso para Susan.

Uma vez que a porta fechou, ela se virou para Julie. "Por favor, não se esqueça de retornar os dois conjuntos de uniformes até o final de amanhã. Eles devem ser lavados com o padrão hotel. Caso haja danos, o custo vai sair do seu último salário. Se não devolver o uniforme no tempo, os encargos para eles serão deduzido do seu salário. Estou desapontada."



"Ele estava se masturbando na minha frente. Eu não fiz nada de errado. Ele é o único que você deve estar decepcionada, não eu." Ela levantou-se a seus pés. "Eu não quero trabalhar para um estabelecimento que não cuida de seus funcionários de qualquer maneira." Ela não esperou por uma resposta. Julie virou-se e saiu da sala. Ela não bateu a porta atrás dela, embora fosse tentada. Ela não iria dar essa pequena satisfação.

Ela era uma trabalhadora temporária, não havia nada que pudesse fazer. Seria a palavra dela contra a dele. Ela já sabia o quão normal ele pareceu. Como corte limpo e com bom aspecto. *Idiota!*

Talvez James lhe desse uma última chance. Ela só podia esperar.

Cinco dias mais tarde...

E pensar que tudo o que possuía no mundo cabia dentro dessa mala e mochila nas costas. Tudo.

Julie bufou enquanto andava. Ela não tinha certeza do que ia fazer. Não havia muitas opções. Abrigo, parada de ônibus ou beco. Pelo menos a previsão do tempo foi leve sem chuva prevista para os próximos dias. A única pessoa que ela conhecia bem o suficiente para ajudá-la por um par de noites era Cloe, mas ela não era bem-vinda em sua casa mais.

Julie não era boa em manter a boca fechada e quando ela tinha visto hematomas reveladores nos braços de sua amiga, disse algo sobre isso. Especialmente desde que esta não foi a primeira vez que tinha visto hematomas no corpo da amiga. A primeira vez foi um lábio cortado. A segunda foram hematomas no pescoço, que ela tentou cobrir com um lenço no meio do verão. Já era o suficiente. Não estava prestes a ficar, enquanto Cloe era batida a uma polpa.

As duas haviam compartilhado um de seus muitos lares adotivos juntas. Bateram-no imediatamente e tinham ficado em contato desde então, mas, aparentemente, chamando-a



para fora em seu marido abusivo era de jeito nenhum. A linha dura. Esperemos que sua amiga fosse ver a luz e esperava que não fosse tarde demais.

A outra pessoa que ela tinha guardado era Lucinda. Uma de suas mães adotivas. Uma das poucas realmente boas. Apenas Lucinda era mais como uma avó que uma mãe. Ela ainda podia recordar quão distante ela tinha sido da sua mãe adotiva no primeiro par de meses. Lucinda tinha lhe dado seu espaço. A única coisa que tinha insistido foi que elas jantassem juntas todas as noites. Ela prosperou sob os cuidados da mulher. Um dia Lucinda ficou doente e, três meses depois ela estava morta. Tinha sido um câncer particularmente agressivo.

Julie engoliu um caroço que se formou em sua garganta. Ela ainda sentiu falta daquela mulher.

Sua mala foi arrancada de sua mão. Um jovem rapaz correu para longe com seus pertences. Quase tudo o que possuía.

"Hey!" Gritou Julie. "Pare!" Ela gritou, correndo atrás o moleque com capuz. Depois de uma hora de carregar a coisa, o braço sentiu morto e suas pernas não se sentiam muito melhor. A coisa era... não havia nada realmente de valor lá dentro.

Ainda assim, foi isso. Tudo isso. As roupas dela. Os sapatos dela. A vida dela. A maior parte estava nessa bolsa. Os últimos pedaços estavam na mochila nas costas. Todo o resto estava lá dentro.

O cara era muito mais rápido do que ela, mas estava determinada. Julie pegou velocidade. Um rosnado baixo de raiva e frustração foi rasgado dela. Seus braços bombearam em seus lados e seus pulmões queimaram. Ela queria gritar com ele novamente, mas não teve a força para correr e chamar.

Desgraçado.

Pequeno idiota.

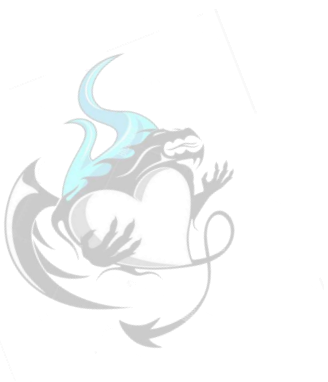
No começo, ele se afastou dela. Agora ela estava mantendo-se com ele. Muito em breve, as mesas iam virar e, em seguida, seria pior do que remediar. Julie ignorou a voz



dentro dela que pediu para parar. Ela ignorou seus músculos cansados. Ela ignorou a cada coisa e... Disparou.

Não.

Julie tentou endireitar-se. Ela cambaleou. Por um momento, parecia que só poderia ser capaz de ficar em pé, então caiu para baixo, bem baixo. O pavimento correu ao seu encontro. Fazendo essa borda sólida da calçada correr em sua direção. Ela tentou torcer a distância. Havia dor cegante quando sua cabeça bateu duro. Quase imediatamente, a escuridão desceu.



CAPÍTULO TRÊS

Julie acordou ao som de alguma coisa vibrando. Um barulho batendo. Isso foi adornos. Seu corpo doía. Oh deus, a cabeça doía ainda mais. Ela abriu os olhos e gemeu, colocando a mão na testa.

O barulho. O som batendo. Eram seus dentes batendo. Ela estava fria. Congelando, sangue frio. Não foi a pior de suas preocupações. Ela não podia ver. Nenhuma coisa. O pânico brotou, mas empurrou-o para baixo. A dor em sua cabeça estava fazendo difícil pensar.

Julie rapidamente percebeu que seus olhos estavam bem. Se ela realmente tentasse, o que prejudicou a cabeça ainda mais, poderia fazer as formas escuras. A sala de congelamento que estava era escura. Ela gemeu novamente. O som ecoando dentro do espaço. A mala tinha desaparecido. Sangrento garoto havia fugido com suas roupas. O que diabos ia fazer agora? Onde ela estava? Passou a mão no chão. Foi suave e frio. Isto também era limpo e tinha uma sensação desbastada. Ela não estava lá fora. A última coisa que se lembrava era de bater a cabeça contra a lateral do pavimento.

"Você está acordada." Disse uma mulher. Houve uma alta borda armada a sua voz. "Ela está acordada." A mesma pessoa acrescentou.

"Oh bom." Alguém por perto, outra mulher, suspirou as palavras.

"Onde estou? O que aconteceu?" Sua voz era um coaxar. Seus lábios estavam secos, a garganta e boca sentia o mesmo. "Há quanto tempo estou aqui?"

"Não muito." Disse a mulher parecendo nervosa. "Talvez uma meia hora ou assim."

"Onde estou?" Julie abraçou. Ela esfregou os braços para tentar gerar um pouco de calor. Sentiu o peso da sua mochila quando se mudou para uma posição sentada. Graças a Deus ela ainda tinha isso. Foi realmente tudo o que tinha deixado. Sua bolsa de higiene, alguns dólares e alguns lanches. O pensamento da garrafa de água e barra de cereais dentro dela teve água na boca. Uma onda de náusea rolou através dela quase no mesmo fôlego.



Maldição, ela deve ter uma concussão. Tinha sido uma queda dura e parecia que tinha estado fora por algum tempo, por isso fazia sentido.

"Eu não tenho ideia de onde estamos." A mulher definitivamente soou com medo. Sua voz tremeu e ela fungou. Parecia que poderia estar chorando. "Oh Deus. Oh Deus." Ela cantou. Havia mais fungar. Ela estava definitivamente chorando.

"Acalme-se." A mulher mais próxima a ela disse. "Vai ficar tudo bem." A coisa era, ela não soava como se acreditasse nisso. "Eu tenho certeza que foi tudo um sonho. Eles devem ter nos dado alguma coisa. Deve haver alguma lógica..."

A outra mulher fez um som de frustração. "Explicação lógica..." Ela tinha ido virada para histérica. "Você foi pega por um dragão. Um fodido dragão. Eu experimentei a mesma coisa que você. Como poderíamos ambas ter sonhado a mesma coisa? Eu tive seus pés com garras em volta do meu corpo. Eu podia sentir as escamas."

Diga isso.

Essas mulheres eram malucas. Julie ouviu a mulher mais próxima a ela engolir em seco. O ritmo de sua respiração aumentou. Ela parecia que estava tentando se acalmar. "Não pode ser embora. Não faz sentido." Sua voz tinha perdido o seu tom calmo. "Tem que haver uma explicação." Sim, qualquer calma foi muito longe. Sua própria incluída!

"Um dragão?" Seus dentes ainda batiam. Julie desejou que tivesse colocado o suéter em sua mochila. Ela desejou que ainda tivesse sua mala. Náuseas continuaram a afligi-la. Ela chupou em respirações profundas para tentar acalmar o estômago de rolar. Ela não tinha certeza se era a última revelação ou o choque que causou sua dor de estômago.

"Sim." A mulher em pânico disse. "Um honesto a Deus dragão. Ele desceu e me pegou. Ellis vai estar louco. Ele vai..."

"Seu cafetão é a menor das suas preocupações." A mulher mais próxima a ela cuspiu.

"Eu não deveria ter confiado em você." A mulher em pânico jogou de volta.

"Nós fomos sequestradas por..." A outra mulher deixou morrer a sentença.

"Dragões." A mulher em pânico soluçou. "Essa coisa que me levou era um dragão.

Não existe outra explicação."



"Talvez." A mulher mais próxima disse. "Não pode ser embora."

Para frente e para trás foi piorando sua dor de cabeça. "Espere. Pare." Ela levantou uma mão, que era bobagem no quarto escuro. "Por favor, pare de falar por um segundo." Ela gemeu. "Eu bati minha cabeça e sua argumentação está tornando-o pior."

Um barulho veio do outro quarto. Parecia alguém gritando. Isto foi abafado, mas lentamente se aproximava.

"Eles estão trazendo outra!" A mulher em pânico sussurrou, sua voz era estridente. A gritaria cresceu cada vez mais perto e então houve o som de uma porta se abrindo.

"O que está acontecendo?" A mulher gritou. Ela estava chorando e pareceu chocada e além de chateada.

"Sente-se." Alguém disse em um silvo autoritário. Foi definitivamente uma mulher que falava. Ela não parecia muito amigável.

"Não. Você não pode fazer isso." A nova chegada gritou.

"Sente-se e cale a boca." Sua sequestradora era uma mulher. Não era uma muito gentil. "Seja uma boa humana." Ela riu, soando rancorosa. Instantaneamente lembrando Julie dos valentões que tinha tido que lidar no orfanato. Maiores, as meninas mais velhas que gostavam de empurrar as menores, mais fracas. Meninas que tiveram um pontapé fora de espancamento e outras humilhações para nenhuma outra razão do que poderiam.

Julie ignorou o comentário humana. Toda a coisa do dragão não podia ser verdade, podia? Agora não era hora para pensar sobre isso. "Hey!" Julie gritou. "Nós estamos congelando e com fome."

"Diga para alguém que se importa." A valentona retorquiu. "Muito em breve você vai desejar estar morta de qualquer maneira, então desfrute da paz e tranquilidade, enquanto pode."

Não fazia sentido. Isso estava começando a parecer como se tivessem sido sequestradas. Deve haver uma razão para isso. Julie não queria debruçar sobre o que isso poderia ser. Iria levá-la a entrar em pânico e pânico não ia ajudá-las a sair desta situação. Ponto seria, quem as tinha levado deve querê-las vivas. Pelo menos por enquanto.



"Eu poderia usar algumas pílulas de dor de cabeça." Valia a pena um tiro. "Estamos com sede..."

A porta se fechou. A valentona claramente não dava à mínima.

"E nós não podemos ver!" Ela gritou, embora percebesse que era inútil, uma vez que sua sequestradora havia desaparecido.

Além da fungada estranha e gemido, a nova garota estava quieta.

"Olá." A mulher mais próxima a ela disse.

"Meu nome é Julie." Ela disse, para ninguém em particular. "Podemos, por favor, nos apresentar e tentar chegar ao fundo disto?"

"Eu quero ir para casa." A nova garota quebrou em um ataque de soluços, que durou cerca de meio minuto antes dela se acalmar o suficiente para que pudesse conversar. Ela fungou e soluçou.

"Eu sou Lisa." Quanto mais calma a mais próxima a ela disse.

"Sou Candy." Disse a em pânico.

A nova garota continuou chorando e gemendo.

"Candy? Sério?" Havia um sorriso na voz de Lisa. "Esse é o seu nome verdadeiro? Você não está na rua tentando pegar uma gorjeta, sabe."

"Você não tem que ser tão mesquinha." Julie entrou na conversa. Por que as pessoas sentem a necessidade de ser tão desagradáveis para a outra? Jogue as pessoas em uma situação ruim e assista suas verdadeiras cores saírem.

Lisa fez um barulho de ronco. "Você é uma prostituta, não é Candy?"

"Eu sou uma garota de programa altamente paga. Eu tenho alguns seletos clientes exclusivos, pelo que você pode parar de ser tão puta agora." Candy parecia muito menos em pânico. Na verdade, ela parecia irritada. Julie não poderia culpá-la.

"Eu sou, era, uma atendente de quarto. Eu tinha uma posição temporária em *Lofty Heights Hotel* em *Walton Spring*."



Isso provocou outra bufada de Lisa. "Meu Deus. Uma garota de programa..." Ela pronunciou as palavras cuidadosamente. "... e uma senhora da limpeza. Eu estou presa em um quarto com um bando de desajustadas."

Julie sentiu irritação subir nela. "Podemos tentar e não ser desagradáveis para a outra? Goste ou não, nós estamos nisso juntas. Precisamos ajudar uns aos outros e nos unir."

"Quem te constituiu a chefe?" Perguntou Lisa.

"Ninguém. Eu não sou a chefe de ninguém. Eu estou declarando fatos simples. Se eu fosse você, estaria trabalhando em me tornar parte do grupo, em vez de afastar-se. Se nós não trabalharmos juntas..." Ela deixou o dado da sentença. Julie não tinha um bom pressentimento sobre isso. De modo nenhum. "Fui demitida na semana passada e expulsa do meu apartamento esta manhã por não ter renda. Eu sou essencialmente desabrigada. Tem sido um inferno de um dia." Ela sentiu o rosto queimar. Sugou que ela não poderia estar em seus próprios dois pés.

Candy fungou e Julie podia ouvi-la arrastando ao redor. "Eu tenho tentado sair do negócio por alguns meses agora, mas Ellis... Meu chefe... Ele é dono do *Kitten Escorts*, não me deixou ir. No começo, ele elevou meu pagamento, então me deixe trabalhar menos, então começou a me ameaçar." Ela fungou novamente. "Ele queria que fosse ver um novo cliente. Ele insistiu em me levar... Ele me bateu quando me recusei a entrar no carro. Não é a primeira vez que fez isso. A verdade é que eu teria deixado meses atrás, mas tenho medo dele. Eu só comecei a trabalhar na agência de acompanhantes para salvar o suficiente e ir para a escola de medicina. Eu nunca planejei fazer sexo com ninguém, mas uma coisa levou a outra." Ela chupou em um grande fôlego. "Ellis queria que eu encontrasse com este novo cliente e insistia que queria sair. Tipo de minha sorte que ele estava atrasado, um minuto Ellis foi me batendo e tentando obter-me em seu carro e o seguinte, eu fui sequestrada. Um dragão desceu do céu. Um dragão." Ela xingou fora a última que não podia acreditar que estava dizendo isso.

A nova garota choramingou em voz alta. "Oh Deus. Por favor, me ajude." Ela gemeu.

"Não pode ser verdade. Não pode."



"Ei. Experimente e se acalme." Julie usou uma voz persuadindo. "Você foi levada por um dragão também?"

Ela choramingou. "Sim." A voz dela estava cheia de emoção.

"O que aconteceu?" Candy perguntou.

"Meus pais morreram em um acidente de carro no ano passado. Eu estive lutando para manter-me nos pagamentos na casa e comer. Eu trabalho no bar *Titty Twister* na *2nd Avenue*."

"Oh Deus!" Lisa gemeu. "Outra trabalhadora do sexo."

"Não é desse jeito. Não que eu jamais iria julgar." A nova garota acrescentou. Ela fungou algumas vezes. "Eu sou uma *barman*. Uso pequenos calças quentes e um biquíni de trabalho, que é humilhante o suficiente. Um monte de senhoras que trabalham no clube são impressionantes. Elas são mães solteiras ou, como você, Candy, trabalhando no bar a colocando-se através da escola. Elas não são todas trabalhadores do sexo." Ela meio que rosnou. "Você não deve julgar assim. Eu gostaria de ter mais coragem, eu o faria totalmente. Enfim..." Suspirou. "O banco encerrou minha casa. Eu recebi a carta ontem. Tem sido uma luta. Eu estava prestes a perder tudo."

Havia uma linha comum definida entre elas.

Ela engoliu em seco antes de continuar. "Meu chefe me mandou para casa por parecer tão triste no trabalho. Além disso, eu bati em um dos clientes e chamei-o de porco. Ele agarrou minha bunda. Ele totalmente era um porco." Ela deixou escapar um suspiro. "Aparentemente, ele foi um dos grandes jogadores e eu deveria deixá-lo pôr as mãos em mim. De jeito nenhum! Eu tive sorte que ele me mandou para casa com um aviso embora." Então choramingou. Parecia que ela estava tentando não chorar. "Ou pelo menos eu pensei que era sorte... Ele veio do nada. Um minuto eu estava caminhando para o estacionamento e o seguinte, estava voando para cima, bem acima. A besta alada escura tinha-me em suas garras. Literalmente. Não doeu, nem nada. Eu não podia ver muito quando cheguei aqui. Onde quer que o inferno seja aqui. Um minuto havia uma forma escura pairando sobre mim e na próxima não havia." Ela parou por um momento. "Foi estranho. Em seu lugar foi um



cara que me disse para não me preocupar. Ele disse que estava segura. Eu estava com tanto medo, ele veio do nada. Aquela mulher horrível me trouxe aqui e você sabe o resto."

"Sim, a mesma galinha com a má atitude também me jogou aqui." Candy acrescentou. "Ela não quis ouvir nada do que eu disse."

"Ela se referiu a nós como seres humanos." Disse Julie. "Sabemos que shifters lobo e vampiros existem então por que não shifters dragão? Você disse que um minuto havia um dragão e no próximo um homem. É a única explicação lógica."

"Ela também disse que não podia ver nada. Sua teoria shifter dragão toda é um estiramento." Lisa bufou.

"Não é verdade." Disse Julie. Seus dentes tinham finalmente parado de vibrar, mas a cabeça ainda doía. "Vocês três foram trazidas aqui por um dragão. Como você explica isso?"

"Droga." Disse Lisa. "Fomos todas drogadas."

"E vimos exatamente à mesma coisa? Isso não faz sentido." Disse Candy. "Nós não alucinaríamos a mesma coisa. Isso é loucura."

"Eu não fui drogada." Disse a menina nova. "Eu fui apanhada e trazida aqui. Como eu fui drogada? Certamente eu teria de ter engolido uma pílula ou sido injetada ou algo assim."

"Candy." Disse Lisa. "Você deve ter experiência com drogas. Como eles a administrariam para nós?"

"Como eu poderia saber?" Veio à resposta irada. "Oh, só porque eu tenho sexo por dinheiro... Um monte de dinheiro, significa automaticamente que sou uma viciada também? Eu odeio estourar sua bolha. Eu nunca tanto como fumei um baseado. A minha irmã..." Ela fez uma pausa. "Eu tenho minhas razões, e elas não são da sua conta. Eu nunca iria tomar drogas."

"Sou Pauline, a propósito." Disse a menina nova, soando muito menos apavorada.

"E você?" Perguntou Julie. "Qual é a sua história, Lisa?"

Houve um longo momento de silêncio. "Eu não tenho uma história." Ela finalmente disse.



Okay, certo! Havia definitivamente uma história lá. "Eu só estou perguntando porque todas nós parecemos estar em um pouco de dificuldade no momento do sequestro. Eu tive minha bolsa roubada e bati com a cabeça na calçada, é por isso que estava inconsciente. Eu perdi meu emprego, meu apartamento. Candy estava tentando sair de fazer o que estava fazendo, seu chefe estava batendo nela. Pauline estava prestes a perder sua casa e, possivelmente, o seu trabalho. Há uma correlação definitiva."

"Não, não é. Meu pai era um multi bilionário. Eu vivo em uma mansão. Tenho tudo o que poderia possivelmente necessitar." Sua voz tinha um tom altivo. "Eu nunca trabalhei um dia na minha vida, eu não preciso. Não planejo isso também. Dirijo um conversível. Eu também tenho um SUV para puxar o reboque do cavalo. Não tenho nada em comum com qualquer uma de vocês. Nada."

"Seu pai era um multibilionário?" Perguntou Julie. "Você disse que era."

"Não que isso seja da sua conta, mas meu pai teve um acidente vascular cerebral há alguns meses. Ele morreu." Não tinha uma pitada de tristeza.

"Sinto muito pela sua perda." Julie disse uma vez que era a coisa polida a fazer.

"Bem, não sinta. Ele..." Lisa suspirou. "Deixa pra lá. Eu não sinto muito que ele se foi."

Oh garoto! Havia definitivamente uma história lá. Cheia de luxo Lisa podia negar tudo o que quisesse, mas estava claro. Ela estava escondendo alguma coisa. "Como você foi sequestrada?"

"Eu estava andando em minha premiada égua sangue quente, importada quando..." Ela não disse mais nada.

"Você foi arrancada por um shifter dragão." Candy acrescentou.

"Fui levada por algo semelhante a um dragão. Meu cavalo estava tão assustado. Pobre Seraphina, seus olhos realmente reverteram em sua cabeça. Ela estava completamente apavorada. Se alguma coisa acontecesse com ela, eu juro. Vou ver estes bastardos travarem. Eles não tinham o maldito direito de me raptar da minha perfeita, vida maravilhosa."

Mais uma vez, Julie teve a impressão de que Lisa estava tentando muito duro para convencê-las de que tudo foi ótimo. Talvez ela só estivesse tentando convencer a si mesma.



"A única coisa negativa que me aconteceu recentemente era o meu noivo chamando fora do casamento. Ele ficou sabendo que eu planejava quebrar com ele e me bater antes. Desgraçado! Minha melhor amiga foi que deu a dica. Tinha que ser Anne." Ela suspirou. "Como ajuda, amigos decentes são tão difíceis de encontrar."

Esta mulher com certeza era algo.

A porta se abriu e alguém foi depositada na sala. Provavelmente outra mulher. Além de respirar, quem quer que fosse não fez um som.

"Por favor, você pode ligar uma luz ou dar-nos uma lanterna? Nós precisamos de comida e água." Julie tentou novamente. Elas não podiam ver nada. Foi estranho, parecia que não havia luzes acesas em todo este lugar. Nem mesmo por trás da porta que estava aberta no momento. A única maneira que sabia que estava aberta foi por causa de uma leve brisa que o soprava. Arrepios eclodiram em seus arrepios. "Nós estamos congelando nossas bundas aqui."

A valentona riu. "Nossos machos não estão interessados nessa parte específica da sua anatomia, então eu não me preocuparia."

"Não, por favor." Julie tentou quando a porta rangeu. Isso se fechou. Machos. Quem falou assim? Foi bizarro.

O que diabos essas pessoas querem com elas?

"Eu estou ficando louca?" A nova garota sussurrou. "Eu fui apenas tomada por um dragão?" Outro gemido que falava de terror.



CAPÍTULO QUATRO

Blaze ritmou dentro da câmara. A tensão irradiava dele. "A última das fêmeas foi garantida. A caça começa amanhã ao meio-dia. Eu espero que você esteja pronto?" Ele virou seus brilhantes olhos verdes a Coal.

Não. Coal assentiu uma vez. "Tão pronto como eu nunca vou estar."

"Bom. Nada pode dar errado. Existem apenas cinco fêmeas. Você tem que ganhar uma delas."

Coal tinha ouvido isso uma centena de vezes. Blaze estava nervoso. Seu irmão normalmente junto estava caindo aos pedaços. Isso era tão importante para ele e para o reino que tivesse sucesso. Tudo fez Coal em extrema relutância. "Você disse que, se uma mulher não quisesse um macho que não estamos para forçá-las."

"Eu também disse que você está sucedendo na captura de uma fêmea para a tribo do fogo e que a está conquistando a qualquer custo."

Coal fez um barulho de afirmação. Ele poderia pegar uma, com certeza, mas para ganhar uma sobre. Como diabos ele ia fazer isso?

Houve uma batida na porta e olhar de Blaze estalou nessa direção. "É sobre o tempo." Seu irmão murmurou. "Entre." Disse ele, projetando sua voz.

Scarlet entrou. Ela ignorou Coal completamente e fez uma reverência ao seu irmão, seu rei. "Sua majestade." Sua cabeça estava abaixada. A fêmea tinha estado cuspidando fogo louco quando ele a informou da decisão do rei. Coal não foi permitido acasalar com ela. Não só isso, ele ia ter que tomar uma fêmea humana em seu lugar. Scarlet culpava Coal mesmo que esta fosse à última coisa que ele queria.

"Os seres humanos estão seguras?" Blaze ignorou toda a conversa pequena e foi direto ao negócio.

Scarlet olhou por debaixo de suas pestanas. "Sim, meu senhor, elas estão seguras na sala de lua e permanecerão lá para a noite."

Os ombros de Blaze perderam um pouco de sua tensão. "Ash está com elas agora?"



Os olhos de Scarlet se arregalaram por um segundo, então ela olhou para seus pés. "Hum... Não..." Ela deu de ombros. "Elas estão trancadas."

Blaze bloqueando sua mandíbula. "Elas não deveriam estar sozinhas. Elas podem tentar escapar e podem se machucar. Explicou-lhes o que está acontecendo? Eu estou supondo que você deu-lhes algo para comer e beber."

"Não. Foi-me dito para garantir que elas não escapassem. Elas não podem escapar da sala de lua, então está tudo bem." A sala de lua era um dos únicos quartos sem janelas no castelo.

"Também foi dito para garantir que elas não viessem a se machucar!" Blaze cresceu. "Essas pobres mulheres devem estar morrendo de medo."

"Elas estão bem." Scarlet gaguejou. "Perfeitamente bem."

"Volte." Blaze parecia irritado. "Explique-lhes o que está acontecendo. Dê-lhes comida e bebida e qualquer outra coisa que possam precisar. Estou confiando-lhe com isso, porque nossos homens podem assustá-las. Estou confiando em você e Ash para mantê-las seguras e calmas até a caça amanhã."

"Elas não serão deixadas sozinhas. Nem por um minuto." Blaze rosnou. "Se alguma coisa acontecer com qualquer uma delas é até você."

Scarlet franziu os lábios. Demorou um par de segundos, mas ela finalmente concordou. Ela limpou a garganta. "Sim, meu senhor. Você terá que me perdoar. Eu não tenho nenhuma experiência em lidar com seres humanos. Talvez um homem ou um dos outros tivesse sido melhor."

"Dei-lhe a tarefa e espero que ela seja realizada. Elas são mais fracas, não têm a nossa visão, nossa audição ou capacidades curativas. Elas não podem mudar."

"Por que, então?" Sua voz estava cheia de raiva mal controlada. "Por que você concorda em permitir que essas...Criaturas inferiores acasalem com a gente? Misture sangue com a gente?" A voz dela tremia com a emoção e os olhos dela brilharam.

Blaze esfregou a mão no rosto. Pela primeira vez, Coal percebeu o quão cansado ele parecia. Não valia a pena de alguns dias de barba em seu rosto, seus olhos tinham manchas



escuras abaixo deles. Ele parecia ter perdido um pouco de peso. "Você sabe por quê." Ele finalmente suspirou.

"Não somos melhores do que os vampiros com o seu programa de melhoramento. É nojento." Ela pareceu perceber que sua explosão era indesejável porque alisou o vestido. "Eu acho que não há outra escolha." Ela finalmente deixou escapar.

Todos os shifters estavam no mesmo barco. Todos eles tinham problemas com a procriação. Os dragões foram os piores aflitos. Os vampiros estavam tomando as fêmeas humanas. Seu programa de melhoramento parecia ser um sucesso. Os shifters lobo estavam tomando as fêmeas humanas por anos. Os elfos foram os menos afetados e preferiram ater-se a si mesmos. Tanto quanto Coal odiava a ideia de levar um ser humano por si mesmo, essa ideia tinha que funcionar. Para o bem de sua espécie, isto tinha de ser um sucesso.

"Isso é um teste. Estamos esperando que seja um sucesso." Blaze disse, quase para si mesmo.

Os olhos de Scarlet escureceram e sua mandíbula apertou. "Sim, meu senhor. Com isso em mente, é melhor voltar."

Foi provavelmente a imaginação de Coal, mas parecia que ela estava sorrindo quando saiu do quarto.

"Nada pode dar errado." Blaze suspirou.

Ele era um macho no seu auge. Um real. Um dragão de fogo. "O que pode dar errado?" No momento em que as palavras saíram, lamentou-as. Centenas de homens se reuniriam ao meio-dia de amanhã todos competindo por uma chance de uma fêmea. Uma humana. Cada músculo em seu corpo apertou.

Blaze virou-se para ele. "Tudo."

Coal sentiu o peso dessa responsabilidade cair sobre ele. Os ombros caídos e a cabeça baixa.



O dia seguinte...

O nome da nova garota era Joanne, Jo para abreviar. Ela foi tranquila e a mais jovem do grupo. Ela era uma estudante do último ano de direito. A mãe dela tinha apenas jogado-a para fora da casa, porque seu novo namorado sentiu que uma de vinte e dois anos de idade, deve ser capaz de sustentar a si mesma. Ela tinha estado a caminho de bater na casa de uma amiga quando tinha sido tomada. Parecia que ela ia ter que abandonar a escola e conseguir um emprego. Ela estava esperançosa de que seria capaz de terminar o grau a tempo parcial.

A valentona acabou sendo uma mulher bonita. Alta e magra, com cabelos cor de fogo. Ela usava um simples vestido de encaixe em algodão, sem sapatos e se recusou a responder a quaisquer perguntas. De vez em quando ela dizia algo como, *eu estou tão feliz que não sou você amanhã, vai desejar estar morta*. Ela também deixou claro que, se qualquer uma delas tentasse escapar que iriam se arrepender.

Do lado de cima, ela acendeu o fogo nos dois grandes locais de fogueira dentro da sala enorme. O teto era alto. Havia algumas peças de mobiliário que tudo parecia que eram do século anterior. A mulher também lhes deu comida e água. O banheiro era um abridor de olho, todo em mármore e o que parecia torneiras dourada e acabamentos. Não poderia ser embora. Poderia?

Outra mulher com cabelo escuro e olhos também entrou na sala. Elas tiveram o cuidado de trancar a porta com uma chave que estava em uma corrente em torno de seus pescoços. Esta senhora era ainda mais alta. Ela era a mulher mais alta que Julie já tinha visto. Ela trouxe cobertores de malha e cobertores feitos de pele. Barriga cheia e embrulhada em um cobertor macio, Julie logo adormeceu. Seus sonhos eram de criaturas cuspidoras de fogo, de garras afiadas e terror.

Seu início da manhã foi muito do mesmo, pelo menos, até a mulher de cabelos escuros voltar. Ela estava carregando um monte de vestidos.

"Temos a tarefa de obter as fêmeas prontas." Ela disse, pendurando os vestidos sobre as costas de uma das cadeiras.



"Cada uma de vocês precisa se revezar em tomar banho e se vestir."

"Por quê?" Lisa manteve a cabeça erguida. "Pela última vez." Ela praticamente rosnou. "Onde diabos eu estou? O que está acontecendo? Vou processá-la se você..."

A ruiva deu um tapa em Lisa com uma tal velocidade que só registrou o que aconteceu após o fato. Sua cabeça foi arremessada para o lado e seu rosto já estava virando um tom claro de vermelho. Ela cambaleou para trás, com a mão levantada ao seu rosto.

"Eu não tenho tempo nem paciência para conversas." Disse a ruiva. Seus olhos estavam arregalados e ardentes. "Vocês todas querem saber o que o futuro te reserva? Se lavem e vistam e eu vou lhes dizer."

"Você não pode fazer isso." Disse Julie. "Isso é ilegal. É sequestro."

A mulher riu. Ela jogou a cabeça para trás e riu. "Você não está mais no território humano. Suas regras e regulamentos não se aplicam aqui. Nós não somos regidos por suas leis."

"Quem é você?" Perguntou Julie. Ela sabia que estava arriscando a ira desta mulher, mas ela não dava a mínima. "O que é você?" Ela teve uma boa ideia de qual era a resposta a isso.

"Tudo em seu devido tempo. Quem quer ir primeiro?" Antes que alguém pudesse responder, ela fez um gesto para a mulher alta e morena. "Ash, pegue a insolente." Ela apontou para Lisa.

A mulher alta fez como a ruiva disse e agarrou a muito menor, Lisa aparentemente mais fraca e arrastou-a para o banheiro.

A herdeira normalmente resoluta não disse uma palavra.

Cada uma delas foi uma por uma. A mulher alta, Ash, assistiu-as enquanto elas lavavam e vestiam.

A água quente se sentia bem em sua pele. Por apenas um segundo Julie estava tentada a fechar os olhos e desfrutar das sensações. Uma vez que ela terminou, secou e foi entregue um vestido de algodão. Apenas um vestido.

"Hum... Eu preciso de roupas íntimas."



Ash franziu o cenho. "Não. Coloque isso."

"O que você quer dizer com não? Eu preciso de um sutiã e calcinha. O básico."

A mulher alta sacudiu a cabeça. "Nós não usamos tais itens. Coloque-o." Ela empurrou a excessivamente grande peça em suas mãos.

"Tudo bem." Julie se abaixou e pegou a já desgastada calcinha. Ela só teria que colocar a calcinha de dentro para fora.

"Não." A mulher rosnou. "Só o vestido."

Julie estreitou os olhos para a mulher. "Eu não penso assim."

"Por que vocês fêmeas dão tanto trabalho? Coloque o vestido, estamos correndo contra o tempo. Eu não posso acreditar que demora tanto tempo para ficar pronta."

Petulante! Julie não gostou disso. Nem um pouco. Ela nunca foi sem sutiã. Nunca. Seus peitos estavam no lado maior. Grande o suficiente para ser uma irritação ao tentar mover-se rapidamente. Não haveria correr ou corrida para ela.

Ela colocou o vestido. Ele foi muito grande.

Jo foi à última. Pela forma como todas tinham as mãos cruzadas sobre o peito, Julie diria que a situação sem sutiã era um problema em toda a linha. Elas também tinham tido sapatos recusados. Dragões não usavam.

"Está quase na hora." A ruiva anunciou.

"Hora de quê?" Perguntou Julie.

"Hora da caça." A ruiva sorriu. Era frio e calculado. Ela realmente era uma valentona.

"Não brinque com elas, Scarlet." Disse Ash.

"Elas queriam saber por que estão aqui, que somos e qual é seu destino bem, eu vou dizer a elas."

"Blaze disse que devemos tranquilizar as mulheres." As sobrancelhas da mulher de cabelos escuros foram levantadas.

"Nós também fomos para iluminá-las." Scarlet olhou presunçosa antes de voltar para o grupo. "Somos shifters dragão."

"Eu sabia." Candy murmurou baixinho.



Pauline choramingou. Ela se abraçou mais apertado. Ela era a menor das mulheres. Uma pequena coisa com o cabelo louro fino e enormes olhos azuis.

"A razão que vocês estão aqui é para tomar parte na caça."

"Caça." Lisa revirou os olhos e balançou a cabeça. "Isso é bárbaro. Eu nunca iria caçar algo. Recuso-me a caçar. Eu não vou e você não pode me fazer."

"Eu sinto muito pelo macho que conseguir você." Scarlet balançou a cabeça.

Um sentimento de medo desfraldou no estômago de Julie.

"Você não vai caçar qualquer coisa, fêmea estúpida." Cuspiu Scarlet. "Todos os homens de todos os quatro reinos estão montando enquanto falamos. Vocês serão dadas um ponto de partida e podem optar por permanecer em um grupo ou ir em sua própria conta. Eles vão te caçar, a pé..."

"O quê?" Perguntou Jo, seu rosto estava pálido. "Isso não pode estar certo."

"A partir da frigideira para o fogo." Candy engoliu em seco.

"Vocês estão aqui para os nossos machos." Scarlet sorriu. "Esses pequenos seres frágeis." Ela inclinou a cabeça, olhando para cada uma delas como se fossem bactérias sob um microscópio ou insetos em um ninho. "Eu acho que é loucura. Vocês serão rasgadas em pedaços."

Isso provocou outro gemido de Pauline. Jo gemeu. Candy rangeu seus dentes, mas Julie podia ver o lábio tremer apesar de sua tentativa de ser corajosa. Ela não poderia culpá-las.

"Pare com isso!" Julie tentou manter a voz firme. "Está assustando-as."

"Bom." Scarlet rosnou. "Elas devem ter medo. Nossos homens vão caçar e lutar por vocês. Os vencedores vão ficar com você. Para foder com você."

Houve gritos de indignação e descrença.

"Não, mas por que...?" Jo gaguejou. "Isso não pode estar acontecendo." As lágrimas corriam pelo seu rosto.

Scarlet sorriu. "Está para serem acopladas e grávidas."

"Não!" Candy gritou. "Eu me recuso que..."



"Quieta." Scarlet apontou para Candy, que empalideceu. "Seu destino está selado. Não há nenhum ponto em discussão. Está feito." Ela balançou a cabeça. "Eu não posso acreditar que o meu rei trouxe-a aqui. Pequenos, seres humanos frágeis. Eu duvido que vão sobreviver ao acasalamento e muito menos a gravidez. É uma loucura que iria tentar isso."

"Pare com isso." A voz de Julie estremeceu dessa vez. "Nós temos direitos. Não é..."

"Eu te disse." Cuspiu Scarlet. "Você está em território dragão. Gostaria de sugerir que corresse, que lutasse e que ore. Nossos homens são grandes e fortes, se eles tentarem e foderem vocês, serão rasgadas."

Ash deu um passo adiante. "Você as está assustando. O que está dizendo não é inteiramente verdade. Tem..."

"Os nossos homens não são grandes? Muito maiores do que os machos humanos?" Ela colocou ênfase na palavra muito.

Ash ficou em silêncio por um tempo. "Sim, mas..."

"Mas nada." Scarlet cortou a outra mulher fora. "É tempo para a caça começar."

"Não!" Jo gritou. A mulher estava completamente apavorada. Julie não poderia culpá-la. Era como se sentia por dentro. Julie tinha aprendido há muito tempo que não ajudava entrar em pânico ou gritar e implorar. Ela iria esperar o seu tempo e encontrar uma maneira de sair, esperava que para todas elas.

"Não se aproxime de mim." Candy tentou agir valente. "Eu não vou a lugar nenhum com você."

Lisa cruzou os braços. "Meu advogado dispõe..."

Scarlet estapeou Lisa uma segunda vez, desta vez sobre a outra face. "Eu vou machucar, todas vocês. Eu odeio os seres humanos. Você pode escolher qual prefere. Vou matá-la rapidamente, eu quebro seu pescoço como um galho fino. Ou você pode enfrentar os nossos homens que vão prejudicá-las um inferno inteiro de muito antes de finalmente..."

"Scarlet." A outra shifter dragão parecia realmente desconfortável. "Você precisa parar de brincar com os humanos. Ela não vai te matar. Nossos homens são realmente grandes e forte, mas..."



"Mas nada." Scarlet interrompeu. "Vocês não tem uma escolha. Eu recomendo que sigam para a cachoeira. Encontre o rio e sigam-no. Os machos terão um tempo difícil de pegar o seu perfume. É a sua única esperança de fuga. Estejam muito tranquilas. Nossa audição é extremamente boa. Cubram-se com lama para tentar mascarar o seu cheiro. Vemos bem à noite. Nunca se sabe... Se você for rápida, silenciosa e cuidadosa, poderiam apenas fugir. Eu odeio os seres humanos. Eu não quero nada mais do que todas vocês se forem." Ela encolheu os ombros. Parecia que a fêmea as estava ajudando. "Esta é a sua única esperança de fuga. Nossos homens não vão esperar por isso."

Mesmo que suas palavras fizessem sentido, ela claramente não gostava de nenhuma delas. Talvez fosse tudo uma armadilha.

"Você não quer nada mais do que os seres humanos escapem." Ash sacudiu a cabeça. "Sinto que isso aconteceu, Scarlet, mas você precisa deixá-lo ir."

Scarlet ignorou Ash. Ela manteve os olhos no grupo. "Eu tenho um xale de lã para cada uma de vocês. Pode ficar frio aqui em cima nas montanhas. Aparentemente, você seres humanos lutam para manter-se quente." Ela revirou os olhos. "Tão fracas." Ela estalou. "Faça o que eu instruí e terão uma chance. Ignorem o meu conselho e..." Ela deu de ombros. "Vai ser a sua própria culpa."



Capítulo Cinco

Seus pés tocaram o chão e, por um momento, houve um sentimento de suspensão. Em seguida, o dragão deixou-a ir e gravidade pegou. Julie cambaleou, mas conseguiu ficar de pé. As outras foram depositadas da mesma maneira. Ela tirou a venda. Lisa estava olhando ao seu redor. Jo estava escolhendo-se para cima do chão. As outras estavam lutando para remover os seus próprios olhos vendados. Dos dragões, não havia nenhum sinal. Rápidos filhos da puta!

Elas estavam no meio do nada. A grama estava à altura do joelho e um belo, verde brilhante. O campo para a maior parte estava limpo de árvores, com apenas alguns pequenos arbustos aqui e ali. Mas, além disso, com florestas densas, tanto quanto o olho podia ver. E para além das florestas, eram gigantes, picos de montanhas escarpadas. O mais alto, era branco e coberto de neve.

Era incrivelmente bonito e assustador, tudo em um. Como na terra que elas iam para escapar dessa? Parecia que a civilização mais próxima estaria a milhares de milhas de distância. Se elas escapassem dos dragões, e que foi um grande se, poderiam acabar morrendo aqui no deserto. Haveria leões da montanha, ursos e Deus sabe mais o quê neste terreno abandonado por Deus.

Uma coisa era certa, ela preferia morrer tentando escapar do que permitir-se a ser apanhada por um dos shifters dragão. Ela estremeceu, recordando as palavras de Scarlet. Não havia nenhuma maneira que iria permitir-se ser usada dessa forma. Ela preferia morrer tentando escapar e iria lutar até a morte, se um deles conseguisse pegá-la.

As outras mulheres estavam conversando entre si. Discutindo sobre qual direção tomar.

"Precisamos ir por esse caminho." Lisa apontou para a rota que iria levá-las ainda mais no vale.



"Aquela mulher dragão, Scarlet, disse para ir à cachoeira e seguir o fluxo." Candy apontou para a direita. É verdade que, de uma névoa branca pode ser vista no lado da montanha. A vegetação parecia mais grossa e mais verde quando se afastou.

"Sim." Julie assentiu. "Isso se parece com a cachoeira."

Lisa sacudiu a cabeça. "Você está realmente indo para confiar nela? Scarlet tem para nós. Ela quer ver todas aquelas coisas horríveis acontecerem. Ela não está do nosso lado e não devemos confiar."

"Sim, mas o que ela disse faz sentido." Candy colocou as mãos nos quadris.

Pauline mordeu o lábio inferior e Jo parecia que estava prestes a desmaiar a qualquer segundo.

Lisa colocou as mãos nos quadris também. "Eu não dou a mínima para o que ela disse. Eu estou indo assim. É mais fácil ir sozinha e eu serei capaz de conseguir mais longe mais rápido. Quanto mais cedo eu posso encontrar uma estrada ou algum tipo de civilização..." Ela revirou os olhos. "Melhor."

"Eu não acho que você vai encontrar muita coisa. Nenhum humano vive em qualquer lugar perto de onde estamos agora. Acho que você está enganando a si mesma um grande momento" Lisa argumentou ainda.

"Bem, esse é o caminho que eu estou tomando. Você pode ir onde diabos quiser. Eu não vou te parar." Era estranho, embora Lisa fosse menor do que Candy, ela ainda parecia olhar para a outra mulher de baixo de seu nariz.

"Que seja." Candy bufou. "Você ouviu. Nós só temos uma vantagem de quatro horas."

"Sim, eu ouvi alto e claro." Lisa franziu os lábios por alguns momentos. "Eles também disseram que os shifters dragão têm que ficar em forma humana para a duração da caça."

Candy sufocou uma risada sem humor. "Eles ainda serão muito mais rápido do que nós. Acho que você está enganando a si mesma pensando que pode ultrapassá-los, tomando o caminho mais fácil. Eu estou indo encontrar esse rio e vou usá-lo para mascarar o meu cheiro. Também é do conhecimento comum que se você seguir a água, que acabará por levá-lo para assentamentos humanos. Uma vez que estamos longe o suficiente, poderíamos até



mesmo fazer uma jangada ou algum tipo de um navio para chegar mais longe rio abaixo ainda mais rápido."

Lisa deu de ombros. "Eu terminei por discutir. Boa sorte, senhoras." Ela enrolou sua mão ao redor da garrafa de água que foi amarrada em volta do pescoço e começou a descer a encosta suave que nos levaria mais para o vale. O xale de lã foi amarrado em volta da cintura. Todas tinham feito o mesmo.

"Nós devemos ficar juntas." Julie tentou. "Eu concordo com Candy, por qualquer motivo, Scarlet está realmente esperando que nós escapemos. Eu não confio nela, mas é a rota que faz mais sentido. Além disso, essa garrafa de água não vai mesmo durar até o final de hoje e então?"

Lisa a ignorou e continuou a andar.

Julie voltou-se para o resto do grupo. "Ok, eu vou assumir que as quatro de nós vamos ficar juntas e cabecear para o rio."

Candy assentiu. "Se nós cabecearmos para fora na direção nordeste, devemos bater esse fluxo sem perder muito tempo."

"Concordo." Julie assentiu. "Precisamos ter a certeza de manter um olho sobre o tempo, esses homens dragão estão dirigindo-se ao meio-dia. Precisamos ter a certeza que atingimos aquele rio antes disso e que somos completamente silenciosas, uma vez bata 12 horas ao redor."

"Eu não vou com vocês." Jo deixou escapar. Ela sentou-se e cruzou os braços em torno de si mesma.

"Você tem que pelo menos tentar." Disse Pauline. Houve um ligeiro tremor em sua voz.

Jo balançou a cabeça. "É inútil. Eu não quero morrer lá fora, de fome ou de sede." Ela estremeceu. "Eu não quero ser atacada por um puma ou um urso pardo." Ela mordeu o lábio inferior por um momento. "Eu prefiro me arriscar com um desses shifters dragão." Enquanto falava, seus olhos se encheram de lágrimas.



"Eles planejam nos estuprar." Candy engoliu em seco. Foi a primeira vez que tinha sido capaz de falar sobre isso, uma vez ouvir o seu destino a partir de Scarlet.

"Apenas um." Uma única lágrima caiu e Jo limpou-a. "Eles têm que lutar e vencer-nos. Um cara a cada uma de nós. Vou fazer o que é preciso para sobreviver. Eles falam Inglês então talvez nós possamos argumentar com eles e possamos chegar a algum tipo de acordo." Até agora as lágrimas corriam pelo seu rosto.

A raiva a percorreu. "Isso é besteira." Disse Julie. "É besteira completa e absoluta. Eles não têm o direito de nos usar dessa maneira. Vou levantar e lutar. Mesmo que isso signifique que eu acabe morta."

"Eu estou com você." Ela podia ver que os dentes de Candy estavam fechados e seus ombros estavam de volta.

"Isso só se sente como um pesadelo bizarro. Eu continuo a me beliscar, tentando acordar, mas isso não está acontecendo." Pauline balançou a cabeça, seus olhos estavam arregalados. "Eu só queria acordar já."

"Fique com a gente." Julie deu ao braço da outra mulher um aperto. "Talvez possamos sair dessa coisa. Temos que tentar e nós temos que ir agora. Por favor, venha com a gente." Ela olhou para Jo.

A outra mulher sacudiu a cabeça, ainda chorando. Julie odiava deixá-la, mas que escolha elas têm?

Ela suspirou. "Se você mudar sua mente, sabe onde estamos indo. Siga-nos." Ela se inclinou e apertou seu ombro. "Boa sorte."

Jo lhe deu um meio sorriso, ela fungou. "É inútil você sabe, correr. É inútil." Seus ombros caíram.

Julie orou para que ela estivesse errada, mesmo que uma pequena voz dentro dela lhe disse que Jo estava provavelmente morta. Em vez de ouvir aquela voz, rezou ainda mais duro. As três partiram para o rio, elas tiveram que formular um plano para tentar disfarçar o seu cheiro. Para tentar enganar os machos shifter dragão.

Por favor, Senhor, ajude-nos.



Havia centenas de homens dragão reunidos no sopé da falésia que abrigava seu covil. O cheiro de testosterona e adrenalina encheu o ar. Os machos foram muito divididos entre os quatro reinos e conversaram entre si em pequenos grupos. Ele olhou para cima, o zoneamento dentro na varanda fora da câmara de seu irmão. Com certeza, lá estava Blaze. Mesmo dali ele podia ver que o macho irradiava tensão.

Eles já tinham sido informados, todos os machos tinham que permanecer em forma humana e os dragões de fogo não poderiam usar sua capacidade de cuspir fogo em qualquer circunstância. Eles não foram autorizados a tomar, ou usar armas de qualquer tipo. Combate corpo-a-corpo e só então somente se as fêmeas estivessem a uma distância segura. A segurança dos seres humanos muito mais fracos era primordial e necessário para permanecer na vanguarda de suas mentes em todos os momentos. Apenas uma vez que uma mulher fosse marcada com um perfume masculino, seria considerado o vencedor.

Ela não seria sua, embora até que fosse devidamente declarada e que só foi cimentado após o acasalamento. Caçar, reivindicar e acasalar o mais rapidamente possível. Coal sentia-se desconfortável com o pensamento.

Como era normal com a caça, as fêmeas tinham sido dada uma vantagem. Era quase um exercício inútil. Quando a espécie dragão ainda tinham fêmeas para ir ao redor, não era suficiente, é claro, eles regularmente organizavam caças como esta. As fêmeas dragão eram muito mais rápidas e ainda mesmo elas, não eram páreo para os machos mais fortes, mais rápidos, mais ágeis. As humanas fracas não tinham a menor chance, apesar de serem dadas mais tempo do que as fêmeas dragão.

Logicamente ele sabia que a razão para o atraso de tempo e a necessidade de seguir as regras da caça foi para que todos os homens pudessem ser dada uma chance de lutar para encontrar e conseguir uma fêmea. Isso também foi feito para acabar com o grande grupo. Homens reais e os melhores guerreiros eram muito mais fortes, capazes de superar os machos menores. Isso normalmente terminou com alguns pequenos grupos até à frente e as



hordas maciças de arrastando minutos atrás. Ele não podia pagar quaisquer erros. Ele precisaria trabalhar de forma rápida e silenciosamente.

A caça não foi apenas desenhada para testar a força. Foi primeiro e acima de tudo, projetada para testar astúcia. Coal duvidava que as humanas seriam difíceis de rastrear então material cérebro não era realmente uma exigência. A caça também foi projetada para testar a resistência e força, qualidades que ele tinha em espadas.

Coal ficou em silêncio para o lado. Em quinze minutos, a campainha tocava e a caça começaria. Blaze iria participar, mas ele planejava ficar na parte de trás do bando. Todas as esperanças da tribo do fogo descansou com Coal.

Ele adorava um bom desafio. O único anseio de Coal foi que o prêmio foi um pouco mais substancial.

Ele deixou escapar um suspiro, desejando que pudesse estar em qualquer lugar, além de lá. Desejando coisas poderia ser diferente. Scarlet ainda não estava falando com ele e talvez fosse o melhor. Esse capítulo de sua vida tinha acabado. Era hora de seguir em frente.

Outro homem entrou em cena ao lado dele. Ele riu. "Parece que você preferiria estar em qualquer lugar, menos aqui."

"É assim tão óbvio?" Coal virou-se para enfrentar o seu amigo de longa data.

Flame estava sorrindo de orelha a orelha. "Ah sim. Eu ainda não entendo por que você nunca esteve em uma caça com o resto de nós. Você perdeu."

Coal sacudiu a cabeça. "Eu duvido muito."

"Se tiver sorte, você vai logo descobrir que eu estou certo."

Coal ergueu as sobrancelhas. "Eu vou ganhar uma fêmea, mas duvido que você vai estar certo."

Flame riu. "É uma grande pena que nossas fêmeas shifter dragão foram sempre à sua disposição e chamada. Se você tivesse sido forçado a procurar uma fêmea humana... Apenas uma vez. Posso te assegurar que não teria estado à volta."

"Meu irmão diz o mesmo, mas ele não foi a uma de suas caças em muitos anos." Coal cruzou os braços sobre o peito.



"Eu não posso falar por Blaze. Meu rei terá minha cabeça."

"Desculpas, desculpas. Tenho certeza que ele os encontrou faltando e decidiu não ir mais."

Flame inclinou a cabeça. "Pode ser que o oposto seja verdadeiro. Você terá que perguntar a seu irmão por uma explicação em algum momento."

"Eu tenho." Disse Coal. "Eu perguntei a ele em várias ocasiões, mas está apertado sobre o assunto." Ele permitiu que seu olhar vagasse pelo mar de homens antes de ver o rei da água. O rei de ar não estava presente. Blaze o tinha proibido de participar. Serviu-lhe bem. Nada disso estaria acontecendo se não fosse para a insolência de Thunder. Se Blaze tivesse sido autorizado a tomar uma das princesas férteis, Coal não estaria aqui agora.

Flame colidiu os ombros com ele, trazendo seu foco de volta para a conversa. "Como eu disse, não posso falar para o seu irmão, mas posso definitivamente falar por mim. Tenho desfrutado de cada caça, cada fêmea humana que compartilhei minha cama. Elas nos amam, não se cansam de nós. E eu posso dizer, sem uma onça de dúvida que me sinto da mesma maneira em troca." Seu rosto tinha tomado um olhar sonhador. "Eu amo foder fêmeas humanas."

Coal sorriu. "Boa sorte para você, meu amigo." Eles entrelaçaram os pulsos. "Espero que isso não venha abaixo para os dois de nós e a última mulher, porque eu vou ganhar."

"Parece um desperdício." Flame franziu a testa profundamente. "Você não quer mesmo uma ser humana." Então ele riu.

"O que é tão engraçado?" Perguntou Coal.

"Se você conseguir suas mãos em uma, desejo que eu pudesse ser uma mosca na parede." Ele riu. "Deve se lembrar que ela não vai entender que você é realeza. Ela não vai ser tão rápida para fazer o seu lance. As fêmeas humanas são uma espécie estranha. Embora elas sejam atraídas para nós, que muitas vezes lutam contra seus desejos e necessidades. Isso vai significar nada que você é um príncipe do fogo. Você provavelmente terá que conquistá-la."



Coal franziu a testa. "Sim, Blaze também me alertou sobre isso. Eu não tenho certeza de como fazê-lo."

"Seja honesto. Tente ser bom para ela."

"Bom." Ele rosnou. "Eu não tenho certeza do que você quer dizer. Eu sou bom, sempre tenho a certeza de que Scarlet estava satisfeita. Que tinha as coisas que ela precisava, isso é bom, não é?"

Blaze sacudiu a cabeça. "Não. Você precisaria dizer a sua humana que ela é linda e especial. Você precisa fazê-la sentir-se necessária, valorizada e respeitada. Você também precisa dizer isso quando disser isso. A sinceridade é fundamental."

"Ela estará acoplada ao príncipe. É claro que ela terá todas essas coisas. Quanto a ser bonita, eu duvido que uma humana seria atraente para mim, mas eu farei o meu melhor para ver as boas qualidades nela." Coal quis dizer isso. Ele tomou sua posição a sério. O rei lhe tinha dado uma tarefa. Ele iria cumpri-la, mesmo que o matasse.

"Isso é um começo meu amigo, mas em primeiro lugar, você deve bater-me a isso." Flame lhe deu um tapa nas costas. "Eu só posso rezar para que esta caça seja um sucesso e que há muitas mais no futuro."

"Blaze está preocupado com os métodos utilizados para obter essas fêmeas. Ele não gosta que foram trazidas aqui contra a sua vontade. Ele diz que não é certo, e embora eu não seja um grande fã de seres humanos, eu tenho que concordar com ele."

"Estas mulheres tinham uma vida ruim. Temos resgatado-as. Elas vão ser amadas e queridas. Tenho certeza de que elas sabem disso. Elas vão nos receber de braços abertos." Flame sorriu.

Coal não sabia o que pensar. Ele não tinha ideia do que esperar. Ele tinha ouvido falar dos homens que as seres humanas encontravam shifters dragão atraente. Que elas foram atraídas para o seu grande tamanho e quadros musculosos. Fêmeas, muitas vezes pediam a machos a serem autorizadas a voltar com eles para território dragão. Claro, elas não sabiam exatamente o que era o que estavam pedindo, uma vez que os machos posaram como estrangeiros de outro país. Coal não pode deixar de sorrir ao pensar sobre como elas



reagiriam se soubessem que os machos eram shifters. Elas provavelmente iriam fugir e tão rápido quanto suas fracas pernas humanas poderiam levá-las.

Ele era um homem grande. Um dos maiores e mais fortes, graças ao seu sangue real. Será que uma fêmea humana estaria atraída para isso, ou teria medo dele? Ele duvidou que pudesse ser atraído por algo tão fraco e abaixo dele. Suspirou. Ele logo teria suas respostas.

A campainha tocou uma vez para sinalizar a contagem de dez segundos. Quando tocasse de novo, eles estariam fora.

A tensão era tão espessa que era sufocante. Os machos disputavam um lugar na frente.

Três... Dois... Um... A campainha tocou para fora. Um barulho estridente que era quase inaudível sobre os gemidos e grunhidos repentinos. Os machos acotovelaram um ao outro. Outros decolaram em uma arrancada. Muitos mais caíram em golpes ou depois de ser desarmados. Coal avançou, tomou nenhum prisioneiro, se estivessem em seu caminho, eles foram derrubados. Se algum viesse para ele, que iria sangrar. Seus olhos permaneceram treinados sobre o caminho à frente, um caminho de corpos foram deixados em seu rastro.

Ele iria pegar e acasalar a uma fêmea humana. Seu rei lhe tinha encarregado e iria entregar.



CAPÍTULO SEIS

A água estava gelada. Isso tirou o fôlego e fez seus dentes baterem. Seus pés já foram cortados a partir da longa caminhada. Agora, eles estavam completamente dormentes. Levou duas horas e meia para chegar ao fluxo. Elas passaram uma hora na criação de uma pista falsa. Todas as três tinham atravessado o riacho e se arrastaram por uma meia hora na direção errada. Elas tomaram ramos e limparam suas pegadas quando se arrastaram de volta. Eles, então, foram muito cuidadosas para andar nas mesmas pegadas como antes, enquanto se dirigiam de volta para o fluxo. Esperemos que fosse parecido com se atravessaram o riacho e foram capazes de mascarar o seu cheiro e trilha. Isso iria comprar-lhes algum tempo e, esperançosamente, causar um pouco de confusão.

Mesmo que parecesse que seus pés iam cair, ela se forçou a continuar. Candy estava respirando com dificuldade, sua mandíbula foi definida. Julie podia ouvir Pauline fazendo um som estranho de desconforto. A mulher estava atrás dela. Elas estavam todas sentindo isso. A dor, a queimadura. Ninguém reclamou. Elas tiveram que continuar. Não tinha certeza de como muitos destes homens dragão estariam em sua cauda. Elas tinham que manter o foco em fuga e por enquanto isso significava continuar, e colocando o suficiente de uma cabeça entre elas e os homens atrás delas. Os que queriam usá-las e prejudicá-las.

Eram dez para meio dia. Em um par de minutos, a caça começaria. Elas eram a presa. Julie sabia qual era a sensação de ser o cervo no final do escopo, só a morte não viria tão rápido. Se esses bastardos pensaram que poderiam tê-la, ter qualquer uma delas e manter a respiração, eles estavam errados. Completamente errados.

Ela tinha certeza de que muitos daqueles que caçavam iriam atrás de Lisa primeiro. Parecia que eles eram obrigados a lutar entre si, a fim de conquistar uma mulher para si mesmo.

Jo deixou-se em aberto por isso espero que isto significaria um monte de combate antes que eles continuassem a persegui-las. Alguns destes homens, então, iriam atrás de Lisa



e alguns viriam atrás das três delas. Era horrível pensar dessa forma, mas era verdade. As outras duas mulheres podem acabar comprando-lhes algum tempo.

E então?

E se elas conseguiram escapar? Será que os animais selvagens as tiveram? Ou os elementos? Julie não podia pensar assim. Um passo de cada vez, um minuto de cada vez. Se veio para isso, ela iria lutar. Todas elas teriam que lutar.

O macho próximo a ele berrou quando avistaram a fêmea. Todo um coro de homens gritou atrás dele. Coal continuou.

Qual era da fêmea?

Por que ela ainda estava no ponto que foi deixada? Ela deveria ter estado a milhas de distância agora. Isso só pode significar que ela havia decidido não concorrer. Ela desistiu, antes que tivesse sequer começado. Quando Coal cresceu mais perto que podia ouvir que a mulher estava chorando, chorando. Ela puxou-se em uma bola apertada. Ele lembrou de quando Inferno tinha sido um menino. Seu irmão iria cobrir os olhos e só porque ele não podia ver ninguém, iria realmente acreditar que os outros não podiam vê-lo também. Coal sentiu-se triste. Ele sentiu pena da fêmea. Ao mesmo tempo, porém, ela o irritava. Não houve espírito de luta dentro dela. Nenhuma unidade.

Ele diminuiu. O que deveria fazer? Houve apenas outro homem mais próximo a ele. Granite. O macho era forte como prego, mas não iria esperar o ataque de Coal. Não tinha sua comitiva com ele. Erro.

Seria fácil despachar do macho para levar a mulher para si mesmo. Ela era sua para a colheita. O único problema era que ele não a queria. Este não era o tipo de mãe que queria para seus filhos. Se todos os seres humanos fossem semelhantes a esta, estava em um mundo de problemas.

Havia mais quatro fêmeas. Quatro mulheres que realmente haviam escolhido participar na caça. Esta parecia quebrada e inútil. Ainda mais abaixo na cadeia alimentar do



que uma gazela. Pelo menos um cervo teve a decência de correr. Tentar. Ainda assim, é triste que ele a visse assim.

Só havia uma coisa a fazer, ele reteve por uma fração de segundo, permitindo o rei da terra correr atrás dele e no último segundo ele socou, ouvindo cartilagem e osso quebrar em seu punho conectado com o rosto do homem. Em um choro, o adversário foi para baixo, caindo duro. Havia um grupo compacto de homens atrás dele. O único à cabeceira foi Torrent. Ao levar Granite para baixo, ele iria garantir uma luta entre os machos do grupo, bem como aqueles logo atrás. Isso iria comprar-lhe tempo para assumir a liderança. Infelizmente, parecia que o rei do ar iria garantir uma fêmea. Isso colocou mais pressão sobre ele. Tinha que ganhar uma das outros quatro a todo custo.

Coal correu passando a fêmea, o nariz no ar. Ele seguiu o cheiro. Os sons de luta seguiram quando os machos perceberam que o Coal não estava interessado na mulher e que teve uma chance. Havia um monte de grunhidos e os sons de carne contra a carne. Gritos, gemidos e gemidos. Os ruídos só cresceram mais alto à medida que mais e mais homens juntaram-se à briga. Coal não conseguia pensar nisso. Precisava chegar à frente. Esta foi uma oportunidade. Deixe os outros lutarem por ela.

Havia duas opções, para o vale ou para a floresta em direção ao rio. Se ele estivesse correndo, escolheria ir para a água. Esta foi à escolha mais sábia e mais lógica e, portanto, tomou a si mesmo. Se ele era forçado a tomar uma humana, levaria a mais forte e mais inteligente das cinco fêmeas. Ele era o príncipe do fogo, herdeiro do trono. Merecia nada menos.

Meia hora depois, ele chegou ao córrego. Foi até os joelhos no centro e apenas seis pés de largura. Ele ficou desapontado ao descobrir que as fêmeas tinham escolhido atravessar o rio e continuar. O caminho atual tomado o levaria para a base do pico. Um ser humano nunca poderia esperar escalar uma montanha. Isso significaria ter de contornar a base que era um desperdício de tempo. Não fazia sentido. Embora o cheiro ainda fosse forte, ele podia ver que elas tinham feito uma tentativa tola para encobrir seus rastros. Humanas estúpidas!



Então, de repente, a trilha desapareceu. Como na ida. Perfume e tudo. Que mágica foi essa? A adrenalina correu em suas veias. A necessidade de continuar correndo o montou duro. A necessidade de mudar o montou ainda mais duro. Ele lutou contra a sensação de suas escamas quando elas esfregaram a pele e os dentes quando ameaçaram explodir em algo muito mais sinistro.

Ele chupou um par de respirações profundas e forçou-se a se acalmar. Isto não faz qualquer sentido. Se tivessem de alguma forma conseguido mascarar completamente o seu perfume. Não foi possível.

Não.

Esqueça.

Ele inalou profundamente. Em seguida, o verdadeiro motivo claro para ele. Que tolo ele era. Talvez essas fêmeas humanas não fossem tão estúpidas quanto pareciam. De repente, se sentia ansioso para se reunir com a que tinha inventado este plano. A preocupação inundou. E se algumas dos outros não tinha sido tão facilmente enganado? Isso significaria que ele poderia estar por trás ou pelo menos que já não teria uma vantagem. No começo, ele estava tentado a correr de volta no caminho que tinha vindo, mas que iria alertar quaisquer outros para a armadilha que as fêmeas tinham estabelecido. Se caísse nisso, outros também iriam. Se ele queria uma chance de encontrar e vencer a fêmea que configurou isso, precisava continuar em paralelo com o rio e, em seguida, voltar para a água, apenas ainda mais ao longo da margem. As fêmeas estariam tentando esconder os seus aromas e, portanto, aderindo à água. É o que ele faria se estivesse em seu lugar.

Isso estava se tornando cada vez mais interessante a cada segundo. Coal pegou o ritmo. Quinze minutos depois, ele estava balançando. Podia ouvir o som da água que escorria e borbulhava. Não demoraria muito agora.

Coal observou um sorriso aparecer no rosto de Flame quando ele o viu. Havia um grupo de cerca de quatro homens correndo logo atrás de seu amigo. Eles não estavam trabalhando juntos, mas uma vez que este era o caminho mais provável que as fêmeas



tinham tomado, isso significava que os outros estariam sobre isso também. Coal franziu a testa.

"Pegaram-no para fora, não é?" Disse Flame. Seu amigo tinha manchas de sangue no rosto. Alguns dos outros tinham roupas rasgadas e manchas de sangue e respingos. Os machos tinham lutado para a fêmea e tinham perdido. Torrent estava um pouco atrás do grupo. Isso o chocou que o homem não tinha conseguido prender a fêmea também.

Flame riu. "Você caiu para o truque mais velho no livro."

Coal rosnou. "Existem quaisquer outros à frente?"

Flame sacudiu a cabeça. "Não é um acaso."

Coal assentiu uma vez e voltou para onde o rio serpenteava. Ele não tinha muita vontade de conversa fiada. Ele precisava se concentrar em ficar à frente.

"Relaxe! Eu tenho certeza que este grupo não é o único que não caiu para isso e eu tenho certeza que há mais de uma fêmea à frente, pelo que talvez possamos trabalhar juntos."

Coal não respondeu.

"Eu vou deixar você ter primazia."

"Prima o quê?" Ele rosnou. Coal não estava interessado em jogos.

"Primazia. Isso significa que você pode escolher em primeiro lugar." Flame era um homem arrogante. Ele era forte e rápido. Um dos melhores guerreiros. Em uma competição como esta, o status de Coal não significava nada. Eles eram todos iguais.

Coal fez um barulho de grunhido. "Isso é bom de você." Ele ainda era realeza, porém, ainda era um dos homens mais rápidos, mais fortes. Ele não tinha necessidade de fazer pactos.

Flame riu. "Não de acordo, então?" Ele fez uma pausa. "É uma pena."

Eles continuaram a correr na margem do rio. Afora o fato de que as seres humanas seriam facilmente cansadas, elas também não seriam capazes de se mover muito rápido, enquanto que aderindo à água. Havia uma possibilidade distinta de que eles estavam na pista errada, mas seu intestino lhe disse que este era o caminho que as fêmeas estavam indo.



Não soou como se os outros estavam crescendo mais perto. Por agora, porém, era apenas ele mesmo, Flame e os quatro homens à direita, um dos quais era um príncipe da água e outro rei da água. O jovem príncipe não era muita concorrência. Torrente, por outro lado.

As florestas de ambos os lados deles cresceu mais grossa. As correntes dentro do rio ficaram mais fortes e os bancos mais profundos. A água cortou uma curva à esquerda à frente quando o rio começou a serpentear.

As fêmeas tinham chegado mais longe do que ele teria pensado possível. Eles correram por diante. A lama espessa sob seus pés. O ar queimava em seu nariz.

Ele cheirou novamente e Flame fez o mesmo. Houve uma pitada de *citrus*, algo floral e baga no ar. Era um perfume que ele não tinha sentido antes. Pela reação dos homens ao seu redor, o cheiro de fêmeas humanas foi à frente. O príncipe da água rugiu. Um dos outros rosnou. Todo o grupo surgiu com força renovada. Eles estavam no caminho certo. A adrenalina corria, isso revigorou e ele pegou o ritmo.

Infelizmente, revigorou todos eles. Flame avançou com um rugido. Elas estariam apenas em torno da curva.

Pauline tropeçou e caiu de joelhos com um suspiro suave. Julie se virou, a outra mulher lutava para voltar em seus pés.

A pequena mulher deu-lhe uma tentativa de um sorriso. Ela parecia exausta. "Sinto muito, mas eu não sei quanto tempo posso continuar assim." Pauline sussurrou.

"Não podemos parar agora." Candy sussurrou de volta.

"Só um pouco mais." Julie acrescentou, mantendo sua voz tão baixa quanto possível.

Só então, um rugido alto irrompeu de algum lugar atrás delas. Todas se viraram. Houve uma curva acentuada no rio cerca de cem pés por trás delas.

"Merda." Candy murmurou. "Precisamos avançar. Agora." Ela começou a correr.



O fluxo já não era uma corrente, mas um honesto rio a Deus. Foi profundo e forte. Elas precisavam ter cuidado para não ir muito fundo, porque as correntes iriam varrê-las. Felizmente as bordas de seixos estavam enlameadas com pedras planas. Até agora ela estava tão fria que mal conseguia sentir seus pés. Não importava, ela pegou o ritmo por trás de Candy e podia ouvir Pauline bem atrás dela. Elas fizeram o seu caminho para o banco, uma vez que não era mais necessário mascarar o seu cheiro.

Houve outro rugido, mais alto desta vez.

Julie ouviu Pauline parar morta. A outra mulher gemeu baixinho.

"Continue indo!" Ela gritou, sem se atrever a olhar para trás. Candy saltou para fora do rio e Julie seguiu o exemplo. A caça foi sobre e em pleno vigor. Eles estavam ganhando sobre elas. Isso a aterrorizava, mas também a alimentou. Todas pegaram o ritmo.

Houve um ruído alto de espirro quando Pauline começou a correr mais uma vez. Ela fez mais ruídos choramingando. "Eu os vejo. Vejo-os!" Ela gritou. "Oh Deus." Havia outro respingo alto e, em seguida, o som de passos no chão atrás dela. Parecia que Pauline também tinha saltado para fora do rio.

Os braços de Julie estavam bombeando e os músculos de suas coxas queimavam, mas ela continuou caminhando. Não demorou muito antes que ela ouviu. O bater duro dos seus pés contra o chão por trás delas. Os ruídos irregulares como se respirassem dentro e fora. Ela arriscou um olhar por cima do ombro e desejou que não tivesse. Eles eram enormes. Um metro e noventa pelo menos, e meio músculo cru. Não havia nenhuma maneira que elas estavam escapando disso. Aquela valentona, Scarlet, tinha razão. Se elas fossem pegas, seriam dilaceradas. Ela olhou para trás uma segunda vez, travando os olhos com um dos homens. Suas esferas foram breu e cheias de determinação como ela nunca tinha visto antes. Um arrepio correu por sua espinha.

Por um momento ela pensou em deixar cair de joelhos e implorar por uma vida. *Dane-se isso.* Ela pegou o ritmo, chegando ao lado de Candy. A outra mulher não parecia que ia durar muito mais tempo. Elas tiveram que continuar. O rio virou-se bruscamente, desta



vez para a direita e como o fez, podia ver como a água correu mais rápida. Como rodava, borbulhava e subia. Profunda e selvagem.

Nesse momento, ela percebeu que havia apenas uma chance de escapar. Certamente não foi a pé. Ela teria de se entregar à mercê do rio. Houve apenas um pequeno problema com isso, ela não tinha sido ensinada a nadar. Não era como se natação foi no alto da lista de assuntos no orfanato que estava. As famílias de acolhimento foram tão ocupadas tentando colocar comida na mesa ou eles simplesmente não davam muita merda. A natação não tinha sido muito caracterizada. Era um luxo. Claro, ela podia nadar de um lado da piscina para o outro. Devagar e com cuidado. Estilo cachorrinho. Mas ela realmente pode manter-se flutuando tempo suficiente para sobreviver ao imenso poder do rio de afluência?

Houve um grito atrás dela. Foi horripilante e tão cheio de medo que quase a teve parando e virando. Pauline, eles tinham Pauline. Não havia outra explicação.

"Me solta!" Ela gritou. "O que você está fazendo?" Ela gritou ainda mais alto.

Tudo nela disse para parar, ajudar, mas não seria nada bom. Não havia nenhuma maneira que ela pudesse resistir a estes brutos. Julie olhou para o rio. Isso era ficar aqui e enfrentar estes homens, com muito pouca chance de sobrevivência ou tomar suas chances no rio. Ela olhou por cima do ombro. O outro estava bem atrás dela. Havia vários mais deles atrás dele. Se ele estendesse a mão, poderia apenas ser capaz de tocá-la. Se ele perdesse, haveria mais para tomar o seu lugar. Ele virou a sangue frio.

Pelo canto do olho, viu Pauline esparramada no chão. Ela continuou a gritar. Havia um homem em cima dela, suas mãos estavam sobre ela. Isso irritou. A injustiça e a brutalidade de tudo. A selvageria. Isso adoeceu e a enojou. Ela tinha que lembrar a si mesma que não havia nada que pudesse fazer, se parasse para tentar ajudar, ela seria a próxima.

Em um grito alto, que soou mais como um grito de batalha do que um grito de terror, que era o que ela estava sentindo, se atirou no rio. Pela primeira vez, estava contente que estava usando tão pouco. Pelo menos o vestido fraco não pesaria. O xale de lã há muito havia caído no rio, arrastado pela corrente muito parecido com o que estava prestes a acontecer com ela também.



O bruto de olhos escuros conseguiu roubar seu vestido. Houve um momento em que o tempo pareceu parar. Em seguida, houve um ruído rasgando quando o vestido rasgou livre de seu aperto. A corrente agarrou-a imediatamente, isso a puxou para baixo. Seus olhos estavam bem fechados. O ar forçado a sair de seus pulmões em um sopro quando o frio tomou conta dela.

Seus braços e pernas se agitaram, quase por vontade própria. Seus pulmões queimaram quando a necessidade de ar agrediu. Ela chutou com mais força, quebrando finalmente à superfície. Houve um espirro e chute ao lado dela. O pânico tomou conta dela. Tinha que ser ele. Aquele com os olhos escuros insondáveis. Ela estava se movendo rapidamente. Parecia que estava sendo puxada para baixo e depois cuspidas. Quebrando à superfície por curtos períodos de tempo para engolir ar antes de ser puxada de volta para baixo. Ela teve um vislumbre de cabelo longo, loiro e percebeu que o espirrar estava vindo de Candy. Que estava na água com ela.

Vai Candy.

Embora, agora que ela estava sentindo que talvez tendo uma chance no rio não fosse a melhor ideia, afinal. Seu joelho bateu contra algo e ela soltou um grito. Provavelmente uma pedra. Só então a corrente arrastou-a sob novamente e água encheu seu nariz e boca. Ela tossiu quando veio. Seus pulmões queimando. Seus músculos tremendo de fadiga. Ela nunca se sentiu tão fria ou desesperada em toda a sua vida.

Quase tão logo ela veio, foi puxada para baixo novamente. Ela mal teve tempo suficiente para tomar uma respiração. Seus pulmões doíam com a necessidade de tossir. Usando as últimas reservas de força que tinha, ela chutou forte, quebrando a superfície. Julie respirou fundo. Seus pulmões protestaram e ela tossiu.

Oh Deus.

Ela não podia levar muito mais disto. Tentou olhar em volta, mas não havia nenhum sinal de Candy. Havia pedras lá na frente, mas as correntes estavam puxando-a sob novamente. Ela chupou em uma respiração profunda, pouco antes de sua cabeça ficar



submersa. O braço esquerdo raspou contra uma daquelas pedras e ela gritou. O barulho arrastado pelas correntes.

Foi um milagre que havia durado tanto tempo e um milagre ainda maior que ela conseguiu evitar muitos dos afloramentos rochosos. Que conseguiu manter lutando por ar. Caso contrário, ela permitia que o rio a levasse. Seu único consolo era que ela estava se movendo cada vez mais longe do inimigo. Ela sabia que as correntes eram fortes e que o rio estava se movendo rápido, mas não tinha percebido bem o quão rápido. Não até que ela avistou a floresta um pouco além da margem íngreme, isso correu passado em um borrão.

Ela simplesmente continuou chutando, lutando, rezando. Justamente quando pensou que não ia ser capaz de segurar por muito mais tempo, o rio virou mais um canto e ela foi liberada para fora em um banco estreito. Apenas a direita dela, o rio continuou a aumentar. Seus pés encontraram uma cama lodo coberta encharcada. Foi difícil ir, mas embaralhou, chutou e arrastou-se até que atingiu a areia na borda. Julie atirou-se para a margem. Seus pés ainda pendiam no rio, mas não se importava. Seu peito arfava. Todo o seu corpo tremia tanto de frio e fadiga.

Depois de alguns minutos, arrastou-se mais longe. Para onde a terra estava seca. Se ela esperava ter qualquer chance de sobrevivência que precisava ficar seca e rápido.

Após cerca de cinco minutos, Julie virou-se sobre. Ela balançou e tremeu, mas pelo menos estava viva. Machucada, mas viva. Seu joelho pulsava e seu braço foi raspado aberto, mas ela não achava que tinha quebrado nenhum osso.

Permitiu-se mais dez minutos para recuperar sua força antes de retirar-se em uma posição sentada. Julie queria chamar Candy, mas não quis arriscar dando sua posição. Candy pode estar em qualquer lugar. Ela só esperava que a outra mulher estivesse viva. Seus olhos se encheram de lágrimas enquanto pensava em Pauline. Pobre, doce Pauline. Ela cerrou os dentes, sentindo a raiva também. Não havia nada que pudesse fazer. Neste momento, ela precisava pensar sobre si mesma. Ela precisava dar o fora de lá.



Francamente, ela preferiria morrer de fome. Preferia ser morta a qualquer dia do que ser capturada por um desses ogros. Aqueles olhos escuros eram tudo o que ela podia ver no olho da sua mente. Eles assustaram o inferno fora dela. Tão intensos. Tão do mal.

Julie avistou alguns juncos que cresceram em um banco nas proximidades. Ela puxou-se aos seus pés e caminhou lentamente para eles. Deixe aquele bastardo com os olhos escuros encontrá-la. Ela sabia instintivamente que ele estava vindo. Que ele era o único a temer. Que ele venha, pensou consigo mesma. Deixe o idiota vir, ela estaria esperando. Senhor o ajudasse se ele tentasse tocá-la.



CAPÍTULO SETE

Explosão e maldição!

A fêmea louca tinha se jogado no rio. Coal não queria um sorriso afetado, flor murcha como uma mãe para seus filhos, mas não queria uma pessoa louca para a posição também. Qualquer um que se jogou em um rio assim tinha de ter problemas mentais. Não era normal.

Ele lembrou olhando nos olhos daquela fêmea. Eles foram inicialmente cheio de medo. Embora seu olhar tivesse rapidamente se transformado em determinação e que ele só poderia descrever como ódio. Ele sabia que o movimento tinha sido calculado. Ela tinha avaliado as probabilidades e tinha decidido que tinha uma chance melhor dentro das correntezas turbulentas do que contra ele. A fêmea com cabelo de cor clara tinha seguido o exemplo. Ela só pulou no rio porque a de cabelo escuro tinha ido em primeiro lugar.

Ela pode ser um pouco louca, mas também era a única fêmea humana que continha qualquer interesse para ele. Ainda pequena e fraca. Ainda longe debaixo dele, mas talvez ela fizesse. Foi um grande talvez. Havia apenas uma maneira de descobrir.

Ele não conseguia entender como Flame tinha conseguido prender a outra fêmea humana tão facilmente. O macho tinha derrubado um dos guerreiros e o príncipe da água. Como realmente, Torrent era muito mais forte e deveria ter sido o vencedor. A única coisa que ele podia pensar era que Torrent tinha os olhos postos em uma das outras duas fêmeas restantes da mesma maneira que ele tinha. Com dois machos perto em sua cauda, partiu atrás dela. Haveria muitos outros seguindo de perto por trás de seu pequeno grupo. Eles não têm muito mais do que uma vantagem de dois ou três minutos. Ele tinha apenas uma metade de um minuto à frente do rei da água, se isso. As apostas estavam subindo a cada minuto. Coal sentiu o fluxo de energia através dele. A humana poderia correr e se esconder, mas não iria escapar dele.

Pela primeira vez em dias, Coal sorriu.

Não havia escapatória. Ele iria para os confins da terra se tivesse que fazer.



Coal trabalhou por cerca de uma hora, até que ouviu o som de gemidos à frente. Foi a mulher com o cabelo de cor clara. Ela se agarrou a um tronco, o corpo dela estava em cima do tronco e as pernas ainda estavam na água. Se não fosse pelo gemendo, ele pode pensar que ela estava morta.

Esta não era a mulher que ele queria. Não que particularmente quisesse a outra também. Na verdade não. Coal suspirou. Ele não podia deixá-la ali, pendurada na cara de vida. Embora os outros não estivessem muito atrás dele, saltou a frente e para o tronco largo. Foi sólido e seguro. Seguro para negociar. Coal abriu os braços para se equilibrar e mudou-se a frente. Quando perto o suficiente, ele se inclinou e levantou a fêmea. Ela pesava nada.

Ele ficou um tanto surpreso quando a pequena coisa começou a contorcer-se em seus braços. Ela realmente tentou se afastar e escapar de seu alcance.

"Fique quieta." Rosnou. Ele foi surpreso quando ela não deu ouvidos. "Pare com isso ou vou jogá-la de volta." Ele quis dizer isso. Ela estava custando-lhe tempo precioso. Sua liderança foi diminuindo a cada segundo.

Isso funcionou. Em um suspiro alto, ela caiu contra ele. "Não me machuque." Ela sussurrou. Por que ele iria machucá-la? Por que qualquer um dos machos a machucaria? Ele não era parcial para os seres humanos para si mesmo, mas os outros valorizavam e adoravam. Ela estava bastante segura.

Coal a depositou no banco. Passos pesados alertaram Torrent. O macho estava se aproximando rapidamente.

Merda!

O macho nem sequer olhou para o seu caminho. Ele assumiu, erradamente, que o Coal já tinha reivindicado a fêmea ou, não queria a humana de cabelos claros. Um grunhido cresceu dentro dele.

Coal fingiu estar interessado na fêmea. Ele fingiu estar tendo-a. Agiu como se tivesse de fato reclamado-a, retirando-se, assim, como uma ameaça. Quando o homem tentou passar, ele bateu para fora uma perna e tropeçou o rei. O macho único remanescente em seu grupo, um guerreiro menor, rugiu quando ele viu a mulher deitada no chão. Ela



choramingou e tentou correr para seus pés, mas caiu para trás. A fraqueza foi minando de força. Ela fechou os olhos e gemeu.

"A de cabelo escuro é minha." Coal rosnou.

Torrent balançou a cabeça enquanto saltou para seus pés. "Quero essa." Ele rosnou.

Droga!

Coal socou o macho na mandíbula. Torrent deu um passo atrás e evitou o pior do golpe. O macho menor foi ganhando terreno. Ele ia reivindicar a fêmea de cabelos claros. Se ele fizesse isso, o rei da água seria deixado com nenhuma outra escolha senão ir atrás da humana que o Coal tinha reservado. Sua humana.

Inaceitável.

Seu primeiro instinto foi chutar Torrent, fazendo-o voar para o menor homem quando ele se aproximou, dando-lhe a mão superior. O problema era que a fêmea estava muito perto. Ela estivesse diretamente atrás deles e arriscou machucá-la.

"Essa mulher é minha." Torrent rosnou. "Você pode muito bem desistir agora. Tome esta." Seus olhos ficaram em Coal.

Coal deixou escapar um suspiro. "Tudo bem." Seu olhar firmemente na fêmea abatida. Ele caiu seus ombros na derrota simulada e fechou a distância entre ele e a humana. Torrent olhou a frente e começou a se mover. O rei da água assumiu com tanta facilidade que ele tinha ganho. Estes reis eram tão acostumados a todo mundo sempre lhes obedecendo. Eles eram iguais durante a caça embora. Torrent tinha feito um grande erro e esqueceu do fato pouco importante.

No último momento, Coal atacou, atingindo o macho na traqueia. Ele colocou toda a força que tinha para a ação. Ele ouviu a quebra do tubo. O macho agarrou seu pescoço. Com o rosto vermelho, seus olhos saltaram de seu crânio. Coal correu para encontrar o macho restante que se jogou em Coal, um rugido em seus lábios. Coal cabeceou. O macho conseguiu um joelho no estômago de Coal, enrolando-o por um segundo. Um muito curto segundo. O bastardo teria muito.



O macho cambaleou para trás, segurando seu rosto. Seu nariz tinha tomado o peso do assalto. O sangue escorria pelo rosto do macho e entre os dedos. Coal socou novamente e novamente. Em poucos segundos, ele estava todo amassado no chão. O macho não iria a qualquer momento em breve. Como um menor, suas capacidades de cura não eram tão superiores como a realeza.

Torrent foi baixo em um joelho. Seu rosto estava pálido. Seus lábios eram de um tom claro de azul. Eles combinavam com a cor de seus olhos. "Os outros estão a poucos minutos atrás." Coal podia ouvir os passos. Podia ouvir os grunhidos e rosnados. Houve um grande grupo que se aproximava a uma velocidade. "Você ainda tem tempo de reclamá-la." Ele olhou para a mulher que estava a poucos passos de distância de Torrent. Seus olhos estavam arregalados, mas ela ainda estava no mesmo lugar que a tinha deixado. Ele particularmente não queria Torrent reivindicar essa mulher, ou qualquer outra para esse assunto. Não levaria muito tempo para se recuperar totalmente, porém, nesta fase do jogo, o rei era o seu maior adversário. Ambos tinham os olhos postos na mesma fêmea. Se ele queria proteger a humana de cabelos escuros, sua melhor esperança era levar Torrent fora do jogo. Ele estava entregando o macho esta fêmea em um prato de platina. "Leve-a." Ele manteve os olhos sobre o macho que não tinha movido um músculo.

"Não venha perto de mim." Sua voz tremeu.

"Faça-o." Ele resmungou enquanto corria rio abaixo. Não houve tempo para ver o que o homem faria. Torrent poderia reivindicar a fêmea de cabelos claros. Ele teve tempo de colocar seu perfume sobre ela. Ele pode até estar bem o suficiente para lutar se uma disputa eclodisse.

Não havia ninguém à frente. A forma como o vale foi concebido, a melhor rota para viajar era a que ele estava tomando agora. Coal podia sentir o gosto da vitória. Ele podia senti-lo em todos os poros.

A fêmea que ele queria com aroma de uma noite de verão. Ela tinha cabelos e olhos escuros e tinha provado a si mesma uma adversária digna.



Já estava anoitecendo quando ele pegou o cheiro dela e totalmente escuro quando a alcançou. Ele tinha conseguido colocar mais alguns minutos entre ele e o resto. O som de sua abordagem tornou-se mais distante. Energia contava mais de força. Como um príncipe do fogo que ele poderia mais fugir.

Seu perfume era interessante. Diferente do que uma fêmea dragão. Não era inteiramente desagradável. Levemente floral com tons cítricos. Lembrou-se de uma noite fresca de verão. Ou um campo cheio de flores silvestres. Selvagem, sim, teve uma selvageria sobre ela. Isso o intrigou.

Coal foi surpreendido com a velocidade em que ela estava se movendo. Foi seu entendimento de que as fêmeas humanas eram fracas e lentas. Embora esta fosse pequena, ela tinha espírito. Respeitava isso.

Movendo-se rapidamente e em silêncio, ele fechou a distância entre eles. Em um ponto, parou, todo o seu corpo tenso. A fêmea inclinou a cabeça para o lado. Coal parou também. Foi um tempo muito longo alguns segundos antes dela continuar no caminho.

Os outros não ficaram muito atrás. Ele precisava agir rapidamente. Ele precisava marcá-la com seu cheiro. Um senso de urgência cresceu dentro dele e ele pegou velocidade.

Excitação pulsou através dele. Esta fêmea tinha sido uma adversária digna. Não importava que ela fosse um ser humano. Ele duvidava que uma shifter fêmea dragão pudesse ter feito muito melhor. Foi uma pena que ela estava tão fraca e indefesa embora. Ele esperava ser capaz de reunir interesse para ela nos dias e semanas que virão, para que a tarefa de acasalamento e engravidar-la fosse menos árdua.

Em um movimento rápido, passou o braço em volta dela e puxou-a contra ele. A fêmea gritou em choque.

"Você é minha." Ele rosnou. Embora isso não fosse bem verdade. Pelo menos ainda não. A fêmea pequena em seus braços se contorceu e chutou. Ela lembrou-lhe um pouco desorganizada com ela cuspiendo e arranhando.

"Calma." Ele disse, enquanto envolvia um segundo braço ao redor dela. Como diabos ele deveria fazer isso?



Ele era um príncipe. Não apenas um príncipe, mas um dragão do fogo. Esta fêmea deve ser grata que a tinha escolhido. Ela deve estar implorando-lhe para levá-la.

Ele chupou em uma respiração profunda. Então, novamente, ela era apenas um ser humano e não familiarizada com as suas formas. Ele precisava tentar e ter a compreensão de sua disposição. Sua maneira de pensar.

Coal virou-a quando eles chegaram a uma grande árvore. Não foi fácil, porque ela estava se contorcendo e chutando. Seu pé pequeno conectou com sua canela um par de vezes fazendo-o estremecer. Ele empurrou-a contra seu tronco maciço. Seu rosto era uma máscara de fúria. Os olhos ardiam brilhantes. "Deixe-me ir." Ela empurrou seu peito com uma mão. "Você não tem direito." Usando a mesma mão, ela amassou seu punho e esmurrou-o. Suas tentativas de prejudicá-lo mal registraram. Patético.

Coal podia ouvir um estalo de um galho e o baque de passos. Os outros estavam perto. Muito perto para o conforto. Ele não tinha muito tempo em reclamar esta fêmea para si ou perdê-la. Seu irmão estava contando com ele. Coal não estava prestes a deixar Blaze para baixo, ou o resto do reino do fogo para essa matéria. Ele tinha um dever a cumprir.

Seu cabelo estava embaraçado com galhos e folhas, sua pele e roupas cobertas de lama e sujeira. Ela rosnou para ele, mostrando os dentes enquanto continuava a bater no seu peito, desta vez com a mão aberta. A fêmea fez uma careta.

"Eu não vou te machucar." Coal se levantou contra ela, prendendo-a contra a árvore. Se ela não fosse cuidadosa, ia se machucar. Ele tomou conta da mão que continuou a bater nele. Sua outra mão segurava firmemente em algum tipo de vara. Ela provavelmente iria tentar vencê-lo com isso.

Seu foco mudou-se para os lábios. Eles foram surpreendentemente cheios e exuberantes. A cor apenas escolhida, framboesas maduras.

"Não se atreva!" Ela gritou. Sua voz estridente e aguda. Isso o fez querer cobrir seus ouvidos. Em vez disso, ele matou dois pássaros com uma pedra, ou seja, fechou a boca sobre a dela, engolindo tudo aquilo que ela estava prestes a dizer.



Seus olhos se arregalaram de surpresa. Seu corpo inteiro ficou tenso ainda mais. No início, ela tentou se afastar. Para virar a cabeça dele. Em seguida, ela fez um barulho gemendo que acendeu algo dentro dele. Seu corpo parecia derreter e moldar ao seu. Seu eixo cresceu longo, duro e pronto. Que diabos estava acontecendo com ele? Como isso foi possível? Certamente não. Sua língua rolou contra a dela e foi a sua vez de gemer. Tão decadente, tão divina. Seu pênis despertou totalmente. Por um segundo, sentiu-se tentado a levantar o vestido e levá-la ali mesmo.

Sua mão livre enrolou em torno de sua perna e, em seguida, mudou-se para cima. Seus dedos longos e hábeis apertaram a bunda dela, puxando-a para cima e mais firmemente contra ele. Seu... Seu... Pau esfregou-se contra o seu núcleo e todas as suas terminações nervosas vieram vivos e completamente contra a sua vontade. Sua... Parte foi longa e grossa.

"Fêmea." Ele rosnou contra seus lábios. "Minha." Ele murmurou enquanto tomou de volta sua boca. Essa palavra a sacudiu de volta. Que diabos ela estava fazendo? Estava deixando a besta selvagem beijá-la, esfregar-se contra ela. Esta criatura repugnante a pegou e, portanto, decidiu que ela era sua posse, para fazer o que quisesse. Aqui ela estava agindo como se estivesse gostando quando a revoltava. Sim, a revoltava. Ela tentou limpar seu cérebro abafado. Seu plano. *Sim!* Acalmando em pensar que ela era uma flor murcha. É por isso que ela o beijou de volta. Foi à única razão.

Uma coisa era certa, ela definitivamente não era uma flor murcha. Nem um pouco e ele poderia esquecer sobre fazer o que queria com ela. *Não vai acontecer idiota.*

Ela não foi feita de lutar. Não por um maldito tiro longo. Julie reposicionou sua lança feita à mão e com um movimento rápido do pulso, ela mergulhou-a em suas costas e mordeu a língua. Isso serviria bem ao idiota por pensar que ele poderia estuprá-la e tirar proveito dela. O enorme shifter se afastou em um grunhido alto. O som era mistura de



confusão, raiva e... Dor. Como se ela tivesse ferido seus sentimentos de alguma forma. Bom. Serviu-lhe razão.

Pedaço de idiota de merda. Julie chutou na canela para uma boa medida e saiu de entre a árvore e seu corpo maciço. Sem olhar para trás ou pensar, ela correu quase tão rápido quanto suas pernas iriam levá-la. Não importava que suas pernas doíam, que não podia ver uma maldita coisa. Ela apenas correu, orando para que a margem do rio estivesse livre de detritos.

Havia barulhos batendo, batendo e rosnando vindo de trás dela. Havia também numerosos passos. Havia mais de um deles lá atrás? Ela não orou. Não era como se pudesse levar todos, mas ela, pelo menos, teve um tanto de uma chance contra um. Se houvesse mais desses capangas lá atrás, ela foi feita.

Alguém a agarrou pelos ombros e puxou-a de volta. Ela gritou e lhe deu uma cotovelada dura. Quase sentia como se seu cotovelo quebrou da pura força do golpe. O cara atrás dela não tanto como grunhiu ou fez um som. Ele garantiu um braço em volta dela e puxou-a contra ele.

"Eu disse para me deixar ir." Ela se encolheu. "Você quer que eu te esfaqueie outra vez? É isso?"

"Eu pensei que cheirei sangue." A voz desse cara não era tão profunda como a que ela tinha beijado. O enorme com os olhos escuros. Aqueles olhos assombrados. O único que segurou-a, puxou-a para mais perto. "Eu estava muito focado em seu perfume para levar nota." Ele riu. "Então você esfaqueou Coal?" Ele riu ainda mais duro. Esfregou-se contra suas costas. Havia a protuberância reveladora cutucando-a. Shifters Dragão usavam calças de algodão fino e nada mais parecia.

"Pare com isso." Ela estava irritada ao descobrir que sua voz sacudiu levemente. Julie estava com mais medo do que ela nunca tinha estado em toda a sua vida. "Você não tem direito de me tocar assim. Deixe-me ir." Ela lutou muito. Usando toda a força que tinha para tentar libertar-se de suas garras férreas. Ela chutou e se contorceu. Mesmo que seus pés doessem, sentiu satisfação quando um de seus chutes bateu em casa.



"Eu sou o príncipe da água e estou reclamando você."

"Deixe-a ir." Um rugido profundo, e uma voz que ela reconheceu. *Era ele.* "Faça-o agora." Ele rosnou, soando como um leão com um osso a escolher.

O cara segurando-a, garantiu-a mais firmemente com as mãos. "Sua posição e a classificação são nulas aqui fora. Não importa que você é fogo e eu água. Você não pode me dizer o que fazer durante a caça. Esta fêmea é minha, pelo tempo que chegar aqui meu perfume estará nela e não há nada que possa fazer sobre isso."

Julie apertou os olhos, mas tudo o que poderia fazer era uma silhueta escura de alguns pés longe deles. Era ele. O bruto de olhos escuros. Por alguma razão ela estava mais com medo do cara que a segurava.

"Eu já marquei esta fêmea e ela é, portanto, minha."

"Besteira." Um grunhido ruidosamente contra seu ouvido.

"Cheire-a, seu tolo. Você está tocando o que é meu e isso está me irritando. Se não fosse pela fêmea entre nós, iria remover o seu coração com a minha mão."

Cara legal.

Não importava. Ela ainda se sentia como se estivesse mais em perigo com o que estava a abraçá-la, do que estaria com os olhos escuros, profundos. Ela estava perdendo a cabeça. Claramente!

O cara segurando-a cheirou. Ele cheirou novamente, desta vez reposicionando-a para que pudesse cheirar seu rosto. Ela estava tentada a cabeceá-lo. Para quebrar seu nariz. Seu intestino disse a ela para não fazê-lo embora. Aquele com a voz profunda soou como se ele soubesse o que estava fazendo. Francamente ela não queria que nenhum deles vencesse, mas não parecia que havia muita chance disso acontecer.

O único que a estava segurando cheirou-lhe um pouco mais. "Pelo amor da foda." Ele resmungou, finalmente, depositando-a no chão. "Você a tem primeiro."

Julie balançou e quase caiu. A grande forma aproximou-se e agarrou-a pelo cotovelo. Foi definitivamente ele, o cara com os olhos escuros. O que ela tinha beijado. Mudou-se surpreendentemente rápido.



"Sua mulher esfaqueou você." O outro homem riu. "Isso é uma das coisas mais engraçadas que eu nunca..."

O cara com os olhos escuros a puxou atrás dele. Houve um som de carne batendo contra carne e um ruído de rachado ainda mais sinistro.

"Owww!" O cara berrou. "Eu não sabia que ela era sua."

"Deixe, e faça-o agora, antes que eu perca a paciência." Sua voz profunda era áspera ainda controlada.

"Tudo bem." O outro bufou.

Merda.

Julie podia ouvir o outro cara ir embora. Isso significava que eles estavam sozinhos. *Sozinhos.*

Ela não queria ser deixada sozinha com este profundo, estranho de olhos escuros. Ele parecia perigoso, mais ainda do que os outros. Por um segundo, ela estava tentada a chamar. Para dizer ao outro bruto que voltasse, mas que bom iria fazer a ela?

Nenhum. Isso é o que. Não é bom em tudo.

O grande selvagem virou a cabeça para o céu e gritou em voz alta. Ele fez isso várias vezes. O ruído sacudiu seus ossos e doeu seus ouvidos.

"O que diabos você está fazendo?" Ela tentou sair de seu aperto.

"Eu vou deixar que os outros saibam que você tem sido reivindicada." Sua voz era áspera. Seu domínio sobre ela era como um aperto.

"Reivindicada?" Ela balançou a cabeça. "De jeito nenhum."

Ele a ignorou. "Meu nome é Coal. Você é minha agora para proteger e para..."

"Foda-se." Isso só saiu. Se o Sr. alto, moreno e ... Ela não tinha certeza de que era o que chamaria de bonito. Não, ele era muito volumoso, muito selvagem para ser denominado de boa aparência. Seu cabelo foi raspado perto de seu couro cabeludo. Sua boca era muito cheia, sua mandíbula muito angular e os seus olhos muito escuros. Ele era um bárbaro. Não havia nada bonito sobre o cara. Ele era um sequestrador e uma besta e... Seu aperto nela intensificou quase ao ponto da dor.



Depois disso explosão, Julie se encolheu, esperando por um golpe. Esperando por ele jogá-la no chão e ter o seu caminho com ela. Não havia muita luta deixada nela. Seu corpo doía e foi fria. Ela nunca tinha estado com mais fome em sua vida. Elas tinham sido dado algum pão e queijo esta manhã. Foi à última vez que tinha comido. Ela puxou uma respiração profunda. Não importava, iria lutar de qualquer maneira.

Ela ficou chocada quando o cara riu. Era um som profundo e rico que durou todos cinco segundos. "Você é... Interessante." Disse ele. "Você pode não gostar disso ou querer, mas ganhei-lhe justo e quadrado. É algo que você terá que entrar em acordo." Ele a soltou.

Julie deu um pequeno passo para trás. "Se você tentar e me tocar. Eu vou... Eu vou... Te machucar." Ela finalmente deixou escapar sem muita convicção. Ela pode tê-lo pego desprevenido com sua lança a primeira vez, mas ela meio que teve a sensação de que isso não aconteceria novamente. Sua guarda estava bem e verdadeiramente para cima.

O grande selvagem deixou escapar um suspiro. "Sim, minha língua já está curada. Minhas costas..." Ele grunhiu. "... vai demorar mais alguns minutos. Eu não vou tocar em você, esta noite." Ele acrescentou, como se fosse algum tipo de conforto. Parecia que todas as apostas estavam fora até amanhã embora. Idiota!

"Você nunca vai me tocar. Você me ouviu?"

"Eu posso ouvir melhor do que qualquer ser humano. Então, sim, eu ouvi você." O selvagem pausou. "Você precisa entender, fêmea, eu vou tocar em você e vai gostar."

"De jeito maldito nenhum. De jeito nenhum. Não! Você não vem perto de mim." Ela engoliu em seco. "E apenas para o registro, eu iria lutar com você a cada segundo e odiar cada minuto."

Sua mandíbula se apertou. "Eu não vou discutir com você agora. É um longo caminho de volta para meu covil."

Covil. Covil? Que diabos foi um covil? Um buraco no chão? Julie mordeu o lábio. Parecia que, por agora ela estava segura. Bem, se congelar até a morte foi considerado seguro. Tinha até de manhã antes dele planejar obrigando-se sobre ela. Ela precisaria tentar escapar antes disso. Foi a sua única maneira de sair disso.



Sua mão quente apertou o braço dela e gritou. "Eu lhe disse para não me tocar!" Ela gritou, e tentou arrancar o braço livre.

"O que está errado com você?" Ele perguntou. "Por que você está tremendo? Você tem tanto medo de mim, por isso que está reduzida a uma confusão trêmula?"

"Você desejaria, seu imbecil! Eu estou fria. Eu provavelmente vou congelar." E ela estava com um pouco de medo dele, está bem, muito medo. Não que iria admitir isso.

"Fria." Ele fez um zumbido. "Eu continuo esquecendo que você é humana. O que mais você está doente?"

"Bem, vamos ver... Eu estou com fome, meus pés doem e estou cansada." Ele não era muito brilhante, era?

O grande imbecil deixou escapar o que foi provavelmente um palavrão na linguagem dragão. Não fazia sentido para ela. "Eu tinha planejado fazer a viagem de volta agora, mas que não vai ser possível é?"

Ela balançou a cabeça. "Eu preciso descansar." Era verdade, ela realmente precisava de algum R & R antes que pudesse fazer qualquer caminhada pesada, mas mais do que isso, precisava de uma oportunidade de escapar. Pode não ser possível uma vez que eles chegassem ao seu covil. Oh deus, se isso realmente acontecer?

Ele xingou novamente. "Eu gostaria de poder mudar, mas não é permitido. Eu tenho que trazer de volta a pé. É nossa maneira. Leis são leis." Ela não tinha certeza do que ele estava falando.

O medo a percorreu com o pensamento dele mudando. Ele realmente era um animal, no sentido literal da palavra.

"Seu tremor está cada vez pior. Vou levá-la um pouco até a floresta, para que possamos encontrar abrigo contra o vento."

Por mais que ela detestasse o pensamento dele tocando-a, a ideia de estar fora dos elementos era muito atraente. Julie assentiu. "Tudo bem, mas não tenha ideias. Estou congelando."



Ele fez um barulho de grunhido, inclinou-se e pegou-a, como se ela não pesasse nada. Deus, ele era alto e construído como uma casa de tijolo. Seu peito era como uma parede dura de músculo. Ele também era muito quente e ela não podia deixar de se aninhar mais perto. "Quero dizer isso, não tenha ideias. Estou muito fria." Ela teve que reprimir um gemido quando seu calor infiltrou-se nela.

"Eu não ousaria." Seu peito vibrou quando ele soltou outra risada. Em seguida, ele estava se movendo, grandes passos fáceis que comeram o chão como se fosse nada. Dentro de pouco tempo, ele depositou suas costas no chão frio.

Apesar de ter sido muito melhor dentro do abrigo das árvores, ainda era malditamente frio. Julie não podia deixar de tremer e tremer. Ela esfregou as mãos e soprou-as para tentar injetar um pouco de calor para os dedos congelados. O vestido dela ainda estava um pouco úmido. A terra sob o traseiro sentia como um bloco de gelo.

"Espere aqui." O bruto instruiu. "Eu vou buscar um pouco de lenha. Nós vamos ter você aquecida em um momento."

Tanto quanto ela amava o som disso, Julie não poderia pendurar ao redor e esperar por ele.

Ela fez um som de concordância e fingiu fazer-se confortável no chão.

"Por favor, não tente escapar. Eu sou mais forte e mais rápido do que você. O meu sentido de cheiro é excelente. Por favor, não tente atirar-se no rio novamente também. As corredeiras só se agravam e há uma cachoeira na frente. Sua cabeça seria esmagada nas rochas abaixo."

Julie não podia deixar de ofegar quando pensou em Candy. "Oh não!" Ela cobriu a boca com as duas mãos. Seus olhos se encheram de lágrimas. "Pobre Candy. Ela também saltou para o rio comigo." Ela falou em suas mãos. Ela não a conhecia muito bem, mas a ideia dela se afogar ou pior era demais.

"A fêmea de cabelos claros está bem." O shifter disse, então se virou e foi embora. Seu coração parou. *Graças a Deus.* Embora, só porque ela sobreviveu às corredeiras e a cachoeira não significava que ela estava bem. Não podia se preocupar com isso agora, embora.



Julie se obrigou a contar até sessenta antes de forçar-se a levantar-se e mancar na direção oposta. A fuga era provavelmente inútil, mas tinha que tentar fugir. Este selvagem pensou que ele era seu dono. Vindo a manhã, ele iria querer... Argh !!! Ela não podia pensar nisso. Ela tinha que ir embora, mesmo que seus pés doessem, seu joelho latejasse e seus dentes batiam.



CAPÍTULO OITO

Coal depositou a fêmea se contorcendo no chão ao lado do fogo. Foi à segunda vez que ela tentou fugir na última hora.

Ele jogou um par de galhos sobre as brasas e começou a trabalhar em eviscerar a lebre que tinha acabado de capturar. Era pequena e magra, mas seria suficiente para conter a pior de sua fome.

"Eu não sei por que você insiste em me trazer de volta o tempo todo. Eu não quero estar aqui. Eu não quero você. Não conseguiu isso?" Suas palavras eram afiadas, seus olhos se recusaram a encontrar os seus.

Com um movimento fácil, ele puxou a pele da carcaça. A fêmea fez um ruído de desgosto. "Isso é revoltante. Eu espero que você não espere que eu realmente coma isso."

"Eu espero." Ele admirava a determinação da fêmea. Ao mesmo tempo, não estava entusiasmado com sua atitude. "Este animal morreu para que você pudesse ser alimentada. Gostaria de pedir que respeitasse isso." Usando um ramo cuidadosamente selecionado, empurrou-o através da carcaça e começou a cozinhar a carne sobre o fogo.

"Eu não pedi para você matar a coitada." Sua voz tinha perdido o seu veneno.

"Você disse que estava com fome."

"Se eu soubesse que ia matar Thumper, eu teria mantido minha boca fechada." Ela finalmente levantou os olhos. Eles não eram tão escuros como ele tinha pensado em primeiro lugar. Eles eram da cor do caramelo e mel. Esse castanho claro amanteigado. Havia algumas folhas em seu cabelo e manchas de sujeira no rosto. Seu vestido estava manchado. Todas as fêmeas tinham sido cobertas de lama a primeira vez que os tinham visto. Uma tentativa inteligente em mascarar seus aromas.

A mancha mais escura estava em seu nariz. Ele teve um impulso irresistível de esfregá-la. Talvez ele só quisesse tocá-la. Fazia muito tempo desde que ele tinha fodido. Era isso. Seus impulsos masculinos estavam conseguindo o melhor dele.



"Quem é Thumper?" Ele perguntou. A carne estalava quando a gordura derretia. Ele viu seu nariz se contorcer.

A fêmea lambeu os lábios, seu olhar sobre a carne. Ele teve que conter um sorriso. Ela fez beicinho de seus lábios. "Thumper é, um coelho bonito dos desenhos animados."

Deve ser uma coisa humana. "O que é um desenho animado?" Ele perguntou quando virou a carne ligeiramente.

Suas sobrancelhas se juntaram. "Você tem que estar brincando comigo." Ela suspirou. "Você não sabe de nada?"

Coal sacudiu a cabeça. "Você é o primeiro ser humano que já conheci. Eu sei muito pouco sobre o seu tipo. Eu só sei o que os outros machos têm-me dito e isso é muito pouco."

"Você sabe o que é uma televisão?"

Ele assentiu. "Sim, embora, eu não entenda por que alguém iria querer olhar para uma horas a fio."

A ser humana encolheu os ombros. "É divertido."

Voar era divertido, a caça era divertida. Foder, agora isso foi divertido. Seu corpo se apertou com o pensamento de sexo. Uma reação natural. "Não é real. Isso é real. Agora é real. Pessoas sentam e olham para uma caixa, enquanto sua vida passa por elas. É triste."

"Quando você coloca-o dessa forma... Eu suponho que você tem um ponto."

Coal sentiu franzir a testa. "Você vai tentar fugir de novo?"

Ela puxou os ombros para trás e virou aqueles olhos cor de caramelo sobre ele. Eles se estreitaram, sua boca franziu. "Eu nunca desistirei. Eu também preciso avisá-lo, que se decidir me estuprar, eu vou te matar. Poderia precisar esperar até que esteja dormindo, mas saiba que virá para você. Vou acabar com você. Pode levar uma semana ou um mês, mas isso vai acontecer."

Coal não duvidava por um segundo. Essa mesma determinação e ódio brilharam em seus olhos. Este foi o mesmo espírito que o havia atraído para ela. Não que ele fosse atraído por ela, como em, atraído. Ele não pôde deixar de sorrir para ela. Todo esse espírito, todo esse fogo dentro de um minúsculo ser humano. Quem teria pensado? Ele não.



"Isso é engraçado para você?" Ela rosnou. A pequena fêmea realmente rosnou. Ela fez um bom trabalho disso também.

Ele balançou sua cabeça. "Eu gosto de você, humana. Eu não esperava gostar de você, mas gosto."

"O sentimento não é mútuo."

Ele riu um pouco mais. "Da próxima vez que você decidir me esfaquear, certifique-se de usar um objeto de prata. Empurre-o profundamente e torça, idealmente, você deve remover a cabeça ou o coração. Minha cabeça seria o final."

Ela apertou sua mandíbula e engoliu em seco, mas não antes que ele viu sua careta. Portanto, o pensamento de realmente matá-lo não recorreu a ela. Graças aos deuses pelos pequenos favores. Ele não tinha certeza de onde essa conversa de estupro tinha vindo. Se ela tinha medo dele forçando-se sobre ela, isso seria responsável por seu nível de medo. Talvez se atirando para o rio não fosse tão louco, afinal. Por que ela acha que ele iria estuprá-la? Foi seu entendimento de que Scarlet e Ash tinham explicado as coisas. Ele também tinha sido dito que esta fêmea, que todas as fêmeas, precisavam ser salvas.

"Disseram-me que você era destituída. Que sua vida era... Difícil. Não é verdade?"

Coal pode cheirar sua onda de adrenalina. Ele podia sentir o cheiro de raiva rolar fora dela em ondas. Sua cabeça se levantou e sua estrutura tornou-se tenso. "Minha vida não tem nada a ver com você. O que quer dizer que você foi dito que eu era destituída? O que diabos é isso?"

"Foi dito a você sobre a nossa espécie e por que está aqui?"

Isso a deixou ainda mais irritada. Ela saltou para seus pés. "Você é o maior idiota que eu já conheci em toda a minha vida inteira. Sim, foi-me dito em detalhes por que estou aqui. Porque você acha que continuo tentando escapar?"

Não fazia sentido. Ela não deveria estar tão irritada, este medo. Eles esperavam um grau de cansaço e incerteza, mas não a este nível.

"Por favor, sente-se."

Ela não se moveu. A fêmea cruzou os braços sobre o peito. "Você vai me fazer?"



Coal sacudiu a cabeça. "Você está cansada e com frio. Seria melhor se você se sentasse, mas se preferir ficar em pé, que está muito bem para mim." Ele chupou em uma respiração profunda. "Há muito poucas fêmeas da nossa espécie. Um dia, as fêmeas só pararam de nascer. Havia uma ou duas, mas para a maior parte, que era o fim. Essencialmente, somos uma raça em extinção. Algo precisava ser feito e em breve. Há apenas um punhado de fêmeas shifter dragão dentro dos quatro reinos."

Pelo amor de escala, pela forma como estava olhando para ele, podia ver que isso era novidade para ela.

"E daí? Você decidiu raptar algumas mulheres para que pudessem estuprar e engravidá-las? Bem, eu tenho boa autoridade que o sexo entre nossa espécie não funciona. Veja quão fodidamente grande você é. Quão pequena eu sou." Sua voz tremeu. Embora ele ainda pudesse cheirar raiva, seu medo estava de volta. "Você vai me machucar. Rasgar-me distante. Eu nunca iria sobreviver."

"Você tem a minha palavra de honra que não vou tocar em você sem o seu consentimento."

"A tua palavra não significa nada para mim." Ela cuspiu.

Quando voltasse para a toca, ele ia ter uma boa conversa com Scarlet. A fêmea estava chateada que eles não tinham terminado, que as coisas não tinham ido a sua maneira. Esta foi, obviamente, a sua maneira de retribuir-lhe, a todos os machos dragões para esse assunto. Eles não tinham escolha. Ele não tinha escolha.

"Eu poderia ter tido você uma dúzia de vezes até agora." Ele rosnou, incapaz de manter a emoção de sua voz.

A fêmea não vacilou e seu respeito por ela cresceu.

"Eu poderia foder você agora e não há uma coisa que poderia fazer sobre isso."

A fêmea engasgou e deu um passo atrás. Seus olhos estavam arregalados e cheios de medo. O cheiro dela virou acre com isso.

"Eu lhe disse que não vou tocar em você e não vou. Sente-se!" Ele não podia evitar a borda de comando que penetrou em sua voz.



Ela fez o que ele disse.

"Há séculos, nossa espécie foi caçada e perseguida pelos seres humanos. Disseram-me que há histórias e lendas de cavaleiros vestindo armaduras em grandes cavalos. Estes cavaleiros carregavam espadas e lanças. O que as histórias e lendas não mencionam é que estas lâminas eram de prata. Nós fomos caçados e abatidos até que apenas alguns dos meus antepassados permaneceram. Fomos forçados a fugir, a abandonar as nossas casas. Nós procuramos refúgio aqui nas montanhas, forçados a manter a nossa existência em segredo." Ele decidiu não contar-lhe sobre a caça, por medo de assustá-la. "Com os nossos números sendo tão baixos para começar quando entramos em reclusão, continuamos a perder números com o passar dos anos. Portanto, quando descobrimos que os vampiros tinham um programa que lhes permitiu cruzar com fêmeas humanas, sentimos que não tínhamos escolha, além de dar-lhe uma tentativa."

Embora ela fingiu não estar interessada, podia ver como se inclinou para frente e prendeu a respiração. "Teríamos preferido ter abordado as fêmeas humanas em vez de apenas tomá-las. No programa de melhoramento dos vampiros, as fêmeas voluntariamente se inscrevem para se encontrar com machos vampiros. Parece que todas as espécies shifters estão sofrendo com problemas de fertilidade. Este programa tem sido um sucesso. Os primeiro filhos estão prestes a nascer. Não podemos permitir que a nossa existência se torne do conhecimento público através dos métodos que eles usaram, embora por medo de que as perseguições comecem novamente. Você entende isso?"

Ela ignorou-o então Coal continuou. "Embora shifters dragão sejam muito mais poderosos do que os humanos, há tão poucos de nós comparativamente. Nós nunca teríamos a menor chance." Ele virou a vara e a lebre chiou, sua carne estava se tornando uma bela cor dourada. A carne estava quase pronta.

"Chore-me um maldito rio." A fêmea murmurou. "Diga para alguém que realmente se importa."

"Temos sido deixado com muito poucas opções. Era tomar as fêmeas humanas ou morrer. Uma vez que não poderíamos nos anunciar, fomos forçados a..."



"Apenas levar o que você queria de qualquer maneira?" Seus olhos brilharam ao dele. "Isso está errado. Você não pode sair por aí sequestrando mulheres e tem que saber disso."

"Não é o ideal."

"Não é o ideal?" Ela deixou escapar um suspiro. "Homens das cavernas, bárbaros, que é o que todos vocês são."

Coal teve que reprimir um sorriso. Tal fêmea resoluta. Ele não sabia muito sobre os seres humanos, mas suspeitava que ela fosse rara.

"Nós temos muita escolha, procedeu-se por raptar as fêmeas. Era importante que nós escolhêssemos espécimes não acasaladas, saudáveis que..."

"Espécimes? Sério? Nós não somos bolsas ou gado ou lenços ou alguma coisa, nós somos seres humanos. Temos sentimentos e direitos. O que você está fazendo não é justo. É errado, você não vê isso?" Suas narinas inflaram com sua emoção.

Coal o via. Ele entendeu sua raiva. "Talvez espécime fosse uma má escolha de palavras..." Ele pegou um certo olhar em seu olho. "Está bem, está bem. Espécime foi uma terrível escolha de palavra. Estou bem ciente de que você tem sentimentos. Eu não a vejo como uma vaca ou qualquer uma dessas outras coisas." Ele ficou chocado ao descobrir que era verdade. "Por favor, saiba que sentimos que não tínhamos outra escolha. As fêmeas que escolhemos..." Ele fez uma pausa. "A razão pela qual nós escolhemos vocês, é porque esperávamos que pudéssemos ajudá-las. Que este poderia ser um relacionamento mutuamente benéfico."

A fêmea levantou de novo. Ela colocou as mãos nos quadris e fez uma careta para ele. "Como no inferno. Você poderia me ajudar, me levando de volta e agora."

"Foi-me dito que são destituídas. Que vocês precisavam de nossa ajuda, tanto quanto nós precisamos da sua. Esta informação está incorreta?"

Sua mandíbula estava apertada, suas mãos voaram para seus quadris. "Só porque eu sou sem-teto, sem emprego e minha melhor amiga me odeia agora, não significa que você tinha o direito de me tirar de minha vida, a minha casa. Não que eu tivesse uma casa." Seu lábio inferior tremeu. "Isso é irrelevante." Ela engasgou, soando ferida.



Então, ela foi destituída. Ela precisava de ajuda. Por tudo o que era verde e escamoso, a fêmea ia chorar. Algo dentro dele se apertou. "Eu sinto muito." Sua voz era áspera. "Sinto muito que não tem uma casa e que isso aconteceu com você." Que diabos ele estava dizendo? Ele raramente tinha pedido desculpas, se alguma vez. Então, novamente, precisava ganhá-la. Para seu irmão e seu reino. Não era hora de tomar o terreno moral elevado.

"Desculpa não vai ajudar, não é?" Uma lágrima rolou pelo seu rosto.

Merda e maldição. Lágrimas normalmente não o afetavam. Ele estava tentando imaginar-se em sua posição. Ele podia entender a sua dor. "Eu juro que não vou machucá-la ou forçá-la a fazer qualquer coisa que não quer fazer." Coal se levantou. "Cuidarei de você. Nenhum dos homens irá prejudicar as fêmeas que eles ganharam hoje. Nem eles irão forçá-las. Não é como shifters dragão operam."

"Isso é besteira!" Ela gritou. "Vi esse cara grande subir em Pauline."

"Flame estava colocando seu perfume sobre ela. Ele não a estava machucando."

"Você podem não considerar o estupro como machucando, mas nós seres humanos fazemos. Que diabo é colocando seu perfume sobre ela?" Embora seus olhos ainda estavam aguados, ela parecia louca. "É tão errado e tão nojento." Ela estreitou os olhos e rosnou as palavras. Se ela fosse um dragão do fogo, ela teria chamas em erupção de sua boca.

"Flame poderia tê-la tocado brevemente, de modo que ele poderia colocar o seu perfume sobre ela e a teria beijado, mas que é onde ele vai ter acabado. Por que você continua falando de estupro e força? De onde você tirou essa ideia maluca?" Ele tinha uma noção, mas queria ouvir isso dela.

Ela mordeu o lábio inferior. "Você seriamente não planeja me estuprar e me engravidar? Por que estou aqui então? Você só me contou toda uma história triste sobre como vocês dragões não têm qualquer mulher. O que é isso tudo?"

"Dragões não são sem honra." Ele sentiu a raiva subir nele. "Nós nunca forçaríamos uma mulher a fazer qualquer coisa que ela não quer fazer. Sinto muito que foi sequestrada. Isso também não é normalmente algo que gostaríamos de fazer. Eu ganhei-lhe, o que



significa que está sob minha proteção. Eu espero que vá me conhecer e que concordar em acasalar comigo, a longo prazo. Isto poderia ser mutuamente benéfico para nós dois."

Sua boca se abriu em um estalo.

"Espero também que se as coisas funcionem, que, eventualmente, você também concorde em levar os meus filhos. Para continuar a minha espécie. Esta será a sua escolha, embora. Eu não vou forçar nada disso em você."

O que diabos ele estava dizendo? Foi a sua escolha, mas ela não precisava saber disso. Coal precisava manter alguma influência nesta situação.

Parecia que a língua não foi feita de agitar porque ele continuou. "A longo prazo, você deve decidir se deseja ir para casa, eu vou levá-la de volta. Você tem a minha palavra como o príncipe do fogo."

"Você vai me levar de volta?" Ela não parecia como se acreditava nele. Nem mesmo um pouco. "Eu nunca vou concordar com toda esta coisa casamento e filhos, você poderia muito bem me levar de volta agora."

"Você precisa concordar em dar-lhe algum tempo. Conhecer-me. Quero conhecê-la." *Intimamente.* Onde diabos veio isso? Ele tinha ido muito tempo sem foder. Foi causando estragos nele.

Tempo.

Conhecê-lo.

Se ele tivesse ido completamente louco? Eles não têm tempo. Ele não tinha ideia de como ir sobre a mudança de sua mente. Blaze ia assar seu traseiro.

"Não há necessidade. Eu conheço o suficiente." Ela balançou a cabeça.

"Um par de semanas." Ele revelou. "Você ficaria sob a minha proteção. Segura, acolhida, um teto sobre sua cabeça."

"Eu não sou uma prostituta que você pode subornar com as coisas em troca de..." Ela deixou dar a sentença.

Coal franziu a testa. Ele nem sempre entendia o que ela estava dizendo. "O que é uma prostituta?"



"Uma prostituta é alguém que tem sexo por dinheiro." Ela olhou culpada. Seus olhos caíram para seu colo. "Não que prostitutas são ruins ou qualquer coisa. É só, são maus modos para oferecer comida e abrigo, em troca de... Sexo."

"Eu estou oferecendo comida e abrigo, enquanto você está em território fogo. Vai ter essas coisas, independentemente de haver ou não sexo." A fêmea não parecia como se acreditou nele. Ele estendeu a mão e ofereceu a lebre bronzeada a ela, ficando ao lado. "Está quente, mas deve estar muito bom."

Embora ela balançou a cabeça, ele podia ver como olhou para a carne com avidez. Ela lambeu os lábios.

"Pegue. Você está com fome e precisa de sustento." Ele empurrou a vara mais a frente.

"Talvez apenas uma pequena amostra."

Ela aceitou o pedaço de Coal e sentiu uma flor de calor dentro dele. Ele viu quando ela pegou uma pequena mordidela e depois outra e outra. O calor espalhou-se.

"É bom." Ela deu-lhe o fantasma de um sorriso.

Coal sorriu de volta. Eles estavam compartilhando um momento. Isto se sentia importante. Parecia o começo de algo. A fêmea foi interessante para ele e seu perfume teve recurso. Talvez houvesse algo lá. As chances eram pequenas... Pequenas mesmo, mas pelo menos era algo.



CAPÍTULO NOVE

Julie deu outra mordida do assado suculento. Ela recusou-se a pensar na comida como um coelho. Um doce, inocente, pequeno coelho. Thumper. Argh... Não! Era um assado e delicioso. Se não fosse tão terrivelmente quente ela lamperia a coisa para baixo.

Espere um minuto, ele tinha se dado ao trabalho de pegar a coisa e prepará-la para ela, o mínimo que podia fazer era oferecer-lhe um sabor, mas apenas uma mentira sua. Ele ainda era um selvagem, mas parecia que poderia haver um lado bom para ele. Embora Julie não tivesse tanta certeza de que bom era a palavra certa. Não, bom não era a palavra certa.

"Você quer um pedaço?" Ela olhou para ele. Oh Deus, ele era assustador de olhar. Grande e todos os músculos. Seus olhos pareciam mais escuros à luz do fogo bruxuleante. Seu peito era fascinante. Além de ser grande e musculoso, que usava uma tatuagem dourada. *Dourada. Era absolutamente lindo.* Ela fingiu olhar para o fogo, quando na verdade estava olhando para ele. Foi ao longo de todo seu peito e nos redemoinhos e giros lembrando-a de um padrão tribal.

Ele balançou a cabeça, passando a mão sobre o seu couro cabeludo raspado. "Eu vou ficar bem até voltarmos. Você come."

Oh sim, ela lhe ofereceu uma parte da carne. "Tem certeza?" O gesto era doce. Ele tinha que estar com fome. O cara provavelmente só se sentiu culpado pelo que ele estava colocando-a completamente. Bom. "Dei-lhe algum pensamento, e um par de semanas não vai mudar minha mente. Você parece ser um cara legal... Para um Neanderthal que é, mas isso não vai funcionar." Ela balançou a cabeça e tentou fingir que entendia sua situação. Ela – de certa forma – fez, mas não era desculpa para sequestrar pessoas. Caçá-las como animais.

Seus músculos incharam quando seu corpo ficou tenso. Seus bíceps estavam em pânico enorme. Ele poderia facilmente levá-la como um galho. Julie engoliu em seco. *Merda!*

Ele balançou a cabeça, seus olhos perfuraram os dela com tal intensidade que ela teve que desviar o olhar. Foi uma coisa boa que as chamas dentro do fogo eram tão bonitas. Ela



olhou para essas em vez. Sacudindo, lambendo e curvando, em diferentes cores de laranja, amarelo e até mesmo azul. Hipnotizante.

"Eu estou com medo..." Sua voz explodiu e ela saltou. *Mantenha-se calma, Julie.*

Ele continuou: "Que você ficar por algumas semanas não é negociável. Vamos passar algum tempo juntos e ficar a conhecer um ao outro, intimamente."

Que porra é essa! "Uh, não... De jeito nenhum! Você disse que não iria me tocar contra a minha vontade. Você mudou sua mente sobre ser um estuprador?" A comida azedou em seu estômago.

"Não." Ele rosnou, fazendo-a recuar. "Quantas vezes eu tenho que continuar dizendo que não vou forçá-la?"

"Bem, então..." Ela sufocou uma risada soando estrangulada. "Não haverá qualquer intimidade." Ela deixou escapar um suspiro. "De qualquer forma, você é um cara grande e eu sou um minúsculo ser humano. Seu lixo não vai caber no meu muito pequeno..." Ela não podia dizer porta-malas, porque um porta-malas era grande. "Porta-luvas." Ela finalmente deixou escapar. Não queria falar sobre isso. Por que ela tinha tocado no assunto? Julie deu uma pequena mordida no... Assado, esperando que isso fosse cair já.

Sua boca se contorceu. Os cantos de sua boca muito cheia viraram-se levemente. Ela lembrou-se de seu beijo. Seu muito quente, beijo muito sujo, muito rápido. O que ela estava dizendo? Ele a tinha atacado. Desde quando era atacado por homens das cavernas sensuais ou quentes? Nunca. Nunca. Ela era uma maldita mentirosa. Estava doente da cabeça. O beijo tinha sido quente. É isso, sofria de insanidade momentânea. Era o ar da montanha que a estava afetando. Isso e uma grave falta de sono.

O grandalhão fez uma careta. Ele parecia chateado, não, ele parecia pensativo, não, definitivamente puto. "Eu não irei caber?" Ele murmurou. Então ele virou aqueles olhos escuros sobre ela e sua boca secou. "Meu pau é maior do que um macho humano, muito maior, mas definitivamente me encaixa. Seria apertado, mas iria funcionar. Disso não há dúvida." Ele limpou a garganta. "Muito poucas dúvidas." Ele não parecia ter mais tanta certeza.



Sua boca se abriu pela segunda vez. Ela não conseguia fechá-la ou fazer sua mente trabalhar. Ele não tinha acabado de dizer isso. *De jeito nenhum!*

Seu sorriso se alargou. Merda, ele transformou sua face. Ele não parecia tão cruel ou selvagem. Ele ainda era um selvagem, porém, um bárbaro total, recordou-se.

"Um..." Ela fez um rangido porque sua garganta estava apertada. "Mesmo se você conseguir empurrá-lo lá dentro..." Ela limpou a garganta. "... vai me rasgar em pedaços. Não temos as suas capacidades curativas. Aquela mulher valentona dragão horrível mencionou que vocês curam rapidamente. Ela também deixou bem claro que provavelmente não iria sobreviver ao sexo com grandes caras como você e estou inclinada a acreditar nela." Algumas das coisas que Scarlet tinha dito eram besteiras, enquanto outras tinham sido completamente verdade. Toda essa coisa estraçalhar durante do sexo, teve de ser verdade. Olhe para ele. Seu enorme tamanho. O fato de que ele era um animal.

Seus olhos escureceram, sua mandíbula apertada. "Scarlet." Ele rosnou. Era ameaçador, intimidador. "Então ela disse a todas que vocês não iriam sobreviver sendo fodidas por um shifter dragão?"

Julie assentiu. "Você é muito maior do que eu e acabou de admitir que sua... Parte homem, é muito maior do que um ser humano é tão..."

Coal jogou a cabeça para trás e riu. "Eu sinto muito." Ele levantou a mão. "Eu realmente sinto muito, isso não é engraçado. Na verdade, estou realmente irritado."

"Você tem um jeito engraçado de mostrar isso." Ela murmurou.

"Temos duas fêmeas shifter em território do fogo. Você conheceu as duas, Scarlet e Ash. Os machos, apenas dentro de nosso território, são mais de duzentos. A maioria deles homens viris em seu auge. Nós permitimos que os grupos deles vão para várias cidades espalhadas pelo país. Blaze faz uma caça e acontece duas vezes por ano."

"Uma caça?" Ela tentou não rir. "Sério? Como em, vocês ligam-se com mulheres humanas. Estou entendendo isso corretamente?"

Coal concordou. "Não há outra escolha. Nossos machos têm necessidades básicas. Os machos são discretos. Nós não divulgamos o que somos e somos muito claros que é somente



uma foda. Nenhum relacionamento ou futuro. Sexo apenas. Nós não forçamos ninguém." Ele praticamente rosnou e ela conteve um grito. Ele poderia parecer agressivo quando queria ser. Então seu rosto perdeu a sua seriedade e ela pode respirar novamente.

Ela permitiu que seus olhos deslizassem para baixo dos contornos rígidos de seu peito para os cumes duros de seu abdômen. Se altos, empilhados, tipos de Alpha andaram em uma barra, ela tinha certeza de que as meninas iriam comê-los... Literalmente. Ela teve que segurar uma risada. Inferno, eles poderiam entrar em uma igreja e, provavelmente, ter sorte.

"Ponto tomado, nós temos sexo com os seres humanos duas vezes por ano. Disseram-me que as fêmeas amavam nossos grandes pênis."

Disseram o quê? Se eles tiveram relações sexuais com os seres humanos duas vezes por ano, em seguida, as suas... Partes homem tiveram de se adequar.

Ele mudou ligeiramente. "Elas amam o quão grande somos, fato. Pode ser um pouco de um trecho e sua vagina pode picar inicialmente, mas... Iria ter certeza que você estava realmente molhada de antemão. Iria usar minha boca, minha língua. Eu nunca fodi um ser humano, mas disseram-me que humanos..."

"Pare!" Ela gritou. "Eu consegui a imagem." Ela disse, em voz baixa. Seu clitóris palpitou um pouco de suas palavras grosseiras. Não era como se o desejasse de qualquer forma, era apenas que essas palavras combinadas com seu período de seca muito longo igualou um pouco de uma explosão hormonal. Nada demais!

"Vamos ficar a conhecer uns aos outros... Intimamente, fêmea. É algo que eu gostaria que você pensasse. Podemos levá-lo lento, um dia de cada vez." Ele apertou a mandíbula e deu um pequeno aceno de cabeça, como se não tivesse a intenção de dizer isso.

"Por que você não nunca foi com uma mulher humana?" Não importava a ela. Não havia nenhuma maneira que estava tendo relações sexuais com ele... Nunca. Ela era apenas intrometida.

"Nunca houve uma necessidade." Ele deu de ombros uma vez.

Isto estava começando a fazer sentido. Isso significava que ele estava fazendo Ash ou Scarlet, ou ambas. Pela maneira horrível que Scarlet as tratou, ela suspeitava que a ruiva.



"Eu realmente prefiro que você me leve de volta para *Walton Springs*."

"Não é uma opção. Termine o seu jantar. Em seguida, você deve subir no meu colo e dormir."

"Hum... Não. Estou bem." Ele realmente só tem uma célula do cérebro se achava que ela estava dormindo perto dele ou tendo relações sexuais com ele.

"Está frio. Há uma abundância de animais selvagens dentro dessas montanhas. Você vai dormir em meus braços e isso também não está em discussão ou negociação." Ele sorriu para ela. "Eu realmente gosto de você, fêmea."

"Meu nome é Julie." Por que diabos ela disse isso? Ele não precisava saber o nome dela. Ela ainda ia escapar. Ok, talvez a fuga não fosse uma opção neste momento. Ela passaria o próximo par de semanas e, em seguida, faria-o levá-la para sua casa. Ela deve ser uma porca completa, porque acreditou quando ele lhe disse que iria protegê-la e que não iria forçá-la. Isso não quis dizer que confiava plenamente nele, porém, agora que seria *Looney Tunes*.

"Julie." Ele disse o nome dela com aquele profundo e rico barítono que a lembrou de chocolate derretido ou vinho quente. Era a voz viril que nunca tinha ouvido falar e cabia-lhe perfeitamente. Áspera, acidentada e selvagem. "Coma." Ele ordenou.

Ela o ignorou. "O que te faz tão especial? Há duas fêmeas em tudo..." Ela olhou em volta. Não porque ela podia ver algo além do pequeno círculo de luz que o fogo deu. "Aqui e você consegue ter as duas?"

"Elas não são as únicas fêmeas, ainda existem algumas mulheres idosas e uma ou duas fêmeas acasaladas. Elas são as únicas fêmeas em seu auge no território do fogo embora." Tudo isso significava algo.

"Primeiro." Julie revirou os olhos. "Você percebe que está falando sobre elas como se fossem gado, não é? Uma novilha de reprodução de qualidade em seu auge." Ela fez sua voz profunda e grossa.



Ele permaneceu sério. "Eu não quis dizer isso assim. Eu disse antes que não vejo mulheres como faria ao gado, e para o registro, nenhuma fêmea é fértil, então seu comentário de reprodução está incorreto."

Julie riu. "Eu estava brincando com você."

Um pouco da tensão aliviou dele. "Eu sou um príncipe do fogo. Minha posição da realeza faz com que eu tenha certos privilégios."

"Seu filho da puta!" Ela gritou. "Você abusou de sua posição de poder para ter relações sexuais com elas não é?" Não era de admirar que Scarlet maravilha tinha todas aquelas coisas horríveis a dizer. Não admira que ela fosse da maneira que era.

Seus olhos escureceram-se um lote inteiro. Talvez ela tivesse ido longe demais. Cada músculo nele apertou... *Oh merda!* Sua boca puxou para uma careta dura e ele rosnou. Foi um estrondo fundo, lembrando-a do som que um leão faria. Um faminto, leão irritado.

"Por que você insiste em pensar o pior de mim?"

"Talvez porque eu não te conheça e você, tipo, me sequestrou." Sua voz era tímida. Sentia-se exposta e vulnerável.

"Scarlet e Ash vieram até mim. Eu sou o mais forte, mais feroz guerreiro no meu reino. Minhas chamas estão queimando e de longo alcance. Minhas escamas brilham ouro." Ele passou a mão sobre as marcas no peito. "Eu não preciso perseguir mulheres. Elas me perseguem."

"Muito arrogante?"

"Eu não sei o que você quer dizer com esse comentário. Eu simplesmente dei-lhe os fatos."

Esse cara era demais. "Sim, e você provavelmente tem o maior pau."

"Então, o que disso?" Seus olhos se estreitaram. "Por favor, você pode parar de agonizar sobre o tamanho do meu pênis. Eu lhe disse que tenho boa autoridade e que somos compatíveis como uma espécie."

Santo inferno. Ele estava realmente falando sério. "Então, você está dando-se das duas garotas em um tiro em mim? Vocês dragões são em alguma merda bizarra. Um trio dragão,



agora..." Em seguida, ela teve um pensamento. "Espere só um minuto. Você não estava pensando em mantê-las ao lado estava? Não que eu concorde com qualquer dessa insanidade."

"Merda bizarra." Sua testa franziu. "Um trio? Estou certo de que alguém falou uma vez, mas eu não posso recordar o significado."

Homem das cavernas idiota! "Bizarro é quando..." Ela deixou escapar um suspiro. "Bizarro é difícil de explicar. Um trio seria considerado excêntrico. Isso significa ter relações sexuais com outras duas pessoas ao mesmo tempo. No seu caso, aquelas duas meninas. Chame-me de hipócrita, mas considero isso bizarro."

"Eu nunca fodi ambas ao mesmo tempo."

"Mas você dormiu com as duas?"

Ele encolheu os ombros. "Eu sou um homem, tenho necessidades. Se qualquer uma das fêmeas estava disposta a satisfazer essas necessidades, eu não às desviei. Eu não tenho poder sobre qualquer uma delas e o oposto também é verdadeiro. Sem promessas feitas."

Ela não tinha certeza por que isso a irritava. "Então as duas foram, são suas escravas sexuais?" A irritação brilhou em seu tom. Foi sexista, imoral e errado e isso era só para começar. Seu sangue ferveu. Por que a irritava tanto? O que esse shifter dragão fez foi o seu próprio negócio.

O bruto jogou a cabeça para trás e riu. "Você esqueceu a parte onde eu mencionei que o reino de fogo tem mais de duzentos homens viris? Ash e Scarlet aquecem os paus de muitos de meus guerreiros."

Julie sentiu os olhos esbugalharem fora de seu crânio. "Oh meu Deus!" Ela gritou. "Vocês todos as usam para o sexo."

"Elas nos usam para o sexo. É sua escolha com quem elas passam o tempo." Ele permaneceu calmo.

"E você não se importa que elas durmam com outros caras?"



"Por que eu me importaria? Nós fodemos, tenho a certeza que foi bom para elas. Elas voltaram... Muitas vezes. Fim da história. Não estou acoplado a qualquer uma delas. Eu não me importo se elas escolherem estar com outros machos."

"Isso é doente." Ela deixou escapar.

"Sexo é natural. É bom. É necessário. Não há nada de mal nisso."

"As mulheres humanas serão passadas ao redor?" Ela cerrou os dentes. "Espero que não."

"Eu te ganhei. Você está sob minha proteção." Senhor dela saiu selvagem chateado. "Ninguém consegue tocar em você. Nós não compartilhamos nossas companheiras. Nunca. Se outro macho der prazer a você de qualquer maneira, eu seria obrigado a matá-lo. Fui claro?"

Julie engoliu em seco. "Sim. Não partilha. Entendi. Para o registro, eu estou feliz. Não que isso vai a algum lugar, mas eu não faço a coisa toda de partilha também. Não há trios e nenhuma merda bizarra." Graças a Deus não haveria partilha. Esperemos que não houvesse nada de sexual de qualquer tipo.

"Coma seu alimento." Ele olhou para a metade comida de coelho... Assado. Pobre Thumper! Seu estômago roncou.

Julie assentiu e fez como ele instruiu. Eram apenas algumas semanas. Isso iria acabar em breve.



CAPÍTULO DEZ

Coal foi mais desconfortável do que nunca tinha estado em sua vida. Estava de costas para uma árvore. O fogo ainda estava queimando, porque ele cuidadosamente adicionou um galho a cada tantas vezes.

A fêmea em seus braços aninhou mais e fez um barulho choramingando macio. Você seria capaz de jurar que pela forma como seu pau latejava que tinha sido um som sexual, quando na verdade era um ruído normal, efetuado durante o sono.

Senhor o ajude. Por que estava tão tenso? Encontrou-a interessante e seu perfume recorreu a ele, mas ela não era o que chamaria de atraente. Ele lembrou quão exuberante sua parte traseira tinha sentido quando a agarrou. Quão suave e proeminente o peito sentiu contra o seu. Essa linha de pensamento não estava ajudando a situação do seu pau.

A fêmea mudou-se novamente e teve que morder de volta um gemido. Se ela acordasse enquanto ele estava neste estado, isso iria assustá-la. Ela se contorceu, desta vez quase esfregando-se contra ele. Maldita explosão. Ela iria culpá-lo por seu pau duro. E ficaria zangado com ele.

Ele precisava pensar em outras coisas. Precisava remover o foco de seu cheiro tentador ou como seu peito subia e descia. Ele realmente não tinha necessidade de perceber como o sol da manhã pegou seus fios de cabelo escuro. Ou quanto tempo e espessos seus cílios eram. A ser humana não era atraente. Ela não era. Lama e sujeira ainda se agarraram a ela.

Suas pálpebras piscaram. Por tudo o que foi agarrado e escamoso, ela estava acordando. Ele arriscou olhar abaixo nela, para seu pênis que se projetava entre eles. Não houve falta. Sem tentar cobri-lo. Suas finas calças de algodão não fizeram nada para esconder sua excitação. Não era algo que normalmente seria um problema, mas esta humana era tão tímida como era feroz. Ela pensou o pior dele quando se tratava de sexo. Ele não podia permitir que ela o visse assim e não conseguiu milagrosamente fazer o seu pau cooperar.



Seus olhos se agitaram e ela fez um barulho resmungando.

Era agora ou nunca. Movendo-se lentamente e com cuidado, ele tomou conta de seu pênis e empurrou-a entre suas coxas, quando fechou. A fêmea empurrou em seu colo e seus olhos se abriram em um suspiro.

"Bom dia." Ele sorriu para ela, apertando seu pau duro entre suas coxas. Ele colocou a mão na parte de trás da coxa.

Julie se afastou dele. Ela esfregou os olhos. "Eu não posso acreditar que realmente dormi."

"Você estava exausta." Ele disse, mantendo o outro braço frouxamente ao redor dela. "Como está se sentindo?"

"Um..." Suas bochechas ficaram com uma cor rosa e ela tentou se levantar.

"Não se levante ainda." Ele segurou-a. "Eu não vou te machucar. Tome um minuto para acordar em primeiro lugar." Ela estava praticamente dormindo a noite passada no fogo quando a pegou e segurou-a. Ela começou a cair no sono em seus braços em poucos minutos. Cansada demais para protestar. Parecia que, à luz do dia, porém, que estava envergonhada com sua proximidade.

Lenta, mas seguramente, ela relaxou contra ele. "Então..." Ela parecia tímida. "Como você dormiu?"

"Eu não preciso de muito sono." Ele tinha mantido o relógio, na sua maior parte, pegando trechos de sono aqui e ali. Era tudo o que precisava.

"Oh." Ela se moveu mais longe.

Coal tocou em seu braço. "Você raspou a si mesma." Houve também uma área azul escuro machucada em seu joelho. Tocou isso também, com apenas a ponta do seu dedo. "Você está bem? Está ferida em outro lugar?"

"Estou bem. Um pouco dura, mas bem." Ela se afastou para que pudesse olhá-lo nos olhos. "Estou preocupada com meus pés embora. Eles estão muito doloridos. Estou preocupada que eu não serei capaz de andar todo o caminho de volta."



Vendo seus ferimentos e ouvir sobre seus pés ajudou a conter a pior de sua luxúria. "Eu vou colocar você para baixo agora."

Ela assentiu com a cabeça.

Levantou-a de seu colo e, cuidadosamente, colocou-a no chão ao lado dele. Em seguida, ele se mudou para uma posição de agachamento e pegou um de seus pés. Explosão e fogo, ela estava ferida. Ele tocou uma ferida. Ele já estava cicatrizando mais e parecia que tinha sido feita por uma pedra afiada ou um pedaço de pau.

Quando olhou para cima, ela estava olhando engraçado para ele. Estava olhando como se estivesse apenas observando-o pela primeira vez. Como em, devorando-o com os olhos. Seu olhar se moveu para baixo. Seus olhos queimaram quando desembarcaram em seu pênis. Oh inferno, ele ainda usava um semi. Não poderia ser ajudado. Sua boca se abriu e ela engasgou. Então, ela rapidamente desviou o olhar, as bochechas ruborizadas.

Ele esperou por uma reprimenda, que nunca veio. Interessante. Pelo menos, se nada mais, nas próximas semanas não seria chato.

Coal parecia realmente preocupado com seu bem-estar. Ele a colocou no chão e mudou-se para que pudesse levantar um de seus pés. OK. Julie empurrou seu vestido abaixo para que, as coisas, ficassem devidamente cobertas. Ela lhe disse que estavam doloridos e ele estava inspecionando-os. Era doce. Nenhum selvagem comportamento em tudo. Então, novamente, ele provavelmente estava chateado que não seriam capazes de fazer um bom tempo de volta para seu covil. A coisa era, porém, ele parecia realmente preocupado.

Havia duas linhas de expressão entre os olhos quando moveu o pé para que ele pudesse ter uma visão melhor. Coal tocou seu calcanhar e ela estremeceu.

"Você tem alguns arranhões e hematomas." Sua mandíbula trabalhava. "Seus pés são suaves e delicados." Ele balançou a cabeça, parecendo com raiva. Ok, então ele estava realmente preocupado com ela. Algo aqueceu nela.



"Eu sou uma humana. Nós normalmente usamos sapatos."

"Revestimentos de pé. Foi um descuido da nossa parte. Eu sinto muito. Shifters Dragão não usam sapatos muito frequentemente. Nós não precisamos deles. Sinto que isso aconteceu."

Carinhoso e doce. Esse cara era um enigma. Ela tinha sido perseguida e caçada como um animal e, agora, isso. Ele virou os olhos escuros de volta para o pé que inspecionou um pouco mais. Ela aproveitou a oportunidade para avaliá-lo. Cabelo curto preto, um maxilar angular, lábios cheios. Seu nariz era muito grosso para ser considerado de boa aparência. Ele se encaixava com o resto do corpo. Coal definitivamente não era bonito. Não no sentido clássico da palavra, mas ele era atraente. Não havia como negar isso. Ele lambeu os lábios. Os músculos nos lados do pescoço dele gritaram *olhe para mim, olhe para mim*. Sua tatuagem era ainda mais bonita à luz do dia. A forma como as linhas douradas pegaram os raios do sol era de tirar o fôlego. Não tinha nada a ver com seus peitorais ou seu abdômen... Que diabos foi isso?

Ok, ela sabia o que era, mas que inferno santo era aquela coisa? Ele nem sequer parecia como se foi adequadamente ereto. Não por um tiro longo, mas... Nenhuma chance de que era apropriado. Talvez em um porta-luvas, mas não nela. Ela suprimiu uma risada. Não que isso fosse engraçado.

Foi uma pena. Ela decidiu que talvez quebrando o período seco, enquanto aqui na terra do dragão não era uma má ideia. Coal foi quente e doce. Tão doce como um selvagem poderia ser. Ela tinha planejado ver se ele quis dizer isso sobre não forçá-la e cuidar dela e se ele fez, bem, planejava fazer o feno quando o sol brilhasse. Julie era o tipo de pessoa que fez limonada quando a vida jogou seus limões. Apenas, que o limão era grande demais para fazer limonada.

Ela tinha mudado de ideia. Sem sexo. Ela não iria dar-lhe algumas ideias. *Merda!* Ela percebeu que estava olhando e desviou o olhar. Suas bochechas estavam quentes.

Coal tinha acabado de olhar para o outro pé, ele colocou-o para baixo. Ele agarrou ao redor de suas calças e as rasgou. Houve um som alto rasgando.



"O que você está fazendo?" Ela parecia um pouco em pânico. Bem, porque, ela estava um pouco em pânico. Por que ele estava arrancando suas calças?

"Vou fazer revestimentos de pé para você. Eu também posso levá-la se precisar."

Julie balançou a cabeça. "Faça-me sapatos e eu vou andar. Assim, talvez deixe certas partes de si mesmo cobertas... Por favor."

Ele sorriu. "Eu não achei que você iria gostar da ideia de eu te levar." Seu sorriso se alargou e virou um pouco arrogante. "Eu te vi verificando meu pau agora. Você tem certeza que não me quer nu? Isso significaria mais material para os seus pés."

"Eu não estava verificando seu... Eu..." Suas bochechas aqueceram... Novamente. Maldito seja ele. "Eu não posso ajudar que você coloca essa coisa na minha linha de visão. Meio difícil de perder." Ela resmungou. "Eu definitivamente não quero vê-lo. Muito obrigada."

"Qualquer coisa que diga, Julie." Ele entregou-lhe uma das pernas da calça e começou a rasgar a outra fora. Um sorriso comedor de merda cobriu o rosto. *Nota para mim mesma, não marque esse cara novamente.* Coal tinha um ego sobre uma ampla milha.

Suas coxas eram uma coisa de beleza embora. *Não olhe!* O idiota riu quando ele lhe entregou a perna da outra calça. Ela estreitou os olhos para ele enquanto tomava o material. Julie começou a envolvê-lo em torno de seu pé. Coal era um selvagem. Seu povo a tinha sequestrado contra a vontade dela. Ela precisava se agarrar isso.

"Estamos quase lá." Coal olhou para ela com simpatia. Ela queria sentir pena dele, mas não podia permitir-se sentir assim. Os shifters dragão a tinham raptado. Foi culpa dele que ela estava neste estado lastimável. Ele parecia perfeitamente bem. Parecia que poderia correr até a montanha e voltar sem quebrar um suor. Ela estava segurando-o de volta, arrastando-o para baixo, mas ele merecia. *Idiota!*

Julie mancou. O inferior de seus pés latejava. Seus músculos doíam. Seu joelho estava inchado e não se dobrava corretamente. "Qual é a sua definição de quase?" Sua respiração



saiu em calças. Houve um nódulo em sua cabeça onde ela bateu no chão, mas a dor de cabeça se foi. A única coisa que estava olhando para cima. Sim!

"Outra milha, duas no máximo."

Julie se deixou cair sobre a grama. Ela sentou-se com sua cabeça em suas mãos. Duas milhas poderiam muito bem ser uma centena de milhas. Seus olhos ardiam com a necessidade de chorar, mas ela segurou as lágrimas. Não era um desistente ou perdedora. Com um suspiro pesado, ela começou a voltar-se quando Coal colocou os braços em volta dela e levantou-a do chão.

"Ponha-me para baixo." Ela se contorceu para provar um ponto. "Eu posso andar sozinha." Ela não podia.

"Como no inferno." Ele rosnou. Coal começou a caminhar em passos largos.

"Ponha-me para baixo." Ela disse, um pouco mais duramente. A verdade era que seus braços se sentiam bem ao seu redor. Sentiu-se confortável e segura, mas ela não deveria e isso a irritou. Ela também era bem capaz de mancar o resto do caminho por conta própria. Talvez.

Coal a colocou no chão e deu um passo a distância. Ele se elevou sobre ela. O grande selvagem dobrou os braços sobre o peito. "Eu sou um forte, guerreiro feroz. Sou mais do que capaz de levar você."

"Tenho certeza que você é." Ela tentou não parecer muito sarcástica e falhou. Era claro que ele era forte. Seus músculos eram fodidos músculos.

Ele estreitou os olhos. "Não, você não parece obtê-lo, eu sou muito forte."

"Bom para você. Eu ainda estou bem com o pé."

"Você não está bem. Você está longe disso. Eu não sei por que não me deixa ajudá-la." Seus músculos incharam. Finas calças finas de algodão – agora calções – babaram na brisa leve.

Coal chupou em uma respiração profunda. Ele virou-se e afastou-se e por um segundo ela pensou que a estava deixando. Ela pôs-se de pé, embora, mancar não era



realmente a palavra certa. Era mais como cambalear em seus pés. Depois de tudo, agora ele estava deixando-a, agora? O bastardo!

"Onde você pensa que está indo?" Ela gritou atrás dele. "Ei! Você não pode simplesmente me deixar aqui."

Coal continuou andando e seu coração afundou como uma pedra. Assim quando ela estava prestes a correr... Ok mancar... Atrás dele, ele parou ao lado de um pequeno afloramento de árvores e chutou seus dedos contra uma grande árvore derrubada. Era preto com ramos carbonizados. Isso provavelmente tinha sido atingido por um raio. Ele chutou uma segunda vez. Houve um baque forte. O que ele estava fazendo?

Coal estendeu a mão e passou os braços em torno dele era um tronco enorme. Mesmo um grande cara como ele teve problemas para obter seus braços em torno de sua imensa circunferência.

Que diabos!

Ela ouviu um rangido. De jeito nenhum! De jeito maldito nenhum! O tronco levantou. Lento, mas seguramente, Coal levantou a coisa. Seus bíceps incharam, seus músculos das costas eram... Que nem sabia que os músculos das costas existiram. A próxima coisa, o tronco estava acima de sua cabeça. Como em, braços esticados para fora, até acima da cabeça. De jeito nenhum!

Com um leve empurrão, ele jogou de volta para baixo à direita de onde ele tinha estado. Então, ele era forte. Muito forte.

Não parecia como se Coal terminou. Ele olhou em volta e, em seguida, fez para um afloramento de rochas. Em seguida, pegou uma grande pedra, levantando-a acima de sua cabeça. Não parecia como se fosse qualquer esforço para ele. Abaixou e estendeu seus braços um par de vezes, sorrindo para ela o tempo todo.

Sua boca estava aberta, não poderia ser ajudada. *Uau! Foi bárbaro. Foi fodido. Foi também bastante quente.*



Coal jogou a pedra vários pés de distância de si mesmo, na direção oposta a ela. Bateu palmas e voltou para ela. Seus músculos pareciam bombeados. Seus peitorais fizeram aquela coisa de salto e seu abdômen parecia maior do que eram antes.

Oh Deus! Ela o estava admirando... Novamente. Dando-lhe ideias e alimentando seus níveis ridículos de arrogância. Não é uma boa ideia.

"Ok, então você é forte." Ela encolheu os ombros. "Eu tenho certeza que é normal para um shifter dragão."

"Eu vou levar você, fêmea." Seus olhos estavam fechados com os dela. "Eu não quero que discuta. Você está sob minha proteção e não pode andar agora, então cabe a eu ajudá-la."

O que diabos ela diria sobre isso? "Hum... Tudo bem. Se você insiste."

Desta vez, quando ele a pegou, ela não protestou ou tentou se libertar. Coal a embalou perto e começou a andar. Nossa, mas o cara foi rápido. Ela teve que fechar os olhos para se impedir de sentir náuseas. Isso foi o quão rápido o chão passou debaixo deles.

"Eu estou contente que estava tão chateada comigo te deixando." Seu peito retumbou. "Você não quer que eu vá, não é?"

Quando ela olhou para cima, ele estava sorrindo.

Idiota! "Eu... Hum... Eu não queria ficar fora daqui por minha conta, não com os pés doridos e um joelho inchado. Não tinha nada a ver com você, por si só."

"Se você diz, fêmea." Ela podia ouvir que ele ainda estava sorrindo.

Deixe-o sorrir. Tanto faz. Ela sabia que não tinha nada a ver com esse shifter homem das cavernas arrogante. Ela não o conhecia. Ela não confiava nele e ela não queria nada com ele.

Julie planejava ver seu tempo aqui como um feriado. Uma pausa do mundo real. Ela teria comida na sua barriga e um teto sobre sua cabeça. Em um par de semanas, ela teria de voltar para *Walton Springs* e, em seguida, teria que se preocupar com seu futuro. Não agora embora. Ela enganchou os braços em volta de seu pescoço. "Sem ideias." Disse ela.

Coal riu suavemente, seu peito vibrava.



Não havia espaço para um cara em sua vida. Além disso, ela era uma garota da cidade e ainda precisava ver o mundo. Um buraco no chão no meio das montanhas não a cortou, esqueça.

"Aí está." Disse Coal. "Meu covil."

Oh alegria!

Julie levantou a cabeça do ombro dele. Um precipício completamente assomava à frente. Foi imenso e em ângulo reto a partir do solo. As vistas de lá devem ser de tirar o fôlego. Ela olhou ao redor da base. Deve haver um buraco que leva a seu covil. Ela tentou não franzir o nariz. Pelo menos era um abrigo. Ela tinha experimentado pior. Pelo menos eles não teriam de compartilhar com toda uma série de outros shifters. Pelo menos ela não esperava. Julie respirou fundo. Ela iria lidar com o que veio em seu caminho.

"Não é bonito?" Coal rosnou, sua voz cheia de admiração.

"Claro." Ela murmurou, olhando para ele. Julie sentiu franzir a testa. Coal estava olhando para cima. Maneira acima.

Ela seguiu sua linha de visão, estrabismo quando o sol pegou seus olhos. Algo refletia. Certamente pedra não refletiria assim. Havia outro brilho para a direita e mais a frente e por cima do primeiro. Então, toda a parte superior da face do penhasco brilhava. O que?

Vidro. Não podia ser. Julie colocou a mão sobre a parte superior de seus olhos. Sim, era de vidro. Toda a metade superior do penhasco era composta por janelas de vidro enormes. "Esse é o seu covil?" Sua voz estava cheia de espanto. "Uau! Os pontos de vista devem ser espetaculares." Disse ela, quase para si mesma.

"Covil, castelo..." Ele deu de ombros. "Um e o mesmo. Somos dragões então eu prefiro chamá-lo pelo termo tradicional."

"Para sua informação, covil não faz justiça."

"Eu vou colocar você para baixo agora." Ele disse, seus braços apertando ao redor dela, que estava em desacordo com o que ele tinha acabado de dizer.



"Ok." Julie esticou o pescoço para olhar de volta acima na face do penhasco de altura. "Como inferno é que vamos chegar lá em cima?"

Coal riu. Era um som rico. Seus olhos escuros brilhavam. Ela se encontrou sorrindo também. "Eu sou um shifter dragão." Seu peito retumbou contra ela enquanto falava.

"E isso significa o que exatamente?" Ela perguntou, embora pudesse adivinhar.

"Nós estamos aqui." Ele se virou com seus braços estendidos. "Sou, portanto, permitido mudar e nós voaremos para o topo, a menos que você deseje caminhar ao redor da montanha e lentamente subir do outro lado. Estimo que nos levaria..." Seus olhos se moveram para cima no pensamento. "... dois, talvez três dias."

Julie engoliu em seco. Ela tinha sido levada por um dragão antes... Duas vezes. Uma vez, ela tinha estado inconsciente e a segunda vez que tinha estado com os olhos vendados. Ela não tinha certeza de que estava pronta para vê-lo... Qual era a palavra certa para isso? Mudar, talvez?

"Vou permanecer no controle completo enquanto em forma de dragão. Eu sou uma extensão do meu dragão e ele a minha. Nós somos um e o mesmo. Você vai estar bastante segura, eu lhe garanto." Ele gentilmente colocou-a no chão, mantendo as mãos nos quadris.

Julie ainda não tinha certeza. "Você está pensando em me pegar e me levar lá em cima?" Ela apontou para onde as janelas estavam. Espere, espereee lá em cima. Águias provavelmente construíram seus ninhos nos parapeitos das janelas. Foi uma loucura alta.

Coal apertou seu quadril. O gesto era estranhamente íntimo. Ele puxou o lábio inferior entre os dentes para uma batida. "Você sabe que um dragão levou-a de lá até o ponto de saída, certo? Você estava lá ontem."

"Sério? Eu não sabia. Nós fomos mantidas em uma sala sem janelas. Estávamos com os olhos vendados e tratadas como prisioneiras."

Seus olhos nublaram e sua mandíbula ficou tensa. "Eu sinto muito. Vou informar ao meu rei. Scarlet e Ash vão pagar pelas mentiras que lhe disseram. Eu não posso imaginar quanto medo que vocês devem ter estado. Não admira que tomou tais riscos com sua vida."



Ele engoliu em seco, o pomo de Adão balançou. "Você está segura comigo e não vai chegar a nenhum dano."

Julie assentiu uma vez. "Ok, então." Ela poderia confiar nele? Que escolha tinha?

Coal lançou seus quadris. "Eu sou realmente grande em minha forma de dragão. Eu pareço temível, mas não tenha medo. Fique muito quieta e vou buscá-la em minhas garras. Não entre em pânico. Vou subir lentamente." Ele deu um passo em sua direção. "Eu preciso levá-la através do grande salão, como é tradição. Haverá muitos machos. Você precisa ficar perto. Posso ser desafiado."

"Por que alguém iria desafiá-lo?"

Ele olhou solene. "As fêmeas são escassas. Alguns dos homens vão ficar com ciúmes e raiva. Eles podem tentar e levá-la para si mesmos."

Ah Merda! Seu coração pulou uma batida ou duas antes de correr. "Pensei que você disse que eu estava segura. Eu não quero que algum idiota me leve de você." Algum idiota que não seria tão atencioso. Talvez algum outro cara não tivesse quaisquer reservas sobre forçando-a.

"Nós não somos sem honra." Ele colocou um dedo sob o queixo e inclinou-a para que ela fosse forçada a olhá-lo nos olhos. Coal não parecia preocupado. Ele também parecia ansioso e tão arrogante como sempre. "Você carrega o meu cheiro. Não tanto quanto eu teria gostado, mas deve ser suficiente para mantê-los longe."

"Deve ser?" Julie não gostou do som disso. "Isso me deixa nervosa. Como podemos obter mais perfume sobre mim?"

"Foder é a melhor maneira." Afirmou Coal, a matéria com naturalidade.

Julie se engasgou com a saliva.

"Tocar, beijar, qualquer tipo de contato." Ele deu um encolher de ombros. Como se fosse nada.

Ela respirou fundo, seus olhos lacrimejaram um pouco. "Oh..." Um guincho. "Espero que dormir em seus braços terá sido suficiente."



"Eu tenho certeza que será." Ele deu de ombros, como se não lhe importasse. Isso deve importar.

"Eu não quero alguém me levando. Eu apenas me acostumei a você. Eu apenas comecei..." Ela queria dizer a confiar nele, mas não tinha coragem de fazê-lo.

Ele ergueu as sobrancelhas. "Você confia em mim?" Ele sorriu.

"Eu não disse isso."

"Mas você ia e estou feliz." Sua voz se aprofundou. "Fique muito perto. Se alguém cometer o erro de me desafiar, vou lutar contra eles. Você vai precisar se afastar, se uma briga irromper. Não se preocupe, vou fazer o macho sangrar." Seus olhos pareciam escurecer. Seu corpo ficou tenso. "Vou trabalhar de forma rápida e eficaz para que não fique sozinha por muito tempo. Vou fazer um bom exemplo suficiente para que não haja mais necessidade de lutar depois disso."

Gostosura Santa. Ouvir sobre ele fazendo outros caras sangrarem não deveria ser tão atraente. Havia algo de errado com ela? Ele estava tão seguro de si. Tão malditamente sexy. Sexo de piedade estava fora da mesa. Se ao menos ele não fosse o dobro de seu tamanho, de todas as maneiras.

Percebeu que ele estava esperando por ela para responder. "OK. Coisa certa. Vou ficar perto e se alguém tentar alguma coisa que você vai fazê-los sangrar."

Ele assentiu. "Então você se afasta, mas apenas até que eu termine."

"Ok." Seu coração bateu mais rápido. Este bárbaro, fodido homem das cavernas era muito emocionante, apenas contanto que ele terminasse com ela sendo deixada onde tinham lhe prendido, que estaria feliz.

Coal finalmente acenou uma vez antes de despir seus shorts fora. Era como, um segundo que eles estavam e o seguinte, foram embora.

Olá pau!

Olá grande, grosso, pau longo extra. O cara estava pendurado como um boi. Não, ele estava pendurado como um dragão. Ele e seu dragão eram uma e a mesma coisa... Hum...

Sim eles eram.



"Julie." Um rosnado áspero. "Não olhe para o meu pau assim. Eu vou ficar duro e mudar é desconfortável com um pau duro."

"Oh." Ela rasgou seu olhar fora dele. "Desculpe..." Suas bochechas ardiam. "Não, na verdade eu não sinto... Muito que é. Você não pode chicotear essa coisa e esperar que eu não olhe."

Ele riu. "Você pode olhar para o meu pau qualquer outra hora que quiser, apenas não agora."

Julie estava olhando para o chão. "Eu prefiro que você mantenha suas calças."

Ele riu um pouco mais. "Eu vou mudar agora. Por favor, não tenha medo."

"Eu não vou." Ela esperava que não estivesse. Ela rezou para que não estivesse, mas todas as apostas estavam fora. Ele era uma fera debaixo daquela pele humana. Um selvagem, réptil supergrande. Um arrepio percorreu. Medo e excitação. Que combinação.

Houve uma quebra, som puxando. Soou como cordas sendo esticadas ao seu ponto de ruptura. Julie tinha de olhar, como não poderia? Seus olhos esvoaçavam para onde ele estava de pé apenas um ou dois pés na frente dela. Seu pescoço esticou ao vê-lo... Expandir, estender. Músculos ondularam e amarraram. Sua pele eclodiu em escamas. Elas foram deslumbrantes. Os mais belos tons de laranjas azuis, verdes e uniforme. Ouro. Houve uma tonelada de escamas douradas também. Elas cobriram o peito... Ela se expandiu para fora.

Sua mandíbula alongou, presas irromperam. Seus membros racharam quando estenderam. Sua cauda... Oh meu deus... Ele tinha uma cauda. Era alongada. Asas se abriram. Elas eram enormes. Tão grandes. Ela quase podia ver através delas, mas poderia dizer que eram tão fortes quanto estavam bem.

Ele ergueu a grande cabeça e rugiu. Um som tão terrível, tão poderoso, mas bonito. Ele era lindo... Ponto. Seu peito era uma cor dourada clara. Tão rica, quase muito brilhante para olhar por muito tempo. Coal baixou a cabeça. Seus olhos se encontraram com os dela. Eram as mesmas esferas escuras, só que eles estavam em fendas agora, em vez de brancos e íris. Ela não conseguia desviar o olhar. Tão fascinante. Coal parecia mortal, feroz e poderoso.



Sem pensar, ela levantou a mão para ele. Coal baixou a cabeça um pouco e esfregou-o entre os olhos. Sua pele... Escamas foram quentes ao toque. Tão suave e macia. Em seguida, ela tocou as escamas em seu peito. Assim como quente só é duro como escudos de metal. Eles eram como uma armadura embutida.

Houve um estrondo suave que emanou de dentro de seu corpo maciço. Se achava que ele era grande em forma humana, ela estava muito enganada.

"Uau." Ela suspirou. "Apenas Uau."

Ele deu outro estrondo, mais profundo desta vez. Quando olhou em seus olhos, eles estavam brilhando com... humor.

Lento e constante, ele começou a bater suas asas grandes. Elas não pareciam se mover quando bateram em arcos graciosos, levantou-se do chão, movendo-se verticalmente. Coal levantou e levantou até que ele estava alguns pés acima da cabeça, em seguida, deu um impulso todo-poderoso com suas asas e atirou para o ar.

Julie não podia deixar de rir com entusiasmo enquanto ele se lançou para o céu, movendo-se quase rápido demais para os olhos pegarem. Em seguida, caiu como uma grande pedra caindo rapidamente, e, em seguida, com um golpe dessas asas enormes e estava subindo novamente. Julie riu de novo ao vê-lo voar em cambalhotas. Frente e atrás, acima e depois para baixo. Ele estava se mostrando, para ela. Que fofo! Este arrogante bárbaro, homem das cavernas estava se mostrando. Isso foi surpreendentemente comovente.

Neste momento, ele lembrou de um menino novo que tenta impressionar uma garota pela primeira vez. Ele poderia ser doce, arrogante e para baixo à direita mandão. Havia um lado sutil para ele também embora.

Coal tinha abrandado para baixo. Ele voou em sua direção, parando a poucos pés acima de sua cabeça e, lentamente, abaixou-se para baixo. Suas garras enormes e parecendo forte. Ela devia ter medo, mas por alguma razão, não estava.

Julie levantou os braços para que ele pudesse envolver sua escamosa, garra derrubadas garras em volta da cintura. Ela tomou conta de uma de suas pernas. Era como se



segurando em um tronco de árvore estreita. Um escamoso, duro como tronco de árvore granito.

Não olhe para baixo. Não olhe para baixo. Suas asas bateram quando levantavam para cima. Não tão rápido que seu estômago embrulhou, mas rápido o suficiente para que as janelas parecessem crescer mais a cada segundo. Ela olhou para cima quando a adrenalina corria por ela. Isto foi tão nervoso que arruinava e emocionava, tudo ao mesmo tempo. Não demorou muito e eles foram se abatendo para uma varanda. Julie quase se sentiu triste que o voo tinha acabado. Ela nunca tinha experimentado nada parecido em toda a sua vida. Ok, ela tinha experimentado-o duas vezes, mas não assim. Não com os olhos abertos. Não com ele... Coal. Não que isso importasse.

A varanda parecia ter sido construída na rocha. O corrimão parecia ornamentado, feito de um metal escuro que misturava com o lado do penhasco. O solo foi cortado da pedra. Seus pés tocaram para baixo. Não foi perdido que Coal segurou-a por alguns instantes antes de deixá-la ir. Apenas fazendo-o uma vez que seus pés estavam firmemente plantados no chão.

Se seus olhos não tivessem estado sobre ele, ela não teria visto a mudança. Era muito mais rápido para ir de dragão para humano. Era como se tudo puxasse sobre si mesmo. Dentro de dois segundos, ele era um homem. Um homem muito nu. Ela teve que trabalhar para manter os olhos à deriva. Coal deslizou o braço ao redor dela e puxou-a contra seu corpo.

Ele estava quente e grande. Ela praticamente ajustava na curva de seu braço. Sua mão enrolou em torno de seu quadril possessiva.

"Você é minha." Sua voz era áspera, com uma borda quente. Quente – engraçado isso, desde que ele era um dragão.

Meu.

Espere um minuto com a merda meu. Ela estava prestes a dizer algo quando ele limpou a garganta. "Se alguém perguntar, você é minha. Não o conteste ou vai ser um jogo justo."



"Ah Merda! OK. Eu sou sua." Parecia estranho dizer isso. Ela nunca tinha pertencido a ninguém antes. Sem pais, sem irmãos, sem sentimento de pertença. Nunca. Até agora. Foi horrível e estranhamente reconfortante e de uma só vez.

Coal apertou seu lado. "Não me solte a menos que eu..."

"Sim, sim, a menos que você tem que fazer alguém sangrar." Seu coração estava batendo. Ela podia ouvir o rugido do sangue que correu por suas veias.

Coal cheirou e depois deu uma risada. "Você gosta da ideia de lutar contra mim. Você não pode querer admiti-lo, mas está gostando disso."

"Hum... Não." Sem graça.

Ele sorriu para ela. "Você gosta da ideia de eu lutar por você. É uma mulher estranha, Julie." Oooh a maneira como ele disse o nome dela. Isso lhe deu borboletas. Ele não deve dar-lhe borboletas.

Ele se inclinou. "Você diz que não me quer. Não gosta que te chame de minha..." Ele fez uma pausa. "Eu senti que tencionou quando disse isso. No entanto, gosta de olhar para mim nu e quer que eu lute por você. Você gosta do meu dragão também." Disse esse último como se fosse importante para ele.

Ela encolheu os ombros. "Eu gosto de animais e sempre gostei de assistir luta livre e esses jogos de luta da gaiola. Disse isso, se você deixar tudo lá fora, eu estou olhando. Você não vai se vestir agora?"

Coal sacudiu a cabeça. "Deixei esses trapos esfarrapados na base do penhasco."

Ela riu. "Não é perigoso lutar sem calças?"

Coal sorriu. Ele era realmente bonito quando sorria. "Não. Os dragões são obrigados à honra. Nós nunca propositadamente batemos abaixo da cintura."

"Propositadamente?" Ela levantou as sobrancelhas.

Seu sorriso se alargou. "Acidentes acontecem, mas somos capazes de curar e regenerar-nos rapidamente."

Julie sufocou uma risada.

"O pensamento do meu pau sendo roubado ou queimado mal a diverte?"



Julie levantou a mão. "Por que é que todas as conversas que temos é sobre o seu... A parte homem?"

"Eu não sei; por que você acha que é?" Ele ergueu as sobrancelhas, sua boca se curvou para os lados e seus olhos estavam brilhantes com diversão.

"Ah, não..." Ela bufou. "Não vire esse jogo. Esqueça."

Ele se inclinou para perto, sua boca estava perto de sua testa. "Eu acho que..."

A porta para o terraço abriu. "Você vai pendurar aqui o dia todo?" Um cara alto e loiro com um largo sorriso enfiou a cabeça em torno do batente. Ele tinha os mais belos olhos azuis e era bom de olhar em um tipo formal de passagem.

Seus ombros eram largos. Ele não estava usando uma camisa. Ele tinha marcas do tipo de tatuagem semelhantes à Coal, apenas as suas eram de prata em vez douradas. Pelo que ela poderia reunir, isso significava que ele não era de descendência real.

Coal rosnou baixo em sua garganta. Soou como um aviso. "Flame."

"Relaxe, meu senhor." Flame fechou a porta atrás de si. Ele segurou a roupa em suas mãos. Graças a Deus ele estava usando um par de calças azuis de algodão. Eles a lembravam das calças de yoga ou o tipo de roupa que uma pessoa de artes marciais usaria. Seu sorriso não vacilou. "Eu ganhei uma fêmea. Seu nome é Pauline." Ele deu um passo em direção a eles e entregou a Coal a roupa.

Ela sentiu Coal relaxar quando ele tomou as calças. Ele as colocou, uma perna da calça de cada vez. *Graças a Deus!* Sem olhar, lá em baixo, estava se tornando difícil. Não que ela quisesse olhar, é só assim, ela era uma mulher e ele um homem e ele estava nu e pendurado e... Graças a Deus ele estava vestido.

Flame deu um tapinha em Coal na parte de trás. "Eu nunca iria tentar levar o que é teu." Flame olhou para ela pela primeira vez. "Eu sou Flame." Ele estendeu a mão e Coal rosnou. Ele parecia um leão ou urso irritado. Um grande, animal antropófago vicioso.

Ela lhe deu uma cotovelada. "Pare com isso!"

"Ignore-o." Flame piscou para ela. "Ele vai ser muito possessivo com você até que a reclame totalmente."



Julie engoliu em seco. O que isso significa? Esqueça, ela não queria saber. Ela pegou a mão de Flame e apertou. "Eu sou Julie." Ela sorriu e Coal rosnou mais alto. Ela lhe deu uma cotovelada novamente, mas foi como bater seu braço contra uma laje de pedra. Sem sentido.

Coal fungou ruidosamente. Ele riu. Isso saiu soando cru e profundo. "Você está parecendo relaxado e feliz. Onde está a sua mulher?"

Flame sorriu um pouco mais. Suas bochechas avermelhadas. "Ela está dormindo no meu quarto. Acho que a usei para fora."

"Você a reclamou totalmente tão cedo?" Coal pareceu chocado. Ele estava franzindo a testa.

Flame assentiu. "Eu sou um belo filho da puta. Sei meu caminho em torno de um ser humano. Pauline é uma..." Ele xingou fora uma respiração. "... bonita, fêmea doce. Eu sou tão sortudo de tê-la. Eu não posso esperar para a sua barriga inchar com o nosso filho."

Julie tirou do abraço de Coal. Ele tentou puxá-la de volta contra ele, mas ela deu um tapa na mão. "Eu pensei que vocês não foram autorizados a usar a força."

"Do que a sua fêmea está falando?" Flame olhou para Coal.

"Em primeiro lugar, eu não sou sua fêmea." Ela quase bateu o pé.

Coal rosnou. "Eu lhe disse para ter muito cuidado com o que diz. Você quer ser um jogo justo? Eu não serei capaz de combatê-los todos fora e alguém vai levá-la de mim. Você é minha, Julie. Minha. Eu ganhei você."

"Isto é tão fodido!" Julie gritou. "Eu não sou de ninguém. Nem sua ou de qualquer outra pessoa, fui clara?"

Coal tomou conta de seu pulso. "Você está em território-dragão."

"Estou cansada de ouvir isso. Não é por opção." Ela retirou a mão. "Este filho da puta estuprou uma das mulheres, você não vai fazer nada sobre isso?"

"Flame é um bom homem, ele pode ter fodido sua fêmea, mas isso não significa que a força." Coal estreitou os olhos. "Pare para pensar por um momento, talvez a fêmea quis. Talvez ela o convidou para sua cama?"



Julie balançou a cabeça. "Estávamos todas com medo. Corremos por metade do dia." Seria possível? Ela nem conhecia Pauline. Inferno, ela tinha tido um par de carrinhos de uma noite sozinha. Nada demais! A menina encontra um cara, eles têm sexo selvagem e seguem caminhos separados. Era improvável, mas possível.

Flame parecia um pouco chocado. "Eu não forcei a fêmea. Eu nunca..." Ele se virou para Coal. "... nunca faria uma coisa dessas. Eu não desejo discutir o assunto porque é privado. Minha mulher está bem. Ela..."

"Eu quero vê-la." Julie revelou. "Nós fomos sequestradas. Mantidas em um quarto com duas mulheres idiotas, que nos alimentaram de um monte de besteira e depois fomos caçadas como animais por, bem, animais. Você vai me perdoar se eu sou um pouco melindrosa e se me falta confiança." A confiança era difícil para ela no melhor dos dias.

Coal deu um passo em sua direção, para a direita em seu espaço pessoal. Ela teve que esticar o pescoço para manter contato com os olhos, mas manteve-se firme, embora ele parecesse, assustador. "Eu cuidadosamente expliquei as coisas para você. Pensei que estávamos nos tornando amigos..." Ele disse que a palavra como se lhe doesse e Flame riu, apesar de ainda parecer virado. "Eu pensei que tinha ganhado sua confiança. Lamento ouvir que este não é o caso. Você vai ficar perto. Se disputa ser minha mulher, eu vou ser forçado a reivindicá-la na frente de todos os homens lá dentro. Eu não hesitarei em fazê-lo. Se for necessário, eu vou matar para mantê-la... Fui claro?"

Julie estava atordoada. Ela não sabia o que dizer. Parte dela sentia raiva e outra se sentia culpada porque parecia ter realmente ferido seus sentimentos. Azar! Reclamá-la? O que? "O que significa me reclamar?" Ela colocou as mãos nos quadris.

"Voltar para o argumento forçando. Eu não fodi você, se é isso que está perguntando. E pensar que tinha feito progressos." Ele balançou a cabeça. "Eu estava errado. Precisaria mostrar a propriedade, mas sem reivindicá-la totalmente."

Culpa ultrapassou a raiva e ela deixou escapar um suspiro, deixando seus ombros caem.



"Responda-me." Ele rosnou. Seus olhos sobre ela. "Eu preciso que você entenda que suas ações terão ramificações. Por enquanto, você é uma ovelha entre os lobos."

"O que significa isso?" Ela conseguiu sair sobre o nó na garganta.

"Não agora, fêmea." Coal rosnou. "Você entende o que eu acabei de dizer?"

"Você não pode dizer algo assim, sem explicar. Eu não sou uma ovelha. Você também não me possui. Eu sou minha própria pessoa."

Coal suspirou alto e esfregou os olhos.

Flame riu.

"Isso não é engraçado." Disse o Coal, sob sua respiração.

"Eu imploro perdão, meu senhor."

Coal pôs as esferas escuras de volta para ela. "Eu disse que iria explicar isso, apenas não agora. Eu tenho o seu acordo? Você é minha. Não pode dizer nada diferente."

"Você concorda de me levar para ver Pauline?"

"Mais tarde."

"Agora mesmo." Ela cerrou os dentes. "Eu preciso ter certeza de que ela está bem. Eu quero ver todas as mulheres, para o assunto."

Flame sufocou uma risada.

Coal fez um ruído de frustração. Ele beliscou a ponta de seu nariz. "Você pode ver as fêmeas ainda em território do fogo."

"O que significa isso?" Ela rosnou.

Flame deu um passo à frente. "Os territórios dragão são divididos entre quatro reinos. Cada um com seu próprio rei. Nós somos os governantes do quarto. Ganhamos três fêmeas. Duas delas não estão mais aqui. Garanto a você que elas estão bem."

"Você terá que provar isso."

"Se Flame diz que elas estão bem, então elas estão bem." Disse Coal.

Ela balançou a cabeça. "Você terá que provar isso."

Ele ficou em silêncio por um bom tempo. Ele finalmente deixou escapar um suspiro.

"Tudo bem." Ele disse entre dentes.



Flame riu ainda mais alto. "Você tem as mãos cheias, meu senhor."

"Eu vou cortar suas asas, seu pequeno insolente picada." Coal gritou entre os dentes cerrados. Ele não parecia como se quisesse.

"Nah..." Flame lhe deu um tapa nas costas. "Você vai estar muito ocupado em encontrar tempo para isso. Pauline está dormindo, você vai encontrá-la no meu quarto." Ele a olhou e depois para Coal antes de rir um pouco mais. Ele caminhou de volta pela porta. Isso foi adornada dentro. Um monte de vozes. Todos do sexo masculino. Seu coração acelerou. O que diabos ela tinha se metido?

Coal se virou para ela. *Merda!* Ele não parecia feliz. "Pronta?" Sua voz era áspera e curta.

"E se eu disser que não?" Por que ela insiste em causar a merda a ele?

Ele não respondeu, passou um braço ao redor dela. "Não, não é uma opção. Você é minha." Ele rosnou. "Minha!" Acrescentou, com mais força.

Um arrepio correu por sua espinha. Suas mãos sentiam úmidas. Sentia as pernas como gelatina. A coisa era, ela não tinha certeza se estava com mais medo do que estava esperando lá dentro ou do homem que estava a seu lado.

Ela respirou fundo e assentiu de qualquer maneira.



CAPÍTULO ONZE

Coal se inclinou contra a parede na porta. Ele cruzou os braços.

Julie bateu novamente. Ainda não havia resposta.

"Ela está dormindo... Em paz." Coal disse, com os olhos na parede oposta. Os quartos e corredores dentro deste... Covil...Não era um covil, porém, não realmente. Mais como um enorme castelo ou mansão. Não, uma mansão era muito pequena para o que era aquilo.

"Ela poderia estar amarrada e amordaçada." Julie estreitou os olhos para ele.

O quarto foi decorado com bom gosto, mas muito escasso para tais enormes quartos. Não havia nenhuma despesa poupada e as peças pareciam ser antiguidades. Grandes tapetes persas, castiçais de estanho. Pelo menos, ela assumiu que era estanho ou ouro, possivelmente branco desde que shifters eram alérgicos a prata. Havia lustres de cristal ornamentadas por toda parte.

Depois de esperar meio minuto, ela bateu uma terceira vez.

"Podemos ir?" Disse Coal, em voz baixa. "Eu vou trazê-la de volta mais tarde. Eu prometo."

Julie balançou a cabeça e se preparou para bater novamente.

"Entre." Ela ouviu uma voz rouca, a partir do outro lado da porta. Foi definitivamente uma voz de mulher.

Julie sorriu para Coal, que deixou escapar um suspiro.

Ele ainda deu mais um ou dois minutos para a porta abrir. Pauline estava com um roupão grosso, toalha. Seu cabelo estava despenteado e seus olhos tinham esse sonolento, acabado de acordar olhar. Ela sorriu e passou a mão pelo cabelo. "Oi." Ela disse, antes de abafando um bocejo. "Desculpem, entrem." Pauline deu a Coal uma vez mais antes de se virar e ir para dentro.

"Eu estarei de volta em um minuto." Disse Julie a Coal. Era sua maneira de deixá-lo saber que ele não era bem-vindo. Ela precisava falar com Pauline sozinha.



Coal assentiu uma vez. "Eu esperarei aqui. É inseguro andar por si mesma."

"Sim, sim... No caso de alguém tentar me levar para si mesmo."

Seus olhos escureceram. "Não é uma piada."

"Eu não estou rindo." Julie fechou a porta atrás dela.

"Você está bem?" Pauline perguntou, então ela sorriu. "Isso foi o seu dragão? Ele é fofo. Não quase tão bonito quanto Flame embora." Ela sorriu por cima do ombro. "Estes shifters dragão são impressionantes, não são?" Seu sorriso era cerca de uma milha de largura e suas bochechas estavam vermelhas. Então, ela franziu a testa. Olhou mais de perto para Julie e deve ter apanhado sobre seu desconforto. "Ah Merda! Você teve um mau? Você está ferida?" Ela deu um passo mais perto e olhou Julie de cima e abaixo. "Ele parecia bom. Você parece bem, exceto para o seu joelho, mas certamente ele não fez isso." Ela estreitou os olhos.

"Eu estou bem." Disse Julie, sentindo-se como um pouco de uma idiota. Pauline claramente tinha a aparência de uma mulher que tinha apenas tudo. Seus lábios estavam inchados, seus olhos sonolentos com um olhar de contente. "Desculpe, é só que eu estava preocupada com você e as outras, então pedi para verifica-la. Eu posso ver que está bem."

Pauline sorriu. "Mais do que bem." Ela arregalou os olhos. "Não posso acreditar que eu realmente dormi com ele tão rapidamente." Ela baixou a voz. "Eu nunca estive tão a frente com um cara antes."

Julie tentou sorrir. Isso foi muita informação, mas Pauline estava muito animada para notar o desconforto que parecia.

"Quando chegamos de volta aqui eu estava muito cansada, mas também muito trabalhada. Flame é apenas tão doce e tão sexy. O cara mais sexy que já conheci. Ele me cobriu e deslizou ao meu lado e eu posso ter feito uma jogada sobre ele." Ela estava corando violentamente. "Na verdade, ele tentou me virar para baixo. Quão doce é isso? Ele disse que eu deveria descansar um pouco. Que teve o cuidado de todas as reservas que ainda pode ter tido. Eu tive o melhor sexo da minha vida." Ela riu como um adolescente antes de virar séria. "Essas mulheres dragão estavam cheios de besteira. Elas nos disseram besteira



completa. O sexo foi fora das cartas e não havia forçar como qualquer coisa. Flame tem sido um perfeito cavalheiro."

Julie precisava sair de lá. Agora.

"Acho que você não... Você sabe?" Pauline levantou as sobrancelhas.

"Hum... Não, eu... B... bem.." Ela soou como uma idiota. "Ficamos presos na floresta à noite toda assim..." Ela estava realmente dando desculpas a respeito de por que eles não tinham dormido juntos? Certamente não.

"Foi incrível para mim!" Pauline deixou escapar. "Eu nunca estive com um cara com tanta resistência. Flame foi um pouco áspero em torno das bordas, mas foi como sua única existência era para me fazer feliz. Para fazer o que fosse necessário e garantir que..."

"Eu consegui a foto." Julie revelou. Ela não aguentava mais.

"Eu não estou tão certa sobre realmente viver aqui e tendo seus filhos. É um pouco cedo para isso, mas decidi conhecê-lo e ver aonde isto vai." Pauline sorriu.

"Isso é bom." Comentou Julie.

"Você não acha que eu sou louca, não é?"

Julie pensou de volta para sua avaliação inicial. Se um grupo destes shifters dragão entrasse num bar, eles têm um coro de calcinha caindo em questão de minutos. "Nem um pouco." A coisa louca era, ela queria dizer cada palavra. "Eles são muito quentes." Acrescentou. Era a verdade. Eles foram malditamente atraentes.

"Eu só percebi isso enquanto estava aqui, deveria fazer mais do mesmo." Seus sentimentos exatamente. "Flame é apenas tão doce. Você nunca sabe...Talvez ele seja o único." Pauline parecia sincera.

Único.

Sério? Agora que era conversa de louco. Os seres humanos e shifters não pertencem um ao outro. Eles eram muito diferentes. Ela pensou sobre Coal. Ele era um cara atraente. Seu dragão foi belo e, embora fosse uma botas chefe, ele também era doce. O homem tinha segundas intenções, porém, ou seja, para levá-la para acasalar com ele e ter seus bebês. O sexo era uma coisa. Ela ainda não tinha certeza sobre suas partes de homem. Sexo com Coal



provavelmente seria intenso desde que ele era tão intenso, mas ela não podia imaginar ficar em terra dragão. De jeito nenhum. Havia um mundo inteiro lá fora. Aventura esperou. Isso não poderia ser para ela. Não estava pronta para um relacionamento. Ela provavelmente nunca estaria pronta para um. Pessoas deixavam você para baixo. Foi um dado.

"Você nunca sabe." Julie finalmente disse, observando que Pauline tinha aquele olhar distante novamente. "Espero que Flame lhe disse que, se isso não funcionar que você pode voltar para *Walton Springs*."

Pauline assentiu. "Sim, ele disse." Seu rosto encoberto. "Não que haja muito para voltar."

"Bom, você deve conhecer as suas opções." Julie sorriu. "Eu estou contente que esteja bem. Devemos conversar em poucos dias. Eu vou verificar as outras."

"Eu vi Lisa. Ela estava realmente irritada. Ela gritou em processar os dragões para todos que valem. Que o cara que ela está parecia uma merda. Ela o tinha encolhendo. Um grande, forte, shifter dragão tinha medo dela." Ela sufocou uma risada. "Foi hilário."

Julie teve que rir também. Ela realmente sentiu pena do pobre shifter que pousou na herdeira. Lisa era outra coisa.

"Você não viu qualquer uma das outras não é?"

Pauline sacudiu a cabeça. "Não, mas Flame me deu certeza de que todo mundo estava bem, por isso não estou preocupada. Elas não estão neste castelo. Uma delas está com o rei da água e a outra em território terra." Ela fez uma careta como se realmente não soubesse o que estava falando.

Havia apenas uma maneira que Julie estava acreditando e que foi por vê-las por si mesma. "OK. Você volte para a cama."

"Sim." Pauline bocejou uma segunda vez, colocando a mão na frente da boca. "Estou exausta. Vejo você em breve."

Julie assentiu. A porta se abriu antes que chegasse a isso. Coal estava esperando por ela. "Puxa, você não estava mentindo quando disse que tinha uma melhor audição do que nós."



Ele virou-se para o corredor. "Lisa está no final do corredor."

Ela assentiu com a cabeça.

Coal caminhou ao lado dela. Ele não tentou tocá-la embora. Eles passaram por um outro shifter. Ele a olhou e Coal rosnou. Foi muito baixo, quase inaudível, mas que apenas fez tudo o mais intimidante. O cara desviou os olhos e escapuliu. Teria sido risível se não fosse para a profunda ruga na testa de Coal.

"É nesse caminho." Ele virou uma esquina e se dirigiu para baixo ainda outro, amplo corredor longo.

A maneira como ele tinha rosnado só agora lembrou-a da grande sala que tinha entrado quando chegou pela primeira vez. Coal chamou o grande salão. Estava cheio de homens. Grandes, shifters corpulentos. Todos se vestiram nas mesmas calças... Bem na maior parte. Havia um ou dois homens nus também. Todo comportamento de Coal alterou. Ele passou a duro e letal. Seus olhos se estreitaram, sua mandíbula apertou. Seus músculos pareciam crescer. Bem impossível? Errado. Eles não só pareciam maiores, eles eram maiores. Ele rosnou para um cara que ousou chegar muito perto e seus dentes pareciam maiores e também mais nítidos. Seus olhos... Eles tinham o mesmo olhar em fenda que tinha quando ele era um dragão.

Outro cara ousou chegar perto e ele rosnou novamente, desta vez fazendo-a saltar. Ele a segurou com mais força. Ela sentiu cheiro de fumaça e virou a cabeça a tempo de ver alguns disso enrolarem de suas narinas em grandes mechas brancas. Foi estranho. Ele foi quente e não apenas no sentido físico.

Se ela fosse um cara dragão shifter, ficaria longe dele. Coal teve morte escrita em seus olhos. Sua postura inteira gritou para o resto deles saírem.

Pouco antes de deixar o salão, ele virou-se para a grande multidão de homens. "Minha." Ele rosnou. Ela ficou surpresa que ele não bateu no peito enquanto disse isso. Em seguida, voltou-se e conduziu-a a partir do corredor. Ninguém ousou abordar.

Uma vez que as grandes portas duplas se fecharam atrás deles, ela olhou para cima.

"Isso era realmente necessário? Toda aquela coisa de *minha* foi um pouco mais alto."



Coal manteve os olhos no corredor à frente. "Foi tanto para você como foi para eles."

O que havia para dizer?

Nada.

Esqueça.

Ou talvez, com certeza coisa, mas apenas para as próximas semanas.

Coal tinha estado neste escuro, chocado humor desde então. Ele estava com raiva porque ela não confiava nele. Bem, *boo-fodido-hoo* e pena dele. Ela não confiava em ninguém e não estava prestes a começar agora. Quando você confiava abriu-se para se queimar. Ele poderia estar chateado com ela e dando-lhe o tratamento do silêncio por tanto tempo quanto quisesse, ela estava curtindo o sossego.

Assim quando esse pensamento entrou em sua cabeça, um barulho gemendo alto furou o silêncio. Em seguida, um gemido. Em seguida, um gemido agudo. Houve um barulho batendo. Foi rítmico, insistente e cada vez mais alto a cada segundo. Então, novamente, por isso foram os gemidos.

Um... Não... Certamente não. De jeito nenhum!

"Você vai bater ou devo?" Ele parecia completamente inexpressivo, embora esse brilho estivesse de volta em seus olhos.

Os gemidos se transformaram em gritos. "Sim!" Lisa gritou. Muito alto, porque eles poderiam ouvi-la claramente. "É isso aí garotão... Ali... Oh Deus... Sim... Eu vou gozar... Eu vou..." O bater cresceu tão alto que ela tinha certeza de que a parede pode rachar.

Lisa gritou.

Isso foi adorno.

Foi tão atado com prazer que Julie sentiu seu próprio corpo reagir. Por que ela estava no meio de um período de seca? Argh! Seu clitóris palpitou, ela tinha certeza que as coisas ficaram um pouco molhadas também. *Merda!*

"Eu acho que vou fazer isso, então." Coal moveu-se para a porta e ergueu um punho, com a intenção de bater.



"Não!" Julie gritou. "Não" Ela disse muito mais suave. Ela podia sentir seu rosto calor.

"Eu acho que ela está bem."

As batidas começaram de novo e assim fizeram os gemidos.

"Você tem que estar brincando comigo? Onde estão as câmeras? Isso tem que ser algum tipo de piada."

"Isso não é brincadeira." A carranca de Coal foi pior. "Asseguro-lhe que todas as fêmeas estão muito bem. Lisa está bastante bem. Ela pode estar gritando e chamando, mas..."

"Eu sei como sexo soa." Ela desabafou. Em seguida, suspirou. "Ok, você pode me levar para o meu quarto agora."

"E as outras duas? Eu ficaria feliz em levá-la para vê-las. Isso levará cerca de 45 minutos para chegar a cada uma, porque elas já não estão em território do fogo, mas eu estou no jogo, se você está?" Suas sobrancelhas foram levantadas.

"Não, está tudo bem. Nós podemos verificá-las um pouco mais tarde... Ou amanhã." Os gemidos ficaram mais altos e Julie foi tentada a bloquear seus ouvidos. "Vamos embora."

Coal assentiu uma vez. Ele voltou da mesma maneira que tinha vindo, indo na direção oposta em que atingiram um entroncamento. Eles caminharam por mais um minuto antes que ele parou em uma porta. Era grande. Como tudo mais neste lugar. As portas foram cerca de três vezes o tamanho de portas normais. Tetos estavam muito acima.

"É isto?" Ela perguntou.

"É isso." Ele abriu a porta e fez um gesto para ela ir dentro.

"Bem." Ela sentiu um pouco estranha. "Acho que eu vou te ver mais tarde ou amanhã ou algo assim."

Coal respirou fundo e apertou a ponte de seu nariz. "Você é minha."

"Então você continua dizendo."

"Este é o meu quarto." Ele falou lentamente e com cuidado.

"Eu não entendo." *Oh! Merda! Espere o que?* "Você espera que eu compartilhe o seu lugar com você? Como em, viver com você?" Ela balançou a cabeça.

"Não é uma negociação. Ou você compartilha comigo ou outro macho irá levá-la."



"Pauline está sozinha." Ela fez um gesto de volta pelo corredor.

"Flame reivindicou-a completamente."

"Hum." *O quê? Oh!* "Então, eu preciso ter sexo com você para me deixar em paz. Isso está certo?"

Ele esfregou as costas de seu pescoço como se tivesse desenvolvido um espasmo. "Se nós fodermos, você não vai querer que eu a deixe sozinha." Ele meio que sorriu. Durou, meio segundo.

"Ah, é mesmo." Ela cruzou os braços. "Eu duvido disso. Provavelmente vou precisar de ajuda médica, mas ficaria muito feliz de estar sozinha, uma vez que os paramédicos terminassem comigo. Eu não faço a viver juntos. Eu não faço dormindo juntos. Sexo, está muito bem contanto que seja rápido, bom e deixe a pessoa mais tarde."

"Eu não faço rápido. Eu faço muito e bem. Será que quis dizer bom...?" Ele lhe deu um meio sorriso. Persistente desta vez. *Olá linda, onde você esteve toda a minha vida?* Ela não só pensou isso, não é? Ele não apenas disse como fez? Julie engoliu em seco.

Seus olhos se estreitaram e sua voz se aprofundou. Seus mamilos podem ou não ter apertado. "Vai ser melhor do que já teve antes e vai dormir comigo depois. Nos meus braços."

Sim!

Não!

Que diabos? "Eu n... não penso assim." Foi indiferente e assustador.

"Eu apenas não penso assim." Ele deu um passo para ela. "Eu sei que sim."

"Você disse que não ia me forçar." Julie revelou. Ela precisava dele para lhe dar espaço. Precisava que esta linha de conversa parasse antes que ela fizesse algo estúpido como concordar em ter relações sexuais com ele.

Só assim, ela o assistiu desligar. Seus olhos nublaram e os músculos do pescoço estalaram. Sua boca franziu e um músculo pulsou em sua mandíbula. Ela quase se desculpou, mas franziu os lábios em seu lugar. Ela não lhe deve nada, muito menos um pedido de desculpas.



"Vá para dentro." Ele trabalhou duro para manter-se de rosnar.

O que ia fazer com essa mulher? Por que ele não apenas levou uma das outras? Uma das fêmeas mais agradáveis. Julie tinha decidido que shifters dragão foram sem honra, embora ele houvesse explicado as coisas para ela. E pareceu entender, mas não tinha ideia.

Um minuto parecia que ela confiava nele e não em todo o lado. Quente e fria. Ela correu em ambas as temperaturas e foi dando-lhe uma dor de cabeça. Se ele pudesse ter uma, teria uma. Tal como se apresentava, ele quase teve uma dor de cabeça e para um shifter, isto dizia alguma coisa.

Um segundo ela olhou para ele como uma mulher fez a um macho e o próximo estava para baixo de seu nariz. Como se ele fosse algo como o leão da montanha arrastado.

Coal foi usado para tomar o que cobiçava, mas neste caso, precisava recuar. Foi a última coisa que ele queria, mas precisava forçar-se. Não era que ele sentiu alguma coisa para a humana, além de um interesse passageiro. Ela deve ser grata não intencional. Humana insolente. Por mais que quisesse expulsá-la, tinha sido dado uma tarefa a fazer e iria comer até que conseguisse.

A porta atrás deles fechou com um clique. Ele tentou olhar para a sua câmara através de seus olhos. Era grande e de frente para uma das melhores vistas sobre o vale. Sua cama era enorme, o teto alto. Mesmo sua banheira estava em sua sala de estar principal. Ele gostava de olhar para fora através das grandes montanhas do reino de fogo durante o banho. Havia um banheiro ao lado com todas as comodidades, incluindo um chuveiro, mas ele raramente usava. Houve uma área de cozinhar no lado oposto. Isso foi bem decorada. Eles viviam em estado selvagem, mas com alguma medida de civilidade.

Eles podem ser uma espécie privada, mas ainda tinham o luxo de água corrente e eletricidade. A segunda, gerada pela queda de água nas proximidades.

Julie permaneceu congelada no lugar, o olhar fixo na grande janela que fez toda a frente da sua câmara. Foi mão única de vidro.



"Lindo, não é?" Ele permitiu que seus olhos rastreassem os picos e vales, os verdes, marrons e brancos para o campo. O céu era de um azul perfeito com fiapos de nuvens, riscando uma pequena parte do vasto horizonte.

"Sim." Ela soprou a palavra.

"Você deveria vê-lo durante uma tempestade elétrica. As estrelas da noite são o suficiente para trazer lágrimas aos seus olhos."

"Eu nunca vi nada parecido com isso." Seus olhos estavam arregalados. "É quase como se estivéssemos no topo do mundo." Cada palavra foi falada macia e cheia de temor.

"Devo preparar-lhe um banho?" Ele ofereceu. "A vista é melhor a partir de lá."

"Um..." Sua frequência cardíaca aumentou dramaticamente. "Não!" Ela balançou a cabeça. "Existe uma banheira mais privada que eu poderia usar... Por favor." Ele podia cheirá-la... Ela não o temia... Mais como nervosismo.

O que ela estava nervosa? Ela tinha vergonha de seu corpo nu?

Talvez ela precisasse perguntar. "Eu não me importaria se você se despisse."

"Ok." Ela não parecia muito certa. Ela olhou para ele como se não estivesse no comando completo de suas faculdades. "Isso é bom saber. Eu ainda prefiro privacidade. Uma porta que trava seria fantástico."

Deve haver algo de errado com seu corpo. Seres humanos eram de modo diferente dos shifters dragão? Ele não pensava assim. Eles podem ser menores, em média, mas eram do mesmo jeito que importava. Não eram? Talvez ela estivesse com medo de que ele iria encontrá-la inexistente ou pouco atraente.

Coal engoliu em seco. "Por ali." Ele precisava recuar. "Ele não trava, mas não vou incomodá-la." E se ele a encontrasse pouco atraente?

Ela franziu a testa. Era evidente que ela não gostava que a porta não trancava. Ela realmente pensava o pior dele. "Será que eles têm mais destes vestidos?" Ela perguntou. "Eu também tinha um saco de higiene."



Um o que de higiene? "Há algumas coisas..." Ele olhou para a porta. Um saco tinha sido colocado apenas no interior da sua câmara. Coal pegou. "Tudo o que você pode precisar vai estar aqui. Deixe-me saber o que mais precisa e vou ter certeza de que obtenha."

Julie pegou o saco dele. "Obrigada." Ela colocou-o para baixo e foi para as ancas. Ela vasculhou a bolsa antes de tomar um par de calças e uma camisa. Em seguida, vasculhou um pouco mais. Ela olhou para ele, uma carranca no rosto. "Eu não vejo nenhuma roupa íntima. Os tamanhos estão por todo o lugar, e maior do que eu normalmente uso. Não me interprete mal, não estou reclamando... Roupas são roupas."

"Sinto muito sobre a roupa íntima. Nós não usamos qualquer. Foi um descuido. Vou derrubar seus tamanhos e requisitos, e irá obter o que precisa o mais rápido possível."

Ela assentiu com a cabeça. "Eu não tenho calcinha." Ela resmungou. "Sem sutiã... Divertido." Ele não tinha certeza do que estava descontente. Julie removeu um estojo menor do saco. "Você se importaria de acender o fogo." Ela apontou para a lareira. "Está frio aqui." Ela esfregou os braços.

Ele precisava tentar e lembrar-se que ela era diferente. Os seres humanos não têm as suas capacidades.

"Além disso..." Ela virou-se antes de entrar no banheiro. "... você pode querer fazer-se uma cama no chão." Julie desapareceu atrás da porta antes que ele pudesse responder.

Uma cama no chão? Ele, o príncipe fogo, dormindo no chão? Esta fêmea foi delirante. Coal iria recuar em um monte de coisas, mas eles estariam dormindo juntos. Isso não era negociável. Se fosse inflexível sobre isso, seria ela no chão, não ele.

Ele caminhou em direção à janela. Se ela não fosse para usar a banheira, então ele o faria. Coal virou as torneiras e viu água morna preencher o espaço. Ele jogou uma pá de sal e ervas. Então despiu de suas calças e entrou. Coal esparramou na banheira ainda enchendo, sentindo as tensões dos últimos dias deixá-lo.

Esta foi uma de suas coisas favoritas a fazer.

Ele fechou os olhos e deixou suas preocupações terem asas. Sua paz não durou enquanto sua mente começou a vagar. Seu irmão iria chamá-lo amanhã. O que diabos ele ia



dizer? Que a mulher não confiava nele, que não parece gostar muito dele? A tensão se arrastou de volta. Seus músculos do pescoço mais rigorosos. Ele iria se preocupar com isso amanhã.

Uma coisa era certa, ele iria ganhar à fêmea. Ele faria. Disso não havia nenhuma pergunta. Ele era um guerreiro e realeza dourada. Ele iria remover todas as pressões sobre ela por enquanto. Permitir que ela se resolvesse e, em seguida, iria agressivamente atrás dela. Coal deixou cair à cabeça para trás. Ele forçou sua mente limpa.

Dez minutos depois, a porta do banheiro abriu. O cheiro dela o atingiu. *Citrus* ainda floral, noite quente de verão, de fato. Ela tinha um cheiro delicioso. Isto fez a sua água na boca por um sabor. Era algo, pelo menos.

Coal mergulhou as mãos na água e lavou o rosto. Ele permitiu a cabeça mergulhar sob a água por alguns segundos antes de voltar-se.

"Oh." Ele ouviu dizer quando sua cabeça rompeu a superfície da água. Parecia que ela deixou a palavra deslizar.

Coal olhou para trás. Vapor ondulava do quarto atrás dela. Seu longo cabelo escuro estava molhado. Era pendurado em cachos em torno de seus ombros. Ela usava calças largas e uma camisa. Uma camisa rosa clara e uma camisa aberta.

Por tudo o que foi escamoso, verde e garras. Por tudo o que defumado e inflamado. Rosa era uma cor boa para ela. Ele sentiu sua boca aguar. Seus mamilos cavaram no material fino. Ele podia fazer o contorno gordo de seus seios. Sua boca estava seca e seus olhos excessivamente grandes em seu crânio. Inferno!

Ele fez um barulho de rosnado macio. *Sem pressão!* Sem olhar fixamente. Ele ergueu os olhos para o rosto dela. Foi suave e fresco. As faces coradas. Seus olhos... Fumegantes. Tão escuros e bonitos. Quem sabia que por trás de tudo essa poeira e sujeira tinha tanta beleza. Sua roupa estava solta, exceto em torno de seus seios. Não havia como escondê-los. Nenhum esconder dessa beleza exuberante.

Ela cruzou os braços e inclinou a cabeça acima. "Não olhe para mim assim."



"Assim como?" Sua voz estava rouca. Não poderia ser ajudado. Ela era muito diferente das fêmeas shifter dragão. Muito diferente. Minúscula ainda curvilínea em todos os lugares certos. Ela estava limpa até que você realmente olhou. Então não conseguia parar de olhar.

"Você sabe como. Está olhando para mim... Bem... Assim." Ela colocou os braços com mais força, tentando encobrir. *Uma vergonha!*

Por que estava tão nervosa? Ela era arrebatadora. Deveria estar nua. Ela deveria estar debaixo dele, ou na frente dele ou sobre ele. Qualquer posição faria enquanto estivesse dentro dela.

Coal apertou a mandíbula. Então ele se lembrou dela dizendo que era frio. Isso explicava a necessidade de cobrir-se.

"Eu estou olhando para você como um homem olharia para uma mulher, que ele acha muito atraente. Não há pecado nisso." Coal levantou-se e saiu da banheira. "Eu acredito que você me pediu para acender o fogo. Vou fazer isso agora; não parece confortável." Ele se virou e pegou uma toalha.

Julie fez um rangido. Seu olhar agarrou ao dela que foi fixo em seu pênis.

"Oh meu querido deus." Ela parecia chocada. "É ainda maior do que eu pensava. Droga. Apenas maldição. Você não está me tocando com essa coisa... Apenas para o registro."

"Aqui vamos nós de novo." Disse ele, mais para si mesmo. "Estou excitado por você. Isto é o que acontece com shifters dragão quando eles são excitados." Ele apontou para seu pênis ereto. Ele projetava por entre as pernas.

"Você poderia picar o olho de alguém ou... Como é que você não cai? Como há sangue suficiente no seu corpo? Você se sente fraco?"

Coal sentiu a testa reunir. "Eu não tenho certeza se sei o que dizer. Eu me sinto bem e posso estar bem."

Ela virou-se, dando-lhe as costas e cobriu os olhos. "Talvez você devesse se vestir."

"Não seja ridícula." Ele rosnou. "Vire-se."

"Não."



"Faça-o." Disse ele. "Há algo de errado com a maneira como eu pareço? Eu sou tão hediondo para você? Tão diferente de um macho humano que tem que se afastar?" A ideia picava. Sentia-se turbulento por dentro.

"Não é isso." Ela se virou. "Você não é hediondo. Você é apenas muito grande... Em todos os lugares."

"Então você continua dizendo." Coal correu a toalha sobre seu corpo. Julie seguiu o movimento com os olhos. Para cima e para baixo e depois acima novamente. Seu olhar era... Aquecido. Houve um interesse lá, se ela quisesse admitir ou não. Hah! A fêmea o achava atraente. É por isso que ela não queria olhar. Ele teve que reprimir um sorriso. Calor brilhava dentro do peito.

"Coloque algumas roupas já." Ela praticamente rosnou. Ele teve que morder o lábio para não sorrir. Encontrou-o muito atraente.

"Por quê?" Ele deu de ombros. "Você já me viu nu. Isto é como eu pareço. Não tenho vergonha. Meu pau é perfeitamente normal. Você precisará procurar ajuda médica, fêmea, mas não da maneira que pensa. Você iria precisar disso por virar seus olhos ao redor do caminho certo e reparar sua garganta danificada. Foder-me seria tão bom." Ele jogou a toalha sobre as costas de uma cadeira e fez o seu caminho até a lareira, onde jogou em algumas toras.

Uma vez que ele tinha um monte de coisas, buscou suas chamas internas e trouxe-as para fora. Calor e poder encheu-o.

"Que diabos?" A humana gritou, ela parecia apavorada.

E agora? Eles podem muito bem ser fogo e gelo, eram tão diferentes. Talvez ela estivesse certa sobre eles não serem compatíveis. E esperava que não.



CAPÍTULO DOZE

Um segundo ela estava admirando sua bunda carnuda. Não, babando em cima dela. Alto, musculoso com quadris estreitos e, em seguida, esse traseiro. Isto foi feito para segurar. Para espremer. Para olhar.

Cabeça para fora da maldita calha, Julie.

Ele jogou outro pedaço de madeira no fogo e esfregou as mãos e depois se inclinou a frente. Julie teve que se impedir de gemer. Que visão de masculinidade pura. Que...

Chamas irromperam de algo em torno de seu rosto. Não, não seu rosto, sua boca. Eles tinham que estar vindo de sua boca. Elas eram longas e brilhantes. As toras na lareira instantaneamente saltaram para a vida.

"Que diabos?" Ela colocou a mão sobre sua boca. "Oh meu Deus." Ela acrescentou. Em seguida, sufocou uma risada, parecendo chocada.

Coal virou-se, parecendo com raiva.

"Isso foi tão quente." Ela deixou escapar sem pensar. Seu traseiro estava bem, a partir da frente estava próximo dum raio fora das cartas. Ele ainda era um selvagem embora. Um homem das cavernas, shifter bárbaro. Ele tinha um lado doce, mas não era bom. Não havia um osso agradável em seu corpo. Osso... Ela teve de reprimir uma risada. Mesmo essa parte de sua anatomia foi bem junta.

Seu cenho franzido se aprofundou. "É claro que foi quente. Eu respirei fogo. Você é uma mulher estranha." Ele balançou a cabeça e caminhou em sua direção. Ela não pôde deixar de notar como o seu olhar voltou para o seu peito.

Julie quase podia ver sua mandíbula afrouxar e seus pupilas dilatarem. Os homens sempre tinha ido sobre seus peitos. Seu traseiro pode estar no lado grande e ela parece bastante média, mas seus seios eram grandes. Ela poderia ganhar totalmente concursos de camisetas molhadas com esses bebês.



Sua mandíbula trabalhou. Seus olhos pareciam escurecer. Então ele olhou para seu rosto. Julie esperava o calor que tinha queimado escurecer, mas o oposto era verdade. Seu olhar ficou ainda mais intenso. Seu pênis deu um puxão.

Uma honesta contração. Como se tivesse uma vida própria.

Ah Merda! Um sentimento de necessidade zumbiu através dela. Ele emanava entre as pernas. Foi muito intenso. Ela o queria. Não podia tê-lo embora. Não sem graves analgésicos primeiros. Ela também não queria que ele tivesse ideias, como as ideias dela ficar aqui, pois não estava acontecendo.

"Tem certeza de que quer que eu encubra?" Ele lançou-lhe um sorriso arrogante.

Julie não podia deixar de devolvê-lo. "Sim, muito certa." *Não, por favor, não! Dê uma senhora com tesão uma pausa.*

Seu sorriso se alargou como se tivesse ouvido seu diálogo interno. Coal parou enquanto se aproximava dela. Seu sorriso desapareceu e sua raiva estava de volta. Ele estreitou os olhos no pensamento e cheirou. Suas narinas inflaram e ele cheirou uma segunda vez.

Então ele deu um passo mais perto dela, e outro, e outro. Coal fechou o espaço entre eles, movendo-se em seu espaço pessoal. Suas narinas inflaram novamente, mas ele não fez um som. Ela ainda poderia dizer que a estava cheirando. "Você está muito excitada." Sua voz era profunda.

Mesmo que suas palavras a chocaram, ele não fez nada para extinguir a necessidade que corria por ela. Sua proximidade só piorou as coisas. Ela podia sentir o cheiro dele. Um cheiro quente único – imaginando – com talvez um tom de alecrim e sândalo. Ele cheirava bem. Muito bom.

Ele não era o tipo dela. Ele não era o seu tipo. Ela normalmente ia para os caras *nerds*. Os que fizeram muito bem na escola porque eram empreendedores. Eles raramente a deixavam para baixo. Eles a fizeram chegar à linha de chegada a qualquer custo. Não era normalmente através do sexo reto, mas quem diabos se importava, um orgasmo era um orgasmo?



Agora, Julie desejou que tivesse tido um nos últimos meses... Um cara nerd que foi, até mesmo um orgasmo ruim tudo por conta própria, para essa matéria. Ela tinha estado muito ocupada trabalhando em turnos dobrados e tentando manter um teto sobre sua cabeça para se preocupar com as necessidades básicas do seu corpo.

Bem, seu corpo tinha decidido que queria ser pago de volta com juro. Ela encolheu os ombros. "Você está nu e eu estou..." Pode muito bem ser honesta. "Eu estou atraída por você."

O que ela diria se ele insinuava sexo?

"Acha que devemos foder?" Seus olhos estavam fixos nos dela.

Fale sobre diretamente para baixo da linha. *Oh inferno!* Seu corpo gritava sim, mais e mais e ruidosamente. Ele cheirou novamente, seus olhos se fecharam e ele gemeu. Um estrondo suave escapou dele. Isto causou outro puxão forte da necessidade de abordá-la. O shifter parecia puxar todas as suas zonas erógenas e tudo de uma vez.

"Nós realmente deveríamos foder." Ele abriu os olhos, olhando profundamente dentro dela.

Ela engoliu em seco. Autopreservação lançando dentro. "Não é uma boa ideia. Eu não quero ser dilacerada."

Seu rosto encobriu e seus olhos se estreitaram. "Quantas vezes eu tenho que explicar que somos compatíveis? Nós seríamos ótimos juntos. Seria incrível. Deixe-me mostrar-lhe." Ele colocou a mão em seu quadril e aliviou-a mais perto, até o ponto onde eles estavam quase se tocando.

"Não. É melhor não." Foi mais do que apenas seu físico. Ela não precisava da complicação.

"É uma pena." Ele rosnou. "Tire suas calças e vá deitar na cama."

"Eu disse que sem sexo."

Coal apertou seu quadril. Sua mão estava quente. "Eu te ganhei. Como seu protetor, preciso garantir que todas as suas necessidades sejam atendidas. Todas elas, Julie. Agora, você precisa de mim para tocar e lambê-la até que goze. Eu posso precisar facilitar-lhe mais de uma vez."



Tocar.

Lamber.

Gozar.

Sim por favor. Mais de uma vez. Conte comigo. "Um... Eu estou bem." Ela chiou.

"Não, você não está. Eu posso cheirar isso. Não lute com isso. Sem sexo, você não tem que me tocar em troca também. Isso seria sobre você."

Sim, por favor.

Espere só um minuto. Ela balançou a cabeça. "Eu não entendo. Quer dizer, por quê? O que está nisso para você?"

"O que está nisso para mim?" Ele franziu a testa. "Eu consigo ter o prazer de fazer você gozar. De ouvir seus gemidos suaves. De sentir você apertar em torno minha língua enquanto goza na minha boca."

Santo inferno!

"Eu consigo te provar. Você tem um cheiro muito intrigante."

Ela teve? Oh Deus. Julie precisava dizer a ele que não. As palavras morreram em sua garganta. Os dragões a tinham sequestrado. Coal ia fazê-la ficar aqui, uma prisioneira realmente, para as próximas semanas. Nesse tempo, ele precisava cuidar dela e se isso incluía uma abundância de orgasmos no final da sua língua, ela estava no jogo. Como poderia dizer não a isso?

Ela foi atraída por ele em grande forma. Então, qual era o problema?

Sem sexo e nada de dormir juntos e eles estavam dourados.

"Ok." Ela deixou escapar antes que pudesse mudar sua mente. A tensão sexual entre eles era ridícula. Só há uma maneira de resolvê-la.

"Tudo bem?" Ele parecia chocado. "Você concorda?"

"Sim." Ela sorriu, embora seu coração batesse mais rápido. Ela nunca discutiu sexo, oral ou não, em tantos detalhes antes de realmente fazê-lo.

Ele sorriu. "Estou contente por finalmente chegar a um acordo sobre alguma coisa.

Vou me vestir primeiro."



Julie teve que rir. "Você vai a sério se vestir para me fazer gozar, mas terá todo o prazer de andar nu sem motivo?"

Ele ficou sério. "Você não quer que a gente foda, por isso vou colocar calças para garantir que isso não aconteça. Estou pensando em honrar seus desejos."

"Claro que sim." Não estava preocupada com ele se aproveitando dela, apesar de suas observações anteriores, se sentiu confortável com ele.

"Tire suas calças e deite-se na cama." Ele olhou para suas calças.

"Hum... Tudo bem." Julie observou enquanto ele caminhava em direção a um armário. Ele tirou um par das mesmas calças de algodão. Quando ele começou a colocá-las, ela foi até a cama e deitou-se. Agarrou o elástico sobre as calças que estava usando, mas não conseguiu tirá-las. Isso tudo foi apenas um pouco clínico para ela.

A cama afundou quando Coal ajoelhou-se ao lado dela. "O que você está esperando?" Seus olhos estavam fechados com os dela. "Tire-as." Ele usava um par de calças brancas neste momento. Elas destacaram a sua pele bronzeada. *Gostoso!* Elas montaram baixo em seus quadris. Sua ereção ainda estava em pleno vigor e ele teve todo esse 'V' da coisa acontecendo.

Nervos levaram a melhor sobre ela. Julie engoliu em seco e lambeu os lábios. "Eu não posso." Ela suspirou.

"Por que não?" Ele pareceu desapontado.

"Eu estou acostumada a fazer em primeiro lugar e transar seco um pouco, antes da ação começar."

"O que é transar seco?" Seu olhar de estranheza era hilariante. Julie teve que rir. Coal não parecia impressionado. "Não ria de mim. Diga-me o que você quer e como quer. Eu quero te agradar."

Que teve sua boca atirando fechada e sua corrida de sangue. Ele estava falando sério. Cem por cento serio. Julie assentiu. "Bom saber." Ela conseguiu espremer após o nó na garganta.

"Beije-me, toque-me um pouco em primeiro lugar."



Oh wow! Seus traços apertaram. Como o pensamento de fazer essas coisas o excitava. Ok, pela enorme tenda em suas calças, ela podia ver que fez.

Coal concordou. "Seria meu prazer. Não hesite em me dizer o que você precisa." Houve uma borda de grunhido em sua voz que só ajudou a atizar as chamas dentro dela.

"Ok." *Obrigada, Deus. Obrigada assim, muito.*

Sua boca se fechou sobre a dela. Ele usou um de seus braços para segurar-se sobre ela, mantendo a extremidade inferior do seu corpo a distância. Ele a agarrou em torno da coxa com a outra mão e puxou a perna sobre seu quadril.

Ele não perdeu tempo. Sua língua saqueou sua boca. Coal não a fez prisioneira. Ele a deixou sem fôlego e ofegante, quase desde o início.

Ele quebrou o beijo quase imediatamente. "Posso te tocar... Em qualquer lugar?" Seus olhos eram mais leves, mais brilhantes. Havia manchas dourada em suas profundezas. Fascinante, tão bonito. Oh, ele tinha falado com ela. O que ele disse? Tocar. "Sim, por favor." Ela murmurou olhando para seus lábios cheios. Tão convidativos.

Ela o beijou, desta vez, beliscando o lábio inferior gordo antes de sugar nele.

Coal gemeu. Ele gostou disso. Ela mordeu-o novamente, desta vez o lábio superior.

"Fêmea." Uma grossa áspera. "Pare com isso. Eu não posso foder você pelo que não deve iniciar o sexo."

Seus olhos se arregalaram. Coal parecia zangado. Ele estava franzindo a testa profundamente. Em seguida, ele lhe deu um meio sorriso calcinha de fusão. "Nós mordemos e beliscamos uns aos outros para iniciar o sexo, como parte das preliminares. Dentes na pele é altamente excitante para nós. Vou avisá-la desta vez. Morda-me novamente e todas as apostas estão fora."

"Não morder." Seu peito arfava com cada respiração. O ar de repente sentiu fino. "Entendi."

Seu sorriso se alargou, antes que ele ficasse sério, seu olhar se movendo de volta para sua boca e, em seguida, sua garganta. "Deixe-me mostrar-lhe." Ele rosnou.



Ele se aninhou em seu pescoço e beliscou em sua carne. Em algum lugar abaixo da orelha. Um zumbido de necessidade pulsava nela e ela gemeu. Beijou-a no mesmo local antes a beliscando novamente. Em seguida, ele lambeu até a base do pescoço e beliscou-a lá.

Seus dedos curvaram. Ela sentiu-se irmancha completamente molhada em um instante. Ela fechou os olhos e tentou não gritar.

"Eu vou tocar em você agora." A voz de Coal retumbou através dela, os lábios ainda em sua pele. Sua mão apertou a bunda dela e ele fez um barulho de ronronar. "Sua carne é macia."

"Hey." Ela deu um tapa em sua mão. "Isso não é muito bom." Macia? Sério? Foi esta a sua maneira de dizer que ela estava acima do peso?

Ele deve tê-la sentido tensa porque se afastou. "Vocês são suaves em comparação com nossas fêmeas. Foi concebido como um elogio. Você se sente realmente boa. Eu gosto de suave..." Ele deu ao traseiro outro aperto. "Macia é o meu novo favorito."

Ele estava apenas dizendo isso para fazê-la se sentir melhor?

Ele ainda parecia realmente excitado. Seu rosto tinha aquele olhar comprimido. Seus olhos estavam cheios de luxúria.

Coal fechou a mão sobre o peito, suas narinas dilataram e seus olhos brilharam. Ele resmungou baixinho, seu lábio enrolou ligeiramente para trás para revelar um flash de dentes. Era selvagem e animalesco; foi também uma excitação. O que havia de errado com ela? Desde quando o bárbaro a excitava?

Ele deu outro aperto, esfregando o polegar sobre seu mamilo que foi duro o suficiente para quebrar o vidro. Quem diria que peitos estavam ligados a outras áreas, porque o clitóris era curto-circuito de seu toque fraco. Suas costas se curvaram quando ele deu ao cerne uma mordida fraca.

Uau!

Até agora, ela estava ofegante. Coal a observou. Seus olhos escuros se estreitaram. Sua mandíbula apertou. "Você é receptiva. Eu amo disso em uma fêmea."

Receptiva.



"Vou fazer você gozar facilmente." É isso o que ele quis dizer? Não, ele estava errado. Ela não gozava facilmente. Talvez com estimulação oral, mas não o sexo. Não que eles estavam tendo qualquer, por isso não tinha importância. Enquanto ele falava, sua mão caía em sua barriga e passou o elástico de suas calças onde parou de se mover.

Coal lambeu os lábios. Sua boca era uma coisa de beleza. Esse lábio inferior foi feito para chupar e beliscar. Ela precisava se lembrar de não fazê-lo embora. *Não morder.* Era estranho. Ela nunca quis morder outro ser humano, mas com Coal era tudo o que podia pensar, além do orgasmo e talvez ter relações sexuais desenvolvidas. *Não vai acontecer, Julie.* Sem sexo e sem morder. Foi provavelmente porque ele tinha colocado uma proibição de morder e ela tinha colocado a proibição do sexo. Julie nunca tinha sido uma para seguir as regras.

Coal a beijou, sua mão não moveu uma polegada. Ela se encolheu. Ela queria ser tocada. Com cada golpe da língua e cada beijo dos lábios sua necessidade cresceu. Coal era um maldito bom beijador. Ela cobriu seu rosto com as mãos. Sua barba capturada. Ela agarrou a parte de trás de sua cabeça, seu cabelo era curto, mas realmente suave.

"Eu quero tocar em você, fêmea." Coal falou contra seus lábios. "Eu quero te foder com os dedos."

Oh Deus!

Ela quase teve um orgasmo apenas de ouvi-lo dizer isso.

"S... sim. Isso é bom." Um mero sussurro.

Coal fechou os olhos por alguns segundos. Seus cílios eram longos contra suas bochechas. Ele respirou fundo e segurou seu monte. Seus olhos se abriram. Ela podia ler choque em suas profundezas. "Você tem o cabelo." Ele balançou a cabeça.

"O que?" Ela perguntou quando ele não se mexeu. Ela era completamente diferente até lá para uma mulher shifter dragão? Ela esperava que não.

"Eu tinha esquecido sobre isso..." Ele murmurou para si mesmo.

"O quê?" Ela estava ficando preocupado.



"Cabelo..." Ele meio que sorriu. Foi apertado e ele estava franzindo a testa. "Shifters Dragão não tem cabelo. Você deve ter notado."

Seu peito era suave. Os olhos dela tinham estado muito focados em seu pênis para perceber se ele tinha cabelo ou não. Oh... Isso, obviamente, significava que as mulheres também foram impecáveis ...Lá em baixo.

"Oh... Hum... Uma abundância de seres humanos barbeia ou enceram. Eu realmente não tenho..." Sua mão se moveu para o pegá-la com mais firmeza. Então ele acariciou-lhe, ao longo do seu monte. Ela deixou escapar um suspiro.

"Eu gosto disso. Eu gostaria de vê-lo." Então ele deixou seu dedo deslizar entre suas dobras, zoneou em seu clitóris.

Seus olhos se arregalaram e o ar prendeu em seus pulmões. Ele circulou seu clitóris um par de vezes e um gemido duro escapou.

Coal sorriu. "Não é tão diferente." Sua voz era tão rouca. Tão sexy. Em seguida, ele empurrou um dedo dentro dela e suas costas se curvaram um pouco. Ele deslizou facilmente, ela estava estupidamente molhada. Coal tesourou um par de vezes. Seus olhos ficaram arregalados e ela tentou ficar quieta.

Ele fez um barulho estrondoso. "Onde está o seu ponto sensível?" Ele perguntou, pelo menos, pensou que perguntou isso. Talvez ela não tivesse ouvido corretamente através da névoa de prazer. Seu polegar zoneava em seu clitóris durante alguns segundos e ela gemeu novamente. Não poderia ser ajudada.

Seu polegar acalmou e o dedo dentro dela enrolou contra a parede de sua vagina e ele a acariciou ali. Outro estrondo e ele deslizou ainda mais. Parecia muito bom. Ela queria o polegar para mover embora.

O sangue correu por suas veias. Seu peito arfava e engoliu em seco. Em seguida, ele empurrou mais profundo, acariciando-a lá por algumas batidas antes de se mudar ainda mais profundo.

Mova o polegar.



Estimulação do clitóris foi fundamental. Foi tudo importante. Foi muito bom, mas que não iria tirá-la. Seu dedo deslizou mais profundo e algo dentro dela inflamou. Sua barriga apertou e ela gritou. Alto.

Coal manteve dedilhando-a. Ela tentou alargar as pernas para balançar contra ele, mas suas calças ainda estavam acesas. *Oh Deus! Oh Deus! Foi tão bom.* Ela choramingou.

"Não." Ele rugiu. "É profundo." Sua voz correu e ela gemeu, sua cabeça rolou para trás. Seus quadris estavam empurrando contra ele. Que diabos! Ela não podia parar. Havia uma sensação construindo dentro dela. Ele não foi sequer tocando seu clitóris. De modo nenhum. Ela estava fazendo barulhos obscenos. Estrangulados, gritos ilegíveis.

"Seria melhor se eu transasse com você."

Porra.

Profunda.

Penetração.

Sim. "Faça-o, então." Ela gemeu.

"Foder você?" Ele parecia chocado.

Julie não podia abrir os olhos para olhá-lo, não enquanto seu dedo era tão profundo, não quando ela estava prestes a gozar.

"Sim." A palavra saiu em um alto, prolongado gemido. "Eu quero sexo. Mudei... Minha mente." Mais como sair da sua mente. *Ele era tão bom. Droga!*

"Não. Você não está pensando direito." Ele parecia tenso.

"Eu quero dizer isso." Neste momento, o pensamento de seu longo pau, grosso profundamente dentro dela foi incrível. Ela nunca quis nada mais.

Ele puxou seu dedo fora dela e ela choramingou com a perda. Ela olhou para baixo quando tirou as calças. *Sim! Sexo.* Eles iam tê-lo. Duro, sexo suado. Ele se encaixaria. Ele teve que fazer. Em vez de posicionar-se sobre ela, ele puxou as pernas sobre os ombros largos.

"O que você está fazendo?" Ela perguntou.



"Eu vou fazer você gozar agora, Julie. Eu preciso de você pensando claramente." Então ele enterrou o rosto entre suas pernas e amamentou seu clitóris até que suas costas se curvaram e seus olhos lacrimejaram.

Ele empurrou dois dedos dentro dela, desta vez, fazendo um barulho de grunhindo contra seu clitóris quando ele fez isso.

O ar estava congelado nela. Tudo parecia suspenso. Sua boca estava quente e insistente, os dedos eram mágicos. Ele não se moveu com movimentos descontrolados selvagens. Não havia movimento e vozes. Ele descobriu mancha dentro dela e acariciou-lhe lá, usando as pontas dos dedos.

No início, ela não fez um único som. Suas mãos envolveram em torno dos lençóis e cobertas. Em seguida, ela gemeu, longo e duro, soando mais como uma pessoa louca do que alguém nos lances de um orgasmo pendente. Os sons apenas tornaram-se piores. Ela teria fodido o inferno fora de seu rosto, se não fosse por ele prendendo seus quadris para baixo. Seus grandes ombros tinham as pernas abertas tão amplas como iriam.

Ela cerrou os dentes com força. Ela podia sentir o sangue correndo através dela, o prazer correndo através de seu sistema nervoso. O aperto. Ela estava de costas para fora da cama. agarrou a parte de trás de sua cabeça com uma mão, segurando-o no lugar. Se parasse agora, ela provavelmente iria morrer. Não provavelmente. Ela iria morrer.

Ela inalou bruscamente quando bateu no precipício. Prendeu a respiração quando chegou ao topo e gritou quando arava sobre a borda. Um aperto, um momento de liberação e calma então. Prazer percorreu todas as células. Ele continuou acariciando-a com ambos a boca e os dedos. Ela não podia sentir exatamente o que ele estava fazendo, era apenas uma grande onda de êxtase. Durou um tempo. Mais do que qualquer de seus orgasmos anteriores. Ele diminuiu quando ela desceu, ordenhando-a por tudo o que tinha para dar. Finalmente, ela caiu para trás em uma pilha desossada. Seu peito arfava e ela não conseguia recuperar o fôlego. Isso sentiu como se tivesse corrido uma maratona.

Demorou cerca de meia hora antes que pudesse pensar direito novamente. Ela tinha os olhos fechados e o que sabia seria um sorriso bobo no rosto. Parecia que Coal ainda



estava entre suas pernas, que ainda estavam abertas. As faces coraram quentes. *Merda!* Ela havia implorado ao cara por o sexo.

Julie olhou para baixo. *Oh senhor!* Ele foi completamente focado na... Vagina. Seus olhos estavam brilhantes. Sua mandíbula realmente tensa. Essas duas linhas estavam de volta entre os olhos. Ele parecia ao mesmo tempo rebitado e excitado. Em seguida, ele lambeu seu clitóris.

Mais uma vez.

Tão cedo.

Seus ombros eram largos e as pernas bem abertas. Vê-lo olhar para ela assim foi excitante. Seus bíceps eram grossos. Ele lambeu sua fenda, deslizando sua língua dentro dela. Ela choramingou.

"Você tem um gosto tão bom." Ele rosnou quando veio por ar.

Em seguida, seus dedos estavam dentro dela... De novo... Oh cara. Ela conseguiu suprimir um gemido alto, mas a apenas alguns. Julie não podia acreditar que ela estava bem para ir de novo tão cedo. Ela realmente tinha privado a si mesma disso.

Ele sugou em seu clitóris, algo que ela nunca tinha experimentado antes dele. Por que os caras que tinha estado não sabiam sobre isso? Certamente tipos nerds teriam lido sobre isso? Acariciar era bom, mas a sucção foi o melhor. Seu clitóris estava no céu. Ele fez danças felizes dentro de sua boca. Seus olhos rolaram para trás enquanto o dedo a pegou. Ela nunca tinha tido dois orgasmos tão rapidamente antes, mas aqui estava ela, prestes a ter um segundo em questão de minutos.

Basta imaginar o quão bom sexo seria. Se ele se encaixar. Se os dedos sentiam tão bem, seu pênis se sentiria... Ela queria sexo. Ela realmente queria. Se ofereceu e ele optou por prazer com sua boca. Ele lhe disse que ela não estava pensando direito. Foi muito doce. A maioria dos rapazes teria aproveitado a oportunidade. Coal era um bom rapaz. Um que ela queria realmente mal.

"Pare." Ela deixou escapar. Sua voz soava tensa e estridente. Não inteiramente dela. Quem poderia culpá-la embora?



Ela estava tensa. Além de simplesmente tensa. Cada parte dela estava se preparando para outro orgasmo, por isso, uma garota poderia ser perdoada. Coal levantou a cabeça, ele manteve seus dedos dentro dela, mas parou de se mover. Seus olhos estavam arregalados, mas vidrados. "Está tudo bem? Você está bem?" Seu peito arfava. Não era de esforço, mas de seu nível de excitação. Ele a queria e mal. Isso foi escrito por todo o rosto. Era refletido em seus olhos.

Um zumbido de necessidade moveu por ela e sua boceta apertou em torno de seus dedos. Os olhos de Coal se arregalaram e ele gemeu, olhando de volta para baixo em sua vagina. "Você vai me matar, fêmea." Ele acariciou-lhe e ela gemeu, seus quadris atirando para frente.

"Espere." Isso saiu em um ofego sem fôlego. "Quero que ter relações sexuais."

Ele olhou de volta para ela e seus olhos escureceram-se. Ele estreitou-os. "Mas, você tem medo de mim." Ele balançou a cabeça como se estivesse agindo sem bolas. "Nós não precisamos foder. Vou facilitar-lhe novamente. Vou fazê-lo bom para você... Eu prometo. Adoraria te foder, mas..."

"Então, faça-o." Ela desabafou. "Eu quero... Fazer sexo com você, é isso." Ela respirou fundo. "Eu realmente quero."

Seus olhos se estreitaram ainda mais. Sua garganta trabalhava. "Você não está pensando claramente."

"Você continua dizendo isso, mas eu estou... Pensando claramente. Eu quero você." Ela praticamente rosnou o último.

"Eu pensei que você estava com medo."

"Eu estou, mas quero mais sexo. Você tem preservativos não é? Eu estou supondo que tenha, desde que nos sequestrou."

"Você está falando sobre essas capas de borracha que impedem as sementes de um macho?"

Ela teve que rir. O som rapidamente se transformou em um gemido quando ele puxou os dedos dela. "Sim." Ela disse quando finalmente poderia falar. "Preservativos



previnem a gravidez e protegem ambas as partes de DST." Ela notou sua profunda carranca. "Doenças sexualmente transmissíveis."

"Eu não tenho quaisquer doenças e não consigo nada de você."

"Eu estou limpa." Ela disse, precisando dizer isso. Nunca teve relações sexuais desprotegidas em sua vida. "Eu não estou em nenhum contraceptivo embora e não quero crianças assim que sou extremamente cuidadosa."

"Você não quer ter filhos?" Ele parecia chateado.

Ela balançou a cabeça. "O mundo é um lugar cruel, além disso, eu não acho que seria uma boa mãe." Ela deixou sentindo seus olhos se arregalarem. Por que diabos tinha lhe dito isso? Foi nenhum de seus negócios.

"Você não está no calor assim não vai engravidar se nós..." Seu olhar voltou para sua vagina e suas narinas inflaram. "Eu posso cheirar sua excitação, mas tem certeza que me quer dentro de você?" Ele fechou os olhos nela e o ar congelou em seus pulmões. "Eu gostaria de lhe dar prazer. Para foder até que já não possa andar."

Seus olhos se arregalaram e seu coração acelerou.

"Não de dor, fêmea." Ele deve ter sentido o pânico.

"Eu sei." Ela sussurrou. O que ela estava fazendo? Ela estava cometendo um erro. Não, ela não estava. Coal foi o tipo de cara que iria parar se ela lhe pedisse. Se ele fosse muito grande ela pediria para ele parar e Coal iria fazê-lo.

Coal se moveu sobre ela, agrupando os cotovelos em ambos os lados de sua cabeça. Ele olhou para o peito e depois de volta para seu rosto. Seus olhos percorriam sobre ela, de seus olhos à boca e, em seguida, de volta. "Você é muito bonita."

Calor impregnou suas bochechas.

"Sinto-me muito atraído por você." Acrescentou.

"Obrigada." Ela envolveu seus dedos ao redor de seus bíceps espessos. Não que eles vieram em qualquer lugar perto do fechamento. Ele era enorme.

"Eu quero ver tudo de você." Seus olhos se voltaram para baixo.



"Ok." Ele não se opôs. Ele tinha conseguido fora e estava prestes a ter relações sexuais com ela. Ela acariciou suas costas com uma mão. Podia senti-lo duro entre as coxas, com apenas uma fina camada de algodão separando-os.

Ele arqueou em seu toque, seus olhos esvoaçantes fecharam por um segundo ou dois. "Você pode me tocar em qualquer lugar."

"Bom saber." Ela sorriu para ele, deixando-a mover a mão para baixo de suas costas musculosas e sobre o seu traseiro musculoso.

Coal empurrou seus quadris, seu pau esfregando-se contra seu clitóris. Julie teve de gemer.

"Tão receptiva." Ele empurrou contra ela novamente e gentilmente levantou o seu top. A camisa deslizou para cima de sua barriga. Coal olhou-a nos olhos. Se ele estava esperando por uma objeção, ele iria esperar um longo tempo. Julie tirou a camisa e, em seguida, levantou os braços, dando-lhe tudo limpo. Algo brilhou em seus olhos. Ele puxou a camisa sobre a cabeça e beijou-a. Entre o fogo e seu grande corpo cobrindo o dela, não estava fria, no mínimo.

Seu peito desgastou seus mamilos, seus peitos esmagaram contra o peso dele. Tudo o que ela podia sentir era seu pau latejante entre suas pernas. Ela se contorceu, esfregou contra ele.

Coal rosnou, seu peito vibrava contra o dela. Seu nível de excitação disparou. Então, ele estava puxando suas calças, seu pau cutucava contra sua abertura. Ela puxou as pernas mais elevadas em seu corpo. "Sim." Ela gemeu, sua cabeça caiu para trás enquanto ele violou sua abertura com apenas a ponta do seu pênis. Ela mordeu o lábio inferior enquanto ele empurrou um pouco mais.

Ela estava muito molhada, mas ele era realmente grande. Doeu como o inferno. Ela cravou as unhas em suas costas e gemeu.

"Você é muito apertada. Vamos levá-lo lento." Ele rosnou quando se afastou. Ela chorou com alívio, gemendo quando ele empurrou de volta.

Merda!



Ele era enorme. Talvez muito grande. Ela suspeitava que ele pudesse ser. Decepção inundou.

Coal puxou para trás. Sua mão deslizou entre eles, o dedo logo encontrou seu clitóris. Usando apenas a quantidade certa de pressão, ele se moveu sobre o cerne sensível até mesmo golpeando. Não muito rápido. Não muito lento. O suficiente para fazê-la gemer, mas não o suficiente para fazê-la gozar.

Mais.

Mais.

Ele empurrou de volta e colocou um pouco mais dentro. Ela mordeu o lábio. Doeu, mas também se sentia bem. *Muito bem.*

"Você está bem?" Sua testa estava suada. Seus olhos brilhantes. Sua pele esticada. Ele estava franzindo a testa com tanta força que era quase cômico. Seu dedo continuou trabalhando nela.

Julie não podia falar agora. Ela assentiu com a cabeça uma vez.

"Eu vou parar se for demais. Basta dizer a palavra e eu vou parar." Seus quadris se moveram em pequenos círculos estocados. Não empurrando para mais, mas fazendo o que podia com o que tinha, o que não era suficiente.

Mais.

Mais.

Ele assentiu e ela percebeu que tinha falado em voz alta. Ele empurrou um pouco mais nela e dor queimava. Ela gritou e ele parou de se mover. Todo, exceto o dedo que manteve até a sua agressão em seu clitóris. Lento e fácil.

"Nós podemos parar." Ele rosnou. "Eu não quero te machucar." Seu peito arfava.

O aperto familiarizado estava de volta. Ela ia gozar e eles não foram sequer fodendo ainda. Eles mal tinham feito algo. Ele nem sequer foi totalmente encaixado dentro dela.

Seus quadris se sacudiram. Eles empurraram novamente. Ela gemeu quando escorregou dentro um pouco mais profundo. Ela começou a balançar contra ele. Montando o



seu pênis de baixo. Coal manteve seu corpo completamente imóvel. Deixando-a tomar o que queria. Esse dedo continuou. Deslizando, correndo, deslizando, correndo.

"Eu vou gozar." Ela gemia baixinho.

Ele rosnou.

"Oh Deus." Ela gemeu. "Mais!" Ela gritou. "Sim!" Ela gritou novamente. Ambas suas mãos estavam em seu traseiro. Ela bombeava nele a partir de baixo. Ela estava tão malditamente perto, mas não chegou lá.

Em um rosnado ensurdecedor, ele empurrou dentro dela um pouco mais. Julie gritou de dor e prazer. Ela estava montando-o descaradamente, tão perto do orgasmo que mal podia respirar. Coal estava tremendo. Seu corpo inteiro vibrou. Seus olhos estavam bem fechados, a mandíbula apertada.

Ela olhou para baixo entre eles, chocada ao ver o quão longe ele ainda tinha que ir. Coal foi apenas cerca da metade do caminho. Ela o montou de qualquer maneira. Ele lançou seu clitóris e ela gritou em frustração. Ele lambeu a mão e mudou-se entre eles, puxando para fora dela. Ele cercou sua cintura com a mão esfregando para cima e para baixo. Colocou seus dedos dentro dela e bombeou, certificando-se de pressionar para baixo, onde ela sofria. Julie gritou. Então sua mão tinha ido embora e depois de volta novamente e, em seguida, desapareceu. Ela ouviu um som molhado. Ele estava esfregando seus sucos acima e abaixo de seu pênis. Desta vez, quando ele empurrou dentro dela, ele continuou.

A dor aguda a fez gritar. Ela trabalhou duro para manter seus músculos relaxados. Ele se afastou e, em seguida, empurrou de novo, grunhindo quando fez.

Ela gritou novamente e mordeu o lábio, sentindo o gosto de sangue. Ela podia sentir Coal respirando pesadamente contra ela. Podia ouvir os ofegos rasgados. Sentia-se como uma virgem novamente.

"Estamos quase lá." Ele sussurrou. "Eu posso parar. Nós não temos que..."

Embora ferida, ele também se sentia muito bem. Ela nunca se sentiu cheia antes. Nunca. Ele puxou as pernas até mais elevadas em seu corpo e beijou-a.

Mais.



Ela mordeu o lábio.

"Fêmea." Ele rosnou. "Eu preciso levá-lo lento. Eu preciso... Manter o foco."

"Leve-me. Apenas faça isso. Foda-me." Ela estava vibrando com a necessidade. Então ele estava, até mais do que ela, o que estava dizendo alguma coisa. Estendeu a mão para a boca e mordeu naquele lábio inferior cheio.

Em um baixo, rosnado soando perigoso, ele finalmente fez o que ela pediu e empurrou o resto do caminho. Surpreendentemente, não havia nenhuma dor neste momento. Ele inclinou a pressão e bateu... O local. A zona. Oh Deus, ele bateu lá. A terra da festa. O lugar onde tudo aconteceu. Tudo nela instantaneamente apertou.

Julie gritou. Sua cabeça caiu para trás. Ele esticou o pescoço para baixo e chupou os seios, enquanto continuava a foder usando duro, mesmo golpes. Não doeu mais. Nem um pouco. Era isso. Fim de jogo. Julie gritou quando ondas de êxtase apoderaram dela. Suas pernas se apertaram ao redor dele. Suas unhas cravaram em sua bunda. Sua boca se abriu. Sua vagina se contraiu com tanta força que ela tinha certeza de que ia rasgar o pau no meio.

Coal rugiu e empurrou e gritou um pouco mais. Ele a fodeu ainda mais duro por alguns segundos antes de abrandar. Seus movimentos se tornaram mais controlados, sua respiração começou a equilibrar, mesmo que estivesse vindo em calças. Ela chupou em uma golfada de ar. Em seguida, outra. Engolindo-as para baixo. Ela tinha prendido a respiração para a maioria do orgasmo. Ele colocou sua testa contra a dela. "Eu estava preocupado por um momento." Disse ele entre ofegos. Ela podia ouvir que ele estava sorrindo. "Eu espero que não te machuquei."

Seu corpo ainda estava vibrando. Suas partes de menina ainda estavam tendo espasmos, só um pouco. O resto dele parecia pesado. Seu eixo ainda pulsava dentro dela. Ele ainda estava principalmente duro. O que?

"Não. Eu estou bem. Eu poderia estar suave na parte da manhã." Poderia. Hã! Ela seria. "Você... Você sabe?"

Ele riu. "Eu nunca gozei tão duro na minha vida." Ele deu um beijo em seus lábios. Era doce e terno. Não quis dizer nada.



"Você ainda está duro." Ela se moveu contra ele e seu pau se contraiu em seu interior.

"Eu não sou humano, Julie. Eu poderia foder você toda a noite."

"Sério?" Até agora ela estava se acostumando a essa onda de necessidade para as coisas grosseiras, disse.

"Sim, realmente." Ele balançou contra ela. "Você quer mais?"

Sua barriga apertou. Não havia dor. Seu pênis deslizou para fora lentamente antes de empurrar de volta, roçando esse ponto mágico. Ele tinha os dedos nela para encontrá-lo e agora ele estava tendo a certeza de atingi-lo. Entre seus sucos e gozo, ela estava tão escorregadia. Os movimentos fizeram um barulho de chapinha. Ele era grosso e uma grande excitação. O que estava acontecendo com ela?

Não. Claro que não. Ela não podia gozar, podia? Ela não podia ainda querer mais, podia?

Coal manteve seu peso em seus cotovelos, seus olhos ficaram nela. Seus quadris rolaram e ela gemeu.

Sim. Sim para ainda estar com tesão e sim uma cada vez mais para esse desejo de mais. Assim, sim.

Ela trancou seus tornozelos em torno de suas costas e mudou-se para encontrá-lo. Coal rosnou. "Você me deixa louco. Um minúsculo ser humano." Ele parecia chocado.

Minúsculo. Ele pensou que ela era pequena. Que a excitou no bem. Julie gemeu.

Então, ele a imobilizou-se, tomou-a com tanta força que a cama tremeu com cada golpe. Ela gritou quando gozou. Tudo para fora. Núcleo duro de gritos. Coal rugiu. Ele não se conteve. Desta vez, ele tirou quase imediatamente depois que acabaram. "Você precisa de uma pausa." Sua voz estava grossa. O ar entrava e saía de seus pulmões. "Eu vou estar de volta." Ele beijou sua testa.

Oh bom! Ele estava saindo, deve ter estado em atenção quando lhe disse como as coisas funcionavam com ela. Sexo, sim. Afago, não.

Julie caiu em uma pilha desossada saciada. O quarto foi quente. Ela não se importava que ele se foi. Nem um pouco.



Esse foi o sexo mais selvagem, mais surpreendente que ela jamais tivera. Quem diria que posição do missionário poderia ser tão divertida? Quem? Quem diria que shifters dragão poderiam ser tão divertidos na cama ou que pênis monstros eram um presente de Deus para as mulheres? Quem sabia que ela poderia gozar tão facilmente enervante e sem a estimulação do clitóris? Ela tinha um ponto G. Ela, Julie, tinha um.

Para tornar as coisas ainda melhores, pela primeira vez, ele tinha realmente feito o que lhe tinha pedido. Ele havia saído. Ela estava feliz. Ela realmente estava.



CAPÍTULO TREZE

Coal estava cambaleando. Sua mente correu cerca de um milhão de milhas por minuto. Ele não tinha mentido quando disse que foi o mais duro orgasmo que já teve. Ele teve que lutar para gozar até dentro dela. Tinha-o ferido inicialmente. Talvez até mesmo tanto quanto a tinha machucado. Ela era tão malditamente apertada. Tão confortável. Tão incrível. Tão macia e quente.

Ele teve que reprimir um gemido quando voltou para o quarto. Ela estava deitada em sua cama. Julie parecia chocada ao vê-lo, os olhos queimando. Então ela deitou-se em uma pilha contente. Todas essas curvas exuberantes, colocadas diante dele. Seus seios foram arredondados. Ele queria lambê-los. Queria pegá-los e apertá-los. Ele queria chupar os mamilos um pouco mais. Gordos e assim malditamente maduros.

Ele queria enterrar seu rosto entre suas coxas exuberantes e nunca subir para o ar. Exceto, talvez, para fodê-la. Para ouvir seus gritos de emoção e seus gemidos de prazer. Para sentir seu canal apertado espremer o inferno fora dele. Para sentir isso reprimir quando ela gozava. Não havia nenhuma maneira no inferno que pudesse parar de seguir. De jeito nenhum ele poderia manter-se de rugir quando sua semente irrompeu dele com uma força que o assustou. Seus dentes aguçaram com a necessidade de marcá-la. Para fazê-la sua. Foi a primeira vez que isso tinha acontecido. A necessidade de acasalar e de marcar.

Quando ele embarcou nessa busca, isso parecia impossível. Caçar, capturar e acasalar a uma fêmea humana. Ele não queria uma. Não sabia o que estava perdendo. As coisas tinham mudado. Tinha mudado mais rapidamente do que sabia ser possível. Ansiava por estar dentro dela novamente. Ele também desejava saber mais sobre ela.

Ela sorriu quando ele se aproximou da cama. Seus olhos gananciosos zoneando em seu pênis. Ainda duro o suficiente para perfurar rocha de lava. Não poderia ser ajudado. Sua necessidade de tê-la novamente iria montá-lo até que ela encobrisse. A maneira como ele estava se sentindo agora, que pode até não ajudar.



Ela lambeu os lábios e se contorceu um pouco. Ela provavelmente não sabia que estava fazendo isso. Era mais receptiva do que qualquer mulher que tinha estado. Ela o queria novamente. Ele a queria tanto, mas teria que esperar.

Coal lhe entregou a toalha quente.

"Obrigada." Ela abriu as coxas.

Senhor ajudasse-o. Sua vagina brilhava. Ele podia ver a sua semente dentro dela, sobre ela, escorrendo de suas coxas. Isso fez seu pau se contorcer.

Ela olhou para ele por debaixo de suas pestanas, enquanto limpava a si mesma. Alguém uma vez disse que as fêmeas humanas eram tímidas e facilmente assustadas. Essa não. Não sua fêmea. Ele planejava fazê-la sua.

Coal deslizou ao lado dela e puxou-a contra ele. Sentiu-a tensa. "Eu não abraço e ainda preferiria que você dormisse no chão."

O que?

Era como se ele não tivesse feito nenhum progresso. Sexo foi ok, mas qualquer outra coisa remotamente íntima estava fora das cartas. Ele apertou seu braço ao redor dela, amando a sensação dela contra ele. Espalmou um de seus seios. "Nós estaremos fodendo novamente em breve." Ele empurrou seu pênis contra ela. Pulsava entre eles.

Coal sentiu-a a relaxar.

"Descanse um pouco. Podemos comer alguma coisa e então vou ter você de novo."

Ela não disse nada, mas estendeu sua bunda e seus mamilos apertaram. Tão receptiva. Talvez ele a fodesse a noite toda.

"Ok." Ela suspirou. "Mas não estamos em um relacionamento. Isso não significa que vamos dar as mãos ou que eu quero que acasale comigo. Eu definitivamente não quero ter filhos, então não sou material bom de mãe." Seus olhos se arregalaram por um momento como se ela não devesse ter dito isso. Ele tinha notado que ela fez o mesmo antes. Coal estava feliz que ela tinha confiado nele.

Ao mesmo tempo, cortava-lhe ouvi-la dizer tais coisas. Ela havia dito que não faria uma boa mãe. Era lixo total. Uma fêmea como Julie seria uma boa mãe.



"Por que você não quer ter filhos?"

Ela ficou tensa. Ele esperou por um tempo, mas não disse nada.

"Diga-me, por favor. Eu acho que faria uma excelente mãe."

Ela sufocou uma risada. "Você me conhece todos os cinco minutos."

"Não importa. Você é apaixonada e determinada. Você iria protegê-los como uma leoa faria aos seus filhotes. Você poderia levantar-se para eles. Você é feroz, Julie. Mesmo eu tenho um pouco de medo de você, às vezes." Ele sorriu. Era verdade. Ela nunca poderia ser fisicamente, mas em todos os outros aspectos que era um jogo.

Ela se virou para ele. "Você acha que sou feroz e apaixonada?" Ela sorriu. "Nossa, você realmente quer entrar na minha calcinha."

"Você não está usando. Então, não, esse não é o meu motivo. Vamos foder de novo." Ele sorriu para ela, sabendo que ficaria feral. Ele era despertado por esta fêmea. Ela não vacilou. Ele puxou-a mais firmemente contra o seu pau. "Vamos foder e vamos fazê-lo muitas vezes. Eu vou tê-la em todas as posições imagináveis e algumas que você nunca tentou. Eu espero que vá escolher ficar aqui comigo, mas saiba que se for..." Ele fez uma pausa. "Eu vou ter certeza de que esteja arruinada para todos os outros machos. Você só vai me desejar."

"Uau." Ela engoliu em seco. "Muito arrogante?" Ela provavelmente não sabia que fez isso, mas olhou para seu pau antes de olhá-lo.

Ele assentiu. "Sim eu sou. Não há vergonha nisso. Um fato é um fato. Ninguém nunca me fez sentir tão bem e eu sei que foi o mesmo para você."

Ela revirou os olhos. "Você só esteve com duas mulheres por isso não é tão difícil."

"Isso não é verdade."

Ela franziu a testa. "O que? Pensei que Ash e Ruby eram as únicas mulheres neste lugar."

"Elas são as únicas fêmeas não acasaladas no reino do fogo. Eu fui com a maioria das fêmeas virgens ao longo dos quatro reinos, bem como um par das mulheres mais velhas que perderam seus companheiros."



"Então, em outras palavras, você é uma vagabunda masculina." Suas mãos tinham se fechado em punhos e ele podia cheirar a raiva. Ela estava com ciúmes.

Ele conteve um sorriso. "Eu sou um homem... Sim. Era importante que me tornasse experiente na arte de fazer amor, para que eu pudesse dar a minha fêmea prazer um dia... Para que pudesse dar-lhe prazer." Sua voz ficou rouca. Não era para ser ajudado. O pensamento de suas unhas cavando nele.

"Eu não sou sua."

"Você é."

"Não." Ela balançou a cabeça. Suas bochechas ainda estavam vermelhas. Seus olhos ainda um pouco vítreos. "Eu não preciso de ninguém." Ele sentiu uma dor profunda. Seus olhos nublaram.

"Sim, você precisa." Ele tocou alguns fios de seu cabelo, mas ela se afastou.

"Não. Eu não precisa." Era tímida. Ela mordeu o lábio inferior. "Como você sabe que as seres humanas vão mesmo ficar grávidas? Somos muito diferentes."

Ele sentiu tudo nele apertar enquanto se lembrava de estar dentro dela. Lá no fundo. "Não, não somos." Sua voz era uma vibração profunda. "Somos altamente compatíveis."

Julie lambeu os lábios. "Ok, então talvez o sexo seja bom, mas isso não significa que as nossas duas espécies possam se reproduzir. Você é tecnicamente parte réptil."

"Eu sou parte dragão. Répteis têm sangue frio." Ele estava emocionado com o comentário dela sobre o sexo ser bom. Mesmo que bom não fosse uma boa descrição suficiente.

Ela assentiu com a cabeça e passou a mão pelo seu braço. "Você é quente."

Ele assentiu. "Dois dragões de outro reino, tomaram as fêmeas humanas e ambas têm reproduzido com sucesso e inúmeras vezes. As fêmeas humanas se tornam mais fortes, uma vez que estão acopladas a um dragão."

"Oh... Isso é realmente possível." Ela franziu a testa, os olhos levantados no pensamento.



"Sim." Ele assentiu. Talvez ela estivesse pensando sobre as possibilidades, sobre eles estarem juntos.

"Não olhe para mim desse jeito e não tenha ideias." Ela balançou a cabeça. "Não caia por mim."

"Cair?" Por que ele iria cair? Ele estava deitado. Coal franziu a testa.

Julie riu. "Cair, como, se apaixonar. Não se apaixone por mim."

Coal riu. "Oh amor. Eu nunca senti o amor antes. Não tenho a certeza que sou capaz. Dragões não acasalam por amor. Procuramos alguém que nos damos bem. Alguém que nos interessa. Alguém que seja fértil."

Ela balançou a cabeça como se ele fosse louco. "Se você diz. Eu não poderia mesmo ser fértil. Eu também tenho dito que sou uma cadela, por isso não há muitos que gostem."

"Uma cadela é uma cadela."

"Uma cadela é alguém que..." Ela parecia que estava no pensamento. "Levanta-se para si mesma, é honesta, é franca. Alguém que geralmente diz isso como é, apesar de poder machucar sentimentos. Eu não sou uma tarefa simples. Algumas pessoas não gostam dessa qualidade em uma pessoa."

"Eu gosto de você e você me interessa. Se você é uma cadela, então eu gosto de cadelas."

Julie riu. "Você gosta de cadelas?" Ela era tão linda. De seu sorriso radiante para os lábios cheios de cereja. Seu cabelo escuro foi derramado em seu travesseiro. O cheiro de sexo era pesado no ar.

Coal sorriu amplamente. "Eu gosto de você, Julie."

Ela lambeu os lábios. "Voltando para a parte de fertilidade. Eu posso não ser... Fértil que é."

"Você é."

"Como você poderia saber isso?"



"Você foi cuidadosamente selecionada. Nós olhamos para as mulheres que precisavam de ajuda, mas elas também tiveram de cumprir os nossos critérios. A certa idade, não acasaladas, sem filhos próprios e... Férteis."

Ela revirou os olhos. "E você o quê? Experimentou em mim enquanto eu estava dormindo? Como você sabe disso?"

"Quem estava assistindo você terá te cheirado."

"Isso é uma loucura e um pouco assustador." Ela fez uma careta. "Eu fui seguida?"

"Sim, mas foi só para ter certeza. É necessário o arranjo ser mutuamente benéfico."

Julie puxou um cobertor sobre ela mesma. Coal deu-lhe algum espaço. Ele espreguiçou-se na cama. Seu pênis ainda estava tão duro como tinha estado antes que tiveram sexo. O cara não estava mentindo sobre indo lá toda a noite.

Graças a Deus ele falou como se fosse um acordo de negócios. Convinha-lhe muito bem. Ela relaxaria aqui por algumas semanas, como prometido e, em seguida, estaria de volta à sua antiga vida. Este foi um retiro. Coal foi seriamente quente e muito bom de cama. Ele pode querê-la para uma companheira e ter seus bebês, mas não iria se apaixonar por ela. Isso significava que iria deixá-la ir. Ele iria seguir em frente. Havia muitas mulheres humanas que dariam seu braço esquerdo em uma chance de um cara como ele.

Ela sentiu uma pontada no pensamento. O sexo. Ela sentiria desligar do sexo. Foi por isso que ela se sentia dessa forma.

Você só vai implorar-me.

Suas palavras enrolaram em torno de sua cabeça enquanto o observava por debaixo de suas pestanas. Abdômen tábua de lavar, ombros largos e lábios feitos para beijar. Seu pênis foi feito para outras coisas inteiramente. Sua boca se elevou em um preguiçoso, meio sorriso. Ela temia que ele estivesse certo. E estaria arruinada. Esse branco pastoso, tipos de *nerds* que tentaram realmente duro nunca fariam isso por ela novamente. Coal não tem que tentar. Nem um pouco. Ele era naturalmente bom. Não, ele era ótimo.



"Pare de olhar meu pau ou eu vou ser forçado a fodê-la novamente."

"Eu não estou reclamando." Ela teve que sorrir.

Coal sorriu de volta para ela. Ele foi muito espetacular quando sorriu. As manchas douradas em seus olhos se tornaram mais pronunciadas. "Eu devo alimentá-la em primeiro lugar."

Agora que pensava nisso, ela estava realmente com fome.

Coal levantou-se da cama e se dirigiu para a área da cozinha. Oh, esse traseiro. E oh, aquelas coxas. Ele pegou uma frigideira e um pouco de carne do frigorífico. "Como é que você gosta de seus bifes?"

Sua boca molhou. Ela não tinha certeza se era ele ou do pensamento de alimento que causou.

"Você vai cozinhar para mim?" Ela rolou para seu estômago.

Houve um estalo enquanto acendia o fogão, colocando a frigideira sobre as chamas. Coal balançou a cabeça, virou-se e encostou ao balcão, cruzando os braços sobre o peito. Estupidamente quente.

Coal concordou. "Eu definitivamente vou." Ele ergueu as sobrancelhas.

Uau! Apenas Uau. Ela olhou para seu pau duro. "Nu?" Ela levantou as próprias sobrancelhas quando trancou os olhos com ele.

Coal assentiu, virou-se e bateu os bifes na frigideira quente.

Foi estranho, ontem ela sentiu como a pessoa mais azarada do planeta. Hoje se sentia como se as mesas podem estar virando.

"Você vai realmente alimentar-me da minha comida também?" Ela podia ouvir a risada reprimida em sua voz.

Coal olhou atrás por cima do ombro, ele estava sorrindo. Um desses sorrisos maliciosos. "Não." Ele fez uma pausa. "Você alimenta-se enquanto eu te como. Acho que é um plano muito melhor." Ele lambeu os lábios. Lambeu. Os. Lábios.

Calor infundiu suas bochechas. No que ela estava se metendo? Isso sentiu perigoso.



CAPÍTULO QUATORZE

Uma semana depois...

Seu sangue inflamou. Suas veias pegaram fogo. Ele grunhiu enquanto puxava o lençol afastado.

Julie.

Por tudo o que foi escamoso.

Sua boca estava envolvida em torno de seu pênis. Envolvida em torno. Ele mal podia respirar. Não podia pensar em tudo. Ele rosnou novamente, enquanto observava seus seios cheios balançarem, enquanto ela o chupou mais profundamente. Uma de suas mãos massageava suas bolas enquanto a outra movia para cima e abaixo do seu eixo.

Ela fez um barulho de sorver enquanto continuava chupando o pau dele. Para cima e para baixo e acima novamente.

"Fêmea." Ele rosnou alto. "O que você está fazendo? Faça o que fizer..." Ele fez uma pausa para gemer. "... não pare." Ele rapidamente acrescentou. "Não. Pare." Ele passou as mãos em seu cabelo macio, em seguida, pensou melhor. Coal pegou o cobertor em seu lugar. Ele estava rosnando e grunhindo. Ele teve que trabalhar para não impulsionar em sua boca. Era uma agonia e êxtase.

Não admira que as fêmeas tenham gostado da boca de um homem. Se sentisse algo como isso, ele podia entender. Assim que ela terminasse, ele estava devolvendo o favor.

Ele engoliu em seco. Podia sentir a construção dentro dele, podia sentir suas bolas puxarem para cima. Fumaça enrolava de suas narinas.

Ela olhou por debaixo de suas pestanas e sorriu ao redor de seu pênis. A mãozinha trabalhou mais rápido sobre o seu eixo. Bombeando-o.

"Fêmea." Ele rosnou. "Eu vou..." Ele empurrou seus quadris um pouco. Julie levou mais profundo, o levou direto para baixo de sua garganta. Foi à coisa mais sensual que ele já tinha visto. "Fêmea..." Ele rosnou novamente. "Julie..." Foi um apelo para ela parar e, ao mesmo tempo, era um apelo para continuar. *Não. Pare.* Ele silenciosamente implorou.



Graças à garra que ela continuou. Bombeando-o mais duro ainda, chupando a cabeça com essa doce boca dela.

Ele gemeu o nome dela quando os primeiros surtos explodiram e jogou a cabeça para trás e rugiu quando ele gozou fora. Ele ouviu os ruídos de deglutição gananciosos que só fez gozar mais duro.

Ela não parou, arrastando o seu prazer. Ele colocou uma mão em sua cabeça, enquanto a observava lento até que finalmente libertou-o com um *pop*. Julie olhou para ele com os olhos devassos.

"Isso foi incrível." Ele finalmente conseguiu sufocar. Sua voz era grossa e áspera. "Isso foi..." Ele não sabia como colocá-lo em palavras. Seu peito arfava e seus olhos estavam arregalados.

"Você nunca teve um boquete, não é?" Ela lambeu os lábios.

Coal sacudiu a cabeça. "Eu ouvi os machos falarem deles, mas nunca acreditei que pudesse ser tão bom quanto o sexo. Eu estava errado."

"Pobre bebê." Ela subiu em seu colo. Era uma expressão humana estranha. Julie o chamou de bebê de vez em quando. Ela tinha explicado que era um carinho. Um que ele ainda não tinha se acostumado. Em seguida, ela acariciou seu pênis e ele esqueceu tudo sobre ditos humanos estranhos.

"Eu não posso acreditar que as mulheres dragão não chupam pau."

"Elas são estragadas por escolha. Assim, muitos homens..." Ele gemeu quando sua mão movia para cima e para baixo em seu eixo. "Elas são as únicas no banco do motorista."

"Ainda assim, é uma rua de mão dupla. Deve se dar e receber." Ela sorriu. "Mais divertido dessa forma." Certamente foi.

Ele adorava a maneira como sua mente trabalhava. Coal sorriu. "Eu vou foder você e, em seguida, vamos sair." Ele a beijou suavemente nos lábios. Julie imediatamente aprofundou o beijo e acariciou-lhe um pouco mais. Ela não gostava quando ele a beijou. Foi bom se fosse sexual, caso contrário, ela congelou ou o empurrou ou transformava sexual



como ela estava fazendo agora. Ela não tinha dito muito sobre si mesma, apesar de ter passado a última semana enfurnados neste quarto.

Foi uma sessão de foda após a outra. Ele não estava reclamando, mas, ao mesmo tempo, ele queria saber mais sobre ela também. Se ficassem aqui, isso iria acabar com ele enterrado nela várias vezes ao longo do dia. Ele quebrou o beijo.

"Não é de admirar que vocês tiveram que recorrer ao sequestro de mulheres humanas." Ela sorriu.

"Nós não sequestramos vocês para chuparem nossos paus, embora talvez nós devêssemos ter." Ele sorriu para ela.

Ela estreitou os olhos. "Você tem uma boca suja."

Coal sentiu franzir a testa. "Eu ainda preciso escovar os dentes. Desculpe-me eu..."

Ela riu. "Não! Sua boca está bem. Muito bem." Ela o beijou, mordendo seus lábios. Seu pênis foi duramente ridículo. "Boca suja significa que você é grosseiro e homem das cavernas, o que você é."

"Você ama isso." Ele segurou um dos seios exuberantes e passou o polegar sobre seu mamilo, para provar um ponto. Julie gemeu.

Coal a abraçou mais apertado. "Nós vamos sair. Eu quero que você conheça meu irmão." Blaze o havia convocado mais de uma vez ao longo dos últimos dias e ele lhe tinha ignorado. Coal precisava se encontrar com o macho antes de Blaze se perder. Ele não era o homem mais paciente ao redor.

"Ooooh... O rei." Ela fingiu emoção.

Coal suspirou. "Ele é meu irmão e sim, ele passa a ser o rei. Eu quero que você encontre-o."

Ela ficou tensa. "Por quê? Eu não vou ficar. Você sabe disso, certo?"

"Eu tenho mais duas semanas para convencê-la. Você viu meu quarto e sabe o que eu posso fazer com meu pau." Ele a beijou no pescoço, beliscando no local que ele sabia que a levou selvagem. "Você também sabe que posso cozinhar, mas..." Ele parou de olhar em seus



olhos bonitos. "Eu quero que você conheça meus amigos e família... Para ver o resto do meu reino. Quero que realmente conversemos e façamos coisas juntos."

"Isso não vai fazer a diferença, Coal. Eu não posso ficar." Ela parecia triste. Seus olhos nublaram e ela franziu a testa.

"Talvez você possa." Ele colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha.

Ela balançou a cabeça. "Há um mundo inteiro esperando por mim lá fora. Prometi a mim mesmo que iria explorar. Que iria ver tudo. Eu não posso ser amarrada para baixo e não quero ser uma mãe."

Ele queria empurrar para respostas, mas sentiu que ela ainda não estava pronta para falar sobre por que se sentia do jeito que ela fez. Especialmente sobre a maternidade.

Julie lambeu os lábios. "É importante que com quem você acasale continue sua linha de sangue?"

Ele assentiu. "Sim. É da maior importância."

"Lá vai você." Novamente com a atitude adicional otimista. Ele não estava comprando. "É por isso não iria funcionar apenas com essa nota apenas."

Sim, poderia. Julie seria uma mãe maravilhosa. Ela era incrível. Não apenas por sua beleza ou como compatíveis eles eram, mas por quem ela era. Ele pode não saber muito sobre ela ainda, mas sabia a essência de quem ela era.

O aroma de sua excitação encheu suas narinas. "Agora, você quer minha boca ou meu pau?"

Ela riu. Ele saiu em uma pequena explosão. "Tão sujo."

"Realmente agora? Sujo?" Ele sorriu para ela. "O chuveiro então." Coal pegou e jogou-a por cima do ombro com cuidado para não machucá-la.

Ele marchou para o banheiro. Virou as torneiras e esperou os poucos segundos para a água aquecer, então ele a colocou no chão sob o spray. Coal abriu as pernas e se posicionou entre elas. Água em cascata para baixo de seu corpo. Ela era uma visão. Ele lambeu-a até que ela gozou... Duro. Em seguida, fodeu-a contra a parede por trás, até que ambos gozaram... Duro.



Mesmo quando ele puxou, a queria novamente. Coal duvidava que nunca fosse parar de desejá-la.

Merda!

O rei era formidável. Ela sentiu a necessidade de segurar a mão de Coal, embora não fosse do tipo segurar mão.

Os olhos verdes a olharam como se ela tivesse comida em seu rosto ou sua parte superior. Talvez seu cabelo estivesse despenteado. Então ele cheirou-a. Cheirou. De jeito maldito nenhum. Isso foi bem, por qualquer razão, que a Coal cheirasse. Ela até achou excitante, mas não esse cara.

No topo de tudo isso, ele parecia chateado. Ela não sabia por que. Se ela tivesse feito alguma coisa errada?

Ele cheirou-a novamente. Seu cenho franzido se aprofundou. Sua boca era uma linha fina e branca de desgosto.

"Hey." Ela sentiu-se tensa. "Pare com isso. O que você está fazendo?"

O cara se endireitou. Ele a ignorou completamente. "Você a fodeu extensivamente, embora eu possa dizer que não tenha acasalado com ela ainda." Seus ombros estavam tensos. Seus músculos do pescoço com fio. O cara estava sem camisa pelo que ela podia ver todos os seus músculos explodirem. Embora ele fosse construído, ela não o encontrava sexy como Coal. Ele era bonito, mas também quero dizer para olhar.

Então ela percebeu o que ele tinha dito e como a estava ignorando.

"Olá amigo. Eu estou bem aqui. Talvez você não deva falar sobre mim, como se eu não estivesse. É malditamente rude. Eu não gosto disso. Pare!"

O grande rei levantou as sobrancelhas. "Ela é sempre assim?"

Coal riu. "Ela é uma cadela. Isso significa que é direta e honesta na sua abordagem."

Julie teve de reprimir uma risada. Coal disse isso como se estivesse pagando-lhe um elogio. *Essa gracinha.*



"Eu sei o que significa." O rei parecia irritado.

Coal limpou a garganta. "Julie tem um ponto embora. Você não deve falar dela como se ela não estivesse aqui. Não é educado."

O cara olhou para ela pela primeira vez. Merda, seus olhos eram de um verde deslumbrante. Seu olhar era intenso. "Olá, humana. Por que meu irmão não acasalou com você ainda? Eu a quero grávida em seu próximo calor." Ele cheirou.

"Pare com isso!" Ela gritou. "Eu não gosto disso. Coal e eu não vamos acasalar."

"Estamos discutindo isso." Coal rapidamente interveio.

O rei suspirou. Ele tocou com seu anel. "Posso cheirar que seu calor está chegando. Outros quatro dias no máximo."

"O quê?" Julie sentiu todo o sangue de seu corpo. Ela se virou para Coal. "Por que diabos você não me contou?"

Os olhos de Coal estavam em chamas. Sua mandíbula estava definida. Sua postura todo amoleceu quando seu olhar caiu sobre ela. "Eu ia dizer-lhe. Nós ainda estamos seguros. Vamos começar a usar revestimentos de borracha amanhã."

Ela cruzou os braços. "De jeito nenhum. Vamos começar hoje. Eu confiei em você. Eu sou uma idiota." Por que ela confiou nele com algo tão grande? Ele estava pensando em prendê-la. Sempre que ela confiou em alguém no passado, eles a decepcionaram. Cada. Vez.

Coal tocou em seu braço suavemente. "Pode confiar em mim, eu..."

"Não há revestimentos de borracha!" O rei cresceu.

"Blaze, não estamos prontos para acasalar. Nós vamos usar revestimentos desta vez."

"Desta vez..." Que diabos ele estava falando? Ela explicou sobre não querer filhos. Não havia nenhuma maneira que estivesse atrapalhando a vida de alguma pobre criança. De jeito nenhum! "Eu não quero filhos. Quantas vezes eu tenho que te dizer isso?"

"O quê?" O rei rugiu. Fumaça saiu de cada orifício. Ok, talvez isso só saiu do seu nariz e boca, mas ele estava tão louco que ela poderia jurar que quase saiu de todos os buracos em seu corpo. *Idiota!* Ela não dava a mínima se ele estava com raiva. "Leve-a de



volta para a cidade humana que veio." Disse ele. "Por que você está desperdiçando seu tempo com esta mulher?"

O sangue dela parecia lento e fresco, mesmo seu coração acelerou. O engraçado era que ela não queria voltar ainda. O pensamento a assustava. Por que isso a assustava? Isso não a assustava, isso a fez chateada. Ela estava se divertindo muito. Havia contado em ter mais duas semanas com Coal... Mais duas semanas de relaxamento. Mais duas semanas de sem cordas seria divertido.

"Não, eu não vou levá-la de volta." Coal rosnou. Ele colocou um braço em torno do ombro. Mesmo que ela não fosse para demonstrações públicas de afeto, ela se apoiou nele.

"Você tem que fazer." O rei estava olhando para ela. "Esta fêmea não quer crianças. Ela é inútil para nós."

Que picada!

Coal apertou-lhe mais apertado. Ele deu um pequeno aceno de cabeça. Ele foi feito para ela. Julie percebeu que tinha respirado fundo e estava prestes a dizer a este bozo exatamente o que pensava dele.

"Ela significa algo para mim." Coal disse simplesmente. A declaração esquentou. Isso não deve aquecê-la. Talvez fosse porque podia contar em uma mão quantas pessoas havia se levantado para ela em sua vida. Ela nem sequer precisava de todos os dedos sobre a mão para isso.

Sentia-se como se explodisse uma framboesa para o rei mal humorado. *Pegue isso.*

Coal a olhou. Ela só veio até o meio do peito por isso não foi difícil. O rei também olhou para ela. Ele era tão alto, mas parecia muito diferente. Eles devem ser levados após pais diferentes. Blaze foi de muito bom aspecto. Ele tinha todo o queixo talhado e coisa olhos lindos. Houve uma ligeira covinha no queixo. Parecia uma estrela de cinema com um pau até o rabo dele. Ele não foi bem construído como Coal e para ela, não tão atraente.

"Eu gostaria de ter uma palavra rápida com o meu irmão." Coal sorriu. Não chegou a atingir os olhos. Ele parecia estressado. "Você se importaria de esperar lá fora ou poderia ir para uma caminhada. Vou encontrá-la em poucos minutos."



"Eu pensei que não fui permitida em qualquer lugar sem você." O pensamento de algum outro Neanderthal agarrando-a, assustava.

Coal sorriu, desta vez para real. "Eu a reivindiquei totalmente. Você não tem nada para se preocupar. Eles podem olhar e cheirar você, mas ninguém vai te tocar. Eu vou estar em dez minutos." Sua garganta trabalhava. "Por favor..."

"Você está implorando a uma mulher?" Blaze riu. Parecia selvagem e não soou muito bem-humorado. "Esta é a primeira vez."

Coal ignorou seu irmão e manteve os olhos sobre ela.

Julie assentiu. A tensão deixou. "Obrigada. Serei capaz de seguir seu rastro, então não se preocupe, eu vou encontrá-la." Ele se inclinou e beijou-a suavemente. O pânico brotou nela.

Ela gostava de seus lábios nos dela. Porra, mas gostava um pouco demais. Era tão doce, sentia tão de coração. Seu toque despertou algo nela. *Não!* Quando ele tentou beijá-la uma segunda vez, ela se virou. "Eu te vejo mais tarde." Ela saiu, tentando não me debruçar sobre o olhar de dor em seus olhos.

Ela fechou a porta atrás dela e caminhou pelo corredor. Eles haviam passado o grande salão em seu caminho lá, então ela sabia que estava perto. Julie chegou às grandes portas duplas, em menos de um minuto.

Ela respirou fundo e entrou.

"Fêmea humana." Foi o grande cara legal, que havia conhecido em seu primeiro dia.

Ele caminhou em sua direção, seus olhos azuis firmemente sobre ela. "Sou eu, Flame." Era isso. "Você se lembra de mim?"

Ela assentiu com a cabeça. "Sim claro que lembro. Como está Pauline?"

As narinas do grande cara queimaram. Era irritante. Seus olhos se arregalaram e seu sorriso se alargou. "Você e Coal estão se entendendo muito bem."

Ela notou como era uma afirmação e não uma pergunta. Ele podia sentir o cheiro que tinham estado indo para lá. Que bom que todos sabiam dos negócios de todo mundo.

Ela sorriu e acenou com a cabeça uma vez.



"Ele é um bom homem." Disse Flame. "Um homem forte e feroz no reino do fogo... Além de formar realza é claro."

"Eu pensei que você era o mais forte, mais feroz guerreiro." Pauline pegou o cara grande em torno de sua cintura.

"Eu sou." Blaze rosnou, seus olhos estavam firmemente em Pauline. Eles tinham suavizado, sua voz se aprofundou um lote inteiro. "Eu sou o mais forte dos 'não membros' da realza. Não diga nada..." Ele olhou em volta. "Eu sou mais forte do que o príncipe mais jovem e isso está dizendo algo. Eu voo mais rápido, sou mais rápido e minhas chamas são muito maiores."

Esses caras foram demais. Julie teve de reprimir uma risada. Se Coal estivesse aqui, ele estaria batendo no peito e rugindo sobre como muito mais forte ele era. *Bárbaros!*

Pauline deu uma risadinha, ela o abraçou mais apertado. "Eu sei que há um monte de coisas que você é o melhor."

Muita informação.

Julie poderia totalmente adivinhar. Ela desviou o olhar e arranhou a parte de trás de sua cabeça, notando Lisa pela primeira vez. Pelo menos, a partir deste ângulo que parecia com ela. A herdeira estava sentada no colo de um grande cara. Seus braços estavam circulados em volta do pescoço. Eles estavam em uma conversa profunda. "É ela?"

A mulher que se parecia com Lisa riu como uma menina da escola. A princesa herdeira não iria rir assim. Em seguida, ela trancou os lábios com o cara. Ela não iria beijar assim. Então, novamente, ela não teria o sexo selvagem que tinha ouvido com o outro cara também. Talvez fosse Lisa. A senhora que parecia Lisa tinha as mãos em todo o cara.

"De jeito nenhum. Não pode ser." Ela bufou. Aquela mulher era muito feliz, muito despreocupada para ser a herdeira tensa.

Pauline deu um passo adiante. "É ela. E está dentro. Ela e seu shifter já estão acoplados."

"O quê?" Disse Julie, um pouco muito alto. Ela bateu com a mão sobre sua boca. "Isso é loucura. Ela o conheceu tudo em uma semana."



"Eles tomaram o mergulho dois dias atrás, então sim... Que nem sequer levou uma semana, mas acho que quando você sabe.... você sabe... Certo?" Ela mordeu o lábio inferior.

Julie balançou a cabeça. "Não. Não existe tal coisa como hormônios loucos. Uma vez que ela comece a conhecê-lo, comece realmente a conhecê-lo, ela pode mudar sua mente. Não haverá mais hormônios e o que então? Pode haver alguns dragões bebês correndo e, em seguida, vai ser tarde demais, não é?" A mulher era totalmente louca.

Flame empurrou de um pé para o outro. Ele não parecia confortável. De modo nenhum. "Um..." Ele olhou para a porta. "Há um lugar onde eu preciso estar. Vou vê-la de volta ao nosso quarto." Ele olhou fundo nos olhos de Pauline. *Oh garoto!* Parecia que estes dois estavam de cabeça para baixo. Mais desses hormônios loucos. Era só o sexo e o afago, oh e segurar as mãos. Tais coisas fizeram coisas estranhas para as pessoas. Não era real e isso não iria durar.

"Sim." Pauline estendeu a mão e beijou-o. O shifter buscou-a fora de seus pés e beijou-a um pouco mais antes de colocá-la de volta para baixo. O beijo não parou embora.

Argh!

Onde olhar. Onde olhar. Lisa estava beijando o rosto de seu companheiro direto fora de sua cabeça. Companheiro. Bolas! O grandalhão levantou-se com a herdeira em volta dele. Lisa parecia que estava escalando um poste. Se os postes forem grossos e feitos de músculo. "Ela está no calor." Pauline sussurrou. Ela, obviamente, subiu para o ar, enquanto Julie foi aberta com o espetáculo.

"O que você disse?" Julie revelou.

"Shifters apenas fazem um pouco gaga." Ela girou os dedos em torno de sua têmpora. Ela fez um zumbido. "Sim, eles são levados para procriar." Ela piscou para Flame que corou. Tal cara grande corou.

Flame sorriu. "Adeus, Julie. Eu realmente espero que você dê a Coal uma chance. Eu tenho certeza que vou vê-la ao redor." Ele acenou com a cabeça uma vez.

Julie assentiu também. Ela não disse nada.



"Ele é uma captura." Acrescentou Flame. "Há muitas mulheres que ficariam felizes com um homem como ele. Se você fosse para acasala-lo, iria se tornar uma princesa e ter descendência real."

Dias felizes! Nesse caso, ela era tudo. Não! "Coal e eu somos amigos."

Flame sorriu. "Se você diz." Suas narinas inflaram e ela sentia como lhe socando no focinho. "Vejo você em cinco." Ele abaixou-se para beijar Pauline novamente. Lisa e seu shifter foram muito longe.

"Já chega." Ela revirou os olhos. "Pare com a beijação."

"Estamos no amor." Disse Flame. "Dá um tempo." Ele estava sorrindo de orelha a orelha.

Dizer o quê? "Coal disse que shifters dragão não fazem a coisa toda de amor."

Flame riu. Era um ruído crescendo que irritou o inferno fora dela. "Isso porque não havia ninguém para nos apaixonar. Scarlet e Ash nos tratam como coisas de jogo. A caça é uma noite, duas vezes por ano. Nós nos apaixonamos rapidamente, mas não tão rapidamente. Nunca houve uma oportunidade para se apaixonar, mesmo que nós sejamos mais do que capazes de emoção. Eu estou de cabeça sobre os saltos no amor com esta mulher." Ele abraçou Pauline perto.

"Eu também te amo, querido." Pauline abraçou de volta.

"Eu não posso esperar para tomar o mergulho." O grande shifter rosnou em seu pescoço.

"Estou um pouco nervosa, mas não posso esperar também." Pauline gritou com entusiasmo. "Eu vou tentar não gritar muito alto."

O que?

"Podemos esperar se você não está pronta." Flame puxou atrás para que ele pudesse olhar nos olhos da outra mulher.

"Eu estou pronta." Ela suspirou. "Eu não posso esperar para passar o sempre com você."

"Tem certeza de que não posso mudar sua mente sobre a outra coisa?"



Pauline assentiu. "Eu sou muito jovem para isso."

Flame pareceu perceber que Julie ainda estava lá. Ele lhe deu um olhar simpático. "Vejo você em breve, Julie."

Ela assentiu com a cabeça. Ele foi finalmente saindo. Ela quase olhou para o teto, a fim de fazer uma oração de agradecimento.

"Vejo você em alguns." Ele piscou para Pauline.

"Vou contar os minutos." Pauline suspirou.

"Vou contar os segundos, querida." Ele a beijou, mais uma vez. Era uma maravilha que seus lábios não estavam rachados e sangrando.

"Chega, vocês dois. Vá embora." Ela rosnou para Flame. "Nenhum de vocês vai morrer sem o outro."

Flame sorriu. "Eu acho que poderia. Você vai precisar me reanimar quando voltar para o quarto."

Julie gemeu. "Mate-me se eu soar como os dois de vocês."

Flame riu. "Não posso fazer. Coal me mataria. Ele vai matar qualquer um, que mesmo olhar para você engraçado. Esse macho está batido."

O pensamento teve medo e esquentou. Não, isso a assustou. "Ele não está batido. Nós somos amigos... Com benefícios. Isso é tudo o que é."

"Se você diz, Julie." Ele piscou para Pauline. Flame finalmente se afastou. Pauline observou-o até que ele estava fora de vista. Ela tinha um sorriso bobo no rosto.

"Você tem isso ruim." Julie disse quando o shifter dobrava a esquina.

"Oh tão ruim. Estou seriamente no amor. Como totalmente e completamente." A mulher agarrou o peito e suspirou. "Olhe para ele. Basta olhar para ele."

"Hum... Ele acabou de sair."

"Você sabe o que quero dizer. Ele é tão malditamente quente e tão doce. Você sabe que ele não vai me deixar fazer uma coisa? Ele insiste em cozinhar, limpar... Fazer tudo. Eu não estou autorizada a levantar um dedo. A única coisa que ele me deixa é..." Ela corou.

"Deixa prá lá."



Julie poderia imaginar. "O que há com toda esta coisa tomando o mergulho?"

Pauline chupou em uma respiração profunda. "Eu decidi acasalar."

"O que? Você também?" Julie balançou a cabeça. "Uma semana não é suficiente. Você sabe que não é? Eu não me importo o quão bonito ele é ou quão talentoso na cama, ele é, você não pode, possivelmente, conhecer bem o suficiente."

"Eu não preciso saber tudo sobre ele. Nunca me senti assim sobre qualquer outra pessoa. Eu não tenho muito para voltar, mas isso não é a razão de querer ficar. Eu o amo... Isso é tudo que existe para isso. Eu também estava um pouco cética em relação à Lisa quando ela me disse que estava acasalando a Scorch."

"O nome dele é Scorch?" Ela podia ouvir a descrença em sua voz. Estes shifters dragão tiveram os nomes mais estranhos. Coal foi o mais normal do lote. Ela só esperava que fosse escrito Cole e não Coal, ou isso seria estranho.

"Sim." Pauline assentiu. "Todos Dragões do Fogo têm nomes relacionados com fogo."

"Eu tinha notado. Você estava me contando sobre Lisa."

Pauline fez um barulho de afirmação. "Sim. Eu pensei que ela estava apenas usando-o. Cada uma de nós tem uma história triste. Eu estava prestes a perder a minha casa e você perdeu seu emprego e tinha acabado de se tornar sem-teto."

"Não me lembre." Julie murmurou.

"Ponto tomado." Pauline levantou as sobrancelhas. "Cada um de nós tivemos os nossos próprios problemas. Fomos escolhidas pelos dragões, porque eles esperavam que pudessem nos ajudar tanto quanto nós poderíamos ajudá-los."

"Eu ainda não estou totalmente convencida, mas tudo bem." Julie cruzou os braços sobre o peito. Pauline era jovem e inocente. Ela, obviamente, levou uma vida protegida. Bem, até que seus pais terem morrido.

Pauline lambeu os lábios. "Lembra-se quão alta e poderosa Lisa agiu?"

Julie assentiu.

"Ela nos disse que seu pai morreu e a deixou bilionária, bem, é verdade que ele morreu, mas não deixou nada a ela. Toda a sua riqueza foi para a sua jovem esposa. A



mulher só dois anos mais velha que Lisa. A vaca burra tinha seu pai mudando seu testamento, enquanto no seu leito de morte e não pensando claramente." Ela respirou fundo. "Você pode imaginar? Lisa estava contestando o testamento, mas era a palavra dela contra a mulher. Havia uma boa chance de Lisa perder. Especialmente desde que o médico de seu pai estava fodendo a madrasta e estava de pé como testemunha. Era apenas uma questão de dias antes que ela fosse expulsa de sua própria casa. Quão horrível é isso?"

Seus olhos estavam arregalados e ela usou elaborados gestos com as mãos, enquanto ela falava. "Pobre Lisa gritou quando falou sobre seu pai. Ela o culpava inicialmente, mas é evidente que não era culpa dele. Enfim..." Pauline levantou as sobrancelhas. "Meu ponto é que eu pensei que Lisa estava usando Scorch, uma vez que os dragões vivem decentemente..." Ela fez um gesto ao redor do covil opulento que era realmente mais de um castelo. "Mas eu estava errada. Ela o ama a sério. Eles já estão tentando ter um bebê."

"Isso está ficando mais louco a cada segundo." Julie esfregou o rosto.

Quando ela olhou para cima, os olhos de Pauline estavam brilhantes. "Um pequeno bebê, com grandes olhos azuis e cabelos loiros. Ele vai ser tão bonito e..."

"Você está falando sobre o seu próprio bebê ou Lisa?"

Pauline franziu a testa. "Ok... Talvez eu esteja falando sobre o meu. Meu e um pouco de Flame. Eu não estou pronta embora e ele não vai me pressionar." Ela franziu o rosto. "Não, ele vai colocar pressão sobre mim. Ele não será capaz de ajudar a si mesmo. É o seu instinto de procriar. É por isso que os leva tão loucos quando estamos no calor... Ovulando." Ela corrigiu. "Eu sou muito jovem para ter um bebê, embora."

"Muito jovem. Você é jovem demais para se casar."

Pauline assentiu. "Eu sou muito jovem para o casamento, mas não muito jovem para estar acoplada, eu estou tomando o mergulhar. Estou pronta. Flame é o cara para mim."

Vomitar.

Essas mulheres estavam perdendo suas mentes. "Você já ouviu falar alguma coisa sobre Jo e Candy?"



Os olhos de Pauline se arregalaram. "Jo também está tomando o mergulho e acasalando com seu cara, mas Candy não está feliz em tudo. Ouvi dizer que ela continua exigindo ser enviada de volta. Ela está com algum rei louco de um dos outros reinos. Ele é um malvado por isso não admira que ela esteja infeliz."

"Ah não! Eu vou ter que perguntar a Coal sobre ela." Pobre Candy. Julie esperava que ela estivesse bem. Coal tinha prometido que nenhuma delas seria forçada ou ferida. O mesmo era verdade para os outros reinos? Seu coração batia rápido. Sua mente correu a cem milhas por minuto.



CAPÍTULO QUINZE

Coal observou quando seu irmão andava de um lado do quarto para o outro. Seus punhos estavam cerrados. Os olhos brilhando.

"Calma." Ele rosnou. "Eu tenho as coisas sob controle."

"Você?" Blaze rosnou direito de volta. Ele parou e virou em direção Coal. "Mande-a de volta. Há uma outra caça prevista para o próximo mês. Graças a você, Granite não obteve uma fêmea. Torrent não teve qualquer sucesso com sua humana, então as chances são boas que não haverá uma criança a qualquer momento em breve. Nenhuma das fêmeas dragão estão em qualquer lugar perto de seu calor. "

"Como você pode ter tanta certeza?" Seu irmão apenas olhou para ele, seu rosto inexpressivo. Blaze teve suas fontes. Espiões, que fizeram o seu lance. Coal passou a mão sobre a sua cabeça. "E se a sua informação está incorreta?"

"Não está." Blaze rosnou. "A humana de Torrent está no seu caminho de volta para *Walton Springs* enquanto nós falamos. O macho não poderia fazê-la feliz. A humana se recusou a acasalar com ele. Minhas fontes me dizem que ela bateu-lhe na cara." Blaze riu. "O homem está chateado. Ele se trancou em seu quarto e se recusa a falar com alguém."

Era estranho ver seu irmão sorrindo. Blaze não tinha parecido tão feliz em semanas... Meses.

"As coisas não são tão desesperadas como eram. Não haverá um nascimento real em breve. Você não tem que pedir a fêmea. Se ela não está interessada, envie a humana de volta. Nós não precisamos dela. Você não precisa dela."

E pensar que há uma semana, ele teria pulado a chance. Qualquer adiamento teria sido recebido de braços abertos. A chance de mudar a mente de Blaze.

"O nome dela é Julie." Ele tentou manter o grunhido de sua voz e não conseguiu. "Julie." Ele repetiu, de forma mais uniforme dessa vez.

"Não importa qual é seu nome. A mulher não quer ter filhos e não parece mesmo remotamente interessada em você. Acho que ela é uma causa perdida."



"Não!" Um rosnado. Seu coração disparou ao pensar em mandá-la de volta. A adrenalina corria. A necessidade de proteger e defender cresceu dentro dele. A necessidade de esmagar a mandíbula presunçosa de seu irmão o montou duro. Julie não estava indo em qualquer lugar. Não enquanto ele ainda estava respirando.

Blaze balançou a cabeça, parecendo desapontado. "Você parece muito com ela. Todos os seres humanos são os mesmos. O próximo lote será tão sedutor, eu lhe garanto." As características de seu irmão apertaram. Ele apertou a mandíbula. "Todas elas cheiram o céu, saboreiam o céu e sentem como o céu, mas não são confiáveis. Deixe-a ir e cace alguém. Eu posso ver que você está se tornando emocional sobre esta em particular. Isso vai trazer nada além de dor de cabeça." Seus olhos tomaram um olhar distante. O macho falou da experiência. "Faça a você um favor e mande-a embora. Você vai encontrar consolo com a próxima."

"Você não esteve com uma mulher há pelo menos um ano, por isso não me dê essa fala sobre encontrar consolo nos braços de outra. Você nunca me falou sobre isso. Quem era ela?"

Blaze olhou para o teto. Ele beliscou a ponta de seu nariz e suspirou profundamente. "Sim. Eu não tomei outra pessoa depois... Depois... As coisas terminaram com minha humana. Não é minha!" Ele rapidamente rosnou. "Eu deveria ter tomado apenas uma substituição. Eu sou patético. Você não quer acabar como eu. Ela era apenas um ser humano. Ela era tudo e nada. Não importa. Eu nunca vou confiar em outro ser humano. Eles são todos os mesmos, olhos esvoaçantes e bocas fraudulentas. Espero não ter que tomar uma como uma companheira e ainda que iria resolver todos os nossos problemas, de modo que escolha eu tenho? Eu preciso ter certeza de que é absolutamente necessário em primeiro lugar. Você precisa se acasalar com sua humana, obter uma criança ou levá-la de volta."

"Eu pensei que não havia nenhuma pressa."

Blaze estreitou os olhos. "Ou você a engravida durante seu calor ou eu vou mandá-la de volta. Posso dizer que não vai demorar muito antes de você começar a tomar decisões precipitadas. Você pode acabar acasalando com ela, embora seja contra ter crianças. Onde é



que isso me deixa? Onde é que isso nos deixa como um reino?" Ele fez uma pausa, fechando a distância entre eles. Sua mandíbula estava definida. "Precisamos saber se uma criança real é uma possibilidade e precisamos saber em breve. Leve-a com a criança, Coal. Não me deixe triste. Nosso futuro está em suas mãos."

Coal deu um puxão rápido da cabeça para mostrar afirmação. Ele gostaria nada mais do que encher o ventre de Julie com sua semente. Para ver a vida crescer lá. Para criar os filhos com essa mulher, mas ela era tão tímida como era feroz. Julie precisaria de tempo. Como Flame tinha dito, precisava estimá-la e mostrar o que ela significava para ele. Precisava provar a si mesmo como um parceiro em potencial. Não ia acontecer durante a noite. Provavelmente levaria semanas, talvez até meses, Deus nos livre, mas isso pode levar anos. Dias. Ele tinha alguns dias ruins. De jeito nenhum. Ele pode também esquecê-lo.

"Deixe-me ter até a próxima caça." Ele deixou escapar, seu sangue correndo em suas veias.

Blaze sacudiu a cabeça. "Você tem até o final de seu calor. Estou fazendo isso para você."

Coal rugiu de raiva e irritação. Acima de tudo, ele gritou em frustração. Talvez isso fosse trabalhar para eles. Julie dormiu na mesma cama que ele, mas o acordo era que não tinha permissão para tocá-la. Eles ficaram no mesmo quarto. Foi mais do que esperava e mais do que ela normalmente deu.

Coal faria tudo em seu poder para fazer isso acontecer. Ele não podia falhar. Blaze o havia encarregado de encontrar uma companheira nesta caça e ele iria entregar. Ele teve que fazer. Era apenas uma questão de convencer Julie que uma vida com ele seria boa. Que uma vida cheia com o riso das crianças seria maravilhosa. Seu coração aqueceu só de pensar nisso.

Sem dizer mais nada, ele se virou e saiu. Coal seguiu o cheiro dela e logo chegou ao grande salão.

Os olhos de Julie estavam arregalados. Parecia que ela estava com medo. Ele começou a caminhar em sua direção. "Coal!" Julie gritou enquanto o avistou.



"O que está errado?"

A fêmea de Flame estava com ela.

"O que aconteceu com Candy? Ouvi dizer que ela não está feliz. Algum rei bastardo a tem." Sua testa estava enrugada. Seus olhos estavam cheios de preocupação.

"Torrent ganhou a mulher, mas ela não quer ficar no reino da água, pelo que o macho a mandou para casa."

Um pouco da tensão deixou. "Oh, graças a Deus. Será que ele a machucou ou forçou-a? O que aconteceu com ela?"

Ele tinha vindo a perceber que Julie tinha problemas de confiança. Não era pessoal. Ele tinha percebido isso há muito tempo. Coal realizou o ar em seus pulmões para uma batida. "Não, ele nunca faria nenhuma dessas coisas. Ela não estava feliz. É de meu entendimento que ela não se importava com ele." Ele deu de ombros.

"Você disse que ele é um idiota." Ela se virou para a outra fêmea que assentiu.

Coal também tinha vindo a perceber que Blazer alguém depois desse orifício particular foi considerado um. "Ele é um rei. Se você pensa que eu sou arrogante devia..."

"Ele é qualquer coisa como o seu irmão."

"Aproximadamente o mesmo."

"Pomposo e teimoso. Ok... Eu totalmente entendo por que Candy saiu. Assim, ele não teria feito mal a ela?"

Coal sacudiu a cabeça. "Não. Ele é um homem de honra."

"É bom saber que ela foi autorizada a sair." Julie sorriu. "Isso me dá esperança." Em seguida, ela balançou a cabeça. "Não que eu esteja pronta para deixar apenas ainda, embora, parece que há algo na água, então talvez eu deva." Ela riu como se tivesse acabado de contar uma piada.

A humana de Flame sorriu também. "Beba a água. É deliciosa."

"De jeito maldito nenhum." Julie balançou a cabeça. "A água é perigosa."

"Você andou bebendo nossa água." *O que Julie foi falando?* "Não há nada de errado com isso." Acrescentou.



"Viu." Pauline sorriu. "Ouça Coal."

Por que ele teve a sensação de que elas não estavam falando sobre a água? Na verdade não. "O que é isso tudo?"

"Eu preciso ir." A outra mulher tinha um olhar distante e um brilho nos olhos. "Flame está esperando por mim. Eu não quero manter o meu futuro companheiro esperando."

"Isso é uma grande notícia." Coal sorriu. "Você decidiu tomar o mergulho."

"Não me lembre." Ele podia ouvir o coração disparar.

"Você está com medo. Não esteja... Flame é um homem forte, rápido. Você vai ficar bem. Ele vai tomar conta de você." Disse Coal.

"Eu sei que vai." Pauline deixou escapar as palavras. "Eu vejo vocês em breve. Mantenha bebendo a água." Ela pulou fora.

"O que foi tudo isso sobre a água?" Coal bloqueou os olhos com Julie. A cor de caramelo derretido. Bonita. Sua respiração congelou.

"Oh não, você não." Julie lhe deu um soco no braço. Ela gritou e amamentou seu punho. "Você é como uma rocha. Eu não posso mesmo te bater."

Coal soltou um suspiro. Um grupo inteiro de homens estavam assistindo. Vários deles riram. Se ficassem aqui, haveria derramamento de sangue. Ele não estava com disposição para ser julgado. Certamente não por seus subordinados, embora ele não pudesse culpar os homens para encontrar a troca divertida. "Venha comigo." Coal pegou a mão dela.

Julie se afastou. "Para onde? Eu pensei que você disse que não ficaríamos no seu apartamento. Você prometeu me mostrar ao redor." Ela olhou ao redor da sala. A ser humana nem percebeu os outros machos, ou o interesse que foram mostrando nela.

O macho mais próximo tinha o olhar fixo nela... Coal olhou para baixo. Seu sangue começou a ferver dentro dele. Calor infundiu suas veias. Seus dentes afiaram. Julie estava vestindo camisa e jeans. Sim, calça jeans... Isso era o que eles foram chamados. Eles se encaixam perfeitamente, como fez a camisa. Seus seios impressionantes foram exibidos. Seu traseiro foi apresentado. Ela foi apresentada à perfeição.



Coal rosnou na direção do grupo. Vários homens desviaram os olhos. Bom. Ele estava à beira de assar suas órbitas bem ali.

O macho mais próximo colocou seu olhar de volta no peito de Julie. O idiota estava trabalhando o último nervo de Coal. "Ela é minha!" Ele rugiu. Todos eles se afastaram. Três saíram da sala a uma velocidade.

"Deixem." Ele rosnou novamente. Fumaça explodiu de sua boca enquanto ele falava. Os lacaios afundaram a partir da sala e sua temperatura desceu para níveis suportáveis.

"Isso era realmente necessário?" Ela levantou as sobrancelhas.

"Sim." Ele não podia ajudar, além de rosnar. Sua temperatura do sangue ainda estava elevada. "Eles estavam olhando para você. Nós estamos saindo."

"Saindo?"

Esta fêmea. Ele olhou para ela e tomou em suas bochechas coradas e os olhos arregalados. Ele seguiu sua língua quando deslizou sobre seu lábio inferior.

Ela sufocou uma risada. "Você está pensando em sexo. Mais uma vez."

"Não tem jeito. Você é uma mulher linda. Você não deve usar essas roupas." Seus olhos abaixaram. "Eu posso ver seus seios."

Ela bateu-lhe novamente. Sua mão fez um barulho batendo quando conectou com o lado de seu braço. "Não, você não pode. Eu estou completamente coberta. Eu até mesmo coloquei um top sob a minha camisa para que meus seios... Fossem devidamente cobertos. Que diabos está errado com você? Você está agindo todo ciumento."

Com ciúmes.

Não.

Nunca.

Talvez. Só um pouco. Bem. Ele era muito ciumento. Apenas o pensamento daqueles outros olhando para sua mulher o deixou zangado. "Você é minha para proteger. É instintivo, não emocional." Foi? Claro que foi. "Seria mais fácil fazer isso, se você estivesse mais coberta. Talvez nua na minha cama fosse o melhor." Ele se moveu em sua direção.



"Não." Ela colocou a mão sobre o peito e manteve-o no comprimento dos braços. "Você disse que nós poderíamos sair. Eu me sinto como isso. Vamos voar?" Seus olhos se arregalaram.

Coal sentiu orgulho surtar. "Sim. Gostaria de ir a... Venha, vou lhe mostrar."

Sua expressão tornou-se séria. "Nada mais dessa merda de ciúmes."

"Farei o meu melhor."

"Tudo bem." Ela bufou. "Também vamos discutir o seu irmão, mais ao ponto, o que seu irmão disse. O que vocês dois discutiram."

Seu coração acelerou. Ele não queria contar a ela sobre a sua tarefa ou o ultimato apresentado por Blaze hoje. Ela estaria louca e isso iria atrapalhar qualquer chance que eles possam ter. Não. Ele iria dizer a ela o quanto podia e não mais.

Seu coração pulou descontroladamente em seu peito quando eles desceu. A vista era incrível lá de cima. A descida foi mais rápida do que ela teria gostado, mas, ao mesmo tempo, foi estimulante. Depois de vê-lo voar no outro dia, ela sabia que era um passeio extremamente mais lento do que teria sido se Coal estivesse sozinho.

Ela gritou quando o chão se aproximava. Era uma pequena faixa de pedra. Não mais de sete pés de largura. A ponte natural que durou entre os dois espreitava. Isso parecia ter cerca de cem pés de comprimento. Foi de tirar o fôlego. Ele continuou a descer em direção à parte do meio da faixa. Certamente ele não quis dizer para colocá-la lá em baixo.

"Eu não acho que isso é uma boa ideia." Sua voz tinha um tom agitado.

No último momento, Coal parou a descendência. O chão não estava mais que um ou dois pés de distância. Julie exalou. Ele não ia colocá-la para baixo depois de tudo. Graças a Deus, porque essa pequena laje de pedra não era segura. Foi longa e estreita. Não houve grades ou bancos. Não havia nada além de uma passagem estreita no meio do nada. Parecia feita pelo homem, mas ela sabia o contrário. Não havia forma de um ser humano poder ter feito isso aqui em cima.



Suas asas agitavam lentamente. Muito lento para carregar sua enorme massa ainda assim eles continuaram a pairar. Por que eles não estavam saindo? Ele caiu uma polegada, duas. O que?

Seu pé tocou o chão. Mais uma vez ele esperou até que ela estava em pé de forma segura antes de soltá-la. Julie queria manter sua garra enorme, mas tinha medo de derrubar sobre a borda. Houve penhasco completo de cada lado dela.

"Oh Deus." Ela murmurou. Muito medo de falar muito alto. Muito medo de respirar. Ela mudou-se para as ancas. Havia, pelo menos, dois pés de cada lado dela. *Dias felizes!* Parecia que a terra estava puxando-a em ambos os sentidos e tudo de uma vez. Que se ela olhasse para a esquerda ou direita ou até mesmo para o assunto, que ela seria puxada para fora pela força da gravidade. Certamente não havia espaço suficiente para Coal descer e mudar.

"Você está bem?" A voz profunda de Coal caiu sobre ela. Isso a fez agarrar a algum tipo de sanidade. *Não entre em pânico. Não perca isso.*

Julie balançou a cabeça. Seus olhos estavam focados no chão aos seus pés. Ela respirou fundo e soltou o ar novamente. Não o perca.

Coal tocou em seu braço e ela gritou.

"Por que você não me disse que tinha medo de altura?" Perguntou. Ele foi diretamente à frente dela. Ela podia ver seus pés na frente de seus muito menores. Seus pés enormes. Se ela não estivesse tão petrificada, riria. Pés grandes... Grande... Você sabe o que. Ela não podia acreditar que estava imaginando-o nu em um momento como este. Isso não a acalmou em tudo, nem mesmo um pouquinho.

Então ela percebeu que ele lhe fez uma pergunta. "Eu não sabia que tinha medo de altura antes. Então, novamente, eu nunca estive tão alto ou tão perto da borda antes. Para dois gumes." Houve pânico gravado em cada palavra. Ela mordeu o lábio inferior. Cada músculo estava tenso e pronto, mas ela não tinha para onde ir. A adrenalina corria por ela, mas não havia nada que pudesse fazer.

"Olhe para mim." Disse ele. Parecia tão calmo.



Ela balançou a cabeça. "Se me mover, vou cair."

"Você não vai cair."

"Oh sim, eu vou. Não posso me mover. Eu preciso parar de falar agora. Eu poderia cair." Sua voz tremeu.

Coal riu suavemente.

"Não se atreva." Ela sussurrou. "Isso não é engraçado." Ela engoliu em seco. "Eu não posso acreditar que você me trouxe até aqui. Nós vamos morrer... Risque isso, eu vou morrer. Agora, mude de volta para um dragão e me tire desta coisa, inferno." Pânico definiu, mas não era para ser ajudado. Uma brisa arrepiou o cabelo dela. Foi provavelmente frio aqui em cima, mas ela não conseguia sentir nada. Ela estava com malditamente muito medo.

Sua mão segurou seu queixo. "Nenhum de nós está morrendo. Não hoje, pelo menos. Eu tenho você, Julie. Eu nunca iria deixá-la cair." Sua voz era profunda e calmante.

Seu coração abrandou só um pouquinho. "OK. Bem. Podemos ir?"

"Não." Coal elevou o queixo e ela sentiu seus olhos se arregalarem. "Por favor, não. Por favor." Seus olhos se encontraram. Escuro e belíssimo. Essas manchas douradas a mantiveram cativa. Como algumas estrelas douradas no céu da noite.

"É isso." Ele sorriu. "Eu não permitiria que você caísse, mas se fizer, saiba que eu iria pegá-la."

"Você faria." Ela deixou escapar um suspiro.

Seu olhar esquentou, assim como suas palavras.

Ela sentiu-se tensa. Eram apenas palavras. Usando cada onça de força de vontade que ela tinha, ela levantou as mãos e apertou-lhe os pulsos. "Eu odeio isso aqui em cima. Tenho tanto medo." Seus olhos ardiam com a necessidade de chorar, mas ela segurou as lágrimas. *Não mostre fraqueza!*

"O ódio é uma palavra forte. É lindo aqui em cima." Ele virou a cabeça para a esquerda e parecia fazer a varredura do horizonte.

Julie não podia se mover. Nem mesmo um músculo. "É muito assustador." Sua voz era estridente. Ela segurava Coal com tudo o que valia a pena.



"Às vezes precisamos enfrentar nossos medos, a fim de ver a beleza, a experiência dela." Ele afrouxou seu aperto de seus braços.

Ela choramingou quando ele arrancou as mãos em torno dele. "Por favor." Ela implorou. O pânico brotou.

"Não lute comigo, fêmea." Disse Coal, sua voz uma madeira profunda. Ele agarrou seus quadris e chicoteou em torno dela.

Julie gritou longo e duro. Parecia que o chão desapareceu. Ela estava em queda livre, ele iria deixá-la ir e ela foi...

"Julie." Coal passou os braços em volta dela. O chão ainda estava debaixo dela. *Oh graças a Deus.* Ela estava respirando pesadamente.

Calor impregnou suas bochechas. "Você não me deixou ir."

"Eu não tinha planejado isso... Não." Ela estava de costas contra ele. Suas pernas estavam de cada lado dela. Seus fortes braços firmemente em torno dela.

Ela deixou escapar um suspiro. "Você me tem. Eu estou segura."

"Você está finalmente começando a obtê-lo. Sim, você está segura. Eu tinha planejado fodê-la aqui, mas..."

Ela lhe deu uma cotovelada. "Nem mesmo pense sobre isso."

"Eu podia saborear você." Ela o sentiu dar de ombros, podia ouvir o humor atado em suas palavras.

"De jeito maldito nenhum! Vamos sentar aqui em silêncio por dez segundos. Então você vai tomar cuidadosamente ao redor e me pegar fora daqui."

"Primeiro, vamos admirar a vista. Você teve algumas coisas que queria me perguntar e eu tenho algumas coisas que quero te perguntar." Ele engasgou uma risada curta. "Pelo menos nós não seremos interrompido por aqui."

"Tudo..." Sua respiração congelou em seus pulmões. "Uau! Por que não construiu o seu covil aqui?" Suas batidas pegaram tudo de novo, mas apenas por causa do que estava vendo.



Ele riu. "Isso não teria funcionado. Existem vários requisitos para um covil. Isso só encontra um deles e você está olhando para ele."

Glorioso. Surpreendente. Estupendo. Desejou ter feito melhor na escola. Talvez ela fosse capaz de chegar a uma abundância de outros adjetivos para descrevê-lo. "Eu sinto que estou no topo do mundo, como se estivesse olhando para tudo. Uma visão panorâmica. Uma janela de cima no céu." Todos os clichês embrulhados juntos não seriam suficientes para descrevê-lo.

"É um dos meus lugares favoritos. Ninguém mais tem estado aqui. Você é a primeira ser humana."

"Eu devo estar louca, mas obrigada por me trazer aqui." Seus olhos ardiam mais uma vez. A brisa soprava neles.

"Obrigado por confiar em mim o suficiente para realmente abrir os olhos e ver. Para experimentar." Ele a abraçou mais apertado. Seu corpo maciço irradiava calor.

"Falando de confiança. Por que diabos você não me disse que eu estou prestes a começar meu calor?" Coal não parece ser o tipo para tentar prendê-la. Como Blaze disse, ele era um príncipe. Ele provavelmente poderia ter sua escolha. Não pense sobre isso agora. Ela estava tendo relações sexuais com ele. Não queria pensar sobre ele com outra pessoa.

"Está a dias de distância. Eu ia dizer-lhe. Juro. Podemos usar as capas se isso vai fazer você se sentir melhor. Semente de dragão é potente, mas não vive por muito tempo dentro de uma fêmea. É imperativo que um macho foda uma fêmea durante o seu calor. Dois dias antes seria mais do que suficiente, mas vamos começar a usar revestimentos agora."

"Nós devemos. Eu não quero filhos."

Ela o sentiu tenso. "Você já disse isso muitas vezes. Usaremos os revestimentos. Eu estou bem com isso." Sua voz estava rouca, mas não em um bom jeito.

"Você não parece bem."

"Eu estou bem." Ele lançou seu controle sobre ela. "Acho que devemos voltar agora."

"Eu estou apenas começando a relaxar e me divertir."



Coal a puxou de volta contra ele. Era bom estar em seus braços assim. Segura e não apenas caindo. "Eu estou contente que você está ficando." Coal aninhou em seu pescoço.

"Só por duas semanas."

"Eu gostaria que você nos desse uma chance."

"Não há nós, Coal. Temos sexo e é isso." Isso não era inteiramente verdade. "Eu considero você um amigo." Ela acrescentou. Parecia estúpido dizer isso.

"Nós somos mais do que apenas amigos. É mais do que apenas sexo e você sabe disso."

"Pare. Vamos apenas apreciar a paisagem. Eu não quero que você fique com raiva de mim e me deixe aqui ou me jogue de novo." Ela sufocou uma risada, mas não foi engraçado. Ela não quis dizer isso. Coal não faria isso com ela.

Sua respiração ofegou. Ela não precisava olhar em seus olhos para saber que ela o havia ferido. "O que aconteceu com você, Julie?" Sua voz estava cheia de emoção. "Por que se esforça para aceitar que alguém realmente se importa com você?"

"Nada aconteceu. Eu sei que as pessoas se importam." Quando eles querem alguma coisa. "Eu sei que você acha que tem sentimentos por mim, mas isso não é verdade. Você quer uma companheira e filhos. Qualquer uma das cinco de nós teria servido. Quando eu sair em duas semanas, você vai caçar uma noiva no próximo grupo de meninas e escolher outra pessoa." Ela engoliu em seco, sentindo-se uma forma de nó na garganta. Ela estava com sede. Sim, foi isso. "Tenho certeza de quem você escolher vai saltar a chance de se tornar sua companheira e irá dar-lhe lotes de bebês dragão."

"Mas não você?"

"Não. Eu sou um espírito livre. Eu quero ver a vida, mundo e experiência..." Ela olhou ao redor dela enquanto falava. As palavras soaram como, bem, apenas palavras. Julie parou por uma batida. "Você quer saber por que não confio? Bem, eu cresci em um orfanato e em lares adotivos."

"Isso significa que você não tem pais?" A voz de Coal foi profunda. Seu peito retumbou contra o dela enquanto falava.



Julie assentiu. "Sim. Eu tive uma mãe, mas ela não cuidava muito bem de mim. Fui tirada em uma idade precoce. Eu não..." Ela fez uma pausa para lamber os lábios. "Não me lembro de nada sobre o meu tempo com ela. Fui para o orfanato quando tinha quatro anos."

"Tão jovem." Coal deslizou uma mão sob a blusa e acariciou a pele em sua barriga. Era reconfortante em vez de sexual.

"Foi difícil. Eu tinha acabado de começar a me sentir em casa e seria enviada para a próxima família. É difícil formar ligações e ter qualquer tipo de confiança em qualquer um crescendo assim." Ela deixou escapar um suspiro. "Eu não gosto de pensar sobre isso ou para picá-lo. Eu odeio gemer sobre a vida dura que tive. Estou lutando por um futuro melhor. Eu preciso fazê-lo em meus próprios dois pés."

Coal inalou profundamente. Ela ouviu-o engolir em seco. Uma de suas mãos segurou seu queixo e inclinou o rosto para ele. Ele abaixou a cabeça e olhou-a no fundo do olho. "Isso não é gemer. Isso é falando, confiar. Estou honrado que você me falou um pouco do seu passado. Tenho enorme respeito que você não sente pena de si mesma." Ele apertou a mandíbula. "Eu admiro você, Julie. Tenho uma melhor compreensão por que você é do jeito que é..."

Ela franziu a testa.

"Eu não quero dizer isso de uma forma ruim, então, por favor, não me bata ou me xingue." Ele sorriu. "Você é incrível." Ele baixou os lábios nos dela e a beijou. Sueva e cuidadoso como se fosse feita de porcelana delicada.

Ela devia afastá-lo. Julie não era um material macio. Parecia bom. Como talvez se ele se importasse. Ela suspirou quando ele aprofundou o beijo. Era íntimo. Foi especial. Ele a tocou. Coal se afastou. Ele usou o polegar para traçar o lábio inferior. Mais da mesma intimidade. Seus olhos brilhavam de emoção. "Eu poderia ter tomado mais de uma das outras fêmeas durante a caça. Eu escolhi você."

"O que? Me e... escolheu? O que você está dizendo?" Sua mente ainda estava se recuperando do beijo. Ninguém nunca a tinha beijado assim.



"Eu estou dizendo que escolhi você, Julie. Eu te queria. Eu fiz então e ainda sinto o mesmo agora. Quero que você nos dê uma chance."

Ele havia escolhido ela? Ela deve ter estado olhando para ele como se ele fosse louco.

Coal sorriu e deu um pequeno aceno de cabeça. "Havia uma mulher no ponto de saída. Tinha decidido não participar na caça."

"Jo." Ela sussurrou.

"Eu poderia ter tido a fêmea, mas não quero alguém que iria desistir tão facilmente. Caminhei em sua armadilha." Ele sorriu. Ela viu como seus olhos se moviam no pensamento. Coal foi lembrando o dia da caça. "Eu estava ao mesmo tempo irritado e intrigado. Quem tinha definido tal armadilha? Quem foi à mente por trás disso? Eu queria essa mulher. Eu sabia que era você a partir do momento que peguei um olhar. A maneira como olhou para mim... Tal desafio... Tanta raiva." Ele sufocou uma risada. "Eu não podia acreditar na maneira como você se jogou no rio assim. Decidi então e lá que eu tinha que ter você. Que ninguém mais faria."

O que? Julie estremeceu ao recordar seus olhos escuros e como eles perfuraram os dela. Sabia que, mesmo assim, que ele estava vindo para ela. Que ele tinha os olhos postos nela. Seu peito subia e descia em rápida sucessão.

"Passei a sua amiga de cabelo claro e puxei-a do rio também. Deixei-a para os outros encontrar. Eu fui atrás de você." Coal pôs a boca junto ao seu ouvido. "Eu lutei por você. Vou continuar lutando por você, Julie. Espero que você nos dê uma chance. É tudo o que peço."

Sim. Não. Sim. Oh, como ela queria dizer. Para dar um salto de fé e dizer. Que mal poderia vir disso?

Cada vez que ela começou a se sentir confortável o tapete tinha sido puxado debaixo dela. Por que isso foi diferente?

"Você não está concordando para sempre, estaria apenas concordando em tentar."

"Estou com medo." Ela sussurrou.



Coal beijou o lado de sua cabeça. "Algumas vezes você tem que enfrentar seus medos para encontrar a beleza. Acho que poderíamos ter algo bonito."

"É muito cedo. Eu nem sequer o conheço." Seus olhos estavam ardendo novamente e aquele caroço estava de volta.

"Você me conhece, Julie. Eu conheço você. Talvez não tudo, talvez nem mesmo perto, mas bem o suficiente. Dê um salto de fé. Confie em mim nisso. Olhe ao seu redor e confie em mim."

"Ok." Julie sorriu. Ela podia sentir que ele tomou todo o seu rosto.

"Tudo bem?" Coal não soava como se pudesse acreditar.

Parecia que um peso tinha sido tirado dela. Ela estava sentada no topo do mundo no momento. Literalmente. "Sim está bem. Vou dar-nos uma chance." Ela riu, soando como uma menina da escola. "Vamos fazer essa coisa, mas..." Ela levantou a voz quando sentiu seus braços apertarem em torno dela. "Eu não estou fazendo nenhuma promessa e..." Ela praticamente gritou. Coal estava beijando seu pescoço. "Ei... Espere!" Ela gritou quando sua língua entrou em sua orelha. "Precisamos levá-lo lento. Eu não estou correndo em nada."

Coal respirou fundo. "Mas você vai nos dar uma chance?"

Ela assentiu com a cabeça, sentindo-se tonta de emoção.

"Isso significa que você vai me deixar te abraçar quando dormir, deixar-me segurar sua mão, deixar-me beijá-lo sempre que quiser, contanto que eu queira, quão suave e docemente quiser?"

Julie fingiu pensar sobre isso.

Coal fez cócegas em suas costelas apenas sob os braços. Julie começou a rir, ela se contorceu e, em seguida, entrou em pânico. "Ah Merda! Estamos no alto do maldito céu... Cócegas não são permitidas."

"Eu lhe disse que vou pegar você. Eu nunca vou te deixar cair..." Em seguida, ele parecia estar pensando em alguma coisa. "Bem, não por muito tempo de qualquer maneira."

"O que diabos isso significa?"



Ele lhe deu um meio sorriso. "Você está segura comigo, Julie. Estou tão feliz que você está tomando um salto de fé."

"Eu também." Ela suspirou quando Coal a beijou. Julie empurrou seus medos de lado. Ela tentou realmente duro não ouvir aquela vozinha dentro dela. Ela ia tentar. Coal valia a pena.



CAPÍTULO DEZESSEIS

Três dias depois...

"Vejo você em meia hora." Coal a beijou. Foi curto, doce e a deixou querendo mais.

"Por que seu irmão quer ver você?" Ela enganchou os braços em volta de seu pescoço e o beijou. "Diga a ele que você está ocupado. Não estaria mentindo." Ela tocou os lábios nos dele entre as frases.

Coal gemeu, podia senti-lo duro contra ela. "Seu cheiro está me matando. Uma respiração de cada vez."

"Portanto, fique." Ela sussurrou contra seus lábios. "Nós ainda temos metade de uma caixa de preservativos."

"Não me tente, querida." Ele correu as mãos para cima e para baixo de suas costas e, em seguida, segurou-lhe o traseiro. "Eu iria recusar o meu irmão, mas não meu rei e tenho sido convocado."

"Se ele sente falta de você tão mal, convide-o para jantar."

Coal começou a rir. "Você realmente deve amar o inferno fora de mim, se está disposta a..." Ele deixou morrer a sentença. Ambos apenas olharam para o outro.

Amar. Ela esperou o pânico para o bem. O horror descer. Ele nunca o fez. Julie respirou fundo. "Você sabe que eu faria qualquer coisa por você. Convide o cara. Ele tem um pau no traseiro, mas acho que é porque ele é solitário." Coal tinha dito a ela que Blaze tinha sido ferido e que não tinha tido companheirismo de senhoras em mais de um ano. Ela quase sentia pena do cara. Pelo menos, explicou sua atitude pau até o traseiro.

Coal exalou e a tensão deixou seu corpo. "Vou convidá-lo." Ele beijou-a na ponta do nariz. "No meu encontro com ele."

"O que tem essa reunião com ele de qualquer maneira?" Ela fingiu fazer beicinho.



Normalmente Coal mordia o lábio ou fez cócegas em uma situação como esta, em vez disso, ele franziu a testa. "Eu não tenho certeza." Podia sentir que ele não estava sendo totalmente honesto com ela. Coal sabia o que Blaze queria. Ele só não queria dizer a ela.

Por quê? Então a resposta bateu nela. Oh, a reunião foi sobre ela. Blaze não pareceu gostar muito dela. Talvez ele fosse tentar falar a Coal em mandá-la de volta. Como a última vez. Merda, agora seu corpo reagiu. Agora? Ela sentiu um aperto no estômago. A umidade em suas mãos. O ar parecia congelar em seus pulmões.

"Hey." Coal apertou a mão dela. "Parece que você está com medo de alguma coisa. Preocupa-me porque eu nunca vi você com medo antes." Ele sorriu para ela. "Não quando eu estava caçando você. Não quando te peguei. Você me apunhalou pelas costas." Ele riu, dando a cabeça um agito. "No entanto, você está preocupada agora. Não fique, Julie. Você não tem absolutamente nada a temer. Eu prometo." Ele deu a mão outro aperto.

Ela deixou escapar um suspiro. "Se você diz e para o registro, eu estava petrificada no topo daquela montanha. Se eu tivesse caído, acho que teria cagado nas calças."

Coal riu. "Eu teria pego você. Eu sempre vou te pegar. Quando você finalmente perceber isso, vamos, finalmente, estar no caminho certo."

"Estamos no caminho certo." Isso só saiu de sua boca. Julie lambeu os lábios.

O olhar de Coal suavizou. "Sim, nós estamos." Ele agarrou-a e beijou-a como se não houvesse hoje, como se não houvesse amanhã. Beijou-a como se ela fosse para ele e bem, retornou o favor. No momento em que a soltou, ambos estavam com falta de ar.

Coal rosnou. "Volte para a cama. Não vai demorar muito."

"Eu pensei que pudéssemos sair. Talvez..."

Coal sacudiu a cabeça. "Você está muito perto do seu calor. Ou vamos passar os próximos dias na cama juntos, ou eu preciso ficar em outro quarto até que esteja sobre isso."

"Na cama por alguns dias é então." Ela colocou a mão sob o elástico de suas calças e apertou seu traseiro musculoso.



Coal rosnou novamente. Era um som alto e aterrorizante. Sua calcinha estava molhada em um instante. Ela adorou o som animalesco que ele fez. Coal cheirou, gemeu e puxou-se de seu abraço.

"Eu voltarei. Fique na cama." Ele olhou por cima de seus ombros, seu olhar sobre a cama.

"Se você demorar muito vou começar a festa sem você." Ela balançou as sobrancelhas e olhou para ele por debaixo de suas pestanas.

Sua mandíbula se apertou. Seus olhos escureceram. "Você não ousaria."

"Tente-me." Ela não deveria provocá-lo desta maneira, mas não se conteve.

"Você é uma fêmea má." Em um rosnado feroz, Coal virou e saiu. A moldura da porta balançou a partir da batida.

Julie cobriu a boca para segurar uma risada. *Nota para mim mesma, não provocar um shifter quando em calor.* Ela tocou os lábios. Como isso aconteceu? Não, ela não ia analisar isso. Ela ia para apreciá-lo. Ela estava se apaixonando e era maravilhoso. Coal era maravilhoso. Ele não iria machucá-la. Ele. Não. Faria.

Julie respirou fundo e se dirigiu para a cozinha, onde se serviu de uma água. Ela tomou um longo gole. Foi água fresca da montanha, direto da fonte. Ela sorriu quando tomou outro gole. Quem sabia que beber a água poderia ser tão divertido?

Ela lavou o copo e colocou-o na prateleira antes de olhar ao seu redor. Julie poderia se acostumar com isso. Não era como se as coisas pudessem continuar como estavam. Ela precisaria encontrar algo para fazer por aqui. Não um trabalho exatamente, porque eles não parecem trabalhar em um sistema de dinheiro, mas alguma coisa.

Oh senhor!

Ela não podia acreditar que estava realmente considerando um futuro aqui. Julie apertou o estômago, mas não por causa de cólicas, mais por causa de borboletas. Ela estava animada, não podia esperar...

Houve uma batida na porta. Quem poderia ser? Não era Coal, porque ele não iria bater. *Duh!* Ele viveu aqui. Talvez Pauline, ou Lisa. Teve que ser.



O apartamento estava limpo, embora a cama ainda estivesse desarrumada. Ela havia tomado banho e estava vestida. Julie caminhou até a porta e abriu-a.

Ela quase fez uma dupla tomada. Os brilhantes olhos verdes se estreitaram sobre ela. Os braços da mulher cruzados sobre o peito.

"Scarlet." Julie não escondeu seu desgosto. "O que você está fazendo aqui?"

A ruiva deixou escapar uma respiração reprimida. Sua boca estava franzida. Seus ombros quadrados. "Você não vai me convidar para entrar."

Julie balançou a cabeça. "Não há nada que você tem a dizer que eu quero ouvir."

"Você tem certeza disso?" A ruiva relaxou os braços, deixando-os cair ao lado do corpo. "Realmente, realmente certeza?" Acrescentou.

Julie assentiu. Esta mulher era nada além de problemas. Seu nariz estava dobrado fora do comum, porque Coal não estava mais dormindo com ela. Scarlet cheirava a inveja. Foi por isso que ela havia mentido para elas, em primeiro lugar. Por que ela tinha causado merda como tinha. "Olha, eu sei que você e Coal utilizavam para ser amantes. Ele não está mais interessado, por favor, supere isso. Eu não estou interessada em qualquer coisa que você tem a dizer. Eu sei que vai torcer as coisas, distorcê-las e adicionar uma boa dose de negatividade. Você está obviamente tentando causar problemas. Nos terminamos, assim, isso não vai acontecer." Julie tentou fechar a porta, mas Scarlet colocou a mão para fora e impediu-a de ser capaz de fazê-lo.

Malditos shifters e sua força superior.

"Eu estou aqui porque Coal está mentindo para você. Ele fez o mesmo comigo."

"Chega. Vá embora." Julie sentiu como colocar as mãos sobre os ouvidos e cantarolar uma melodia. Esta mulher era veneno. Ela deu a porta um empurrão.

Scarlet não se moveu. "Disse-lhe que tinha me pedido para acasalar com ele? Que solicitou isso nem mesmo há três semanas?"

Todo o ar parecia deixá-la, toda sua energia junto com ele. Ela caiu contra a porta em vez de empurrá-la. Que não podia ser verdade. Não podia. Coal teria dito a ela.



"Eu posso ver que você não acredita em mim, mas é verdade. Vá e pergunte-lhe por si mesma. A razão pela qual ele nunca esteve em uma caça é porque não pode ter humanos. Ele acha que vocês são todos abaixo dele. Como veados ou lebres."

Thumper.

Não! Ela estava mentindo. "Pare!" Não havia energia real por trás de seu apelo. Julie teve que forçar-se a ficar alta. "Você fala a maior carga de besteira."

"É verdade!" Scarlet revelou. Seus olhos estavam arregalados. "Eu estou com raiva. Estou muito chateada. Eu quero machucar esse idiota? Sim, eu sei." Sua voz tremeu. "Coal me pediu para acasalar com ele e eu concordei. Ele não lutou por nós. O rei recusou a permissão para nós acasalarmos e ordenou Coal a participar na caça."

Parecia que ela não conseguia respirar. Como se tudo estava se fechando sobre ela.

"Ele foi condenado a ganhar e depois enchê-la. Para acasalar com você a todo o custo e, apesar de seus sentimentos, ou a falta de sentimentos, por você. Blaze quer você grávida até o final do seu calor..." Scarlet cheirou o ar e olhou diretamente para barriga de Julie. "...ou você vai. Eles vão enviar-lhe de volta."

Não.

Por favor, não.

Sua garganta parecia que estava fechando. Uma pequena voz dentro dela lhe disse que era verdade. Scarlet não estava mentindo.

Scarlet tocou em seu braço. "Sinto que isso aconteceu com você."

"Não, você não sente." Julie se sentia orgulhosa de que sua voz ficou por isso mesmo. "Você não dá a mínima para mim. A única razão que você me disse foi para machucar Coal." Se ele estaria ferido por causa de sua reação ou porque não apenas completou sua tarefa era desconhecido para ela.

Julie deu a porta outro empurrão duro e desta vez Scarlet permitiu fechar.

Julie encostou-se a sua superfície fria. Coal tinha sentimentos por ela. Ele definitivamente tinha sentimentos. Isso não era tudo porque seu irmão lhe tinha ordenado.



Seus olhos ardiam e seu peito arfava. Seu primeiro instinto foi embalar sua bolsa e sair. Sair de lá, mas não ia funcionar neste caso. Então, novamente, ela não desejava correr. Queria respostas e seria amaldiçoada se Coal não ia dar-lhes a ela. Confiou nele. Pela terceira vez em sua vida confiou em alguém. Ela apertou sua mandíbula até a cabeça doer. Pôs as mãos com tanta força que as unhas se enterraram em sua carne. Alguém tinha algumas explicações a lhe dar e foi condenada se ia esperar por ele voltar.

Foi à vez de Coal andar para cima e para baixo. O tapete de lã sob seus pés era suave e flexível. Ele desejou que seu irmão pudesse ser o mesmo.

"Não." Ele rosnou, esperando que seu irmão fosse realmente ouvi-lo dessa vez.

"Não se atreva a usar esse tom com o seu rei." Blaze estreitou os olhos.

"Você está sendo irracional." Ele deixou seus olhos vaguearem em todo o horizonte. O sol ainda estava subindo e isso só foi meio caminho no céu. Ele tentou respirar profundamente, para obter-se a se acalmar um pouco. Blaze não respondeu bem à agressão.

"Essa mulher é problema. Os seus sentimentos por ela estão interferindo com o seu julgamento." Blaze coçou o queixo. "Torrent disse que ele gostaria de tê-la."

Coal rosnou, chamas atiraram de sua boca e garras irromperam de suas unhas. Houve um ruído de rasgar quando o carpete foi rasgado sob as garras que tinham começado a entrar em erupção. Suas calças bem apertadas ao redor de sua cintura. Se ele tivesse estado vestindo roupas humana estaria muito longe.

"Pare com as birras de menino." Blaze deu uma sacudida cansada da cabeça. "Deixe a fêmea para Torrent. Tenho certeza de que ele está perdendo seu tempo com sua humana, mas seria um sinal de boa fé se a mandasse para ele de qualquer maneira. Ele não sabe sobre seus escrúpulos em conceber. Talvez ele possa fazer um melhor trabalho de convencê-la a..."

"Não diga outra palavra." Sua voz era tão profunda que era quase irreconhecível como fala. Coal não se importava. "Julie é minha. Ninguém mais consegue chegar perto dela. Eu a tenho reclamado e a estou mantendo. Eu não me importo se ela nunca seja minha



companheira. Eu não me importo se nunca me der uma criança. Ela tem que ficar aqui, comigo e ponto final."

"Que diabos você está dizendo? Ouça a si mesmo. Torrent está aqui em território fogo. Eu já lhe disse que ele pode levar à fêmea."

"Você não tinha o direito." Um grunhido mal contido. "O macho precisaria passar por mim primeiro." Havia mais chamas. Mais fumaça, mas Coal não se importava. A única coisa que ele estava preocupado era Julie... Sua fêmea.

Blaze revirou os olhos. "Torrent é um rei." O mais acima na cadeia alimentar, mais forte. "Você teve sorte durante a caça."

"Eu cuspo fogo." Ele também era um príncipe, o próximo na linha de sucessão ao trono e de ascendência fogo.

"Vocês iria rasgar uns aos outros em pedaços. Seria muito equilibrado e uma estupidez para uma mulher que não te quer."

"Julie me quer."

"Eu lhe dei uma tarefa e agora estou mudando isso. Espere a próxima caça..."

"Não!" Isso saiu em um rosnado em expansão que abalou os alicerces. Ele sacudiu toda a maldita montanha.

"Você veio para mim apenas algumas semanas atrás pedindo permissão para acasalar com Scarlet. Você tem sobre ela, vai seguir em frente sobre a humana."

"Eu não vou seguir em frente e me recuso a fazê-lo." Coal deu um passo em direção a seu irmão. Blaze deu um passo em direção a ele. Seus olhos estavam fechados, o peito bateu. Esta não foi uma luta que Coal poderia vencer, mas não se importava. Ele ficaria feliz em dar sua vida para a humana. Julie tinha se tornado tudo para ele.

Tudo.

"Nós não estamos lutando. Você é estúpido até de querer desistir de sua vida por essa mulher." O nariz de Blaze estava quase contra o dele. "Ela é tudo para você. Tudo? Você tem certeza?"



Coal não tinha percebido que ele tinha dito as palavras em voz alta. "Sim." Ele quase sussurrou.

Blaze deu um passo para trás. Ele deixou escapar um suspiro e massageou seu pescoço. "Vou ter de falar com Torrent. Ele não vai estar feliz."

Coal sentiu seus espíritos levantarem, mas suas esperanças foram rapidamente frustradas.

"Você tem vinte e quatro horas para..."

A porta se abriu e Julie entrou. Ela parecia com raiva. Seus olhos estavam em chamas. Os punhos cerrados. Ela olhou de Blaze a Coal e de volta. "Então é tudo verdade. Se eu não estiver grávida nas próximas vinte e quatro horas, você está me mandando de volta?"

Coal gritou: "Não!" E Blaze acenou que sim.

"Não." Coal repetiu... Com tanto ardor.

"Sim." Blaze murmurou, uma pitada de irritação em sua voz. "Eu quero você acasalada e grávida ou..."

"Ou nada." Coal rosnou.

Julie balançou a cabeça. Seu cabelo voava descontroladamente sobre sua face. "Eu só preciso saber uma coisa. Você tinha planos de acasalar com Scarlet antes de eu vir?"

Explosão maldita. Como Julie sabe? Ele havia planejado dizer por si mesmo. "Sim, mas..."

Julie apertou o peito. Ela fez uma careta, parecia que estava com dor física.

"Não é o que você pensa. Eu posso explicar..."

"Será que o seu irmão, o rei..." Ela cheirou e seus olhos estavam cheios de lágrimas.

Seu coração doeu só de olhar para ela. Havia dores agudas dentro do peito.

Outra fungada. "Ele..." Ela apontou para Blaze. "... mandou você me ganhar, por falta de uma palavra melhor, ir atrás de mim, dormir comigo e..." Seus olhos trancaram em Coal. "Vinte e quatro horas. É por isso que você está sendo tão bom, embora eu seja uma humilde humana?" Ela fez um ruído que só alguém com dor faria.

"Não. Não é desse jeito. Eu fui encarregado... Sim... Mas não é assim... Foi. Mas..."



"Eu não preciso ouvir mais nada." Ela balançou a cabeça. Seus olhos pareciam selvagens. Ela não estava ouvindo-o. "Você vai apenas dizer o que for preciso, não vai?"

"Não." A palavra soou angustiada. Combinava com a dor que ele estava sentindo dentro de seu peito.

"Sim, você vai." Ela olhou para ele.

"Eu..." Ele precisava explicar, para fazê-la entender. Ele tinha mantido algumas coisas a partir dela, mas tinha mantido muitas coisas dele. Ele contou a ela tudo o que era importante e planejava dizendo-lhe mais como o passar do tempo. Ela não estava pronta para tomar tudo de uma vez... Claramente. "Julie, eu..."

"Guarde-o!" Ela gritou. Julie se virou e saiu pela porta que estava aberta.

"Espere. Deixe-me explicar. Precisamos conversar!" Ele gritou atrás dela, sentindo-se impotente.

"Deixe-a ir." Disse o Blaze.

"Não!" Coal gritou. "Eu escutei o suficiente. Eu preciso..." Ele rosnou e seguiu a sua mulher. *Sua*, caramba. Ele precisava fazê-la entender.

"Deixe-a se acalmar primeiro." Blaze chamou depois dele, mas Coal ignorou. "Guarde-o atrás de portas fechadas."

"Julie!" Ele gritou, colocando cada pedaço de angústia que sentia em seu nome. Ele correu atrás dela, agarrando-a com facilidade. "Pertencemos um ao outro. Por favor, deixe-me explicar."

"Não há nós!" Ela gritou, sem olhar para trás.

"Não diga isso." Ele sentiu sua frequência cardíaca pegar. Talvez seu irmão estivesse certo sobre a espera para confrontá-la. A adrenalina subiu. Ele olhou ao redor da sala.

Torrent estava calmamente no canto.

Não!

De jeito nenhum.

Coal rugiu. Ele teve que trabalhar para suprimir suas chamadas por medo de prejudicar sua fêmea. *Dele.*



Julie virou tão acentuada, ele quase entrou nele. "Deixe-me dizer uma coisa." Ela apontou o dedo para ele.

"Não agora." Coal moeu fora.

"Oh, eu só estou autorizada a falar quando lhe convier?" Ela apunhalou-o com o dedo.

"Bem, pena para você. Não funciona assim."

"Julie, ouça-me..."

"De jeito maldito nenhum estou ouvindo você. Eu ouvi o suficiente, você não acha?"

Ela não esperou por uma resposta.

Ele foi tentado agarrá-la, travar uma mão sobre a boca ou jogá-la por cima do ombro e levá-la.

Julie colocou as mãos nos quadris. "Você é um idiota. Um idiota da mais alta ordem. Estou cansada de ouvir você. Tudo o que parece ser capaz de fazer é falar um monte de besteira." Ela engoliu em seco.

"Havia um par de coisas que eu mantive de você, mas elas..." Não eram as coisas mais importantes.

"Não!" Ela gritou, interrompendo-o. Fazendo-o engolir suas palavras. "Havia mais do que apenas um par de coisas."

"Eu nunca menti para você sobre as coisas que realmente importavam. Eu juro. Por favor." Ele tentou tocá-la, mas ela se afastou com um puxão afiado. "Vamos voltar para meu quarto, podemos discuti-lo."

"Não há nada para discutir. Eu quero sair. Eu já embalei, embora, o material não seja meu. Onde está minha mochila? Eu estou saindo." Seus olhos se encheram, embora ela não derramou tanto como uma única lágrima.

"Não. Não diga isso. Por favor."

"Não, Coal. Não há nós ou nós. Nunca haverá." Ela rosnou. "Faça-nos um favor e deixe-me sair. Terminamos."

"Estou feliz em ouvir isso." Torrent empurrando para cima da parede. "Estou feliz que você está embalando. Estamos deixando de imediato." O olhar do homem estava em Julie.



Em sua fêmea. Coal cerrou os dentes com tanta força que sentiu o molar estalar. Graças ao Senhor pela cura avançada. Torrent a queria durante a caça. O macho ainda a queria.

"Quem diabos é você?" Julie olhou Torrent de cima e abaixo.

"Eu sou o rei da água e você é muito linda."

Coal rosnou. Não poderia ser ajudado. "Toque-a e eu vou..."

"Você o quê?" O rei bastardo deu um passo em direção a eles. "Você não vai fazer nada. Sua mulher renunciou a você. O seu rei já deu permissão para eu levá-la... Não que eu precise disso depois dessa exibição, mas..." Ele deu de ombros. "É bom ter de qualquer maneira."

"O que ele está falando?" Julie deu um passo atrás dele. Não perto o suficiente para tocá-lo, mas o suficiente para colocar Coal entre ela e Torrent.

"Você anunciou publicamente que já não deseja estar com o príncipe do fogo, o que te faz disponível. Livre para alguém reivindicar você." Seus brilhantes olhos azuis brilhavam com... Não a emoção como ele esperava. Na verdade, o rei da água parecia... Não totalmente sob controle. Ele parecia com raiva. Ele parecia... Perturbado. Não havia nenhuma emoção. Nenhum sorriso maroto.

"Eu não estou disponível." Julie tentou dar um passo atrás dele, mas ele agarrou a cintura dela e empurrou-a para trás.

"Esta fêmea não compreende nossos costumes. Ela não quer ir com você."

"Seus desejos não são da minha conta." Torrent obrigou, ele sacudiu a cabeça.

"Pare com isso, Torrent." Blaze estalou. "Não faça isso." Ele andou entre eles. "Quando eu disse que você poderia ter a fêmea, não percebi o que ela queria dizer ao meu irmão. Ele só me disse que tem sentimentos por ela."

Torrent riu. "Sentimentos. Como sem importância. Seus sentimentos não me dizem respeito." Ele rosnou. "A fêmea renunciou Coal e estou reclamando-a. Você..." Ele apontou para Julie. "... vem comigo. Agora."

"Não. Eu não vou. Eu quero ir para casa." Houve um ligeiro tremor em sua voz, mas ela também parecia irritada.



Isso provocou outra risada de Torrent. "Não vai acontecer." Ele finalmente moveu fora. "Você está vindo comigo e isso é final."

"Seja razoável." Disse Blaze. Ele deu um passo em direção ao rei da água. "Haverá outra caça no próximo mês. Coal e a fêmea estão tendo uma discussão. Eles se importam uns com os outros." Ele fez uma careta quando disse a palavra importam. "Não faça isso." Sua voz assumiu uma borda dura.

Torrent sacudiu a cabeça. "Eu tentei ser razoável, mas olha onde isso me levou. Eu não tenho uma fêmea para mostrar isso. Ela deixou." Ele parecia para além da raiva. "Eu vou levar essa em seu lugar. Essa é a que eu queria desde o início." Torrent alcançou passando Coal.

De jeito maldito nenhum. Coal se lançou para o macho, mas Blaze o puxou de volta, levando-o em uma cela. "Não faça isso, Torrent!" Seu irmão gritou.

"Já está feito." O homem agarrou sua fêmea. Ele colocou as mãos em Julie. Em sua fêmea.

Minha.

Coal rugiu. As chamas irromperam. *Não. Toque. Nela. Não!* Ele rugiu uma segunda vez quando Torrent agarrou uma Julie chutando no peito. Ela lhe deu um soco no rosto, gritando de dor e raiva. Ela se encolheu tão duro, ele tinha certeza que iria cair. Torrent agarrou-a com mais força.

"Pare." Ele engasgou. "Comporte-se." O rei de água rosnou.

Julie lutou mais. Assim fez Coal, mas Blaze o abraçou com força.

Julie afundou os dentes em seu pescoço. Torrent grunhiu de dor e raiva quando ele saiu da sala. Coal já podia ouvir as roupas do macho rasgando quando ele mudou.

"Pare-o!" Ele gritou. "Julie!" Sua mulher chamou o seu nome e parecia que suas entranhas estavam sendo rasgadas. Ela parecia com medo. Como se estivesse em pânico completo.

"Eu irei para você!" Ele gritou no topo de seus pulmões.

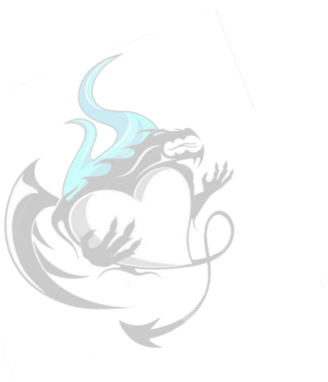


"Acalme-se." Disse Blaze. "Ela o renunciou publicamente. Torrent está bem dentro de seus direitos. Você teria sido errado em detê-lo com força. Nós vamos resolver isso."

"Como?" Ele gritou, tentando se libertar.

"Nós vamos encontrar um jeito." Blaze falou calmamente. Não ajudou nem um pouco. A turbulência dentro dele só cresceu pior. Embora Blaze fosse o rei mais forte, suas leis ainda precisavam ser obedecidas. Havia coisas que até mesmo o rei do fogo não poderia mudar.

"Julie!" Ele gritou, mesmo que ela estivesse muito longe.



CAPÍTULO DEZESSETE

Torrent a deixou cair em uma varanda. Era semelhante a dos dragões do fogo, somente, que a visão era do oceano. O vasto mar azul. Os penhascos no qual seu covil tinha sido construído foram giz branco em vez de preto vulcânico. Suas pernas cederam e ela caiu em uma expansão grosseira. Julie ficou de pé e correu para dentro.

Foi estúpido porque ela não podia esperar para fugir dele. Ela também não teve para onde ir. "Me solta!" Ela gritou quando ele a agarrou por trás. Julie torceu, houve um ruído de tapa enquanto sua mão conectava com o seu rosto.

A cabeça do rei da água não deu uma polegada, apesar do impacto. Sua mão parecia que estava quebrada.

"Sente-se melhor?" O shifter ergueu as sobrancelhas.

"Não. Eu queria ser mais forte." Ela cuidou de sua mão. "Eu daria um soco fora de você. Que diabos está errado com você?"

"Eu vou te beijar agora, fêmea." Ele parecia irritado e chateado. Ele parecia agitado.

Beija-la? Okay, certo. "Toque-me e juro por Deus, eu vou te machucar!" Ela gritou, mantendo os olhos firmemente nos dele. Ela afastou-se dele e a deixou ir. Julie virou-se para encará-lo, certificando-se de manter alguns pés entre eles.

"Nós acabamos de estabelecer que você não é capaz de me machucar." Seus olhos azul gelo pareciam furar através dela. Sua boca foi puxada em um semigrunhido.

Julie engoliu em seco. "Eu vou ter que encontrar uma maneira." Ela olhou para sua nudez. Não a admirá-lo, mas para verificar se poderia levantar seu joelho alto o suficiente e levá-lo onde doía. Ou seja, no saco.

"Nem sequer pense nisso." Ele balançou a cabeça.

"Deixe-me ir, seu grande... Horrível... Macaco nojento." Caminho a percorrer com os insultos. Seu cérebro não estava funcionando em plena capacidade. Ela tinha acabado de ser sequestrada por uma segunda vez em um curto espaço de tempo, então a processe.



Torrent franziu a testa. "Não sou um primata, eu sou um dragão."

"Você é um idiota de proporções épicas."

O rei – Torrent, que nome estranho – cheirou-a.

"Pare com isso!" Gritou ela. Estava tentada a esbofeteá-lo novamente, mas absteve-se.

Apenas.

Ele a ignorou e cheirou mais duro.

Julie chutou na canela. Parecia que todos os ossos em seu pé racharam com o impacto.

Seus olhos se estreitaram. "Pare com isso. Você sabe que os dragões curam a um ritmo alarmante, por isso mesmo se você fosse fazer-me mal..." Ele fez uma careta, como se possibilidade fosse remota demais para contemplar. "Eu iria curar muito rapidamente para que isso signifique alguma coisa?" Suas narinas inflaram. "Você está quase no calor."

"Nem sequer pense nisso. Seu pedaço de merda bárbaro."

"Devemos foder. Eu sou um amante hábil. Fiz humanas chorarem de puro prazer."

Julie fingiu bocejar. "Diga para alguém que se importa. Eu não faria sexo com você, se fosse à última pessoa no planeta."

"Eu não estou procurando o amor." Seus olhos nublaram e ele franziu a testa. "Eu..." Ele engoliu em seco, fazendo uma pausa para um momento. "... nós... Poderíamos funcionar. Nenhum amor ou qualquer uma das outras emoções. Vamos testar compatibilidade. Poderíamos acasalar e procriar. Eu cuidaria de você. Poderia ser uma vitória." Ele parecia totalmente sério.

"Mais da mesma besteira!" Ela gritou. Em seguida, sufocou uma risada soando histérico. "Vocês idiotas são todos iguais. O que há de tão errado com o amor? Por que você não quer? O amor é incrível. É maravilhoso. Para se sentir assim sobre outra pessoa é..."

"Partir o coração." O rei da água rosnou. Seu rosto se contorceu de dor. "Para deixar alguém entrar suficiente e quebrá-lo. Não. É um erro. Um que eu não vou fazer novamente. Obtenha na cama. Estamos fodendo agora."



"Partir o coração." Ela olhou para cima no pensamento. "Sim, eu suponho que há isso também." Por que ela tinha esquecido essa parte? "Você não quer fazer sexo comigo." Ela falou mais suavemente desta vez.

"Eu quero. Você está quase no calor. Você tem um cheiro delicioso." Torrent olhou para fora da janela e, em seguida, passou a mão pelo cabelo. Ele chupou em uma respiração profunda.

"Você realmente não sabe." Ela não podia deixar de notar que ele não estava no mínimo pouco interessado nela ao contrário de Coal, que usava um tesão – pela última semana e quase sem parar.

O grande shifter cerrou os dentes. Ele parecia perturbado.

"O que aconteceu com Candy?"

Ele rosnou, o som angustiado. "Eu não quero discutir isso. Ela se foi e você está aqui."

"Meu Deus. Você está apaixonado por ela." Uma lâmpada continuou. Ele estava sendo um cara e tentando esquecer a pessoa que realmente queria por dormir com outra.

Seus olhos ardiam com mais intensidade. "Não. Eu não sinto nada por ela."

"Besteira. O que aconteceu entre vocês dois? Talvez eu possa ajudar."

"Não importa. Ela se foi. Não vai voltar." Ele se moveu para o sofá mais próximo e sentou-se pesadamente. Seus ombros estavam caídos.

"Isso não iria ajudar, sabe? Sexo comigo."

Ele olhou em sua direção antes de olhar as mãos, que foram entrelaçadas em seu colo.

"Eu me sinto vazio por dentro."

Julie sentiu pena do pobre rapaz. "Sexo comigo só vai fazer você se sentir pior. Quando finalmente parar de estar deprimido e for atrás dela, ela pode realmente perdoar se você não foder qualquer outra pessoa. Você não tem esperança, se foder com outras pessoas."

Ele levantou o olhar para ela. "Eu não desejo foder ninguém, além dela. Eu sou um tolo. Não vou atrás dela embora. Ela tomou sua decisão quando me deixou."



"Você realmente deve colocar o seu orgulho de lado e ir atrás dela. Você tem isso realmente ruim." Julie sorriu.

"Não." Ele balançou a cabeça. "Eu fiz algo que nunca deveria ter feito. Ela não vai me perdoar por isso."

"Ela vai se te ama." Julie sentiu algo elevar dentro dela. Isso só trouxe sentimentos confusos. Ela estava realmente irritada com Coal. Sua confiança tinha sido perdida. Por que estava tão chocada que ele a tinha traído? Por que tinha essa sensação que havia uma explicação racional? Esta necessidade de perdoo-lo. *Argh!* Ela era tão fraca que ele estava preocupada.

Torrent encolheu os ombros enormes. "Talvez. Vou pensar sobre isso." Então ele fez uma pausa. "Você gostaria que eu a levasse de volta agora?" Ele meio que sorriu. Isso só fez parecer mais chateado.

"Você pode me levar para *Walton Springs*. Sabe?" A última coisa que Julie queria era voltar, mas que outra escolha tinha?

Seu rosto encobriu novamente. "É onde Candy vive."

"Eu vou te dizer o quê, me deixe e vá atrás dela. Dois pássaros com uma pedra." Ela levantou os dedos.

"Você me deu conselhos e sinto que preciso fazer o mesmo em troca. Coal te ama."

O que? "Não. Você está errado. Sabe que pediu alguém para acasalar com ele apenas no outro dia? Ele passa por mulheres como eu passo por sapatos. Não que ele use sapatos mas... Você sabe o que quero dizer." Ela murmurou a última parte.

"Eu sei que as pessoas cometem erros."

"Ele mentiu, muito."

"Eu não sei o que aconteceu entre vocês dois, mas sei o que vi. Esse macho era um como um cachorrinho em suas mãos – que eu disse como os seres humanos dizem corretamente?" Ele ergueu as sobrancelhas?

"Sim, é só porque seu irmão ordenou-lhe que acasalasse comigo embora e..." Ela não terminou a frase.



"Não." Torrent parecia estar perdido em pensamentos. Ele balançou sua cabeça. "Ele estava desesperado e necessitado. Ele está apaixonado por você. Não importa sobre as fêmeas anteriores em sua vida ou as coisas que não lhe disse, provavelmente para protegê-la. O macho está desesperadamente apaixonado por você. Ele parecia completamente patético. Talvez seja melhor que a fêmea tenha saído." Toda a sua estrutura ficou tensa. "Eu não quero nunca ser patético assim."

Ele já estava, mas não disse nada. "Não é melhor que Candy tem ido e você sabe disso."

Parecia que ele estava imerso em seus pensamentos, mas não disse nada. Ela sabia que seus sentimentos por Coal tinham crescido a cada dia. Ela tinha deixado-o sob sua pele e agora estava pagando o preço. Blaze também tinha mencionado que Coal tinha sentimentos por ela. Sentimentos eram uma coisa, mas amor. O amor era outra coisa completamente diferente. O amor era intenso. O amor era tudo o que consome. O amor era tão confiante como uma pessoa poderia ficar com a outra. Foi assustador. Mais assustador do que a mais alta montanha ou penhasco íngreme. Que estava caindo bem e adequado.

Julie bufou. Ela tinha falado sobre o amor mais cedo como se fosse uma mão velha para ele. Como se entendesse a dinâmica. A verdade era que não tinha ideia. Absolutamente nenhuma. Ela teve?

Ela precisava ver Coal. Devia-lhe uma chance de explicar. Ela devia isso a si mesma também.

"Você está pronta para ir?" Torrent ergueu as sobrancelhas.

Ela assentiu com a cabeça uma vez.

"Acho que vou levá-la de volta para o príncipe do fogo?" Torrent sorriu. Agora que ela não estava mais com medo da vida e da integridade física, percebeu que ele era realmente um cara legal. Shifters foram dotados com alguns genes realmente bons.

"Como você sabia que eu tinha mudado minha mente?"

"Você deu um pequeno sorriso agora e suas bochechas estão coradas. Eu posso dizer que estava pensando sobre o macho. Parece que tem tão mau como ele faz."



Ela balançou a cabeça, preparando-se para negar tudo, mas suspirou vez.

Torrent riu e, embora ela primeiro revirou os olhos, não podia deixar de sorrir junto com ele. "Vamos." Colocou a mão em seu ombro enquanto caminhavam em direção à varanda.

As portas duplas que levavam para a varanda se abriram. Vidro explodiu quando as duas placas de vidro foram destruídas. Coal entrou na ampla abertura, ocupando todo o espaço. Ele era um feixe de tensão. Cada músculo foi com fio. Fumaça enrolava em torno dele. Pequenas chamas irromperam de seu nariz e boca. Seus olhos estavam entreabertos. Seu corpo enorme, apenas mal contido dentro de sua pele humana.

Julie respirou.

"Tire suas mãos sujas da minha fêmea!" Sua voz explodiu. Ele nunca pareceu mais atraente. Tão malditamente quente, em todos os aspectos da palavra, que a boca seca e garganta funcionou. Sua postura toda evocava tanto medo e excitação e em igual medida.

Torrent levou a mão de seu ombro. Ela não podia vê-lo, porque foi um passo atrás dele. "Estou feliz que você está..."

Suas palavras foram interrompidas por Coal. "Afasto-se dele, Julie. Faça-o agora." Suas palavras foram mal compreensíveis.

"Não... Não..." Julie tentou argumentar com ele. Ela tentou...

Torrent deu-lhe um empurrão fraco que lhe enviou alastrando para a direita. Ela desembarcou a poucos passos de distância com os joelhos sobre o tapete. Sentiu uma dor aguda quando derrapou sobre a superfície de lã. Havia melhores maneiras de obter queimadura do tapete. Esta não foi um deles.

Houve um barulho de rosnando alto. "Seu filho da puta!" Coal rosnou quando pulou em Torrent, deixando-o para trás.

"Espere!" Torrent gritou enquanto Coal deixou-o rasgado. "Deixe-me..."

Julie virou porque o calor era ofuscante. Era quase insuportável e ela se arrastou mais longe. Parecia que seu cabelo estava derretendo. Ela fechou os olhos e enterrou o rosto nas mãos.



Torrent rosnou. Parecia que ele estava em agonia. Julie sentiu mal do estômago quando cheirou a carne queimada.

"A fêmea é minha." Coal rosnou.

"Eu estava levando-a de volta!" Torrent gritou.

Julie abriu os olhos, assim quando Coal saltou sobre o rei água. Ela ouviu um ruído estalando. Coal tinha quebrado os ossos do outro shifter.

"Pare!" Julie gritou. Ela podia ver que Torrent nem estava lutando de volta. Ele só estava tentando bloquear o pior dos golpes. Seu rosto estava contorcido de dor.

"Espere." Torrent rosnou quando Coal avançou. Seus olhos estavam escuros, ela podia ver escamas douradas no peito. Seus punhos estavam cerrados. Sua boca uma linha apertada.

"Coal. Pare com isso!" Ela gritou, mas ele a ignorou. Coal socou Torrent solidamente no rosto. Houve um barulho de trituração quando seu nariz achatou.

O sangue jorrou. Seu cabelo estava chamuscado. Seu rosto enegrecido. Torrent teve descamação da pele em uma de suas bochechas. Seu peito estava empolado. Seus ossos foram quebrados. Ele cambaleou para trás, mas manteve seu equilíbrio, o que a surpreendeu após a surra que ele tinha tomado.

"Minha." Coal rosnou. Ele esmurrou Torrent. Houve grunhidos rosnados e o som de seus punhos ligando com o rosto de Torrent. Foi à coisa mais revoltante que nunca tinha visto ou ouvido. Foi tão violento. Tão selvagem. Sangue derramava, carne descascava e dividia. Osso quebrado. Torrent caiu de joelhos.

Julie gritou. Ela não tinha certeza se estava dizendo o nome de Torrent ou Coal ou se era apenas barulho, mas foi alto o suficiente para que sua garganta doesse.

Em um movimento quase elegante, Coal retrocedeu em um movimento de deslizar. Seus pés ligaram com a cabeça de Torrent, que disparou para o lado. Houve um ruído estalando para acompanhar o movimento. Torrent caiu no chão.

"Você o matou." Ela correu para Coal e bateu em seu peito. "Você foi e malditamente o matou! Que diabos está errado com você?"



Ele agarrou as mãos e segurou-as. Julie tentou arrancá-las livres. Seu cabelo cobria o rosto. Ela tentou mais duro escapar e falhou, olhando para ele em seu lugar.

Seus olhos ainda eram da cor da meia-noite. Cada músculo tenso. Sua boca foi definida. Coal deu um grunhido silencioso. "Você é minha. Não dele." Então, ele deixou escapar um suspiro. "Será que você seguiu em frente tão rapidamente?"

"Você é um inferno de um imbecil. Eu não tinha seguido em frente. Você é um psicopata. Você o matou. Oh meu deus..." Ela estava ofegante. "Eu não posso acreditar que você o matou. Seu idiota, louco..."

"Ele não está morto."

"O que quer dizer que ele não está morto, é claro que está morto. Você quebrou o pescoço. Eu não posso acreditar que fez isso. Eu pensei que estava apaixonada por você, mas não posso amar um lunático, bárbaro, selvagem, homem das cavernas."

Coal segurou suas bochechas. Ela tentou se encolher fora porque eles estavam cobertas de sangue seco. Sangue do pobre Torrent. "Você está apaixonada por mim?" Seus olhos normalizaram... Um pouco. Todo o seu olhar se suavizou.

Ela balançou a cabeça. "De jeito nenhum! Você é um homem louco. Um filho louco da..."

Ele assentiu. "Eu sou louco por você. Você disse que está apaixonada por mim."

"Você matou Torrent."

Coal rosnou. "Pare de dizer seu nome e pare de dizer que eu o matei. Ele vai ficar bem. Dolorido por um par de horas..." Ele deu de ombros. "Talvez um dia ou dois... Que ele merece, mas vai ficar bem."

"Você quebrou o pescoço."

Coal revirou os olhos. "Será que você vai me ouvir? Eu lhe disse que isso leva prata para nos matar e, em seguida, idealmente decapitação caso contrário, regeneramos."

Torrent respirou fundo e, em seguida, gemeu. Ele moveu uma meia polegada e caiu de volta para baixo.

"Viu." Coal ergueu as sobrancelhas. "Perfeitamente bem."



"Seu rosto estava quase queimado. O que restou do que você esmagou a uma polpa." Descrença foi gravada em cada palavra. "Então você quebrou seu pescoço. Ele não está bem."

"Ele se atreveu a te tocar. Ele merecia tudo o que teve, embora eu esperasse mais dele..." Coal franziu a testa. "Ele foi um adversário inútil."

"Isso é porque ele não estava lutando de volta, seu idiota." Ela revirou os olhos novamente. "Ele está apaixonado por Candy. Nada aconteceu entre nós dois, seu idiota."

"Essa outra ser humana, aquela que saiu?" Coal franziu a testa.

Julie assentiu. "Ele não vai admitir seus sentimentos, mas a única razão que me levou é porque está tão retirado sobre sua saída. Ele me ajudou a ver algumas coisas claramente também..."

"Como, o fato de que você está apaixonada por mim?" Coal deslizou seus braços ao redor dela, ele estava sorrindo.

Julie balançou a cabeça. "Não! Isso era antes."

Coal franziu a testa novamente, duas linhas profundas apareceram entre os olhos. "Eu devia ter lhe contado sobre Scarlet. Nosso relacionamento era mais de um arranjo que não deu certo. Eu não me sentia assim em relação a ela e não se sentia assim em relação a mim."

"Ela parecia muito chateada quando veio me ver mais cedo." Julie sentiu seus olhos arderem, mas recusou-se a chorar. Ela desistiu de chorar a muito tempo. Isso mostrou a vulnerabilidade e não ajudava de qualquer maneira.

"Scarlet não sente nada por mim, não realmente. Ela gostava da ideia de estar acoplada a um príncipe, é isso. Eu não a amo. Não tinha certeza se acreditava no amor."

Julie tentou ultrapassá-lo, mas Coal a puxou para mais perto. Por que ele tem que ser tão malditamente lindo? Não! Ele é um selvagem. Um assassino bárbaro. Torrent gemeu novamente, lembrando-lhe que não estava morto. "Eu não acredito que você fez isso com ele."

Todo comportamento de Coal tencionou. "Ele nunca deveria ter levado você."

"Ele não estava pensando direito."



Coal teve a boa graça de parecer envergonhado. "Eu não estava pensando direito também. Eu não queria machucá-lo tão mal. Eu vi vermelho." O Pomo de Adão trabalhou quando engoliu. "Vou pedir desculpas a ele quando vier ao redor. Eu deveria ter dito a você sobre Blaze estalando-me para acasalar a uma humana."

"Contra os seus desejos. Você odeia os seres humanos. Foi forçado a me ganhar, me reivindicar e..."

"Nunca fui forçado a amar e o fato da questão é que eu te amo muito. Eu esperava que fosse uma dificuldade, mas não foi." Ele acariciou sua bochecha.

"Você tem sangue em suas mãos."

"Eu só lhe disse que te amo." Seus olhos se estreitaram nos dela.

Ela deixou escapar um suspiro. "Você não deveria ter mentido para mim."

"Eu não queria assustá-la. Tudo o que eu te disse sobre meus sentimentos, sobre confiar em mim, eu quis dizer isso. Você pode confiar em mim. Eu vim por você, estarei lá para você e eu sempre te amarei. Você é tudo para mim. Você é uma parte de mim. Machucar você é me machucar."

"Isso é tão doce." Julie teve de sorrir. "Da próxima vez vai ouvir quando eu dizer-lhe para parar. Pobre Torrent. Boa coisa que tenho uma ideia de como você pode fazer as pazes com ele."

Coal a puxou contra ele. "Tudo o que disser, querida."

"Bom. Você está aprendendo. Vamos para casa."

"Voltar para o covil do fogo?" Coal parecia estar prendendo a respiração.

Julie assentiu. "Sim. É onde eu pertencço. Eu pertencço a você, Coal. Você pode ser um homem das cavernas selvagem, mas é meu homem das cavernas selvagem e posso, de certa forma, te amar um pouco."

"Você acha?" Ele a beijou suavemente.

"Sim eu acho."

Ele deixou escapar um suspiro. "Você me ama muito."

"Um pouco."



"Um monte." Ele rosnou.

"Vamos discutir sobre isso em casa."

"Isso significa que vai acasalar comigo?"

"Vou pensar sobre isso."

"Nós não precisamos ter filhos. Eu só quero você." Ele colocou sua testa contra a dela e seu coração quase estourou.

"Você quer dizer isso? Porque eu não tenho certeza de que quero crianças?" Não tenho certeza. Desde quando ela não estava certa? Oh Deus! Não, ela tinha certeza, muito certeza... Ela não quer ter filhos e isso foi final.

"Tudo que quero é você." Ele a beijou com força o suficiente para ter seu coração acelerado e em outras partes explodindo.

"Seu irmão não vai estar feliz." Ela o beijou.

"Ele terá que lidar." Ele a beijou. "Graças a Deus temos preservativos. Nós vamos usar a caixa inteira."

"E sobre Torrent?"

"Eu irei chamar alguém para ajudá-lo e, em seguida, nós estamos fora daqui."

"Parece bom." Ela precisava dele, agora.



CAPÍTULO DEZOITO

De volta ao lar...

Coal não podia andar rápido o suficiente. Ele ignorou todos ao seu redor. Ele precisava de sua fêmea e precisava dela agora. Seu coração saltou. Todo o seu maldito corpo vibrou. Ela o amava. Julie o amava. Ela tinha concordado em acasalar com ele.

Tinha?

De repente, não tinha certeza se ela tinha concordado ou não. Iria levá-la a concordar. Agora mesmo. Suas mãos ainda estavam com crostas de sangue. Seu corpo ainda escorregadio por causa do esforço. Ele nunca tinha voado tão rápido em sua vida. Isso era verdade para ambos os sentidos, primeiro a chegar a Julie e depois trazê-la para casa.

Coal chegou de volta ao seu quarto em tempo recorde. Ele tinha acabado de executar um recado rápido, a pedido de Julie, como vingança por bater em Torrent. Ele sentiu tudo nele cerrar na preparação para a batalha, quando pensava no macho. Como ele se atreve a tomar Julie? Como ele ousa?

Coal tomou algumas respirações profundas e calmantes. Suas escamas esfregaram. Qualquer homem em seu lugar teria feito o mesmo. Pode ser considerado bárbaro pelos padrões humanos, mas foi seu caminho. Lutar por sua fêmea. Ele sorriu. Torrent que, esperava, fosse feliz com o que Julie tinha planejado. O que foi feito foi feito. Torrent entenderia. Esperemos que Blaze também compreendesse uma vez que ele tinha quebrado todos as leis no livro, indo depois de Julie. Ele não se importava. Iria fazê-lo novamente em um piscar de olhos.

Coal abriu a porta e entrou. Seus sentidos cambalearam, sua mente quase em branco. A necessidade de foder correu através dele. Coal mordeu de volta um rosnado.

Julie estava na cama. Sua cama. Ela estava nua sob o lençol fino. Ele podia ver seus mamilos empurrando para cima contra o material fino. Ansiava por puxar o tecido afastado



e expor toda a sua beleza. Sua boca encheu de água para um sabor. Suas mãos coçaram para tocar. Seu pênis esticado querendo estar dentro dela.

Seu aroma quase o pavimentou. Tão doce e convidativo. Seu calor estava perto. O cheiro dela só se tornaria mais intoxicante. No dia seguinte, ou dois seria intenso.

"Eu preciso lavar." Sua voz era gutural.

Seu olhar aquecido à medida que rastreou seu corpo. "Você está pronto para lutar. Seus olhos são mais como o seu dragão e eu posso ver escamas em seu peito." Ela riu. "Você está malditamente quente."

"Eu estou muito excitado. Eu preciso te foder quase tanto quanto preciso da minha próxima respiração. Não, eu preciso mais disso. Devo tomar banho." Ele ergueu as mãos. Também havia gotas de sangue no peito.

Sua expressão mudou para uma de desaprovação.

"Eu sinto muito que aconteceu, mas iria fazê-lo novamente sem hesitação. Você é minha e ninguém deve levá-la de mim."

Ela se sentou e o lençol agrupou em torno dos quadris. Seus seios estavam cheios e apertados, derrubados. Seus mamilos uma cereja perfeita vermelha. Coal rosnou, o som foi atado com a necessidade.

"Pobre Torrent. Eu tinha... Qual era a palavra... Renunciado você, então de acordo com suas regras..."

"Eu não me importo com regras e leis. Elas não significam nada. O que temos substitui tudo isso."

Ela deixou escapar um suspiro. As faces coradas. "Você é tão doce." Ela suspirou.

Coal deu um sorriso apertado. "Se você soubesse as coisas passando pela minha mente agora, não iria me chamar de doce. Eu tenho que ir antes de levá-la assim." Ele olhou para si mesmo. "Eu sei como você se queixa de meu lado selvagem."

"Não quando se trata de sexo." Ela levantou as sobrancelhas e tomou o lábio inferior exuberante entre os dentes.



Coal fechou os olhos e esfregou a mão sobre o rosto. "Eu estarei em um minuto." O peito arfava com a sua necessidade desta fêmea. "Não se mova." Ele foi até o banheiro e estava no chuveiro em segundos. A água tinha acabado de começar a aquecer, mas não se importava. Vermelho lavou pelo ralo.

Coal pegou um pouco de sabão e ensaboou-se. Vapor encheu a tenda. Ele estava apenas enxaguando-se quando a porta se abriu.

Julie era uma visão. O rosto corado de desejo. Seus lábios úmidos de serem lambidos e mastigados. Seu corpo era perfeição. Cada curva e vale. Essa palha de cachos entre suas pernas o chamava. Gritou para ele.

"Eu não podia esperar." A voz dela tinha uma vantagem rouca.

Coal sorriu. "Eu fui por cerca de meio minuto." Ele colocou uma mão em cada lado do chuveiro, segurava o azulejo frio para manter-se de se lançar para ela.

"Foi muito tempo. Eu preciso de você agora. Eu estou molhada e pronta."

Música para seus ouvidos. Coal não se mexeu. Havia um brilho em sua mão. Ele foi um dos preservativos prata frustrado. Ele cerrou os dentes por um segundo, tentando encontrar o controle. "Eu tinha planejado levá-lo lentamente. Beijando cada polegada de seu corpo sexy. De fazer lento doce amor com você."

Julie balançou a cabeça.

"Não?" Ele rosnou.

Julie balançou a cabeça novamente. "Não."

"O que você quer então? Conte-me."

"Você é um selvagem grande, forte. Meu grande, selvagem forte. Eu quero que você me pegue como se pesasse nada." Seus olhos brilhavam.

"Você pesa nada."

Ela sorriu. "Exatamente. Eu quero colocar minhas pernas em torno dos quadris. Aqui neste chuveiro. Eu quero que você me faça gozar rapidamente. Eu quero uma boa transa... Foda. Então, podemos ir para a cama e você pode me beijar toda e fazer amor doce comigo, enquanto sussurra palavras doces em meu ouvido."



Coal utilizou a mão para pegar sua mandíbula. "As primeiras coisas primeiro." Seu pau deu um puxão enquanto pensava sobre estar enterrado dentro de seu calor suave, apertado. Ele estava usando cada última gota de reserva para não agarrá-la e espetá-la. De dar tudo o que ela tinha solicitado e talvez um pouco de algo que não tinha pedido.

Julie cruzou os braços sobre o peito, fazendo com que os seios roliços reunissem convidativos. Por tudo o que tinha garras, seus mamilos eram macios e maduros e...

Cabeça no jogo.

Seu pênis latejava. Coal engoliu em seco. Ele encontrou seu olhar café colorido. Sua boca foi levantada nos cantos. "Sim?" Ela arqueou uma sobrancelha. "Que coisas seriam essas?"

"Você nunca concordou oficialmente de acasalar comigo."

"Você planeja reter o sexo se eu disser *não*?" Seus olhos se arregalaram, mas ainda estava sorrindo.

Coal se inclinou para frente até que apenas uma polegada os separava. "Eu não sou forte o suficiente para isso. Dentro dos próximos dez segundos, você estará no meu pau independentemente. Eu amo você, Julie. Quero passar o para sempre com você." Ele sentiu-se derreter.

Seu olhar suavizou e ele derreteu ainda mais. A este ritmo, ele iria acabar uma poça a seus pés.

"Eu não gostaria de nada mais do que estar acoplada a você. Para que nós..."

"Sim." Ela deixou escapar, os lábios se curvando em um sorriso. Julie se inclinou e beijou-o, duro e rápido.

"Sim? Você vai tomar o mergulho comigo?"

"Sim. Você não precisa me convencer. Eu te amo... Só um pouquinho, mas eu te amo, Coal."

"Um pouquinho." Ele riu.

Ela mostrou um pequeno espaço entre dois dedos. "Sobre muito disso, mas é mais do que já amei alguém. É muito para mim."



"Vou levá-lo." Ele rosnou quando a levantou. "Enrole suas coxas em torno de mim."

"Espere. O preservativo." Ela gritou enquanto beijava seu pescoço. Sua cabeça já estava dentro dela. Molhada e quente. *Dele.*

"Merda." Ele rosnou, puxando fora. Ele pegou o preservativo e rasgou-o aberto com os dentes. Coal a colocou no chão e puxou o preservativo em um movimento rápido. Eles foram extra, extra grande e ainda não foi ainda um ajuste apertado. Tudo para manter sua fêmea feliz.

Seus olhos tinham um olhar ganancioso quando ela olhou para seu pau embainhado. Ele a levou de volta em seus braços e beijou o inferno fora de seus lábios antes de içá-la.

Sexo tinha ficado mais fácil. Não foi tão difícil de obter em seus limites apertados. Foi tão bom embora. Fazia isso, incrível. Suas bolas bem apertadas com o primeiro pequeno derrame. Ele puxou de volta em sua garganta quando deslizou todo o caminho em casa.

"Foda-se." Ela gemeu. "Você se sente tão bem." Suas unhas cravaram em suas costas. Julie estava balançando contra ele. Tão malditamente receptiva.

Coal estava fazendo respiração ofegante, barulhos de rosnados. Ele podia sentir o suor granular em sua testa. Ele apertou seu traseiro, e empurrou-a contra a parede atrás deles.

Ele colocou o nariz no dela. Ele olhou profundamente em seus olhos quando empurrou para dentro dela.

Julie gemeu. Ela tentou beijá-lo, mas ele não iria deixá-la. Ele beliscou em seu lábio inferior. "Você quer que eu te foda... Duro?"

"Sim, por favor." Sua voz era engasgada e tensa.

Ele tinha-a presa contra a parede. A água quente em suas costas.

"Seu desejo é uma ordem." Ele começou a empurrar-se dentro dela. Levou apenas alguns golpes para encontrar seu ponto doce. O que fez seus olhos rolarem para trás e seu nó na garganta. O que fez sua boceta espremer o inferno fora dele.

Coal gemeu. Ele fechou os olhos. Cerrou sua mandíbula por um momento. Ele não parou embora. Nem sequer vacilou. Sua mulher havia dito que queria gozar rápido. Ele



enrolou a mão em torno de sua bunda e tocou-lhe lá. Apenas uma escova fraca do dedo contra seu buraco.

Seus olhos se abriram tanto em pânico e excitação. Coal estava batendo nela. Cuidado para não machucá-la. Ele estava tão perto de gozar que o fez vibrar. Suas pernas tremiam, e não pelo esforço, mas com toda a necessidade consumindo.

Ele continuou a tocar a bunda dela, o dedo trabalhou o buraco enrugado empurrando-o suavemente.

Julie gritou. Ele tinha certeza que ela estava tentando dizer seu nome. Seus olhos estavam brilhantes. Ela gemeu como a música. Sua vagina puxou mais apertada em torno dele, apertando o inferno fora dele.

Coal rosnou, trabalhando para manter de gozar. Ele dobrou os joelhos ligeiramente e continuou empurrando para cima. Ele segurou-a no lugar usando uma mão. Seu canal começou a se agitar com o início da sua libertação. Seu buraco abriu permitindo apenas a ponta do seu dedo dentro dela.

Julie gritou quando apertou o cerco contra ele. Seus olhos estavam arregalados. Sua respiração congelada, então ela gritou novamente. Seus olhos laminados, sua cabeça caiu para trás contra os azulejos. O corpo dela estava movendo, seus quadris ondulando. Sua boca frouxa e seus seios pressionados firmemente contra ele. Seu buraco traseiro apertou em torno de seu dedo. Coal rugiu quando entrou em erupção.

"Minha!" Ele gritou. Ele não podia esperar para segurá-la cada noite. Para fazer longas caminhadas. Saber tudo sobre ela. Ele não podia esperar para ver seu amor por ele crescer. Ele nunca iria decepcioná-la. "Eu te amo." Ele a beijou suavemente, ainda movendo dentro dela. Muito mais lento.

"Eu também te amo." Ela sussurrou. "E Coal." Julie ainda estava se movendo também.

"Sim?" Ele beijou o lado de sua boca. Ambos estavam ofegantes. Ele apertou sua bunda com as duas mãos.

"Eu te amo muito. Não apenas um pouco."

Ele teve de sorrir. "Eu sei."



"E Coal."

"Sim?" Ele não queria deixar seus limites apertados. Nunca.

"Eu gostei dessa coisa que acabou de fazer." Ela riu. "Deus me ajude, mas gostei."

"Estou feliz. Vou fazê-lo novamente." Ele saiu dela para que eles pudessem ir para o quarto.

Seu rosto empalideceu. Julie olhou para baixo. Ela colocou a mão sobre sua boca. "Oh Deus." Ela suspirou.

Coal olhou para baixo também. O preservativo foi rasgado. Sêmen escorria do interior de suas coxas.

"Não, não, não." Ela gemeu. Julie foi sob o spray e lavou-se. Como lavá-lo afastado mudaria as coisas.

"Julie." Ele parecia tão confuso quanto estava sentindo. Eles fizeram sexo muitas vezes ao longo dos últimos dois dias, eles tinham usado uma abundância de preservativos, nenhum deles tinha rasgado. Coal nunca tinha considerado a possibilidade. "Eu sinto muito." Ele tocou em seu braço. Ela continuou lavando-se.

"Eu não posso acreditar nisso." Ela parou o que estava fazendo e respirou fundo. "Eu não vou entrar em pânico. Nós não devemos entrar em pânico."

"Julie." Ele virou a torneira para parar a água.

Sua mulher o ignorou, ela virou as torneiras de volta e continuou a lavar-se.

"Julie, querida." Ele segurou seu queixo. "Isso não vai ajudar."

Seus olhos se levantaram para ele, parecendo em pânico. "É possível. Eu tenho que tentar."

Ele esperou enquanto ela continuava a limpar, desta vez usou sabão.

Quando ela finalmente foi feita, virou as torneiras desligadas, com os ombros estavam caídos. Seus olhos cheios de preocupação. "Eu não posso ser mãe. Eu só não posso."

Coal levou-a a partir do banheiro e colocou uma toalha grossa ao seu redor. Ela estava tremendo. Havia um fogo na lareira e eles tinham acabado de ter um chuveiro muito



quente. O tremor não era porque ela estava fria. Ele enrolou uma toalha em torno de sua cintura e levantou-a.

Julie colocou os braços ao redor de seu ombro. Uma lágrima escorreu por entre suas pálpebras fechadas. Ela cheirou. "Por favor, me diga que podemos ir e obter a pílula do dia seguinte. Que nós podemos fazer isso ir embora."

"Um bebê seria tão ruim?" Ele manteve sua voz suave.

"Sim." Houve mais lágrimas e seu coração sangrou. "Eu seria uma péssima mãe, Coal. Eu não tenho um único osso maternal no meu corpo." Seus olhos estavam arregalados. Seu nariz escorrendo. Seus olhos continuaram a vazar lágrimas. Ele podia ver que ela estava tentando não surtar. Ela estava tentando não chorar.

Ele colocou-a sobre a cama e abraçou-a.

"Porque estamos aqui? Nós precisamos vestir. Voe-me à farmácia mais próxima. Melhor ainda, leve-me para o hospital. Talvez eles possam..."

"Nada disso iria ajudar."

"Oh Deus." Ela fez um barulho choramingando. "Por favor, não diga isso."

"Shhh." Ele esfregou as costas.

"Não se atreva a tentar me acalmar. Eu não quero estar calma. Este não é o momento para a calma." Ela tentou se afastar dele.

"Você não está no calor ainda."

"Você disse que eu estava perto."

Ele assentiu. "Há uma chance de que você não vai engravidar."

"Uma chance..." Ela cobriu o rosto com as mãos e fez um barulho de choro. "Há uma chance de que esteja grávida. Ah não! Juro, se eu não estiver nunca teremos relações sexuais novamente. Não podemos correr esse risco nunca mais."

Ele tentou não rir. "Vamos ter muito sexo, Julie."

Ela balançou a cabeça. "Não! Esqueça! Se eu não estou grávida, não podemos ter o sexo outra vez. Podemos brincar, mas é isso. Sem sexo!"



"Julie." Ele tirou o cabelo do rosto. "Vamos ver o que acontece. Você pode estar tendo um ataque de pânico por nada. Além disso, um bebê iria fazer..."

"Não diga isso." Desta vez, quando ela se afastou ele a deixou. "Não fale sobre quão maravilhoso um bebê seria ou quão precioso."

"Nosso filho seria essas coisas. Ele seria uma combinação perfeita de nós. Ele seria..."

"Exatamente, Coal. Ele seria... Ou ela... Seria incrível. Um belo querubim. Eu posso apenas imaginar o seu sorriso cheio de dentes e as mãos gorduchas." Seus olhos brilharam e ela quase sorriu. Em seguida, uma nuvem desceu. "Eu iria estragar tudo. Eu..."

"Você seria uma boa mãe, Julie. Como pode ter tanta certeza de que não seria? Como poderia saber com tanta certeza?"

"Minha mãe era horrível. Ela era horrível..." Julie estremeceu. "Eu ainda a amava. Eu sentia falta dela, depois que o estado me levou para longe dela."

Coal sentiu franzir a testa. Julie disse que ela não se lembrava de sua mãe. E não disse nada. Ela foi finalmente abrindo para ele e seria amaldiçoado se ele ia interromper.

Seus belos olhos ergueram para os dele. As lágrimas continuaram a cair. "Ela era uma viciada em drogas. Mais preocupada com sua próxima correção que sua filha. Ela iria desaparecer durante o que pareceram dias. Eu era uma garota pequena." Ela engoliu em seco. "Apenas uma menina. Iria comer tudo o que eu pudesse encontrar, o que não era muito." Julie esfregou o rosto com uma mão. "Eu gritei quando eles me levaram embora. Estendi a mão para ela, mas não chegou de volta. Por que ela não chegou de volta?"

Ele puxou-a em seu peito. Seus olhos picaram. Seu coração estava pesado.

"Eu era sua filha. Seu sangue corria em minhas veias. Ela era uma mãe horrível. Eu não sei a primeira coisa em ser uma boa mãe. Eu nunca fui ensinada a ser uma. Eu não sei a primeira coisa."

Coal segurou-a enquanto ela chorava. "Eu não sei muito sobre estas drogas. Só o que me foi dito. Eu sei que eles tiram a emoção. Que tira fora a alma de uma pessoa. Eu sei que se sua mãe fosse capaz de amar você, que seu coração teria estourado com a emoção." Ele se afastou para que pudesse olhar em seus olhos embebidos de lágrimas.



"Você tem muito amor para dar. Você se importa, ama e é feroz. Eu vou ser tão feliz em chamá-la de minha companheira e ficaria encantado de tê-la como a mãe dos meus filhos. Se você nunca confiar em qualquer outra coisa que eu digo nunca mais, acredite nisso. Sua mãe teria te alcançado, se ela não tivesse estado tão entorpecida pelas substâncias em suas veias. Saiba que nunca vai estar sozinha de novo, porque eu sempre vou chegar para você. O simples fato de que tem tanto medo, me diz que vai ser uma grande mãe."

Ela cheirou. "Você acha?" A esperança encheu seus olhos.

Coal concordou. "Estou mais do que certo." Ele sabia, desde o jeito que ela tinha falado anteriormente que queria ter filhos. Lá no fundo. Ela estava com medo, e com razão. Julie estava errada sobre ser uma mãe ruim.

Ela pode não estar grávida. Ele sentiu uma pontada no pensamento. Se ela estivesse grávida tinham tempo. Ele iria se certificar de que ela estivesse completamente integrada e que quaisquer dúvidas que tinha fossem dissipadas. Se ela não estivesse grávida, ele iria trabalhar em paciência. Coal tinha certeza de que havia crianças em seu futuro independentemente.

Julie assentiu. "OK. Nós vamos passar por isso juntos."

"Eu não estou preocupado, Julie. Nós vamos ficar bem. Nossos filhos vão te adorar e você vai amá-los de volta."

"Eu não poderia estar grávida, então não diga isso." Ela deu ao braço um tapa.

"Eu espero que esteja, mas se não estiver, vamos trabalhar com isso em algum momento no futuro."

"Quanto tempo precisamos esperar?"

"Cerca de uma semana."

"Então, há muito tempo?" Seus olhos estavam brilhantes. Se não soubesse, diria que ela parecia animada.



CAPÍTULO DEZENOVE

Uma semana depois...

"Isso é loucura." A voz de Julie balançou. "É a coisa mais louca que eu já... Eu não sei se posso fazer isso." Ela sentiu fraca. Seu coração disparou.

Coal apertou seus braços em sua mão. "Nós podemos fazer isso." Ele sorriu para ela. Ele era tão lindo quando sorriu. Então, novamente, era lindo quando fez uma careta e lindo quando rugiu. Ele era lindo quando... Bem, ele era lindo em todos os momentos.

Ela olhou para o laçado, vestido branco. Não era um vestido de noiva. Não realmente, mas foi belo. "Eu não quero estragar o meu vestido." Ela alisou o material com a mão livre, os dedos vindo para descansar em seu estômago. "Pode ser ruim para o bebê. Eu não quero embaralhar meu ovo."

Ainda não podia acreditar que estava grávida. Ela ia ter um bebê. Riske isso, ela ia dar à luz a um ovo. Um ovo. Coal poderia ter dito a ela esse pequeno detalhe antes que bater-lhe. Então, novamente, ela sorriu, isso não teria importado. Nem um pouco. Ela teria o ovo deste homem. Ela faria qualquer coisa por ele, porque ela... Nada. Talvez tudo fosse uma palavra muito forte. Ela olhou para o precipício completamente e se arrastou para trás uma ou duas polegadas. Algumas pedras soltaram ruidosamente para o lado da gota. Oh e que gota que era.

Ela virou. Havia um par de pessoas presentes. Blaze, que sorriu. Pauline e Flame que tinham tomado o mergulho há alguns dias.

Tomado o mergulho!

"Por que você não me disse que tomar o mergulho era uma coisa literal? Eu não sei se teria concordado em acasalar com você se soubesse."

"Você teria."

Julie fez um barulho de grunhido falso. Sim, ela teria. "Eu sou louca."

"Loucamente apaixonada por mim."

"Muito arrogante?"



"É um fato simples." Ele colocou um braço ao redor dela. "Eu sou louco por você também. Agora, vamos? Eu realmente quero fazer isso oficial. Eu lhe disse que nunca iria deixá-la cair. Que eu sempre pegaria você e quis dizer isso."

"Eu entendo que esta é uma parte de suas tradições, mas as mulheres shifter dragão podem voar por isso não é justo."

"Confie em mim. Basta fechar os olhos e tomar o mergulho. Confie em mim, por favor, Julie."

"Esta é a única maneira?" Ela confiava nele, mas foi além de confiança. Isso foi atirando-se de um penhasco e confiando que ele iria pegá-la sem rasgá-la aparte com suas garras ou apertando-lhe com muita força ou batendo-a contra o penhasco. "Se eu não fizer isso, então é isso, não podemos estar acasalados?"

Ele pegou ambas as bochechas. "Você consegue fazer isso."

"Eu amo você, mas isso é loucura."

"Você pode apreciá-lo."

"Duvidoso, mas tudo bem..."

"Tudo bem?" Ele sorriu. "Eu não tinha certeza se poderia passar com isso."

"Só porque eu não quero que meu bebê nasça fora do casamento. Se fosse só você e eu, não faria isso – só para você saber."

"Você faria." Ele a beijou suavemente. "Você já é uma boa mãe, colocando o nosso bebê antes de si mesma. Uma mãe incrível." Ele a beijou, varrendo a sua língua contra os lábios, em seguida, mergulhando-a em sua boca.

Julie gemeu. Ela ainda estava nervosa que ele estava errado, mas iria trabalhar duro todos os dias para ser a melhor mãe. Para provar-se digna. Os últimos dias tinham sido realmente difíceis. Ela de repente percebeu que realmente queria estar grávida. Queria ser uma mãe, mas apenas porque Coal estava ao seu lado.

"Guarda-o para sua lua de mel pombinhos!" Pauline gritou.

Coal quebrou o beijo. "Pronta?"



Ela olhou para as manchas douradas em seus olhos escuros sentindo mais amor do que ela jamais esperava sentir e assentiu. "Sim. Eu estou."

Coal deu um passo para trás.

Julie virou-se e atirou-se do penhasco. Não havia medo. Nem preocupação. Apenas o amor e confiança. Coal a pegou. Seu coração batia como louco em seu peito. Foi um voo rápido de volta para o covil.

Ela agarrou seu estômago, vendo quando ele mudou de volta a sua forma humana. Um dragão real cresceu dentro dela. Pelo menos, os dragões do fogo esperavam que a criança fosse real. Não importava para ela. Assim como não importava para Coal.

"Eu não posso esperar para conhecê-lo." Seu companheiro acariciou sua barriga, os braços ao redor dela.

"Ou ela. Nosso bebê pode ser uma menina."

"Os vampiros nos disseram que todos os filhotes nascidos de fêmeas humanas têm sido machos. As duas fêmeas humanas, que traziam crianças dragão ambas tiveram machos, é lógico que o nosso pequeno será um menino."

"Contanto que ele ou ela seja saudável."

"Ele é um real, é claro que será saudável." Sinceridade brilhou em seu olhar. "Vamos, querida, vamos para a cama. Quero te mostrar o quanto eu te amo. Obrigado por confiar em mim."

"É bem-vindo. Obrigada por me pegar. Vamos."

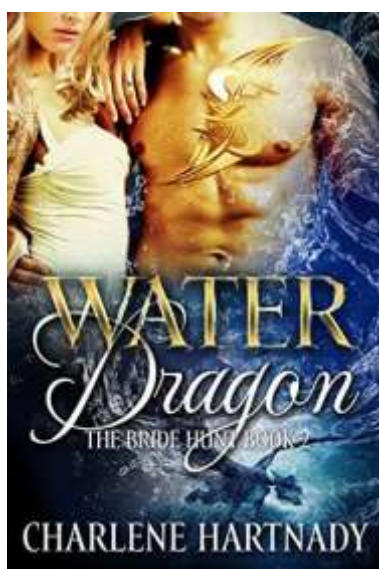
"Eu sempre vou te pegar." Julie riu quando ele a levantou em seus braços.

Fim...





Próximos:



DRAGÃO REAL